C. H. SPURGEON



OS MILAGRES DE JESUS

VOLUME 2

Mensagens de fé, esperança e salvação



Shedd publicações

Os milagres de Jesus, volume 2:

mensagens de fé, esperança e salvação

C. H. Spurgeon

TRADUÇÃO: Gordon Chown -**REVISÃO:** Shirley Gomes

São Paulo : Shedd Publicações, 2009.



Copyright © 2009 Shedd Publicações

1ª Edição - Agosto de 2009

Publicado no Brasil com a devida autorização
e com todos os direitos reservados por
Shedd Publicações Ltda-ME
Rua São Nazário, 30, Sto. Amaro
São Paulo-SP - 04741-150
Tel. (011) 5521-1924 - Vendas (011) 3577-0177
Email: sheddpublicacoes@uol.com.br
www.sheddpublicacoes.com.br

Proibida a reprodução por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos,
xerográficos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados, etc.),
a não ser em citações breves com indicação de fonte.

Printed in Brazil / Impresso no Brasil

ISBN 978-85-88315-87-7

Tradução: Gordon Chown -**Revisão:** Shirley Gomes
Diagramação : Edmilson F. Bizerra - **Capa:** Samuel Paiva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Spurgeon, C. H. Os milagres de Jesus, volume 2 : mensagens de fé, esperança e salvação / C. H. Spurgeon ; tradução Gordon Chown.

-- São Paulo : Shedd Publicações, 2009.

Título original: Miracles and parables of our Lord. ISBN 978-85-88315-87-7

1. Jesus Cristo 2. Jesus Cristo - Biografia

3. Jesus Cristo - Ensinamentos 4. Jesus Cristo - Milagres 5. Jesus Cristo - Pessoa e missão

I. Título.

09-07124 CDD-232.955

Índices para catálogo sistemático:

1. Jesus Cristo : Milagres : Cristologia

Sumário

Sub-título	Página
1. Manifestadas as obras de Deus	005
2. Abertos os olhos do cego ou o cristianismo prático	013
3. A obra	025
4. O incentivo	037
5. O mendigo cego do templo e sua cura maravilhosa	049
6. Fale por si mesmo. Um desafio!	061
7. A cura do cego da nascença	073
8. A pergunta das perguntas	084
9. A essência da simplicidade	096
10. Vista para aqueles que não vêem	107
11. As duas pescas maravilhosas	119
12. "Porque tu estás falando isso"	131
13. O médico dos médicos e o servo do centurião	142
14. O próprio-eu embaixo, mas Cristo nas alturas	154
15. "Homem sujeito à autoridade"	165
16. Admiração bendita	173
17. O centurião ou uma exortação aos virtuosos	183
18. A fé e a humildade do centurião	193

1

Manifestadas as obras de Deus

"Disse Jesus: 'Nem ele nem seus pais pecaram' (para que ele nascesse cego) 'mas isto aconteceu para que a obra de Deus se manifestasse na vida dele'" (João 9.3).

Nunca atribuam uma tristeza especial sofrida pelos homens a um pecado especial. Em geral, considera-se que aqueles sobre os quais caiu a torre de Siloé devem ter pecado mais do que os outros que habitavam Jerusalém; e se algumas pessoas foram acometidas pela morte súbita, tendemos a supor que devem ter sido muito culpadas; mas não é assim. Homens muito piedosos já foram queimados até a morte em um trem; eu me lembro de um que teve esse fim terrível. Muitos homens santos foram afogados a bordo de navios, a caminho dos serviços do Mestre. Alguns dos homens mais agraciados que já conheci caíram mortos sem aviso prévio. Não podemos julgar a condição de um homem diante de Deus por aquilo que lhe acontece segundo a ordem da providência; e é total falta de bondade e de generosidade, quase desumano, sentar-se, como os amigos de Jó, e supor que, já que Jó é extremamente aflito, por isso, é cheio de pecados. Não é assim. Nem todas as aflições são castigos pelo pecado; existem algumas aflições que têm propósito e objetivo bem diferentes. São enviadas para refinar, enviadas como santa disciplina, enviadas como escavadores sagrados, para providenciar mais espaço no coração para Cristo e o seu amor. E, realmente, vocês sabem que está escrito: "Repreendo e disciplino aqueles que eu amo" (Ap 3.19). "Pois o Senhor disciplina a quem ama, e castiga todo aquele a quem aceita como filho" (Hb 12.6).

É, portanto, um absurdo muito grande supor que, se um homem nasce cego, se trate de castigo pelo pecado dos seus pais, ou de um castigo enviado antes por algum pecado que porventura pudesse cometer depois. Nosso Salvador nos manda olhar para essas coisas de modo bem diferente e considerar que as enfermidades e os males físicos foram enviados como âmbito dentro do qual Deus possa demonstrar o seu poder e a sua graça. Assim era, de modo bem especial, na ocasião de que este texto trata; e vou levar mais adiante esse fato, e dizer que até mesmo o próprio pecado, por existir em todos os lugares, e isso de modo especial em alguns casos, pode oferecer o que chamamos "campo livre para a ação", para a graça de Deus, e pode, realmente, vir a ser uma plataforma sobre a qual possa ser exibido o maravilhoso poder, a paciência e a soberania da graça divina.

Será esse o assunto a respeito do qual falaremos: como Deus tira das tristezas e dos pecados dos homens a oportunidade para manifestar as suas próprias obras para a sua própria glória. Assim como esse homem nasceu cego, a fim de que, através da sua cegueira, o poder de Deus pudesse ser visto ao lhe conceder a vista, assim também existem muitos nos quais o poder de Deus pode muito facilmente ser visto, e as obras de Deus ser muito claramente manifestadas.

I. Em primeiro lugar, portanto, vamos perguntar quais são essas obras. Quais obras de Deus são vistas na salvação dos homens? Existe um homem ali que está totalmente perdido. É um homem cuja vida está de cabeça para baixo; seu coração ama aquilo que o arruinará, e não ama aquilo que o abençoaria. Seu entendimento está ofuscado; ele define o amargo como doce e o doce, como amargo. Sua vontade se

tornou muito arrogante e ele usurpou poder que nunca deveria possuir. Se você o observar bem, não o considerará de muito valor. Está com as engrenagens atrapalhadas, como uma máquina que não opera corretamente. Para descrevê-lo rapidamente, em uma palavra, eu diria que ele está em uma condição caótica, com tudo em desordem e confuso. "Ora", diz alguém, "esse é o meu caso; estou assim neste momento."

Ora, a primeira obra de Deus que lemos na Bíblia é a obra da *criação.* "No princípio Deus criou os céus e a terra" (Gn 1.1). Quando veio a plenitude do tempo para o equipamento do mundo, evento este que geralmente chamados de criação, embora fosse realmente a disposição daquilo que Deus já criara, então apareceu o Senhor, e o Espírito de Deus, com asas estendidas, se movia sobre o caos, e da confusão trouxe ordem. Que o Espírito de Deus venha neste dia mover-se sobre a mente confusa e atrapalhada, na qual tudo está jogado em desordem! Ele não sabe para que nasceu, nem com que objetivo vive. Parece não ter objetivo na vida, está sendo jogado de um lado para outro como uma madeira solta nas águas do oceano. Suas emoções voam de vaidade em vaidade, e não se pode colocar ordem nele. Sua mãe tentou fazer isso; mas ele desprezou a idéia de ficar na barra da saia dela. Muitos amigos têm tentado isso a partir de então; mas agora ele pegou as rédeas, saiu galopando, e não obedece mais a elas. Ó Deus, se queres vir neste momento, e fazer dele uma nova criatura em Cristo Jesus, tua obra criadora será manifestada nele! Se tu queres moldar, e modelar, e formar, e talhá-lo até ele ser um vaso digno do teu uso, então as obras de Deus começarão a ser manifestadas nele. Quem dera fosse assim! Há entre nós alguns que podem testificar que Deus é um grande criador, porque fez todas as coisas novas entre nós e transformou o que antes era caos num mundo de beleza e deleite, onde ele se deleita em habitar.

Depois de criado o mundo, a obra seguinte de Deus era a de *criar a luz.* A Terra já estava criada, mas estava envolta em trevas. "As trevas cobriam a face do abismo." Nenhum sol, nenhuma lua e nenhuma estrela tinham aparecido; nenhuma luz ainda incidira sobre a Terra; talvez em razão dos densos vapores que excluíam a luz. Deus nada fez, senão dizer "'Haja luz'" e houve luz.

Pois bem, nesta dia entrou aqui uma pessoa que não apenas está sem forma e vazia, e terrivelmente agitada, mas que é pessoalmente trevas, e está nas trevas. Deseja a luz, mas não a tem. Não conhece o caminho da vida; não vê um único raio de esperança de que virá a achar o caminho. Parece encerrada na noite egípcia sombria e espessa; e talvez, pior de tudo, não conheça sua verdadeira condição; mas chama as trevas de luz e se orgulha de sua capacidade de enxergar, quando, na realidade, não consegue ver absolutamente nada. Senhor, fala a palavra, e diga: "Haja luz", e o homem verá a luz, e a verá imediatamente! Estou certo que, quer eu possa falar com poder, quer não, Deus pode falar com poder; e para mim que estou aqui em pé, é uma doce consolação porque ele pode, neste momento, descobrir o pecador mais empobrecido neste prédio, sentado ou em pé em qualquer cantinho, e a luz pode penetrar em sua alma com menos tempo do que eu levo para falar as palavras; e, para a maior surpresa dele mesmo, as trevas serão luz ao seu redor, e a noite egípcia será transformada no meio-dia do amor e misericórdia divinos. Orem a Deus para que seja assim, irmãos. Levantem ao céu uma oração silenciosa, pois essa obra de disseminação da luz, essa iluminação, é uma obra especial de Deus; e existem muitos, que agora estão nas trevas, em quem essa obra de Deus pode ser manifestada.

Depois de realizadas essas duas obras de Deus, depois de ter havido a criação e de a luz ter sido produzida, ainda há a obra divina da *ressurreição.* Qual seria a finalidade de uma forma que tão belamente foi criada morrer, e qual seria o objetivo da luz raiar com todo o seu brilho sobre um cadáver? No entanto, nesta casa de oração, há nesta dia algumas pessoas que estão mortas nos delitos e pecados. Não sentem o peso do pecado; porém, para um homem vivente é um fardo intolerável. Não são feridos pela espada de dois gumes do Senhor, embora um homem vivente logo seja cortado e ferido por ela. Não ouvem nem mesmo as notas alegres da livre graça e do amor que morreu por nós. Mesmo que essas notas sejam soadas como um carrilhão de sinos de prata, esses pecadores mortos não conseguem apreciar sua doce música. É obra de Deus libertar os homens. Virá um dia, e talvez mais cedo do que imaginamos, em que todas as miríades de cadáveres que jazem em nossos cemitérios e campos santos subirão do túmulo para viverem de novo. Aquela será uma manifestação de poder divino; mas não será uma manifestação maior de poder divino do que quando um coração morto, uma consciência morta, uma vontade morta é vivificada com vida divina. Queira Deus operar esse poderoso milagre de misericórdia nesta mesma hora! Orem para que seja assim, amados irmãos e irmãs em Cristo. Esses mortos não poderão orar em favor dessa ressurreição; oremos por ela em favor deles. Mas se um deles real-mente orar por isso, exclamar "Senhor, faz-me viver!", esse fato comprova que já há estremecimento de vida cursando por ele - senão, não teria esse desejo vivo.

Irmãos, eu poderia continuar seguindo a linha da história da criação e da disposição do mundo na sua devida ordem, mas não vou; vocês poderão fazer isso por conta própria. O que quero falar agora é a respeito da obra divina da *purificação.* Aqui temos, neste lugar de culto, um homem que fez tudo quanto lhe era possível para rebelar-se contra Deus. Talvez seja semelhante ao Sr. John Newton, que se descreve de modo parecido quando diz: "Em muitos aspectos, eu era semelhante ao apóstolo Paulo. Blasfemava, perseguia e injuriava; mas em um aspecto fui além do apóstolo Paulo, pois ele fez tudo na ignorância, mas eu pequei contra a luz e o conhecimento." Alguém aqui, ao pecar, transgrediu muito por ter feito o que sabia ser errado, mas perseverou em fazer assim, contra os freios da consciência e contra as advertências de um anseio melhor, que nunca conseguiu sufocar? Fico atônito, às vezes, depois de ter conversado com pessoas cuja vida chegou quase até a própria extremidade da iniqüidade, mas que, apesar disso, durante o tempo todo tiveram um certo freio interior que nunca as deixava ir além, até ao ponto em que não haveria mais esperança. Sempre sobrava alguma coisa que ainda reverenciavam, mesmo fingindo descrer e blasfemar de tudo. Havia alguma influência pelo bem operando sobre elas, como se Deus tivesse uma linha de pesca e um anzol no queixo de leviatã; e embora este nadasse até certa distância nas grandes profundezas do pecado, a ponto de não se poder saber até onde tinha ido, mesmo assim, tinha de voltar. Deus ainda opera milagres de misericórdia e de graça. Agora, suponhamos que, neste momento, aquele pecador tão sujo, com todos os seus anos de pecado, recebesse o perdão total. E suponhamos também que, agora, a totalidade daqueles cinqüenta ou sessenta anos de pecado desaparecesse de uma vez por todas, suponhamos que Deus perdoasse ou, melhor ainda, se esquecesse, suponhamos que, com um gesto tremendo do seu braço onipotente, ele pegasse todo o pecado daquele pecador e lançasse nas profundezas do mar, que maravilha de graça seria essa! E é assim que Deus quer fazer em favor de todas as pessoas que confiam em Jesus. Se você quiser vir, e lançar-se diante dos seus pés queridos, e levantar os olhos para Jesus crucificado, que sangra no seu lugar, e crer nas palavras do profeta Isaías: "O SENHOR fez cair sobre ele a iniqüidade de todos nós" (Is 53.6), ou nas palavras do apóstolo Pedro: "Ele mesmo levou em seu

corpo os nossos pecados sobre o madeiro" (1Pe 2.24), se você confiar em Jesus, o grande Salvador do pecado, ele o deixará imaculado; e, no seu caso, as obras de Deus serão manifestadas, pois ninguém, senão o Deus Todo poderoso, pode purificar os pecadores escarlates, e ele pode fazer isso num só momento! Senhor, faze-o agora!

Suponhamos que outra coisa acontecesse, que um homem ou uma mulher aqui presente, desesperadamente resoluta na prática do mal, se voltasse neste momento para uma direção totalmente oposta, que seria manifestamente uma obra divina de *mudar a totalidade da orientação da vida.* Nunca vi as cataratas de Niágara, nem creio que a verei; mas alguns aqui a viram. A força poderosa das águas desce com um estrondo terrível, saltando das alturas. Você acreditaria que quem, num só momento, poderia fazer aquela queda de água saltar para cima, em vez de para baixo, e buscar tão impetuosamente as alturas como agora se precipita para as profundezas, fosse divino? Pois bem, o Senhor consegue fazer com um grande pecador, do tamanho da Niágara, presente aqui neste dia. Você está decidido a seguir as más companhias e cometer um pecado horrível; você resolveu que amanhã vai se agarrar ao copo de bebida, e não se satisfazer até ter se transformado em algo horrível; você resolveu levar adiante aquele seu negócio ilícito, como obter de dinheiro pelo jogo ou por meios ainda piores. Sim, mas se o Senhor surgir aqui resoluto para salvar você, ele levará você a entoar outro cântico. "Oh, mas eu nunca queria ser um metodista!" diz alguém. Não ser o que você ainda será. "Oh, você nunca faria de mim um convertido", diz outro. Não falei que poderia fazer isso; mas o Senhor pode transformar você naquilo que você pensa que nunca será. Algumas pessoas se pudessem ter se visto há dez anos, sentadas aqui e desfrutando da Palavra, teriam dito: "Não, aquele não é você, tenho certeza disso" e, "Não, aquela não é você, minha filha; você nunca estará ali; não há receio daquilo". Mas vocês estão aqui, afinal; e aquilo que a livre graça tem feito em favor de alguns entre nós poderá fazer em prol dos outros. Senhor, faze isso, segundo aquele forte poder que operaste em Cristo quando o ressuscitaste dentre os mortos! Opera do mesmo modo nos ímpios agora e desvia-os do erro dos seus caminhos, para correrem impetuosamente atrás de ti quanto agora fogem de ti!

Sobre esse assunto, tenho só mais um item a mencionar. Acho que as obras de Deus às vezes são manifestadas nos homens, ao *dar-lhes grande alegria.* Há uma pessoa que está convencida do pecado? O Sr. Consciência levantou-se contra ele. Vocês o conhecem. Ele tem um açoite de nove tiras. Quando recebe licença para por as mãos à obra e quando pega firme num pecador que durante muito tempo o manteve trancado, ele diz: "Agora é a minha vez;" e ele faz com que vocês saibam disso, acreditem. Uma vez que um homem fica com a consciência, com o açoite de nove tiras, e aplica golpes com ele, nunca se esquecerá disso. Cada golpe parece arrancar uma tira de carne. Vejam como os nove arados fazem sulcos profundos todas as vezes que caem. Alguém diz: "Você fala como homem que o conhece." Conhecê-lo? Realmente o conheci durante muitos anos, quando era criança; e nem de noite, nem de dia, podia escapar dos golpes daquelas tiras de couro. Oh, como a consciência me fustigava, e não conseguia achar repouso em lugar algum até que, em certa ocasião, ouvi a voz divina dizer: "Voltem-se para mim e sejam salvos, todos vocês, confins da terra" (Is 45.22); e a consciência guardou o seu açoite, e minhas feridas foram banhadas em bálsamo celestial e cessaram de arder, e fiquei feliz! Oh, meu coração exclamou "Aleluia!" quando vi Jesus na cruz! Então, entendi que Deus executara a plena vingança, devida ao meu pecado, contra seu bem-amado, que bondosamente oferecera seus ombros aos açoites, e empreendera levar sobre si o castigo do meu pecado. Meu coração saltou de alegria. Notem que estou

sempre pregando a doutrina da substituição. Não posso deixar de fazer isso, porque é a única verdade que me trouxe consolo; nunca teria saído das masmorras do desespero não fosse aquela grandiosa doutrina da substituição. Espero que nenhuma moça me peça para escrever em seu diário esta semana. Recebo pedidos assim, nem sei quantas vezes na semana, e sempre escrevo o seguinte verso:

> "Desde quando, pela fé, vi a correnteza
> Pelas tuas feridas que fluem suprida,
> O amor que redime tem sido o meu tema e certeza.
> E assim será até eu perder minha vida."

Quando vocês conhecerem o poder daquele tema bendito, perceberão que é obra de Deus varrer para longe as nossas cinzas e nos dar o óleo da alegria, tirar de nós as roupas de luto e nos vestir com as roupas da beleza, colocar em nossa boca um novo cântico e estabelecer as nossas atividades. Que essa bendita obra de Deus seja operada em todos vocês, para o louvor da glória da sua graça!

II. Agora, minha segunda divisão é esta: Como essas obras de Deus ficam especialmente manifestadas em alguns homens?

Vou tomar como exemplo o cego e repassar a sua vida. Primeiro: *era total-mente cego.* Nada havia de fingimento na sua cegueira; não conseguia enxergar um único raio de luz; era totalmente cego; nada sabia a respeito da luz. Temos aqui alguém que seja totalmente cego no sentido espiritual? Você não consegue enxergar coisa alguma, meu pobre amigo. Você não possui nenhuma boa vontade; você nem sequer teve um bom pensamento. Ah, você não sabe que tipo de pessoa existe nesta cidade; mas nos encontramos com pessoas que, durante muitos anos, parecem que nunca tiveram um pensamento bom em sua mente; e se outra pessoa fosse lhes falar a respeito de alguma coisa boa, ou até mesmo decente, seria como lhe falar de uma bobagem sem sentido! Temos multidões de pessoas desse tipo nas nossas favelas; sim, e na zona sul também. Ora, quando o Senhor, na sua infinita misericórdia, chega até essas pessoas, que estão totalmente cegas, e as capacita a ver, há bastante espaço para seu forte poder operar ali, pois todas as pessoas dizem: "Que maravilha que uma pessoa assim tenha se convertido!"

Lembro-me bem de um homem com quem orei em doce comunhão. Era bem estranho quando o encontrei pela primeira vez, embora depois passasse a ser um homem muito bom. Era dos mais excêntricos que já conheci; e eu mesmo já me acho bem excêntrico; mas ele era um mundano morto. Seus domingos - ora, ele não conhecia nenhuma diferença entre o domingo e a segunda-feira, a não ser que não podia passar tanto tempo na cervejaria nos domingos. Uma vez, disse: "Num domingo de manhã, saí para comprar dois patos, e os coloquei em cada bolso do meu casaco; e, enquanto andava, vi as pessoas entrando no local de culto, e pensei em dar uma olhada para saber como era, pois ouvira dizer que por dentro era um lugar de boa aparência." Entrou, e o Senhor se encontrou com ele, e naquele dia os patos não chegaram a ser cozidos, tiveram de esperar até a segunda-feira; mas ele mesmo foi caçado e capturado para Cristo naquele dia. Uma transformação total ocorreu nele, e ele se tornou imediatamente um cristão fervoroso, ao passo que antes não possuía qualquer tipo de pensamento religioso, fosse de temor, fosse de esperança. Tratava-se de um caso no qual as obras de Deus especial-

mente se manifestaram. Esse homem já foi para o céu; mas me lembro bem dele, e como louvei a Deus pela sua conversão!

Mas esse homem *nasceu cego.* Ora, há muitas pessoas assim. Na realidade, todas as pessoas nascem cegas. Trata-se do pecado original, do qual todos sofremos. O pecado é uma mácula no nosso sangue. Nascemos cegos. Existem alguns que, de modo muito peculiar, nascem e são educados em uma família totalmente destituída de religião; são criados para desprezá-la, ou são criados no meio da superstição e ensinados a repetir uma oração inútil diante de um crucifixo de madeira ou de pedra. Pessoas como essas, assim criadas, poderão encontrar Cristo? Mas acabam achando Cristo, ou, melhor, Cristo as encontra; e ouvem o evangelho, e este se recomenda às suas mentes de imediato.

Imagino que ninguém foi mais supersticioso do que Martinho Lutero. Já vi aquela escadaria em Roma, pela qual Martinho Lutero subiu de joelhos; dizem que é a escadaria pela qual nosso Senhor desceu do palácio de Pilatos. Imaginem Lutero fazendo isso; e vieram a ele, enquanto subia de joelhos a escadaria, as seguintes palavras "O justo viverá pela fé", e ele se levantou imediatamente, e não continuou a subir de joelhos as escadas. Quem dera que Deus aparecesse assim para alguns entre vocês!

Em segundo lugar, esse cego foi *curado por meios especiais.* Essa foi outra manifestação das obras de Deus. O Salvador cuspiu, abaixou-se e remexeu a saliva no pó até ter formado o barro; e então, pegando esse barro, começou a passá-lo nos olhos do homem. Deus é grandemente glorificado pela salvação das pessoas mediante a simples pregação do evangelho, a maneira mais simples que pode ser usada. Muitas vezes, quando as almas são salvas neste lugar, as pessoas dizem: "Ora, não vejo nada de notável no pregador". Não, e se vocês fossem ficar olhando muito tempo mais, vocês veriam ainda menos valor no pregador do que vêem agora, porque o valor está no evangelho. Ó irmãos, se alguns pregadores somente pregassem o evangelho, não demorariam a perceber como ele é superior a todos os ensaios que fazem! Mas preparam tão bem os seus sermões. Oh, sim! Sei disso, que vocês já ouviram falar do homem que preparava as batatas antes de plantá-las no jardim? Sempre as cozinhava; mas nunca cresciam, pois o preparo tirava toda a vida delas. Ora, muitos sermões "cozidos" são apresentados ao povo; mas nunca crescem. Ficam tão requintados e preparados que não surtem efeito. O Senhor ama abençoar palavras vivas, faladas de um coração sincero em linguagem singela. O homem que fala assim não recebe a glória; mas a glória é atribuída a Deus, e assim há espaço para as obras de Deus serem manifestadas.

Esse cego também era uma esfera especialmente apropriada para Deus manifestar as suas obras, porque *era conhecido como mendigo público.* Conduziam-no de manhã, segundo suponho, até a porta do templo; e ali tomava seu lugar e se sentava. Era homem com a língua bem solta, imagino, de modo que freqüentemente trocava gracejos com os transeuntes. Desconfio que era sempre bem irônico; e, quando as pessoas falavam com ele, sem lhe dar nada, ele sempre sabia lhes dar o troco. Aquele mendigo cego era uma personagem bem conhecida em Jerusalém, tanto quanto o mendigo cego em Bethnal Green; por ser ele tão bem conhecido o Salvador o escolheu e abriu-lhe os olhos. Então, meu caro amigo, você veio para cá neste dia, não é mesmo?

Você é muito conhecido; mas não vou indicar o seu lugar; não gosto de fazer essas coisas. Entrou aqui, não há muito tempo, um soldado que tinha professado a religião, mas passara a ser um apóstata pavoroso, e se desviara, mas queria ouvir o evangelho de novo. Ele, astutamente, escolheu um lugar nos fundos, onde eu não poderia vê-lo. Mas, naquela noite de domingo, e ele é testemunha disso, me lembro bem de ter falado: "Pois bem, Willi, você precisa voltar, você sabe disso; e quanto antes, melhor"; e Willi realmente voltou, e me mandou um recado para dizer que Willi voltara com o coração quebrantado para buscar o seu Senhor. Tenho certeza de que eu não sabia que se chamava Willi, nem sabia por que havia se escondido atrás das colunas; mas Deus sabia, e adaptou o recado à pessoa, e assim trouxe Willi de volta.

Se existem Guilherme, Tomás ou Tiago, ou Maria, ou qualquer outra pessoa que se desgarrou de Deus, ó graça soberana, trazei-a de volta, sejam soldados ou civis, para que busquem e achem o Salvador agora mesmo! Esse Willi era bem conhecido, e sua restauração em Cristo irá (segundo confio) manifestar nele as obras de Deus, porque era tão bem conhecido! Quem dera que o Senhor atendesse aquela oração do meu amigo hoje, e convertesse o Príncipe de Gales! Todos nós dissemos "Amém" diante daquela petição. Desejamos que o Senhor traga para a sua igreja alguns daqueles que são mais conhecidos, quer sejam príncipes, que sejam mendigos, a fim de que as obras de Deus se manifestem nele.

Quando esse homem foi convertido, em vez de ser um mendigo público, *passou a ser quem fazia confissão pública de fé.* Gosto de uma resposta dele: "Não sei se ele é pecador ou não. Só sei uma coisa: eu era cego e agora vejo!" Existem muitos homens que podem dizer: "Ora, não sei muita coisa a respeito da teologia; mas sei que eu era um bêbado, e agora não sou mais. Sei que eu batia na minha esposa; e agora, Deus a abençoe, ela sabe o quanto a amo! Eu poderia ter me afundado em todos os tipos de más companhias; mas agora, graças a Deus, seus santos são meus companheiros escolhidos! Em tempos passados, eu poderia ter me glorificado na minha própria justiça; mas agora a considero escória e esterco, para que eu possa ganhar a Cristo, e ser achado nele. Houve grande transformação em mim; ninguém pode negar esse fato, e louvo o nome de Deus por isso." Que o Senhor envie um grande grupo de homens que não sentem vergonha de Jesus Cristo! Queremos muitos homens e mulheres que virão diretamente do mundo, e dirão: "Cristo é por mim, porque ele tocou tanto no meu coração, que eu sou por ele; e se ninguém mais quiser o confessar, eu devo fazê-lo, pois ele é o meu melhor amigo, meu Senhor, meu Salvador, meu tudo." Em tais casos, as obras de Deus são manifestadas.

III. Agora, chegarei ao fim depois de simplesmente ter dito três ou quatro coisas a respeito desta última divisão: como as obras de Deus podem manifestar-se em nós?

Alguns entre vocês são muito pobres; outros, mancos ou doentios; vocês sofrem de tuberculose, de asma, estão cheios de dores e achaques, e de sintomas. Pois bem: talvez todos esses sofrimentos sejam permitidos para que a obra de Deus seja manifestada *nas aflições de vocês*, pela sua santa paciência, pela sua submissão à vontade divina, pela sua santidade perseverante no meio da sua pobreza e das suas provações.

O mesmo se pode dizer a respeito das *suas enfermidades.* Nenhum de nós é perfeito; mas também podemos ter enfermidades físicas. Acreditem agora, se vocês forem enviados para pregar o evangelho, ou a ensinar crianças, ou promover, de qualquer outra

maneira, a propagação do reino de Deus, vocês não seriam melhor equipados para a sua obra se tivessem toda a eloqüência de um Cícero, e toda a erudição de um Newton. Vocês, da maneira que são e estão, poderão servir melhor ao Senhor, e poderão melhor preencher determinada vaga, com todas as suas insuficiências, do que poderiam fazer sem elas. O cristão sensato fará uso das suas enfermidades em favor da glória de Deus. Contam uma história estranha a respeito de S. Bernardo, história que eu considero alegoria e não fato histórico. Dizem que ele estava atravessando os Alpes em direção a Roma em razão de algum empreendimento. O diabo sabia que o santo estava para realizar alguma coisa que lesaria grandemente o reino de Satanás, de modo que quebrou uma das rodas do coche do santo; e diante disso, Bernardo gritou-lhe: "Satanás, você pensa que vai me parar assim? Agora você mesmo vai sofrer por isso"; assim, pegou nele, torceu-o em círculo, fez dele uma roda, e o fixou no coche, e então continuou viagem. Ora, o significado daquela alegria é que, quando as enfermidades ameaçam danificar a nossa utilidade, devemos usar essas enfermidades a serviço de Deus. Transformem o próprio diabo em roda e sigam adiante em ritmo ainda mais rápido por causa do empecilho que ele tentou provocar. Pode, até mesmo ser vantagem, às vezes, ser forçado, ao gaguejar, a enfatizar especialmente determinada palavra; e se eu chegasse a me sentir, de vez em quando, encalhado num buraco por algo assim, tomaria o cuidado de ficar encalhado em algum lugar perto da cruz. Muitos homens receberam o poder de atrair as pessoas pela própria singularidade que parecia, forçosamente, prejudicar a sua utilidade. Todas as nossas enfermidades, sejam quais forem, não passam de oportunidades para Deus demonstrar em nós a sua obra graciosa.

Assim também será com todas *as oposições que encontrarmos.* Se realmente servirmos ao Senhor, certamente encontraremos dificuldades e oposições; mas não são outra coisa a não ser mais oportunidades para que as obras de Deus sejam manifestadas em nós.

No seu devido tempo, viremos a morrer, e *na nossa morte* a obra de Deus pode se manifestar. Fico imaginando com que tipo de morte glorificaremos a Deus. Não foi uma bela expressão de João, quando o Salvador falou de Pedro? Disse a Pedro que este morreria, mas João não o expressa assim. Diz: "O tipo de morte com a qual Pedro iria glorificar a Deus" (Jó 21.19). Talvez fosse mediante uma longa enfermidade aterradora; alguns serão paulatinamente dissolvidos pela tuberculose. Pois bem, vocês glorificarão a Deus por ela. Aquelas faces pálidas, e aquela mão magra, através da qual a luz passará, pregarão muitos sermões no leito de enfermidade. Ou talvez você glorificará a Deus de alguma outra maneira. É possível que tenha de morrer com fortes lances de dor; mas então, se o Senhor animar você, e lhe der paciência, você glorificará a Deus por esse tipo de morte. Você encarará com calma a morte e não se queixará nem temerá. De qualquer maneira, você terá de morrer, a não ser que o próprio Senhor venha antes; e, bendito seja o seu nome, ele levará você para casa de uma maneira que, de um modo ou outro, glorificará o seu nome. Comecemos, portanto, a nos regozijar nisso mesmo agora.

Que Deus abençoe essas minhas palavras, e que muitas pessoas aqui se-jam monumentos da graça soberana ilimitada de Deus; e a ele seja a glória para sempre! Amém.

2

Abertos os olhos do cego ou o cristianismo prático

"Disse Jesus: 'Nem ele nem seus pais pecaram, mas isto aconteceu para que a obra de Deus se manifestasse na vida dele. Enquanto é dia, precisamos realizar a obra daquele que me enviou. A noite se aproxima, quando ninguém pode trabalhar. Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo'" (João 19.3,4).

Observem, caros amigos, nosso Senhor Jesus Cristo não se deixava desconcertar diante da mais violenta oposição dos seus inimigos. Os judeus tinham apanhado pedras para apedrejá-lo, e ele se escondeu deles; mas tão logo tivesse passado por um único átrio e ficado fora do alcance da vista deles, parou e fixou seus olhos num mendigo cego, que estava sentado perto da porta do templo. Receio que a maioria entre nós não tivesse ânimo para ajudar nem sequer os mais necessitados enquanto nós mesmos escapávamos das pedradas lançadas contra nós; e se tivéssemos tentado fazer essa obra, movidos por suprema compaixão, a teríamos levado a efeito de modo desajeitado, com muita pressão, e certamente não teríamos conversado de modo calmo e sábio, conforme fez o Salvador ao responder à pergunta dos seus discípulos, e passou a raciocinar com eles.

Uma das coisas dignas de nota no caráter de nosso Senhor é sua maravilhosa quietude de espírito, mormente sua notável calma na presença daqueles que o julgavam mal, e o ofendiam, e o caluniavam. É freqüentemente vituperado, mas nunca perturbado; está freqüentemente perto da morte, mas sempre cheio de vida. Por certo, ele sentia agudamente todas as contestações dos pecadores contra si, pois numa passagem nos Salmos que se refere ao Messias lemos: "A zombaria partiu-me o coração" (Sl 69.20). Entretanto, o Senhor Jesus não permitiu que seus sentimentos o dominassem, sempre estava calmo e com presença de espírito, e agia com profunda isenção das calúnias e ataques dos seus mais ferrenhos inimigos.

Entendo que, uma das razões por ele ser tão auto-suficiente, é que *nunca ficava enlevado pelo louvor dos homens.* Acreditem nisso: se alguma vez se permitirem ser agradados por aqueles que falarem bem de vocês, serão capazes de se magoarem na mesma medida por aqueles que falam mal de vocês. Mas se aprenderem (e é uma lição demorada para a maioria de nós) que não são servos dos homens mas, sim, de Deus, e que vocês não morrerão se eles os censurarem, então vocês serão fortes e demonstrarão que alcançaram a estatura varonil em Cristo Jesus. Se o grande Mestre se permitisse virar a cabeça pelos hosanas da multidão, então, seu coração se desalentaria dentro dele quando exclamavam: "Crucifique-o, crucifique-o!" Mas ele não se sentia enaltecido nem abatido pelos homens; não se confiava nas mãos de homem nenhum, pois sabia o que havia neles.

A razão mais interior dessa quietude de coração era *sua comunhão ininterrupta com o Pai.* Jesus morava à parte, pois convivia com Deus: o Filho do homem, que desceu do céu, continuava habitando no céu, sereno e paciente porque estava enaltecido acima das coisas terrestres, nas santas contemplações da sua mente perfeita. Porque seu coração estava com o Pai, o Pai o tornou forte para suportar tudo o que lhe viesse da parte dos

homens. Quem dera que todos nós usássemos essa armadura da luz, a panóplia celestial da comunhão com o Altíssimo Eterno. Nesse caso, não teríamos mais medo das más notícias, nem das más ocorrências, pois nosso coração estaria firmado na rocha segura do amor imutável do Senhor.

Havia, talvez, outra razão pela maravilhosa compostura do nosso Senhor ao ser atacado com pedradas: *seu coração se fixava tanto na sua obra* que não podia ser desviado dela, por mais que os judeus incrédulos fizessem contra ele. Essa paixão dominante o levava para adiante dos perigos e sofrimentos, e o levava a desafiar com calma toda a oposição. Entrara no mundo a fim de abençoar as pessoas, e não deixaria de abençoá-las. Os judeus podiam se opor a ele por um motivo ou por outro, mas não podiam desviar a correnteza da sua alma do leito da misericórdia, ao longo do qual se precipitava como torrente. Ele *precisava* fazer o bem aos sofredores e aos pobres, não podia deixar de fazer isso; seu rosto volta-se com firmeza em direção à sua obra vitalícia. Para ele, praticar a vontade de quem o enviara passara a ser como sua comida e bebida; e assim, quando os judeus apanharam pedras, embora ele se afastasse um pouco, porém, posto que somente quisesse conservar sua própria vida para a prática do bem, voltou-se à sua obra vitalícia sem demora. As pedradas não podem desviá-lo das suas atividades graciosas. Assim como vemos um pássaro com ovos ou filhotes, afugentado momentaneamente do seu ninho, voltar no mesmo instante em que o intruso se afasta, assim também vemos nosso Senhor voltar à sua obra santa quase antes de ele estar fora da vista dos que queriam assassiná-lo. Ali está sentado um cego, e Jesus se põe imediatamente ao seu lado para curá-lo. Eles vão te alcançar, ó Cristo! Eles tentarão matar-te! Seguram mais pedras nas mãos cruéis. Os que te odeiam arremessam seus mísseis com ferocidade e chegarão a ti num só momento! Ele não se importa com isso! Nenhum espírito de covardia pode levá-lo a deixar passar em branco uma oportunidade para glorificar o Pai. Aquele cego precisa de atendimento e, correndo todos os riscos, Jesus pára a fim de lidar com ele com amor. Se vocês e eu ficarmos completamente ocupados no zelo por Deus, com o desejo de conquistar almas, nada nos atemorizará. Suportaremos toda e qualquer coisa, e não nos parecerá que estamos agüentando coisa alguma; escutaremos calúnias como se nem as ouvíssemos, e suportaremos as adversidades como se não existissem. Assim como a flecha, atirada por um arqueiro forte, desafia o vento ao seguir em sentido contrário e voa rapidamente até ao centro do alvo, assim também nós voaremos em direção ao grande objetivo da nossa ambição compassiva. Bem-aventurado aquele homem que Deus lançou como raio da sua mão, que precisa continuar até cumprir seu destino; bem-aventurado aquele cuja vocação é levar os pecadores aos pés do Salvador. Ó bendito Espírito, enaltece-nos para habitarmos com Deus, e nos simpatizarmos com sua compaixão paternal, de modo a não prestarmos atenção às pedradas, nem às zombarias, nem às calúnias, e nos ocuparmos totalmente no nosso serviço abnegado por amor a Jesus!

Sirva de introdução o que foi dito até agora. O Salvador, na sua condição pior e mais baixa, quando estava perto da morte, só pensa no bem das pessoas. Enquanto olhos cruéis o espionam para buscarem ensejo para matá-lo, o olhar de Jesus se fixa no pobre cego; Jesus não tem nenhuma pedra do seu coração contra os tristes, mesmo quando as pedras passam zumbindo por suas orelhas.

I. Assim, portanto, apresento para vocês a primeira divisão da presente mensagem, que é O OBREIRO. Entrego este título, bem merecido, ao Senhor Jesus Cristo. Ele é o obreiro por excelência, o obreiro principal, o exemplo para todos os obreiros. Ele entrou

no mundo, segundo ele mesmo diz, para cumprir a vontade de quem o enviou, e para completar esta obra. Nessa ocasião, quando é perseguido por seus inimigos, não deixa de ser um obreiro - um operador de milagres com o cego. Existem muitos neste mundo que desconsideram a tristeza [do próximo], que evitam os que sofrem mágoas, que estão surdos diante das lamentações, e cegos diante das aflições. O modo mais fácil que conheço para lidar com essa cidade onde moramos, maligna e desgraçada, é não ficar sabendo muito a respeito dela. Dizem que metade do mundo não sabe como a outra metade vive; certamente se soubesse não viveria de modo tão descuidado, nem seria tão cruel como o é. Existem vistas nesta metrópole que derreteriam um coração de aço e tornariam generoso um Nabal. Mas fechar os olhos para não ver nada da desgraça alheia que rasteja diante dos seus pés é um modo fácil de escapar do exercício da benevolência. "Onde a ignorância é felicidade, é tolice ser sábio"; assim disse um ignorante de vida fácil em tempos antigos. Se os mendigos são importunos, os transeuntes precisam ser surdos. Se os pecadores são profanos, é muito fácil para nós tampar os ouvidos e seguir adiante, com pressa.

Se esse cego precisa ficar sentado e mendigar diante da porta do templo, os que freqüentam o templo devem passar rapidamente como se fossem tão cegos como ele. As multidões passam por ele e não o levam em conta. Não é assim que agem as pessoas hoje em dia? Se você está com aflição - se está com o coração partido -, elas não passam por você, sem considerá-lo, e seguem seu caminho para seu negócio ou sua casa, embora você esteja deitado, passando fome? O rico acha conveniente manter em ignorância as feridas de Lázaro. Não é assim com Jesus. Seu olhar é rápido para perceber o mendigo cego, mesmo que não veja outra coisa. Se ele não está embevecido com as pedras maciças e a bela arquitetura do templo, não deixa de fixar seus olhos num mendigo cego diante da porta do templo. Ele é todo olhos, todo ouvidos, todo coração, todo mãos, onde estiver presente a desgraça. Meu Mestre é feito de ternura; ele derrete de amor. Ó almas sinceras que o amam, imitem a ele nisso, e sempre deixem seu coração ser tocado por um sentimento fraternal pelos sofredores e pelos pecadores. Existem outros que, embora percebam a desgraça, não a diminuem mediante a calorosa simpatia, mas a aumentam mediante as suas conclusões lógicas frias. "A pobreza", dizem eles, "ora, pois bem: ela é obviamente provocada pela embriaguez e pela preguiça e por todos os tipos de vícios." Não digo que não é assim em muitos casos; mas digo que semelhante observação ajudará um pobre a se tornar melhor ou mais feliz; semelhantes palavras severas servirão mais para exasperar os endurecidos do que assistir aos que estão enfrentando a luta. "As enfermidades", dizem alguns, "oh, sem dúvida um grande montante de doenças é provocado por hábitos iníquos, a negligência das leis sanitárias", e assim por diante. Isso, também, pode ser a triste verdade, mas range no ouvido do sofredor. Não é uma doutrina muito bondosa e agradável para ensinar nas enfermarias dos nossos hospitais! Eu recomendaria que vocês não a ensinassem até que vocês mesmos ficarem doentes, e talvez então a doutrina não lhes pareça ser tão instrutiva. Até mesmo os discípulos de Cristo, ao ver esse cego, achavam que devia existir algo de notavelmente iníquo em seu pai e em sua mãe, ou algo de especialmente maligno no próprio homem, que Deus previu, e por conta do qual o castigou com a cegueira.

Os discípulos tinham a mesma atitude dos três consoladores de Jó, os quais, ao verem o patriarca no monturo, destituído de todos os seus filhos, e tendo sido roubados todos os seus bens, e ainda se raspando porque estava coberto de úlceras, disseram: "Obviamente, deve ser hipócrita. Deve ter feito alguma coisa muito terrível, senão não

estaria tão gravemente afligido." O mundo insiste em ficar com sua crença infundada de que, se a torre de Siloé cair sobre algumas pessoas, elas devem ser pecadoras mais do que qualquer outro pecador na face da Terra. É uma doutrina cruel, uma doutrina vil, apropriada para selvagens, mas que não deve ser mencionada pelos cristãos, que sabe que o Senhor disciplina a quem ele ama, e até mesmo os mais amados por Deus têm sido levados embora de repente. Vejo, porém, grande quantidade dessa noção cruel circulando, e se algumas pessoas passam reveses, ouço o comentário sussurrado: "Pois bem, elas é que provocaram isso." É assim que vocês as animam?

Observações morais baratas, embebidas de vinagre, formam um alimento muito inferior para um inválido. Semelhantes censuras são um modo imprestável para ajudar um deficiente a superar um obstáculo - pelo contrário, trata-se de levantar ainda outro obstáculo diante dele, de modo que não possa mesmo superá-lo. Ora, noto isso a respeito do meu Senhor - que está escrito a seu respeito que "a todos dá liberalmente *e não o lança em rosto*" (Tg 1.5 - ARC). Quando ele alimentou aqueles milhares no deserto, ele teria sido muito justo se lhes tivesse dito: "Por que vocês todos saíram para o deserto e não trouxeram consigo seus provimentos? O que vocês estão fazendo neste lugar distante, sem trazer comida? Vocês são imprudentes e merecem passar fome." Não, não, ele não disse nenhuma dessas palavras, mas alimentou a todos eles e os mandou para casa bem alimentados. Você e eu não fomos enviados ao mundo para trovejarmos mandamentos do alto do Sinai; chegamos até ao monte Sião. Não vamos viajar num circuito como se fôssemos juízes e algozes ao mesmo tempo, para lidar com todas as tristezas e desgraças deste mundo com palavras amargas de censura e de condenação.

Se fizermos isso, seremos totalmente diferentes do nosso bendito Mestre que não fala nenhuma palavra de repreensão àqueles que o buscam, mas que simplesmente alimenta os famintos e cura a todos que precisam! É fácil criticar, é fácil repreender, mas nossa tarefa deve ser mais sublime e nobre: a da bênção e da salvação.

Observo, ainda, que existem alguns outros que, mesmo não sendo indiferentes à tristeza alheia e mesmo sem defender uma teoria cruel de condenação, não deixam de fazer especulações quando isso não tem nenhum proveito. Quando nos juntamos, muitas são as questões que desejamos discutir, mas que não têm o mínimo valor prático. Há a questão da origem do mal. Esse é um assunto excelente para aqueles que gostam de argumentar ou de retalhar a lógica, semanas a fio, sem produzir lascas de lenha suficientes para acender um fogo no qual se possa aquecer as mãos frias. Um assunto como esse foi levantado diante do Salvador - culpa prevista, ou mancha hereditária - "Quem pecou: este homem ou seus pais?" Até que ponto é certo que o pecado dos pais caia sobre os filhos, conforme acontece muitas vezes? Eu poderia propor muitos temas igualmente profundos e curiosos, mas para o que servem? Entretanto, existem muitas pessoas que gostam desses temas, que tecem teias de aranha, que sopram bolhas de sabão, que propõem teorias, as desmantelam, e propõem outras.

Fico duvidando que o mundo já ficou abençoado no valor de um tostão furado por todas as teorizações de todos os eruditos que já viveram. Isso tudo não pode ser classificado como altercação vã? Preferiria criar trinta gramas de ajuda do que uma tonelada de teoria. Acho lindo ver como o Mestre desmonta a especulação refinada que os discípulos propõem. Ele diz de modo breve: "Nem ele nem seus pais pecaram", e então cospe no chão, e faz barro, e abre os olhos do cego. A obra foi esta; o debate foi mera

preocupação. Certo menino disse: "Pai, as vacas estão no campo de trigo. Como teriam entrado?" Responde o pai: "Filho, não se preocupe mais com isso, vamos nos apressar para tirá-las de lá." Há bom senso nessa atitude prática. Aqui, temos essas pessoas afundadas no vício e ensopadas de pobreza. Deixe para depois as perguntas - como chegaram a essa condição? Qual é a origem da iniqüidade moral? Como é transmitida dos pais para os filhos? Responda às perguntas depois do dia do juízo, quando você terá mais luz; mas agora a parte mais importante é vermos como você e eu podemos tirar o mal do mundo, e como podemos levantar os caídos e restaurar aqueles que se desviaram. Não vamos imitar o homem da fábula que viu um menino se afogando e, imediatamente, lhe passou uma preleção a respeito da imprudência de ir para a água onde não mais dá pé. Não, não, vamos tirar o menino para a margem, secá-lo e vesti-lo, e então falar a ele que não deve mais fazer isso para que coisa pior não lhe aconteça.

Digo que o Mestre não era especulador; não ia tecendo teorias; não era um mero visionário; mas se lançava na obra e curava aqueles que necessitavam de cura. Ora, nisso ele é o grande exemplo para todos nós neste ano da graça. Vejamos: o que já *fizemos* para abençoar o nosso próximo? Muitos entre nós somos seguidores de Cristo, e como devemos ser felizes por isso. O que já *fizemos* que fosse digno da nossa chamada sublime? "Senhor, ouvi uma preleção numa noite destas, a respeito dos males da intemperança." É só isso que você fez? Surgiu daquela oratória brilhante e da sua atenção cuidadosa a ela, alguma atuação na prática? "Ora, senhor, pensarei nisso, algum dia destes." Entrementes, o que acontecerá com esses intemperantes? O sangue deles não jazerá diante da porta de vocês? Outro comenta: "Ouvi, faz poucos dias, uma preleção muito dinâmica e interessante a respeito da economia política, e achava que se tratasse de uma ciência de muito peso, e que explicasse boa parte da pobreza que você menciona."

Talvez fosse assim; mas a economia política, em si mesma, é dura como bronze; não tem entranhas, nem coração, nem consciência, nem pode levar em conta semelhantes coisas. O economista político é um homem de ferro, a quem uma lágrima enferrujaria, e por isso nunca tolera o âmbito da compaixão. Sua ciência é uma rocha que afundaria uma frota de navios, sem se comover com os gritos de homens e mulheres que se afundam. É como o vento oriental do deserto que cresta tudo sobre o que sopra. Parece a alma das pessoas que chegam a dominar a arte desse vento ou, melhor, são dominados por ele. É uma ciência de fatos teimosos, que não seriam fatos se nós não fôssemos tão embrutecidos. Com a economia política ou sem ela, volto ao meu argumento principal - O que você tem *feito* em favor do próximo? Pensemos mesmo nisso, e se alguém entre nós tem sonhado, dia após dia, com aquilo que faríamos "se", vejamos, o que podemos fazer agora e, de modo semelhante ao Salvador, por as mãos na obra.

Entretanto, não é esse o essencial que quero alcançar. Trata-se do seguinte. Se Jesus é tão operante, e não teórico, que alguns entre nós que precisamos dos seus cuidados podemos ter hoje? Estamos decaídos? Somos pobres? Levamos a nós mesmos à tristeza e à desgraça? Não confiemos nos homens, nem em nós mesmo? Os homens nos deixarão morrer de fome e depois farão um exame póstumo do nosso corpo com a ajuda da medicina legal, para descobrir por que ousamos morrer para, assim, necessitarmos das despesas de um túmulo e de um caixão. Certamente levantarão um inquérito depois de tudo se acabar conosco; mas se chegarmos a Jesus Cristo, ele não fará o mínimo inquérito, mas nos acolherá e dará descanso à nossa alma. Aquele é um texto bendito: Deus "a todos dá liberalmente *e não o lança em rosto*" (Tg 1.5 ARC). Quando o filho

pródigo voltou para casa para do seu pai, o pai deveria lhe ter dito, segundo o modo considerado correto, de conformidade com o que as pessoas fariam hoje em dia: "Pois bem, você voltou para casa, e estou contente em vêlo, mas olhe o seu estado! Como você chegou a esse estado? Ora, você quase não tem um farrapo limpo no corpo! Como é que você ficou tão pobre? E você está tão magro e esfomeado; como aconteceu isso? Onde você esteve? O que você andou fazendo? Com quais companhias você andou? Onde estava você na semana passada? O que estava fazendo anteontem às sete horas?"

O pai não lhe fez uma única pergunta, mas o apertou contra o peito e, instintivamente, sabia tudo a respeito. O filho voltou assim como ele era, e o pai o acolheu assim como ele era. O pai parecia dizer, com um beijo: "Meu filho, vamos esquecer o que passou. Você estava morto, mas agora voltou a viver; você estava perdido, mas agora foi achado, e não quero perguntar mais nada." É exatamente assim que Jesus Cristo está disposto a acolher os pecadores arrependidos. Temos aqui uma meretriz das ruas? Venha, pobre mulher, assim como você está, ao seu querido Senhor e Mestre, que a purificará do seu pecado grave. "Todo tipo de pecado e blasfêmia será perdoado." Há alguém aqui que transgrediu as regras da sociedade, que é apontado como pessoa que transgrediu as regras da sociedade? Mesmo assim, venha, e seja bem-vindo, ao Senhor Jesus, a respeito de quem está escrito: 'Este homem recebe pecadores e come juntamente com eles.'" O médico nunca acha desprezível circular entre os doentes; e Cristo nunca considerou vergonhoso cuidar dos culpados e dos perdidos. Pelo contrário: escrevam isso em volta do seu diadema - "O Salvador dos pecadores, até mesmo do principal deles"; ele conta isso como sua glória. Ele operará a seu favor e não o repreenderá. Ele não tratará você com uma dose de teorias e com uma hoste de repreensões amargas; pelo contrário, ele acolherá você, assim como você está, nas feridas do seu lado, e ali o esconderá da ira de Deus. Oh, que bendito evangelho tenho para pregar a vocês! Que o Espírito Santo os leve a aceitá-lo! Até aqui, falei a respeito do obreiro.

II. Agora, a segunda questão é O ÂMBITO DO TRABALHO. Todo trabalhador precisa de um local de trabalho. Todo artista deve ter um estúdio. Cristo tinha estúdio? Sim, veio para realizar obras muito maravilhosas - as obras daquele que o enviou: mas que lugar tão estranho o Senhor achou para nele fazer as suas obras! No entanto, não me consta que pudesse ter achado qualquer outro. Resolveu realizar as obras de Deus e, para isso, selecionou o lugar mais apropriado. Uma das obras de Deus é a *criação.* Se for para Jesus realizar essa obra entre os homens, ele precisará descobrir onde está faltando alguma coisa que possa suprir mediante um ato de criação. Aqui estão dois olhos aos quais falta o aparelho apropriado para receber a luz; aqui, portanto, há oportunidade para Jesus criar os olhos e a vista. Ele não poderia ter criado olhos na minha cabeça, nem na sua cabeça, se estivéssemos presentes, pois os olhos já estão presentes, e mais olhos seriam inapropriados para nós.

No mendigo cego do templo havia espaço para Jesus produzir o que faltava no mecanismo curioso do olho; o olho cego, portanto, era a sua oficina. Se houve globos oculares, estavam totalmente destituídos de visão, e isso desde o nascimento do homem; essa foi a ocasião para o Senhor Jesus dizer: "Haja luz!" Se os olhos daquele homem tivessem sido como os seus e os meus, não teria havido oportunidade para a operação divina de nosso Senhor; mas, posto que o homem ainda estava nas trevas que o tinham cercado desde seu nascimento, seus olhos ofereciam espaço no qual o poder do Onipotente pudesse se manifestar por uma obra tão maravilhosa que, desde o princípio

do mundo, nunca houvera notícia de cura de um homem que nascera cego. O homem estava cego "para que a obra de Deus se manifestasse na vida dele." Oh, mas esse é um pensamento bendito se você quiser pensar a respeito! Aplique-o a você mesmo. Se faltar alguma coisa em você, há espaço para Cristo operar em você. Se você for perfeito pela natureza, e não houver nada que falte em você, então não haverá espaço para o Salvador fazer coisa alguma por você; pois ele não vai dourar o ouro refinado, nem colocar esmalte branco no lírio. Mas se você estiver sofrendo com alguma deficiência grave, alguma falta pavorosa que faz sua alma ficar nas trevas, a *sua* necessidade é a oportunidade de Cristo, a necessidade que você tem de graça supre a necessidade que Cristo tem de objetos para a sua misericórdia. Aí há espaço para o Salvador vir demonstrar a sua compaixão para com você, e você pode ter certeza de que ele estará do seu lado imediatamente. Assim seja: Vem, Senhor Jesus. Ainda por cima, não era somente a deficiência da vista desse homem, mas também a sua ignorância que precisava da ajuda do Onipotente. É obra de Deus, não somente criar, mas também *iluminar.* O mesmo poder que chama à existência, também chama à luz, seja esta natural ou espiritual. É uma obra divina iluminar e regenerar o coração humano. Esse homem estava nas trevas tanto em mente quanto em corpo - que coisa grandiosa foi iluminá-lo nos dois sentidos! Ele não conhecia o Filho de Deus e, por isso, não acreditava nele, mas perguntou com assombro: "Quem é ele, Senhor, para que eu nele creia?" Jesus Cristo veio para operar nesse homem o conhecimento de Deus, a vida de Deus - numa palavra: a salvação -; e porque esse homem estava destituído dessas coisas, havia nele espaço para a perícia e o poder do Salvador. Amigo, é esta a sua situação? Você não está convertido?

Nesse caso, existe espaço em você para o Redentor operar mediante a graça que converte. Você não está regenerado? Nesse caso, existe espaço em você para o Espírito de Deus operar a regeneração. Todas essas deficiências espirituais que você tem - sua ignorância e suas trevas - serão transformadas pelo infinito amor em oportunidades para a graça. Se não estivesse perdido, você não poderia ser salvo. Se não estivesse culpado, não poderia ser perdoado. Se não fosse pecador, não poderia ser purificado. Mas todo o seu pecado, e sua tristeza, mediante um mistério estranho de amor, é um tipo de qualificação de você mesmo para Cristo vir salvá-lo. Alguém comenta: "Para mim, o caso assim é apresentado numa nova luz." Aceite essa nova luz e seja confortado, pois é luz do evangelho, e tem o propósito de animar os desesperançosos. Você fala: "Nada de bom existe em mim"; fica claro, portanto, que há lugar para Cristo ser tudo para você. Você percebe que não podem existir dois "tudo"; só pode existir um, e já que você não está pretendendo esse título, Jesus o ostentará. Todo o espaço que você ocupar na sua própria estima remove o mesmo tanto de espaço da glória do Senhor Jesus; se você não é nada, sobra essa casa inteira para o Salvador ocupar. Ele entrará, e encherá todo o seu vácuo interior com sua própria querida pessoa, e será glorioso aos seus olhos para sempre.

Aventuro-me a dizer nesta noite que todas as aflições podem ser consideradas desta mesma maneira: oferecem oportunidades para a obra de misericórdia de Deus. Sempre que você vê um homem envolto em tristezas e aflições, a maneira certa de considerar essa situação não é culpar a ele e querer saber como chegou a esse ponto, mas dizer: "Aqui temos uma abertura para o amor onipotente de Deus. Trata-se de uma ocasião para a demonstração da graça e bondade do Senhor." Esse homem, sendo cego, deu ao Senhor Jesus a oportunidade de praticar a boa ação de lhe restaurar a vista, e aquela obra era uma maravilha tão grande que todos que estavam ao redor se sentiram

obrigados a notá-la e admirá-la. Os vizinhos começaram a perguntar a respeito, os fariseus precisaram realizar um conclave a respeito do assunto; e, embora quase dezenove séculos tenham se passando, aqui estamos nós, nesta hora, meditando a respeito. Os olhos abertos desse homem continuam iluminando os nossos olhos nesta hora. A Bíblia não teria sido completa sem essa narrativa tocante e instrutiva; se esse homem não tivesse nascido cego, e se Cristo não lhe tivesse aberto os olhos, todas as gerações teriam recebido menos luz. Devemos ficar contentes por esse homem ter ficado tão aflito, pois assim recebemos instrução graciosa. Se ele não tivesse sido destituído da visão, não teríamos visto a grande visão da cegueira de nascença sendo expulsa por aquele que é a Luz dos homens.

Assim, posso falar a todos os aflitos: não sejam rebeldes com suas aflições; não se deixem perturbar excessivamente por elas, nem se deixem desanimar totalmente por elas; mas considerem-nas como aberturas para a misericórdia, portas para a graça, entradas para o amor. O vale de Açor será para vocês uma porta de esperança. O obreiro poderoso, a respeito de quem falei, achará uma oficina na aflição de vocês, e nela formará monumentos da sua graça. Glorifiquem-se nas suas enfermidades para que o poder de Cristo repouse sobre vocês. Regozijem-se porque, à medida que as suas tribulações abundarem, assim abundarão as suas consolações por meio de Jesus Cristo. Peçam a ele que faça todas as coisas cooperar para o bem de vocês e a glória dele e assim será feito.

Será completo o meu pensamento a respeito da oficina depois que eu falar que acredito que o próprio pecado tem um aspecto semelhante ao da aflição, porque dá lugar à misericórdia de Deus. Dificilmente posso dizer aquilo que Agostinho disse -- ao falar do pecado e da queda de Adão, e considerando todo o esplendor da graça que se seguiu depois, ele disse: *"Beata culpa"* - culpa bendita - como se pensasse que o pecado fornecera tamanhas oportunidades para o desvendar da graça de Deus, e demonstrara de tal maneira o caráter de Cristo, que até mesmo ousou chamá-la de culpa bendita. Não me aventurarei a usar semelhante expressão, e não ouso fazer mais do que repetir aquilo que aquele grande mestre em Israel disse em tempos passados; mas digo mesmo que não posso imaginar uma ocasião para glorificar a Deus comparável ao fato de o homem ter pecado, posto que Deus entregou Cristo para morrer em prol dos pecadores. Como aquele dom inefável poderia ter sido outorgado se não tivesse havido pecadores? A cruz é uma constelação da glória divina mais brilhante do que a própria criação.

> "É, pois, na graça que os homens salvou,
> Que sua forma mais nobre da glória brilhou;
> Está escrita mais bonita aqui na cruz da salvação
> Em sangue precioso e em linhas de carmesim que traz redenção."

Como poderíamos ter conhecido o coração de Deus? Como poderíamos ter entendido a misericórdia de Deus? Não fosse o nosso pecado e desgraça, como poderiam ter sido demonstrados semelhante clemência e amor? Venham, pois, ó culpados, animem-se, busquem a graça. Assim como o médico precisa dos enfermos a fim de que possa exercer sua capacidade para curar, assim também o Senhor da misericórdia precisa de vocês para ele demonstrar a graça que pode conceder. Se eu fosse um médico, e desejasse uma clínica, não procuraria saber a respeito da região mais saudável, mas uma localização onde os enfermos encheriam o meu consultório. Se tudo quanto eu buscasse

fosse praticar o bem ao meu próximo, eu desejaria estar no Egito ou em algum outro país acometido pelo cólera ou pela peste, onde pudesse salvar vidas humanas.

O Senhor Jesus Cristo, olhando para a multidão nesta noite, procura, não aqueles que são bons (ou que assim se consideram), mas os culpados, que reconhecem ser essa a sua situação e a lastimam. Se houver aqui um pecador, leproso e contaminado; se houver aqui uma alma, doente da cabeça aos pés, sofrendo a enfermidade incurável do pecado, o Senhor Cristo, o obreiro poderoso, olha para ela, porque nela descobre um laboratório dentro do qual possa realizar as obras daquele que o enviou.

III. Tenham paciência comigo agora, enquanto passo, em terceiro lugar, a notar de forma breve O SINO DO TRABALHO. Vocês escutam, bem cedo, um sino que acorda os trabalhadores em suas camas. Vejam como se deslocam juntos pelas ruas, como abelhas apressando-se na ida e na volta para a colméia. Você os vê saindo para o trabalho, pois o sino está soando. Havia um sino do trabalho para Cristo, também, e ele o ouvia. Então ele disse: "Preciso trabalhar; preciso trabalhar, preciso trabalhar." O que o levou a fazer isso? Ora, a visão daquele cego. Tão logo o viu, disse: "Preciso trabalhar." O homem não pedira nada, nem emitira um som; mas aqueles globos oculares sem som falavam com eloqüência ao coração do Senhor Jesus, e entoavam bem alto a chamada que Jesus escutou e à qual obedeceu, pois ele mesmo disse: "Preciso trabalhar."

E por que precisava trabalhar? Porque viera do céu distante com o propósito de assim fazer. Viera da parte do trono do seu Pai a fim de ser um homem com o propósito de abençoar os homens, e não permitiria que sua longa descida fosse infrutífera. Precisava trabalhar; por qual outra razão estava aqui, onde havia trabalho para ser realizado?

Além disso, havia impulsos em seu coração, que não precisamos parar para explicar agora, e que o forçavam a trabalhar. Sua mente, sua alma, seu coração, estavam cheios de uma força que produzia atividade perpétua. Às vezes, quando viajavam, ele selecionava certa rota porque "precisava passar pela Samaria". Às vezes, procurava as pessoas porque dizia: "Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco. É necessário que eu as conduza também" (Jo 10.16). Havia em Cristo um tipo de instinto para salvar os homens, e aquele instinto ansiava por ser gratificado, e não aceitaria uma recusa. "Preciso trabalhar", disse ele. Só ver aqueles olhos cegos o levou a dizer: "Preciso trabalhar", e pensou naquele pobre homem - como este vivera durante vinte anos e mais nas trevas - como não conseguira desfrutar das belezas da natureza, ou ver o rosto dos seus amados, nem ganhar o seu pão de todos os dias; e sentia compaixão das tristezas daquele homem que ficava nas trevas vitalícias. Além disso, ao se lembrar de como a alma daquele homem também ficara encerrada como um prisioneiro na masmorra, em razão da ignorância grosseira, disse: "Preciso trabalhar, preciso trabalhar. Podem me apedrejar se quiserem, mas preciso trabalhar. Ouço a convocação e preciso trabalhar."

Agora, aprendam esta lição vocês que são seguidores de Cristo. Sempre que virem o sofrimento, espero que cada um de vocês sinta: "Preciso trabalhar, preciso ajudar." Se são dignos do Cristo a quem chamam de líder, que todas as necessidades das pessoas possam impelir vocês, compelir vocês, constranger vocês a ser uma bênção para elas. Que o mundo que jaz no iníquo os desperte; que os clamores dos homens da Macedônia os despertem ao falarem: "Venham para cá e nos ajudem!" Os homens estão morrendo, e morrendo nas trevas. O cemitério está ficando cheio, e o inferno também está se enchendo. Os homens estão morrendo sem esperança; e estão passando para a noite

eterna. "Preciso trabalhar." Eles exclamam: "Mestre, poupa a ti mesmo: a labuta incessante te esgotará e te levará à sepultura." Mas vejam! Vejam! Vejam! A perdição engole multidões, descem vivos para o abismo! Escutem seus gritos lastimosos! Almas perdidas estão sendo excluídas de Deus. "Preciso trabalhar." Quem dera que eu pudesse colocar a minha mão - ou, muito melhor, que meu Mestre colocasse a sua mão furada em cada cristão genuíno e pressionasse-o com ela até ele exclamar: "Não posso ficar sentado aqui. Preciso ir à obra tão logo o culto termine. Devo, além de escutar, e contribuir, e orar, também trabalhar."

Pois bem, essa é uma lição grandiosa; mas não pretendo que seja a lição principal, pois estou à procura daqueles que anseiam por achar misericórdia e salvação. Para você, caro amigo, é uma grande bênção se você quer ser salvo, porque Cristo *precisa* salvar! Existe nele o grande impulso de fazer questão de salvar. Sei que vocês dizem: "Não consigo orar. Nem tenho vontade de orar." Não se preocupem com isso: a questão está entregue a mãos mais capacitadas. Vejam bem: esse homem não *disse* uma palavra; bastava vê-lo para comover o coração do Senhor Jesus. Tão logo Jesus o viu disse: "Preciso trabalhar." Vocês já viram um homem sem dotes oratórios, mas que consegue receber esmolas em grande escala? Eu já. Ele se veste como trabalhador camponês. Usa um blusão comprido e se senta num cantinho por onde muitos passam; o lugar onde faz seu ponto fica um pouco fora do trânsito impetuoso, mas suficientemente perto para conseguir a atenção de muitos transeuntes. Deixa visível uma enxada, muito surrada pelo uso feito dela por outra pessoa, e nela está escrito: "Estou morrendo de fome!" Parece extenuado e faminto; a montagem é extremamente bem feita, e fica tão pálido quanto o giz pode torná-lo. Oh, quantas moedinhas de cobre entram no seu velho chapéu! Como as pessoas têm pena dele! Ele não canta uma modinha tristonha; não fala uma única palavra; no entanto, muitos são comovidos pelo fato de parecer verdade que está morrendo de fome. Agora, meu caro, você não precisa ser falso naquilo que faz se apresentar sua desgraça e pecado diante do Senhor. Nesta noite, quando chegar em casa, ajoelhe-se à beira da sua cama e diga: "Senhor Jesus, não sei orar; mas aqui estou. Estou perecendo e me coloco diante da tua vista. Em vez de escutar as minhas petições, olhe para os meus pecados. Em vez de exigir argumentos, olhe para a minha iniqüidade. Em vez de escutar minha oratória, que nem possuo, Senhor, lembre-se de que dentro em breve estarei no inferno se o Senhor não me salvar." Então, o sino tocará, e o grande obreiro achará que chegou a hora de ele labutar; e dirá, nas palavras do texto em estudo "Preciso trabalhar", e em você as obras de Deus se manifestarão. Você será a oficina de Cristo.

IV. Temos mais uma divisão, e esta é o DIA DO TRABALHO. Nosso Mestre divino disse: "*Enquanto é dia*, precisamos realizar a obra daquele que me enviou. *A noite se aproxima, quando ninguém pode trabalhar."*

Essas palavras não se referem a Cristo, o Salvador ressurreto, mas ao Senhor Jesus Cristo enquanto era homem aqui na Terra. Havia aquele determinado dia em que ele podia abençoar os homens, e uma vez passado, ele teria partido; não haveria mais Jesus Cristo na Terra para abrir os olhos dos cegos ou curar os enfermos; ele não estaria mais presente entre os homens, para que estes o abordassem como aquele que cura as doenças do corpo. Nosso Senhor, como homem aqui na Terra, teve um dia. Era somente um dia - um período breve, não muito prolongado; não poderia ser prolongado, pois assim era determinado pelo grande Senhor. O dia do seu sacrifício fora determinado; ele mesmo disse certa vez: "A minha hora ainda não chegou." Mas essa hora acabou

chegando. Nosso Senhor ocupou trinta anos no seu preparo para a sua obra vitalícia, e então, durante três anos, cumpriu o trabalho que lhe foi imposto (Is 40.2). Quantas coisas ele compactou nesses três anos! Serviços prestados durante séculos a fio não poderiam se igualar às labutas daquele breve período. Irmãos, alguns entre nós já realizaram trinta anos de trabalhos, mas fizemos bem pouco serviço, lastimo; e como fica se apenas nos sobrarem mais três? Sintamos os impulsos da eternidade que se aproxima!

Dentro de pouco tempo, já não estarei olhando os rostos da multidão, e as pessoas se lembrarão de mim apenas como um nome; por isso, pregarei da melhor maneira que eu puder, enquanto tiver força e a minha vida for prolongada. Dentro de pouco tempo, irmãos, vocês não terão a capacidade de ir de porta em porta conquistando almas: a rua sentirá a sua falta com seus folhetos; o distrito sentirá falta de suas visitas regulares. Faça bem o seu trabalho, porque seu sol não demorará a se por. Essas palavras talvez sejam mais proféticas para algumas pessoas do que estamos sonhando. Devo estar falando com alguns que estejam se aproximando da sua última hora e que dentro em breve prestarão contas. À obra, irmãos! À obra, irmãs! Digam: "Devemos trabalhar, pois a noite se aproxima, quando ninguém pode trabalhar." A vida não pode ser prolongada por assim querermos; a predestinação não encompridará o fio quando vier a hora de ele ser cortado. A mais longa das vidas será curta, e, oh, quão curta para aqueles que morrem jovens!

Se você ou eu omitirmos alguma parte da obra da nossa vida, nunca poderemos compensar a omissão. Falo com reverência solene a respeito do nosso Mestre divino, mas, se ele não tivesse curado aquele cego no curto período em que viveu na Terra, ficaria faltando parte das tarefas que o Pai o enviou para realizar. Não quero dizer que, como Deus, não pudesse, a partir do céu, ter dado a vista ao pobre mendigo, mas esse fato torna o caso mais grave ao se aplicar a nós, posto que não temos a expectativa de semelhante futuro; se não servirmos aos homens agora, estará fora do nosso alcance abençoá-los a partir do céu. Essa narrativa nunca poderia ter aparecido na vida do Filho do homem se ele tivesse se esquecido de ser gracioso com o cego. O tempo certo para nosso Senhor trabalhar era enquanto habitava aqui embaixo; se fosse para ele voltar do céu a fim de curar o homem, isso teria que ser feito num segundo advento, e não no primeiro; e se até mesmo *ele* omitisse alguma coisa da sua primeira missão embaixo, não poderia ser reposta. Depois de você e eu escrevermos uma carta, escrevemos um pós-escrito; depois de escrevermos um livro, poderemos escrever um apêndice ou inserir alguma coisa que omitimos. Mas a esta nossa vida, não poderá haver um pós-escrito. Devemos fazer nosso trabalho agora ou nunca; e se não cumprirmos nosso serviço para Deus agora, agora mesmo, enquanto tivermos a oportunidade à disposição, nunca poderemos cumpri-lo. Se você omitir alguma coisa ontem, você não poderá alterar o fato do serviço imperfeito naquele dia. Se estiver mais zeloso agora, será a obra de hoje; mas o ontem continuará sendo tão incompleto quanto você o deixou. Devemos, portanto, ficar alerta para cumprir a obra daquele que nos enviou, enquanto ainda estivermos no hoje.

Chego a essa conclusão, e aqui começo a terminar - se nosso Senhor Jesus Cristo era tão diligente para abençoar os homens enquanto estava aqui, tenho certeza de que não é menos diligente para escutá-los e curá-los agora, no sentido espiritual que ele continua operando entre os homens.

Quem dera que eu soubesse levá-los a buscar o meu Senhor e Mestre; pois se vocês o buscassem, ele será achado por vocês tão certamente como vocês o buscam. Cristo não perdeu sua entranhável compaixão; não tem coração frio nem mão relapsa. Vá para ele imediatamente. Falei, há pouco tempo, a alguns dos piores pecadores, e lhes digo de novo - Vão para Jesus! Quero falar com alguns entre vocês que *não* são os piores pecadores, com vocês que têm sido ouvintes do evangelho e só falharam porque não crêem em Jesus. Vão até ele imediatamente. *Vocês* estão relutantes, mas ele, não. Ele precisa continuar trabalhando, e continuar enquanto durar o dia do evangelho, pois aquele dia chegará ao fim dentro de pouco tempo. Ele está esperando e vigiando por você. Oh, venham a ele - venham agora mesmo. "Não sei o que é vir a ele", diz alguém. Pois bem: vir a Cristo é simplesmente confiar nele. Vocês são culpados; confiem nele para perdoá-los. "Se eu fizer assim", pergunta alguém, "posso continuar vivendo como antes?" Não, isso você não pode, pois quando um navio deve ser conduzido para dentro do porto e recebe um piloto a bordo, este dirá ao capitão: "Capitão, se você confiar em mim, vou colocar o navio dentro do porto em segurança. Olhe, mande descer aquela vela." E eles não o fazem. "Venha", diz o piloto, "cuide do leme, e governe o navio conforme mando." Mas eles se recusam. "Pois bem", diz o piloto, "você disse que confiava em mim." "Sim", responde o capitão, "e você disse que se confiássemos em você, você nos colocaria no porto; mas não chegamos ao porto de jeito algum." "Não", diz o piloto, "vocês não confiam em mim, pois se confiassem, fariam o que lhes mando." A confiança genuína obedece aos mandamentos do Senhor, e estes proíbem o pecado. Se você confia em Jesus, você deve deixar de pecar, tomar a sua cruz, e seguir a ele. Semelhante confiança receberá com certeza a sua recompensa: você será salvo agora, e salvo para sempre.

Que Deus abençoe vocês, caros amigos, por amor a Cristo.

3

A obra

"Enquanto é dia, precisamos realizar a obra daquele que me enviou. A noite se aproxima, quando ninguém pode trabalhar" (João 9.4).

Vocês observam que uma pergunta especulativa fora postulada diante de nosso Senhor, e que sua resposta a ela é: *"Devo trabalhar."* Seus discípulos querem saber algo a respeito do fato misterioso, que algumas pessoas nascem em uma situação infeliz - cegas, surdas ou mudas - e por terem sido enviadas a este mundo em situações tão desvantajosas. Vocês não gostariam de saber? Vocês não gostariam que o Salvador tivesse esclarecido todo esse mistério? Existem tantos aspectos controvertidos sobre essa questão, que dificilmente poderia haver um tema mais sugestivo. Por certo, ele poderia nos ter iluminado muito mais do que Sócrates ou Platão. Com semelhante oportunidade tão nobre, por que não se adiantou logo no labirinto da metafísica, ou começou a expor a predestinação e a tratar dos aspectos nos quais esta concorda ou discorda com o livre arbítrio? Aí estava uma oportunidade nobre para interpretar todas as maravilhas da soberania divina e da causalidade natural. Por que ele não passou imediatamente a abrir tudo isso diante do povo. Não; com uma resposta bastante brusca, ele se volta para eles e diz: "*Eu* preciso trabalhar; *vocês* podem ficar pensando; *vocês* podem falar; *vocês* podem discutir, mas *eu* devo trabalhar. *Vocês* podem se entregar, caso não saibam fazer coisa melhor, à ocupação inferior das discussões ruidosas a respeito das palavras, mas *eu* devo trabalhar. Tenho chamadas mais nobres para atender do que obedecer àquelas que chegam aos seus ouvidos carnais."

Entendemos, portanto, que o Salvador respeita mais o trabalho do que a especulação; que quando ele entra no mundo, ele irá a todos os pensadores poderosos e aos cavalheiros que constantemente produzem idéias novas, com maravilhosos pormenores de sutileza, e os pesará na balança, avaliando-os como lixo; mas quando acha uma única pessoa que trabalha, uma pobre viúva que contribuiu com suas duas moedinhas, um pobre santo que falou em favor de Cristo e foi o meio de uma alma ser convertida, ele pegará essas obras, feitas por amor a ele, como grãos preciosos de ouro valioso. Podemos dizer, a respeito do campo do empreendimento e da obra em favor de Cristo, assim como está escrito a respeito da terra de Havilá: "O ouro daquela terra é bom", e Cristo o considera assim. Ele avalia em alto preço a obra da fé e a labuta do amor feita para ele.

I. Pedirei que prestem atenção ao texto, aos citarmos suas palavras, que seguiremos de perto; e a primeira coisa que devemos observar é uma necessidade de trabalhar - "Eu preciso trabalhar."

Com Cristo não se tratava de "Talvez faça se eu quiser"; nem: "Posso se quiser", não se tratava de uma mera possibilidade e potencialidade da obra, mas de uma necessidade imperiosa - "Eu *preciso.*" Ele não podia deixar de fazer assim. Se eu posso empregar semelhantes palavras a respeito de quem não é menos divino do que humano, ele estava sob constrangimento, era obrigado, era compelido. As cordas que o amarravam, no entanto, eram as cordas da sua divindade. *Elas* eram as cordas do amor que amarravam Jesus, que é o amor. "Preciso trabalhar." *Era por amar tanto os filhos dos homens* que

não poderia ficar sentado, olhando-os perecer. Não poderia descer do céu e ficar em pé aqui, vestido da nossa carne mortal, e ser um espectador impassível, descuidado, desocupado, de tanta maldade, de tanta desgraça. Seu coração batia forte com a boa vontade. Ansiava por praticar o bem, e sua ação maior e mais grandiosa - seu sacrifício de si mesmo -, era um batismo pelo qual precisava passar, e se sentia angustiado até que este se realizasse (Lc 12.50). Sua grandiosa alma, dentro dele, não podia se sentir acomodada. Era como o mar agitado que não podia descansar. Cada um dos seus pensamentos parecia um vagalhão que não podia parar. A sua alma inteira era como um vulcão que começa a se inchar de lava e quer dar vazão a ela. Ele precisa deixar sua alma explodir em consagração de devoção calorosa à causa daqueles que veio salvar. "Eu *preciso*", diz ele; "Eu *preciso* trabalhar."

Não somente o amor dentro dele produzia essa compulsão, mas também *a tristeza externa* o compelia. Aquele cego tocara na corda secreta que colocou a alma do Salvador em andamento. Se aquele cego não estivesse ali; ou, melhor, se tivesse sido possível ao Salvador esquecer-se dos casos de desgraça que existiam ao redor, talvez tivesse se mantido inativo; mas porque ele via, sempre diante da sua alma, as multidões perecendo como ovelhas sem pastor; porque reconhecia, muito mais vividamente do que vocês e eu já reconhecemos, o valor de uma alma e o horror de uma alma ser perdida, sentia como se não pudesse ficar parado. "Eu *preciso* trabalhar", disse ele. Meus irmãos, imaginem se em pé na praia enquanto um navio está sendo estraçalhado nas rochas. Se houvesse alguma coisa que pudessem fazer para salvar os marinheiros, vocês não sentiriam isso dentro de si mesmos: "Eu *preciso* trabalhar"? Diz-se até que, às vezes, quando uma multidão vê um navio sendo despedaçado, e escuta os gritos daqueles que se afogam, parecem todos tomados por loucura, porque, sem poder expressar de alguma forma prática a sua bondade e o seu sentimento fraternal para com os que perecem, não sabem o que fazer, e estão dispostos a sacrificar a própria vida se pudessem fazer algo para salvar os outros. Os homens acham que devem trabalhar na presença de uma necessidade pavorosa. E Cristo viu esse nosso mundo estremecendo acima do abismo. Ele o viu flutuando, por assim dizer, numa atmosfera de fogo, e ele desejava apagar aquelas chamas, e fazer o mundo regozijar-se, por isso, precisava trabalhar com essa finalidade. Cristo não podia, não podia mesmo, repousar e ficar em quietude. Não sabia se sentir à vontade, nem sequer à noite.

> "As montanhas frias e o ar da meia-noite na escuridão
> Testemunharam o fervor da sua oração."

E quando ficava fraco e cansado, e precisava comer, não comia, porque o zelo da casa de Deus o consumira, e para ele era comida e bebida cumprir a vontade de quem o enviara. O amor que havia dentro dele, e a necessidade que havia fora dele, agiam em prol de uma única finalidade comum e formavam uma intensa necessidade, de modo que o Salvador precisava trabalhar.

Além disso, vocês precisam se lembrar de que *ele viera a este mundo com um alvo que não seria realizado sem trabalho, mas que era uma paixão com ele; e por isso, precisava trabalhar porque desejava alcançar o seu propósito.* A salvação dos muitos que o Pai lhe dera; reunir em um só rebanho aqueles que tinham sido espalhados; achar as ovelhas perdidas; a restauração dos caídos - ele *precisava* levar a efeito esses objetivos. Propósitos eternos deviam ser cumpridos. Seus próprios compromissos como fiador deviam ser desempenhados. Amara os seus que estavam no mundo, e os amava

de tal maneira que não podia deixar o mundo até que toda a sua obra fosse totalmente realizada, e ele pudesse dizer: "Está consumado"; assim, antegozando esperançoso a recompensa que seria sua, antecipando a glória de tirar os homens da escravidão dos seus pecados e de conduzi-los até à torre da salvação, ele ansiava e ofegava por trabalhar. O soldado que deseja a promoção despreza a paz e anseia pela guerra, a fim de que tenha a oportunidade de subir pelas fileiras. O jovem que quer desenvolver uma carreira não fica satisfeito em vegetar numa aldeia campestre; ele quer trabalho, e o quer por saber que o trabalho é a modo de subir no mundo. É perfeitamente razoável, se um homem tem uma ambição justa, que ele busque os meios de alcançar essa ambição. A ambição do nosso Salvador era ele ser coroado com as pedras preciosas que são as almas que salvara, ser o grande amigo do homem, o grande Redentor da humanidade, e, conseqüentemente, ele precisava trabalhar. Ele precisava ser o Salvador dos homens; não pode ser o Salvador deles sem trabalhar; e, por isso, a paixão no lado de dentro, a necessidade no lado de fora, e o grande alvo que tudo consumia, e que o instigava para frente, forneciam as três cordas que o amarravam, como sacrifício, às pontas do altar. "Preciso trabalhar."

Ora, irmão, sem falar mais amplamente sobre um tema que tanto atrai, quero perguntar se você e eu sentimos a mesma compulsão; porque se somos assim como Cristo era no mundo, se somos mesmo dignos de sermos chamados os seus seguidores, devemos ser compelidos pela compulsão dele, devemos sentir o fardo dele. *Estamos sentindo que DEVEMOS trabalhar?* Oh, há tantos crentes professos que acham que precisam se alimentar! Mais: é obrigatório que sejam alimentados! Nem sequer avançam tanto na atividade quanto sentem o desejo de se alimentar; mas é com colher que querem ser alimentados - e desejam que certas verdades evangélicas sejam picadas e dissolvidas até virarem mingau para ser colocado na boca enquanto ficam deitados na cama, preguiçosos demais para digerir a comida depois de a terem recebido. Existem alguns outros cristãos que acham que sempre se deve por defeito no trabalho de outras pessoas, como se sua grande paixão fosse criticar e julgar. Existem outros tantos que querem ser isentados do trabalho; usarão de todos os subterfúgios para fugirem de qualquer tarefa; contam como grande vantagem se conseguem fugir de contribuírem a qualquer causa caridosa ou cristã, ou que possam evitar arriscar suas próprias pessoas (tão delicadas) a qualquer tipo de tristeza ou labuta no serviço do Senhor Jesus. Espero que *nós* não tenhamos semelhante espírito covarde. Se formos, que deixemos de levar o nome do evangelho. Se formos, deixemos de aplicar a nós mesmos o nome do evangelho. Conforme disse alguém: "Ou seja estóico, ou abra mão de ser chamado estóico". Assim também eu ou seria cristão ou abriria mão de ser chamado cristão. O seguinte é não ser cristão - esquivar-se do trabalho de Cristo. Por outro lado, espero que tenhamos sentido a seguinte compulsão - "Preciso trabalhar." Por que *preciso* trabalhar? Para minha própria salvação? Oh, não! Que Deus não permita tal idéia! Sou salvo, se sou cristão - salvo, não pelas minhas próprias obras, mas mediante as obras de Cristo. Ouvi o evangelho, que me diz que existe vida para quem olhar no Crucificado. Já olhei para Cristo, e estou salvo. Por que, então, preciso trabalhar? Ora, é *por que* sou salvo. Já que ele me adquiriu com o seu sangue, eu devo gastar-me em favor daquele que me adquiriu. Já que ele me buscou através do seu Espírito, preciso me entregar àquele que me buscou. Já que ele me ensinou pela sua graça, preciso contar aos outros aquilo que aprendi dele. O motivo que nos constrange à atividade cristã não é tão vil e egoísta quanto o de assim obter o céu. Afinal das contas, até mesmo um romanista (romanista magistral, no entanto - é anomalia estranha que um canto tão doce pudesse vir de uma

gaiola tão fétida de pássaros imundos! [["romanista" aqui se refere à ala liturgista da igreja anglicana]]) pudesse cantar:

> "Te amo; não porque, ó meu Deus,
> Espero assim o céu ganhar;
> Nem porque os que não te amam nem são teus
> Devem arder na eternidade sem parar.
>
> Tu, a mim, ó meu Salvador,
> Abraçaste na cruz a dor;
> Porque me suportaste, os pregos e a lança fatal,
> E múltiplas desgraças sem igual."

Nosso amor é causado por Cristo. O seu amor por nós nos leva à convicção de que devemos trabalhar por ele. Quando éramos crianças pequenas, uma amiga bondosa nos deixava felizes num determinado dia, e mais uma segunda vez, e uma terceira, aquela mesma amiga fazia nosso coraçãozinho pular de alegria; e quando íamos dormir, dizíamos, antes de adormecer: "Gostaria de fazer alguma coisa para a Sra. Fulana; gostaria de poder dar alguma coisa à Sra. Fulana." Talvez não tivéssemos dinheiro; mas, na manhã seguinte, pegávamos umas poucas flores do jardim e levávamos nosso pequeno buquê a nossa amiga bondosa, e dissemos: "Aceite, por favor, esse presentinho, pois você foi tão bondosa comigo." Achávamos que não poderíamos deixar de fazer isso, e só tínhamos receio de não ser bem acolhido; e achávamos que se pudéssemos ter feito dez, vinte, ou cinqüenta vezes tanto, teríamos considerado totalmente de menos; mas era a nossa felicidade fazer o que fizemos, e desejar fazer mais. O mesmo espírito nos inspira a desejar fazer algo em favor do Senhor Jesus. Oh! Ele aceitará alguma coisa da minha parte? Ele me deixará tentar aumentar a sua glória? Ele me deixará alimentar seus cordeiros, ou ser um pastor das suas ovelhas, ou cuidar de três ou quatro meninas na Escola Dominical, ou pajear uma criancinha para ele, ou distribuir um folheto, ou contribuir com os meus bens em prol de algum dos seus interesses? Oh, então, quanta bondade dele me dar licença para isso! Como eu gostaria de poder fazer mais! Quem dera eu tivesse mil mãos para trabalhar por ele, mil corações e mil línguas, a fim de que eu gastasse tudo para ele! Espero que vocês realmente sintam, irmãos, que o amor de Cristo que está em vocês os leve a dizer: "Preciso trabalhar." Então, se vocês morarem nesta vizinhança, e a maioria entre nós realmente mora neste lado do rio [Tâmisa], vocês poderão passar pelas ruas e praças, poderão entrar nas partes mais escuras da região, bem como as redondezas aqui perto que vocês conhecem, sem sentir: "Preciso trabalhar"? Eu desejaria, às vezes, que alguns entre vocês que fizeram carreira razoavelmente boa neste mundo, e que moram um pouco mais longe, na região campestre, onde o ar fica um pouco mais puro, desejaria que vocês fossem levados a cheirar o ar no qual a pobreza sempre habita nessa nossa cidade, e acho que nesse caso, vocês sentiriam a necessidade de trabalhar. Nossos missionários urbanos devem, às vezes, sentir entusiasmo maravilhoso, penso eu, devido às vistas que vêem e aos sons que escutam. Devem realmente sentir a necessidade de trabalhar, pois homens estão morrendo, o inferno está se enchendo, o evangelho não está sendo levado ao povo, e o povo não vem até ao evangelho, e as multidões vão seguindo o seu caminho como se não existisse Cristo, com se não existisse o céu e (segundo gostaria de poder dizer diante de Deus) nenhum inferno depois de morrerem; mas a porção delas está neste último lugar, e vivem aqui como quem se prepara para herdá-lo. Que consigamos, portanto, entender a primeira parte do texto: "Eu preciso trabalhar."

II. Agora, em segundo lugar, notemos que aqui temos uma especialidade da obra - "Preciso realizar a obra daquele que me enviou."

Existem muitas pessoas que dizem: "Preciso trabalhar", mas bem poucas que dizem "Preciso realizar a obra daquele que me enviou." Oh! o trabalho, feito com o cérebro, com a cabeça em Londres, para ficar rico! É muito correto, naturalmente. Se alguém quiser progredir neste mundo, precisará trabalhar. Está muito bem. Eu não diria a nenhum jovem: "Seja preguiçoso." Se você quiser ser bem-sucedido em alguma coisa, dedique a ela toda a sua alma, e trabalhe com o máximo esforço possível. Muitíssimas pessoas sentem a compulsão de trabalhar para progredir, ou de trabalhar para sustentar uma família. É muito correto mesmo; mas não preciso exortar vocês a fazê-lo, pois não hesito em dizer que, como homens honestos, de moral, vocês sentirão aquela compulsão sem qualquer exortação da minha parte. Alguns trabalham a fim de alcançar fama. Ora, de certa forma, não é coisa tão iníqua assim; mas não preciso falar a respeito, por aqueles que escolherem aquele caminho, entrarão nele sem nenhum conselho meu. Mas a questão aqui é a seguinte: "Preciso realizar a obra daquele que me enviou." Cristo não entrou neste mundo para ser um Rei entre reis, nem para ser famoso entre os afamados, mas para ser Servo dos servos, e cumprir a vontade de Deus. "Aqui estou, no livro está escrito a meu respeito; vim para fazer a tua vontade, ó Deus" (Hb 10.7). Ele veio para cumpri-la e, tendo vindo, a cumpriu.

Observem o caráter da obra que Cristo realizou. Não era uma obra que ele mesmo elaborara. Não era uma obra que colocara diante de si por conta própria, mas era uma obra que tinha sido ordenada desde os tempos antigos e determinada por seu Pai. "Vim, não para cumprir a minha própria vontade, mas a vontade daquele que me enviou." Observem, também, que Cristo não foi escolhendo o que gostava ou não gostava nessa obra. Ele diz: "Preciso realizar as *obras*"; não algumas delas, mas todas elas, quer fossem obras de penosa labuta ou obras com honrarias, suportando repreensão por amor à verdade, ou dando testemunho à verdade; obras de sofrimento pessoal, ou obras de socorro daqueles que sofriam; obras de gemidos silenciosos e secretos, ou obras de ministério nas quais se rejubilava no espírito; obras de oração nas encostas da montanha, ou obras de pregação diante do precipício no cume da montanha. Cristo se dedicara sem reservas para fazer, em favor de Deus, tudo quanto o Pai lhe mandasse fazer. E todas essas obras eram obras de misericórdia, obras da salvação de almas, obras desinteressadas, obras não em prol de si mesmo, não egoístas. Salvou a outros; a si mesmo não podia se salvar. Não eram obras mediante as quais aumentasse seus próprios tesouros, pois era ele quem distribuía aos necessitados; não eram obras mediante as quais se exaltasse, pois ele condescendia aos homens de condição humilde; não eram obras mediante as quais conquistasse honrarias entre os homens, pois oferecia as suas costas aos que o açoitavam: "Os insultos daqueles que te insultam caíram sobre mim" (Rm 15.3). Suas obras eram obras de pura filantropia para com os homens, e de inteira consagração a Deus.

Pergunto a mim mesmo se vocês e eu já chegamos, como cristãos, a tomar plena e total consciência de uma compulsão para realizar obras como essas? "Preciso realizar a obra daquele que me enviou." Ó meus irmãos, é tão fácil realizarmos as nossas próprias obras, mesmo nas coisas espirituais, mas é tão difícil sermos levados a este ponto: "Preciso realizar a obra de quem me enviou." Entendam o que estou dizendo, existem dez mil ações que são boas em si mesmas, mas que talvez não fossem certas para serem a minha vocação na vida. Conheço muitas pessoas que acham que seu dever é pregar,

mas fariam melhor se achassem que seu dever era escutar durante mais algum tempo. Conhecemos alguns que acham que têm o dever de assumir a liderança de uma classe, mas que talvez fossem notavelmente úteis na distribuição de folhetos, ou em ser alunos numa sala de aula por algum tempo. O fato é que não devemos ficar selecionando e escolhendo o caminho do serviço cristão que devemos percorrer, mas devemos realizar a obra daquele que nos enviou; e nosso objetivo deve ser, posto que há tanto trabalho a ser feito, descobrir qual parte da obra o Mestre quer que façamos. Nossa oração deve ser: "Mostra-me o que queres que eu faça" - que *eu* especificamente faça; não aquilo que é certo de modo geral, mas aquilo que é especificamente certo para eu fazer. Pode ser que a minha empregada considere algo importante colocar em ordem meus papéis no meu escritório, mas eu sentiria pouca gratidão por isso. Se, por outro lado, ela me preparar uma xícara de café de manhã, quando preciso viajar para uma cidade distante no interior para pregar, com certeza, apreciarei mais os serviços dela. Nesse sentido, alguns amigos pensam: "Como eu progrediria se *eu* estivesse em determinada posição, se eu fosse feito diácono, ou se fosse promovido a determinado cargo?" Siga seu caminho e trabalhe conforme seu Mestre quer que você faça. Você fará melhor no lugar onde ele colocá-lo do que onde você colocar a si mesmo. Na verdade, você não é nenhum servo, de modo algum, quando vai selecionando o que você quer fazer, posto que o próprio espírito e essência do serviço consistem em dizer: "Não seja feita a minha vontade, mas a tua. Aguardo ordens do trono; ensina-me o que queres que eu faça."

Nessa questão, porém, talvez haja menos necessidade de insistir do que há em insistir na outra. Devemos nos sentir impulsionados para fazer alguma forma de esforço espiritual, ou serviço desinteressado para o bem do próximo, e pergunto a vocês, como homens e mulheres cristãos: *Todos vocês se sentem assim?* Oh! que maravilhas foram feitas por duzentas ou trezentas pessoas depois de nosso Senhor subir ao céu. Ora, eram suficientes para a evangelização de um mundo! Aqui nesta nossa grande cidade de Londres, com seus milhões e tantos de habitantes - não sei quantas almas crentes vivem nela, mas deve haver muitos milhares, mas, até o dia de hoje, somos insuficientes para a evangelização desta cidade; pois, em vez de atendermos a essas necessidades, Londres era atendida melhor há dez anos (é simples questão de estatística) do que está sendo atendida agora, apesar de todos os nossos esforços! E devemos tolerar essa situação? Se essa situação fosse obrigatória, poderíamos nos curvar, chorando, diante desse destino inflexível; mas inexiste essa situação imposta, porque forçosamente a falha é nossa, e, como continua sendo, vamos perguntar: Qual é a causa desse mal? É esta: *nem todos os cristãos aprenderam, ainda, a verdade de que cada cristão deve pessoalmente realizar a obra daquele que o enviou.* Não devemos repassar a obra aos nossos ministros, nem pensar que possamos desempenhar o serviço de Deus por meio de procuração, mas cada homem e mulher pessoalmente devem dedicar-se ao serviço de Cristo, e sentir, um por um, que possa aplicar esse texto a si mesmo: "*Eu, eu, eu,* devo realizar as obras de quem me enviou; eu devo fazê-las mesmo que nenhuma outra pessoa a faça; eu preciso - eu sinto compulsão; eu preciso, de uma forma ou de outra, me dedicar àquelas obras que são especificamente as obras de Deus, que envia seu povo para esse mundo iníquo com o propósito de as realizar."

Quero dizer aqui, a título de ilustração, com o propósito de comprovar que o progresso não seria impossível se apenas nos dispuséssemos a fazer o esforço, que provavelmente não haja nenhum movimento religioso que seja tão formidável e que tenha avançado tão rapidamente quanto o movimento do ritualismo, que às vezes chamamos de puseísmo! [Reintrodução ecumênica dos costumes eclesiásticos romanos]. Está avançando de

maneira fabulosa e em dois âmbitos - dois setores que deveriam nos deixar perpetuamente envergonhados, pois são os dois mais inacessíveis. Isto é, vocês acharão o puseísmo extravagante pegando domínio das classes superiores, adentrando as salas de estar, onde achávamos que era impossível entrar; tomando por assalto as cidadelas (que considerávamos impregnáveis) dos altos escalões e da respeitabilidade altiva; e achando ali suas vítimas e devotos, e achando-o de tal maneira, e conseguindo tão total e completamente domínio sobre eles, que os recursos dos ricos contribuem de modo muito mais eficiente e total à sua fé falsa do que os recursos da nossa gente contribuem à nossa fé verdadeira. E, ainda por cima, o maior avanço desse sistema tem ocorrido entre os mais pobres, aquelas pessoas que, segundo se diz, não virão para ouvir o evangelho. Oh, mas isso é mentira, pois virão ouvir o evangelho se o evangelho fosse pregado de modo que pudessem entendê-lo. Mas é vergonhoso para muitas igrejas cristãs que essa gente pobre não as queira freqüentar, enquanto essas mesmas pessoas são afetadas pelos ensinamentos de Pusey, sim, e até mesmo se convertem a eles, e se põem de joelhos como adoradores sinceros, e acreditam totalmente no negócio inteiro! Ora, como isso é feito? Pois bem, vou lhes contar; acreditam que é a verdade e se agarram a ela, e não sentem vergonha de serem repreendidas por isso, mas revelam corajosamente a sua posição, sem esconder, sem levar na brincadeira, sem subterfúgio (como alguns têm feito), mas se definiram com coragem. E desejo dizer que todas as honrarias são devidas a elas pela coragem honrosa que demonstraram na sua obra desonrosa! Gosto de dar a cada um o que lhe é devido, e se você vir coragem, mesmo em um inimigo, você só pode deixar que seja chamada de coragem. Gosto da coragem daqueles que se levantam a favor de Roma diante do protestantismo que predomina, reverencio essa coragem, da mesma forma do protestante que resiste a Roma onde o romanismo prevalece. Ora, já que fizeram tudo isso, em grande parte por causa da sinceridade dos sacerdotes, nós não temos coragem e sinceridade assim entre os nossos ministros? Espero, caso os ministros tenham falhado nesse aspecto, que cada um deles comece a se corrigir, e que nós nos tornemos tão sinceros e corajosos na nossa causa quanto eles possam ser na deles. Mais um aspecto adicional e este: *transformam todos os seus membros e todos os seus admiradores em missionários sinceros.* Vocês os encontrarão lendo seus pequenos tratados, entregando seus livros, dizendo uma palavra àqueles jovens na loja, conversando um pouco com aquela moça na sala de visitas. Vocês os encontrarão em todos os lugares, enviando suas irmãs de misericórdia. Certo ministro que conheço foi até a casa de um dos seus membros e disse: "Há uma irmã da misericórdia fazendo um circuito por aqui; ela visita esta casa?" "Oh, sim", foi a resposta, "certamente; ela entra em todos os cômodos da casa." "Pois bem", disse ele, "mas nem eu sabia que eu pudesse visitar todos os cômodos; a irmã de misericórdia realmente entra em todos os cômodos desta casa?" "Oh! sim, senhor, e em todos os cômodos ao longo da rua." "Ora, como ela consegue?" "Oh! Não sei, senhor, mas ela entra, de um jeito ou de outro." E por que nós não podemos entrar de um jeito ou de outro? Ou se eles conseguem fazer, por que nós não podemos? Eles podem fazer do jeito deles aquilo que nós não ousamos nem podemos fazer? Oh! que coisa vergonhosa para nós - que os soldados do papa sejam mais corajosos do que os soldados da cruz! Será assim? Deus não o permita! Que a igreja cristã recupere o espírito antigo, a coragem antiga, e o entusiasmo antigo - então haverá suficiente para ainda salvar Londres, suficiente para ainda invertermos a maré do papismo; ainda haverá suficiente para vindicar o evangelho e para demonstrar que o evangelho é poderoso, forte o suficiente para, com a ajuda de Deus, derrubar fortalezas. Mas apenas precisamos reconhecer que nosso trabalho e nossa atividade devem ser especialmente canalizados para a realização da obra daquele que nos enviou, e que a façamos de imediato.

III. Em terceiro lugar, uma vez que o trabalho é necessário, e há uma especialização no esforço, assim também há uma limitação do tempo: "*Enquanto é dia*, preciso realizar a obra daquele que me enviou."

Essa limitação do tempo pesa muito fortemente nos meus ouvidos, pois provém dos próprios lábios de Jesus. Jesus Cristo, o imortal, aquele que vive para sempre, ainda diz: "*Eu, eu preciso trabalhar enquanto for dia!"* Meus irmãos, se alguém podia ter adiado seu trabalho, esse alguém era nosso Senhor eterno. Veja-o. Ele está no céu, mas continua trabalhando. Existem mil maneiras de ele atender à sua igreja. Não cremos na intercessão dos santos; eles não podem trabalhar em nosso favor naquele país de descanso depois de ter deixado esse mundo de labuta; cremos, porém, na intercessão do Senhor dos santos. Ele continua orando por nós. A cabeça da igreja continua sempre ativo, mas ele mesmo disse: "Preciso trabalhar enquanto é dia!" Vejam, ainda, com quanto impacto esse recado chega até você e eu, uma vez que nada mais poderemos fazer com as nossas mãos depois de as turfas terem coberto a nossa cabeça! Nessa ocasião, tudo quanto é trabalho terá acabado, por isso, considerem aquelas palavras como um aviso, como um milagre que vocês ouvem: "enquanto é dia". Durante quanto tempo será "dia" conosco? Alguns dias são muito breves. Os dias do inverno passam muito rapidamente. Minha jovem irmã, meu jovem irmão, o seu dia poderá ser muito breve; *trabalhem enquanto vocês ainda têm esse dia.* Existe algum sinal de tuberculose? Trabalhem, então; não façam disso uma desculpa para a preguiça, mas um argumento em favor do trabalho. Trabalhem enquanto é dia *mesmo.* Ou, se não existir semelhante sinal, lembrem-se de que o seu sol pode se por antes de alcançar o meio-dia. Ó jovem, não fique aguardando até suas capacidades ficarem maduras e as suas oportunidades ficarem amplas, mas digam: "Preciso realizar as obras daquele que me enviou, enquanto é dia." Você pode não viver até os vinte e um anos. Oh! seja ganhador de almas antes de atingir a maioria! Cara irmã, procure ser uma mãe em Israel, uma matrona em Jesus Cristo, enquanto você for ainda moça. Procurem conquistar almas para Jesus enquanto vocês ainda são cordeirinhas no aprisco de Jesus. "Enquanto é dia." Alguns entre vocês estão ficando com cabelos brancos, e seu dia não pode ficar muito mais longo. Já entardeceu, e as sombras ficam mais compridas. Agora, vocês não devem fazer das fraquezas da velhice uma desculpa para ficar fora do exercício do trabalho. O Mestre não pede de vocês o que vocês não podem fazer, mas, quanto às forças que vocês ainda possuem, dediquem a ele, "enquanto é dia", com a convicção de que devem realizar as obras daquele que os enviou.

"Enquanto é dia; enquanto é dia." Se eu tivesse um olhar profético, e pudesse indicar as pessoas aqui em favor das quais os sinos dobrarão durante o mês vindouro, como esse texto poderia ser adequado a ela! "Enquanto é dia!" Cara mãe, se você tivesse apenas trinta dias mais para viver - um só mês -, e se soubesse disso, como você oraria em favor dos seus filhos durante esse mês! Como você falaria com aqueles meninos queridos a respeito da alma de cada um, embora nunca antes tivesse tido uma conversa particular a respeito desse assunto com eles! Caros professores da Escola Dominical, se vocês soubessem que iriam lecionar somente mais um, ou dois, ou três, ou quatro domingos, com quanta solenidade vocês agora começariam a falar com as crianças na sua aula! No entanto, lembrem-se de que é assim que devemos viver e trabalhar o tempo todo. Vocês conhecem as palavras de Baxter:

> "Eu prego, como se nunca mais fosse pregar,
> E como moribundo a moribundos da graça precisar."

Façamos a mesma coisa. Então, supondo que vocês vivessem mais dez, vinte, ou trinta anos, mesmo assim, quão breves são esses anos! Depois de terem passado, parecerão como ontem que se foi! Portanto, deixem-me até mesmo dobrar o sino sozinho; quero fazer soar o texto como dobrado de finados nos seus ouvidos: "Enquanto é dia! Enquanto é dia! Enquanto é dia!"

E, tendo assim levado vocês a se lembrar da sua própria mortalidade, quero fazer o texto ressoar com outro tom, ao pedir a vocês que se lembrem de que o "dia" poderá, em breve, ter passado, não para vocês, mas *para as pessoas das quais vocês estão cuidando.* Caso desejem ser remissos na obra, vou lembrá-los de que aqui se trata de duas vidas a serem cuidadas - outra vida além da sua própria. "Enquanto é dia." Vocês não poderão falar, vocês não terão a oportunidade de falar, com algumas pessoas em Londres amanhã, *pois morrerão nesta noite.* É impossível que tenham a oportunidade de falar com duas mil pessoas na semana que vem, pois algumas delas morrerão nesta semana; a cobrança da mortalidade exigirá, a fome insaciável da morte clamará por elas. Precisarão partir. Oh! trabalhem com elas "enquanto é dia"!

E com alguns é "dia" somente por brevíssimo tempo, embora talvez vivam por muito tempo; pois, no caso de alguns homens, seu "dia" é a única ocasião em que vão para um lugar de oração; a única ocasião é quando há doença na casa, e o missionário entra; é a única ocasião em que um cristão atravessa o seu caminho e recebe uma boa oportunidade de lhes falar a respeito de Cristo.

Muitos dos nossos amigos não recebem um dia de misericórdia, em certo sentido. Não ouvem o evangelho; ele não atravessa o seu caminho. Um bispo disse, certa vez, que teria sido bom para algumas pessoas de Londres terem nascido em Calcutá, pois se tivessem nascido lá, o zelo dos cristãos as teriam procurado; mas por morarem nas favelas periféricas de Londres, ninguém se preocupa com elas. Ah! Pois, já que o dia delas pode ser breve, e o dia de vocês também é breve, que cada um cinja seus lombos hoje e diga: "Preciso realizar as obras daquele que me enviou enquanto é dia."

Vocês passaram pela ponte de Blackfriars; podem cair mortos nela no caminho de volta! Vocês vieram de casa e deixaram ali um amigo querido com o qual querem falar a respeito de sua alma. Façam isso, pois ele poderá morrer durante a noite. Acho que foi na vida do Dr. Chalmers que li que, em certa ocasião, ele passou um fim de tarde com vários amigos, e que entre eles estava presente o chefe de um clã das Terras Altas, um personagem muito interessante. Passara o tempo contando histórias de sua vida e repetindo várias obras interessantes a respeito de viagens em terra e mar - passaram aquele fim de tarde de modo bastante apropriado, conforme acharíamos, e depois de se terem entretido muitíssimo, foram dormir. À meia-noite, a família inteira foi acordada assustada, pois o chefe do clã estava nas dores e agonias da morte. Subira para seu quarto em perfeita saúde, mas morreu durante a noite. O pensamento de Chalmers foi: "Se eu soubesse que ele morreria assim, nesta noite, não a teria aproveitado de modo diferente? Nesse caso, não deveria ter sido aproveitada de modo bem diferente pelos homens, sendo que qualquer um deles poderia ter morrido?" Sentia-se como se a responsabilidade da alma daquele homem recaísse sobre ele, em certa medida; a própria situação ocorrida foi uma bênção permanente para ele. Que seja conosco ao ouvir essa história, e que doravante trabalhemos com todas as nossas forças "enquanto é dia".

IV. Agora, encerramos com as últimas palavras do texto: "A noite se aproxima, quando ninguém pode trabalhar." Aqui temos a lembrança da nossa mortalidade.

"A noite se aproxima." Vocês não podem adiá-la. Com a mesma certeza de que a noite chega na sua hora certa à Terra, assim também a morte chega a vocês. Não existem artes nem manobras mediante as quais a noite possa ser adiada ou evitada, nem através das quais a morte possa ser postergada ou totalmente cancelada. "A noite se aproxima", por mais pavor que tivermos do fato, ou por mais ansiarmos por ela; ela vem com passos furtivos, de modo seguro, e no seu tempo certo. "A noite se aproxima." A noite se aproxima para o pastor, que tem labutado em favor do seu rebanho; para o evangelista, que tem pregado com sinceridade; para a professora da Escola Dominical, que sempre amou seus alunos; para o missionário, que sempre labutou pelas almas. "A noite se aproxima." A noite se aproxima para aqueles que se sentam nos bancos da igreja; para o pai, para a mãe, para a filha, para o marido, para a esposa. "A noite se aproxima." Caro ouvinte, será necessário lembrar-lhe de que a noite vem para você? Você vai aplicar esse fato a si mesmo, ou vai acalentar a infeliz ilusão da humanidade: "considere mortais todos os homens, menos você"? A noite se aproxima, quando os olhos ficarão fechados, quando os membros se tornarão frios e rígidos, quando o pulso ficará fraco, e finalmente deixará de bater. "A noite se aproxima."

Salomão imaginou isso para toda a raça humana: "Nenhum homem há que tenha domínio sobre o espírito, para reter o espírito; nem tem poder sobre o dia da morte; nem há arma [ou; dispensa] nessa peleja" (Ec 8.8 - ARC). Para o obreiro cristão, esse pensamento às vezes é penoso. Coloquei em andamento planos para a causa de Deus, e alguns deles acabo de iniciar, e às vezes penso que gostaria de viver até vê-los chegar a uma etapa mais madura. Talvez eu os veja, mas diariamente tenho a sensação contrária. Constantemente, sou acossado por essa idéia - posso começar essas coisas, mas se eu não fizer tudo quanto posso hoje, é possível que não tenha um amanhã, e, portanto, aquilo que já falei mil vezes na minha própria alma, que farei tudo quanto puder agora. Quanto aos anos vindouros, eles terão de cuidar de si mesmos. Não tem proveito, ao iniciarmos planos, antegozar aquilo que possam vir a ser nos anos futuros, e então registrar como obra nossa aquilo que porventura possa surgir à parte da nossa obra. Não! Devemos fazer imediatamente tudo quanto precisa ser feito. Deus pode se dar o luxo de esperar com a obra dele, mas nós não podemos arriscar qualquer atraso com a nossa. Devemos trabalhar agora, "enquanto é dia; a noite se aproxima, quando ninguém pode trabalhar." A aproximação da noite, embora sempre seja consoladora para o cristão, quando se lembra de que verá o seu Mestre, nem por isso deixa, às vezes, a ser um pensamento muitíssimo pesado para nós que estamos ocupados em muitas obras em favor de Cristo, e que gostaríamos de viver até vermos algumas dessas obras prosperarem.

Quão lúgubre é a conclusão! *"Quando ninguém pode trabalhar."* Mãe, depois de partir, você não poderá se inclinar perto dos seus filhos e lhes ensinar o caminho da vida. Se você quiser que sejam ensinados nas coisas de Deus, não será a sua voz que então os ensinará a respeito do amor de Jesus. Missionário, se aquele seu distrito não for atendido, e se almas forem perdidas, não será você que poderá compensar os danos que causou nem o mal que provocou. Sua memória e seu amor serão coisas do passado. Você não está mais ali. O lugar que antes conhecia você, já não o conhece mais.Você não poderá compartilhar das ações dos vivos. Se você abriu, mediante o seu exemplo, as comportas do pecado, não poderá voltar para fechá-las, nem para deter as correntezas.

Se deixou escapar oportunidades de servir a Jesus aqui, não poderá voltar para recuperá-las. Se alguém fosse guerreiro, e tivesse perdido uma batalha, poderia ansiar pelo raiar do outro dia para que ainda houvesse outro conflito a fim de ainda recuperar a campanha; mas se você perder a batalha da vida, não precisará travá-la de novo. O comerciante pode ter sido forçado à falência uma vez, mas confia que, com negócios mais cuidadosos, ainda alcançará o sucesso. Mas a falência no nosso serviço espiritual é uma falência para sempre, e não teremos a oportunidade de recuperar a nossa perda. É uma noite na qual ninguém poderá trabalhar. As miríades diante do trono não poderão prestar nenhum serviço aqui. Não poderão aliviar a pobreza de Londres; não poderão remover sua vergonha e seu pecado. Poderão louvar a Deus, mas não poderão ajudar aos homens. Podem cantar àquele que os amou e os lavou, mas não podem pregar a respeito dele, nem proclamá-lo àqueles que precisam ser lavados na fonte que está cheia do sangue de Cristo. Seria quase desejável que os que estão no céu pudessem fazer essas coisas, pois certamente realizariam a obra melhor do que nós! Mas o Mestre decretou de outra forma. Eles não devem lutar mais: devem só ficar em pé para contemplar a batalha. Não devem mais cavar os campos: comerão dos frutos, mas já não podem lavrar a terra. Esses trabalhos ficam por conta daqueles que ainda estão aqui. Não vamos lastimar porque não poderão participar da obra, mas, pelo contrário, agradeçamos a Deus porque ele nos reserva toda a honra, além de toda a labuta. Mergulhemo-nos na obra agora. Assim como os soldados britânicos receberam do rei, quando eram poucos, o recado de que ele esperava que não houvesse um só homem entre eles que desejasse que fossem mais numerosos; pois, disse ele: "quanto menos homens forem, tanto maior será a parte que cada homem terá nas honrarias"; assim, não vamos desejar receber ajudantes dos céus. Tendo o poder de Deus pairando sobre nós; com a Palavra aberta ainda transbordando de promessas preciosas; com o propiciatório ainda rico em bênçãos; com o Espírito Santo, a Deidade irresistível, ainda habitando em nós; com o nome precioso de Jesus, que faz o inferno estremecer, para continuar nos animando, saiamos à obra com esta convicção: "devemos trabalhar enquanto é dia, pois a noite se aproxima, quando ninguém pode trabalhar"; que trabalharemos enquanto durar o dia - escutando, atrás de nós, as rodas do carro da guerra da eternidade, avançaremos com rapidez, com todas as nossas forças e capacidade.

Entretanto, tudo quanto agora falei aplica-se bem pouco a alguns entre vocês, porque vocês nunca se entregaram a Deus. Continuam sendo servos de Satanás e não poderão servir a Deus. Ó pobres almas, vocês sabem o que é que queremos que as pessoas cristãs levem a sério? Vejam! É para que vocês sejam salvos! Não teríamos tanta necessidade de animarmos tanto os cristãos à obra se não fossem vocês. Vocês estão sem Deus; vocês estão sem Cristo. Alguns entre vocês estão caminhando para a perdição eterna; e também alguns entre vocês estão ouvindo o evangelho durante muitos anos, e que sabem tanto a respeito quanto eu, embora nada saibam a respeito do seu poder dentro da sua própria alma. Não é estranho que, embora sejamos tão zelosos em seu favor, vocês não sejam zelosos no que diz respeito a vocês mesmos? Se houvesse uma criança de uma mãe lá fora na rua, e houvesse uma dúzia de mulheres que se esforçassem para pegá-la antes de ser atropelada, vocês considerariam muito estranho que a mãe ficasse de fora, calma e imperturbável, desinteressada pelo caso. Entretanto, aqui está você com a sua alma, e temos aqui nessa capela venerável nesta noite, tantas pessoas assim, que se sentem ansiosas a respeito da sua alma, e que desejariam poder salvá-los, mas você nem se importa com a sua própria alma! Pois bem, se você fosse perdido para sempre, não seria motivo para se admirar, seria? Você não atribui o mínimo valor a você mesmo. Você está jogando fora a si mesmo. Quem deve levar a

culpa por isso? Ó, caros ouvintes, será este um dos espinhos no seu travesseiro para sempre: "Não levei em conta a minha alma; não a estimei em nada, mas descuidado, a joguei fora"? Será que esse remorso agudo vai manter inapagável a chama que para sempre torturará a sua consciência: "Não quis pensar nas coisas eternas; fiz papel de tolo, e fui caminhando, dançando, para o inferno; não levava a sério quando Deus me falava seriamente; não me importava, ao passo que os ministros choravam; eu era frívolo ao passo que Cristo sangrava"? Oh, rogo-lhes, considerem os seus caminhos, e lembrem-se que quem crer no Senhor Jesus Cristo será salvo! Creiam nele. Confiem nele. É esse o caminho da salvação. Coloquem nele o seu peso; e, depois de terem feito isso, sendo salvos, que Deus queira que sintam o impacto do presente texto e digam: "Eu também devo me juntar ao grupo dos obreiros; salvo por Cristo, eu, também, devo dizer conforme disse Cristo: 'Enquanto é dia, preciso realizar a obra daquele que me enviou. A noite se aproxima, quando ninguém pode trabalhar'."

4

O incentivo

"Enquanto é dia, precisamos realizar a obra daquele que me enviou. A noite se aproxima, quando ninguém pode trabalhar" (João 9.4).

Se esse nono capítulo de João é intencionalmente uma continuação da narrativa contida no oitavo, apresenta diante de nós um fato extraordinário. Vocês vão notar que, no oitavo capítulo, nosso Senhor estava a ponto de ser apedrejado pelos judeus; por isso, retirou-se do círculo dos seus inimigos enfurecidos, e passou pela multidão, de modo calmo e condigno, como que não estava desconcertado, mas com total domínio-próprio. Seus discípulos, que tinham visto o perigo pelo qual ele passava, reuniram-se ao seu redor enquanto ele se retirava. O grupo seguiu caminho com passos firmes até alcançar o lado de fora do templo. Ao lado da porta, estava sentado um homem que, segundo bem se sabia, era cego de nascimento; nosso Salvador, sem se incomodar pelo perigo que o ameaçara, fez uma pausa, e fixou os olhos no pobre mendigo, perscrutando-o atentamente. Interrompeu seu progresso para mais adiante, a fim de operar o milagre da cura desse homem. Se for o caso de os dois capítulos formarem uma única narrativa, então temos diante de nós um exemplo memorável da maravilhosa calma de nosso Salvador enquanto corria perigo. Quando os judeus pegaram pedras para apedrejá-lo, ele não expôs desnecessariamente a sua vida, mas, depois de ter retirado só um pouquinho do perigo imediato, foi detido diante da desgraça humana, e ficou ali em pé, por algum tempo, e com toda a calma, para realizar um ato de misericórdia. Oh! a majestade divina da benevolência! Como torna corajoso um homem! Como o leva a se esquecer de si mesmo e a desprezar o perigo, a ficar tão calmo que possa cumprir com serenidade a obra que lhe foi dada! É assim que vejo o meu Salvador, com consideração pelo próximo e sem se importar consigo mesmo. Nisso, há uma lição para nós, não somente para imitarmos, mas para o nosso consolo! Já que ele, ao se esquivar de seus inimigos, ainda parou para abençoar o cego, quanto mais abençoará a nós, que buscamos a sua face, agora que ele está exaltado nas alturas, e revestido de poder e glória divinos à destra do Pai! Agora, nada mais existe para apressá-lo, já não mais está exposto ao perigo; envie sua oração para o alto, respire os seus desejos, e ele responderá: "Segundo a sua fé, assim lhe seja feito."

Ao lermos a respeito dessa cura do cego, voltamos a achar marcante a diferença entre os discípulos e o Mestre. Os discípulos consideravam esse homem, cego de nascença, um grande enigma, um fenômeno estranho, e começaram, como fazem os filósofos, a sugerir teorias a respeito de como seria consistente com a justiça divina que um homem nascesse cego. Perceberam que devia haver alguma conexão entre o pecado e o sofrimento, mas neste caso não conseguiram rastrear a conexão; e assim, ficaram especulando a respeito do problema notável diante deles, que não conseguiram resolver. De modo sugestivo, nos fazem lembrar dos teoristas a respeito de outra dificuldade, que ainda não foi explicada, que é a origem do mal. Queriam navegar nas profundezas insondáveis e estavam ansiosos para serem pilotados pelo seu Mestre; mas este tinha outro trabalho, e melhor, para realizar. Nosso Senhor tinha uma resposta para eles, mas era breve e ríspida. Ele mesmo não estava contemplando o cego do ponto de vista deles, nem estava considerando como é que o homem chegara a ficar cego, mas como seus olhos podiam ser abertos. Não meditava tanto sobre as várias dificuldades metafísicas e

morais que pudessem estar envolvidas no caso, quanto qual seria a melhor maneira de tirar daquele homem o seu sofrimento, e livrá-lo da sua situação tão digna de pena; serve como lição para nós - em vez de perguntarmos como o pecado entrou no mundo, devemos perguntar como poderemos tirá-lo do mundo; e em vez de nos preocuparmos em saber se essa providência é consistente com a justiça, e como aquele evento pode ser harmonizado com a benevolência, devemos enxergar como essa providência e benevolência podem ser de proveito prático. O Juiz de toda a Terra pode cuidar de si mesmo; ele não está passando por dificuldades que precise de conselho nosso. Somente a incredulidade presunçosa ousaria supor que o Senhor ficaria perplexo. Seria muito mais proveitoso para nós realizarmos a obra de quem nos enviou em vez de ficar julgando a divina providência ou o nosso próximo. Não nos cabe especular, mas realizar ações de misericórdia e amor, de conformidade com o teor do evangelho. Sejamos, portanto, menos curiosos e mais práticos, menos propensos a descascar abacaxis doutrinários, e mais a apresentar o pão da vida à multidão que está passando fome.

Podemos acrescentar, como parte das observações, que nosso Senhor nos conta qual é o modo certo de considerarmos a tristeza e o pecado. Foi horrível ver um homem privado da luz do sol desde o nascimento, mas nosso Salvador encarou a situação com coragem, sem nenhum desânimo. Explicou desta maneira a cegueira daquele homem: "Nem ele nem seus pais pecaram, mas isso aconteceu para que a obra de Deus se manifestasse na vida dele." A calamidade desse homem era a oportunidade de Deus. Sua aflição servia de ocasião para que a bondade, a sabedoria e o poder divinos fossem demonstrados. O pecado está em todos os lugares - em mim, em outras pessoas, nesta cidade, nas nações do mundo e, muito destacadamente nesta guerra [*Independência da América*] triplamente amaldiçoada; mas o que direi a respeito? Vou me sentar e torcer as mãos, em total desespero? Se fizesse isso, não ajudaria em nada. Pelo contrário, se eu quiser fazer o bem, assim como fazia Jesus, precisarei adotar uma postura corajosa e esperançosa, e, desta forma, manter inteiro o meu coração, e meus lombos cingidos prontos para o serviço. O conceito que o Mestre tem de todos esses danos é que eles fornecem, mediante a benevolência de Deus, uma plataforma para a demonstração do amor divino. Lembro-me que, na autobiografia do Dr. Lyman Beecher, ele fala de uma jovem convertida que, depois de achar a paz com Deus, disse: "Regozijo-me porque eu era uma pecadora perdida" - e o escritor ouviu. É um motivo estranho para se regozijar, pois se trata de algo deplorável; mas a explicação dela foi a seguinte: "Isso porque a infinita graça, e misericórdia, e sabedoria de Deus, e todos os seus atributos, são glorificados em mim de um modo que nunca teriam sido se eu não tivesse sido pecadora e não tivesse sido perdida." Não é nesta luz que é melhor enxergar as coisas mais tristes? O pecado, de uma maneira ou outra, por mais desesperadamente iníquo que seja, será obrigado pela soberania divina a demonstrar a bondade de Deus. Assim como o ourives engasta em ouro um diamante brilhante, assim também o Senhor tem permitido que a iniqüidade moral e física entrem neste mundo para deixar sua infinita sabedoria, graça, poder e todos os seus outros atributos serem vistos melhor pela totalidade do universo inteligente. Na próxima ocasião em que virmos o pecado abundante, digamos: "Aqui há uma oportunidade para uma grande realização da misericórdia." Suponho que os grandes engenheiros ficaram muito contentes com Niágara, para atravessá-la com uma ponte, muito contentes com o monte Cenis, para fazer um túnel nele, muito contentes com o istmo de Suez, para atravessá-lo com um canal, contentes pela presença das dificuldades, a fim de que houvesse oportunidade para a perícia da engenharia. Se não existisse o pecado, não teria havido o Salvador; sem a morte, nenhuma ressurreição; sem a queda, nenhuma Nova Aliança; sem raça rebelde, nenhuma encarnação, nenhum

calvário, nenhuma ascensão, nenhuma segunda vinda. Essa é uma excelente maneira de considerar o mal, e é maravilhosamente estimulante. Embora não saibamos, e talvez nunca saberemos, a razão mais profunda pela qual um Deus infinitamente gracioso permitiu que o pecado e o sofrimento entrassem no universo, poderemos, pelo menos, encorajar este pensamento prático - Deus será glorificado na conquista do mal e das suas conseqüências, e, portanto, cinjamos os nossos lombos, em nome de Deus, para nossa parte no conflito.

Tudo o que dissemos até aqui foi a título de prefácio. Agora, convido a todos, e que Deus os ajude a aceitar o convite, a considerar, em primeiro lugar, *o Mestre Obreiro*, e em segundo lugar, *nós mesmos como obreiros sujeitos a ele.*

I. O texto é um retrato do GRANDE MESTRE OBREIRO. Vamos ler de novo: "Enquanto é dia, precisamos realizar a obra daquele que me enviou. A noite se aproxima, quando ninguém pode trabalhar." E observemos, em primeiro lugar, que este Mestre Obreiro *assume sua própria parte na obra* - "*Eu* preciso trabalhar" - *Eu,* Jesus, o Filho do Homem, trabalhando aqui na Terra durante dois ou três anos de ministério público, *eu, eu* preciso trabalhar. Em certo sentido, toda a obra do evangelho é de Cristo. Como sacrifício expiatório, ele pisoteia sozinho o lagar; como a grande Cabeça da igreja, tudo quando é feito deve ser atribuído a ele; mas no sentido em que ele usou essas palavras, falando da sua própria natureza humana, falando a respeito de si mesmo habitando entre os filhos dos homens, havia uma parte da obra de aliviar as aflições desse mundo, e de disseminar a verdade do evangelho entre os homens, que ele precisava realizar, e ninguém mais a poderia realizar. "Eu preciso trabalhar." "Eu preciso pregar, e orar, e curar, eu mesmo, o Cristo de Deus." Na salvação, Jesus faz pessoalmente a obra; ao doar a vida, ele não tem cooperador humano; mas em iluminar, a ele referido no v. 5: "Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo" - em iluminar, ele tem muitos companheiros. Embora fosse ungido com o óleo da alegria mais do que seus companheiros nesse aspecto, não deixa de ser verdade que todos os seus santos são a luz do mundo, assim como Jesus Cristo, enquanto ainda estava no mundo, era a luz do mundo. Alguns deviam ser curados por ele e não poderiam ser curados por Pedro, nem por Tiago, nem por João; alguns precisavam receber as boas-novas, mas não deviam ouvi-las da boca de ninguém, senão do próprio Jesus. Nosso Senhor, quando se tornou servo dos servos, fez sua parte nas labutas em favor dos irmãos eleitos. Como isso deve nos encorajar! Para o general, basta que ele fique num local de observação e dirija a batalha; não esperamos, em geral, que o comandante participe pessoalmente do esforço do conflito; mas com Jesus, não é assim - ele lutou nas fileiras como soldado comum. Embora, como Deus-homem, Mediador, ele dirija e governe toda a aliança da graça, porém, como participante da nossa carne e do nosso sangue, suportou os fardos e o calor do dia. Como o grande Arquiteto e Mestre de Obras supervisiona tudo, mas existe, ainda, uma parte do seu templo espiritual que ele condescendeu em edificar com as próprias mãos. Jesus Cristo participou pessoalmente da luta e resistiu até o derramamento do seu sangue, em meio à poeira de tumulto da contenda. Diz-se que o que tornou valentes os soldados de Alexandre foi o fato de quando estavam cansados pelas marchas prolongadas, Alexandre não seguia a cavalo, mas marchava lado a lado com eles; e se um rio precisasse ser atravessado, em confronto com a oposição, o primeiro a enfrentar todos os riscos era o próprio Alexandre. Que seja este o nosso encorajamento - Jesus Cristo participou pessoalmente da evangelização do mundo, não somente desempenhou seu próprio papel como cabeça, profeta, e sumo sacerdote, e apóstolo, obras nas quais ele agiu sozinho, mas também trabalhou entre os construtores

comuns na edificação da Nova Jerusalém. "*Eu* preciso realizar a obra daquele que me enviou."

Vocês devem notar, em seguida, que *nosso Senhor ressaltava muito a obra graciosa que foi colocada sobre seus ombros.* "Preciso realizar a obra daquele que me enviou - mesmo se alguma outra coisa não for feita, preciso fazer aquela. Quanto ao trabalho que Deus me alocou, preciso realizá-lo fielmente como um servo dele. Mesmo com os judeus me perseguindo com suas pedradas prontas para me alcançarem, eu preciso cumprir a obra da minha vida; preciso abrir os olhos cegos e espalhar a luz ao meu redor. Posso me esquecer de comer pão e posso me esquecer de procurar abrigo do orvalho que cai tão pesadamente à noite, mas quanto a esta obra, preciso realizá-la." O Redentor sentia sobre si um constrangimento, mais importante das demais coisas, para realizar a vontade do seu Pai. "Não sabiam que eu devia estar na casa de meu Pai?" (Lc 2.49). "O zelo da tua casa me consumiu." No caso do Salvador, tudo na vida cedia lugar à sua paixão dominante. Havia algumas obras que nosso Senhor não queria realizar. Quando alguém lhe pediu que mandasse o irmão daquele a dividir com ele a herança (embora isso talvez fosse de utilidade), Cristo não sentia vocação para isso, e disse: "Homem, quem me designou juiz ou árbitro entre vocês?" (Lc 12.14). Quando, porém, se tratava da obra de disseminar luz, ficava por conta dele. Essa era a especialidade da sua vida; a ela dedicou a totalidade das suas forças. Ele era como uma flecha enviada de um arco, que não voava para dois alvos, mas com uma força indivisível apressava-se em direção ao único propósito. Não foi rompida, por um momento sequer, a unidade do seu propósito; nenhum segundo objetivo chegou a eclipsar o primeiro. Certas obras da graça, obras da benevolência, obras da iluminação, obras da cura, obras da salvação, ele devia realizá-las; *ele mesmo* devia realizá-las, e cumprir sua própria parte nelas.

Ele descreve, corretamente, essa obra como "a obra de Deus." Notem isso. Se já viveu um homem que pudesse ter reivindicado para si mesmo parte das honrarias da obra, este seria o Senhor Jesus; no entanto, ele diz, repetidas vezes: "O Pai que habita em mim faz as obras." Como homem, ele toma o cuidado especial de nos apresentar um exemplo, ao reconhecer constantemente que, se alguma obra fosse realizada por nós, seria a obra de Deus através de nós; e, portanto, embora ele diga: "Eu preciso trabalhar", notem as palavras que se seguem: "a obra daquele que me enviou." Continuam sendo as obras de meu Pai quando são notavelmente minhas. Embora eu precise realizá-las, continuarão sendo atribuídas a ele, e dessas obras ele derivará honra. Meus irmãos, se eu não digo muito a respeito disso no tocante a Cristo, é porque parece bem mais fácil aplicar tudo isso a nós de que a ele, e já que é tão facilmente aplicável, que seja por nós lembrado hoje, de modo humilde e prático. Meu irmão, se você conquistar uma alma mediante o seu esforço, a obra é de Deus; se você instruir os ignorantes, é você que o faz, mas é Deus quem o faz através de você, se foi feito corretamente. Aprenda a reconhecer a operação da mão de Deus sem retirar a sua própria mão da obra. Aprenda a estender a sua própria mão, sem deixar de sentir que ela é fraca se Deus não intervir com o próprio braço. Combine nos seus pensamentos a sua necessidade do Deus que a tudo opera, bem como o dever dos seus próprios esforços. Não faça da atuação de Deus uma desculpa para sua preguiça, nem deixe que suas próprias atividades zelosas possam fazer com que esqueça que a ele pertence o poder. O Salvador é, para nós, um modelo de como colocar isso na forma exatamente correta. É obra de Deus abrir o olho cego; se o olho tiver sido lacrado nas trevas desde a nascença, nenhum homem poderá abri-lo, e forçosamente será só Deus quem fará essa obra; no entanto, o barro e a saliva precisarão ser usados, e deverá haver recurso a tanque de Siloé, senão, a luz nunca entrará no olho ainda sem

vista. Assim também na graça, é privativo de Deus iluminar o entendimento pelo seu Espírito, é próprio dele comover a disposição de ânimo, é dele converter a natureza inteira, é dele a santificação, e é dele a salvação; porém você, ó crente, deve operar esse milagre; a verdade que você disseminar iluminará o intelecto, os argumentos que você usar influenciarão a disposição de ânimo, as razões que você apresentar afetarão a vontade, o evangelho precioso que você ensinar purificará o coração; mas é Deus quem realiza a obra, Deus habitando no evangelho. Cuide bem disso, pois é somente à medida que você vir essas duas verdades que você lidará corretamente com a sua obra. *Eu* devo trabalhar pessoalmente, e essa obra santa deve ser minha atividade específica, mas devo fazê-lo com um espírito certo, e sentir, durante o tempo todo, que se trata da obra de Deus em mim e através de mim.

Nosso Senhor, nesse retrato de si mesmo como o Mestre Obreiro, é claramente visto *reconhecendo sua verdadeira posição.* Ele diz: "Preciso realizar a obra *daquele que me enviou.*" Ele não sairia da parte do Pai por conta própria. Não estava aqui como mandante, mas como subordinado, como embaixador enviado pelo seu rei. Seu próprio testemunho foi: "Por mim mesmo, nada posso fazer; eu julgo apenas conforme ouço, e o meu julgamento é justo, pois não procuro agradar a mim mesmo, mas àquele que me enviou" (Jo 5.30). Com freqüência, ele relembrava aos seus ouvintes, nas suas pregações, que falava em nome do seu Pai, e não no seu próprio nome; assim, por exemplo, quando disse: "As palavras que lhes falo, não as falo de mim mesmo." Assumiu sobre si a forma de servo. Ele disse: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu" (Lc 4.18). Deus lhe deu uma comissão, e lhe deu a graça necessária para cumprir aquela comissão, e ele não se envergonhava de confessar sua condição de prestar serviço ao Pai. Embora Jesus fosse, na sua natureza divina, Deus sobre tudo, bendito para sempre, cujos louvores dez mil vezes dez mil harpistas se regozijam em entoar naquele mar de vidro, ele condescendeu em ser enviado como Mediador - enviado comissionado da parte de Deus, um servo para cumprir as ordens de Iavé. Por causa dessa sua condição, cumpria-lhe, como servo, ser fiel àquele que o enviou; e Jesus sentia que esta era parte do constrangimento divino, que o impeliu a dizer: "Eu preciso trabalhar"; 'Sou um homem enviado; preciso prestar contas a quem me enviou.' Ó, meus irmãos e irmãs, eu queria que todos nos sentíssemos assim; pois assim como o Pai enviou Cristo, assim também Cristo nos enviou; e nós estamos agindo sob a autoridade divina como representantes divinos, e devemos, se quisermos prestar com alegria as nossas contas, ser fiéis a comunhão com que Deus nos honrou ao nos confiar o evangelho de Cristo. Ninguém poderá servir devidamente a Deus se imaginar que opera em uma base independente. É por meio de você reconhecer sua posição verdadeira que você será ajudado a progredir na diligência incessante na causa do seu Deus.

Mas, ao passar um pouco de tempo em cada uma dessas questões, devo lembrar vocês que nosso Senhor não se considerava meramente um oficial executivo, mas *acrescentava zelo sincero na obra que empreendia.* Vejo zelo indomado ardendo como chama abafada no próprio centro da brasa viva do texto. "Eu *preciso* realizar a obra daquele que me enviou." Não: "Eu vou", "eu pretendo", "eu deveria", mas "eu preciso." Apesar de ter sido enviado, a comissão era tão apropriada para sua natureza, que trabalhou com toda a alegria de um voluntário. Foi comissionado, mas sua própria vontade era sua compulsão principal. O Senhor Jesus tornou-se Salvador, não por constrangimento, mas de livre e espontânea vontade. Não poderia fazer diferente; possuía em sua natureza uma necessidade sagrada que o impulsionava a praticar o bem.

Ele não era Deus, e Deus não é a fonte da benevolência? A deidade, de modo perpétuo tal como o sol, não envia seus raios para alegrar as suas criaturas? Jesus Cristo, Deus encarnado, pelo seu instinto irresistível, forçosamente será encontrado outorgando o bem. Além disso, ele era tão terno, tão compassivo, que sentia a compulsão de ser uma bênção para aqueles que sentiam tristeza. Sentia compaixão por aquele cego. Se o cego lastimava sua própria escuridão, não era menos do que o Salvador a lastimava por amor ao pobre sofredor. Os olhos que Cristo fixaram naquele homem eram olhos que transbordavam com lágrimas de compaixão. Sentia pessoalmente as desgraças da humanidade. Não tinha coração duro, mas sentia ternura, e estava cheio de compaixão, por todos os filhos dos homens que sofriam. Nosso Salvador, portanto, impulsionava a si mesmo às suas labutas graciosas. Seu amor o constrangia, ele *precisava* realizar as obras para as quais fora enviado a realizar. É coisa certa quando os deveres do homem e as suas inclinações combinam entre si. Você pode colocar seu filho como aprendiz de uma profissão que não combina com seu gosto, e ele nunca se realizará nela; mas quando os deveres dele e seus próprios desejos percorrerem o mesmo canal, ele terá chances de ser bem sucedido. Assim era Jesus: enviado por Deus, mas não um embaixador indisposto, que veio animado e feliz, que não parecia cumprir uma tarefa, mas sim realizar algo de sua própria e livre e espontânea vontade, exclama com entusiasmo gracioso: "Eu preciso, eu *preciso.*" Ninguém realiza uma obra verdadeiramente boa e grandiosa antes de sentir essa compulsão. Ninguém prega bem senão aquele que *precisa* pregar. O homem enviado por Deus deve ficar debaixo de pressão irresistível, da mesma forma que o apóstolo que disse: "Quando prego o evangelho, não posso me orgulhar, pois me é imposta a necessidade de pregar. Ai de mim se não pregar o evangelho!" (1Co 9.16).

Ou como o eloqüente Elifaz no Livro de Jó, que foi o último a falar, mas o melhor, e somente falou porque se sentia como um odre se inchando e precisando de respiradouro. Nosso Salvador veio a ser obreiro tão grandioso porque, dentro do seu espírito, o desejo foi ateado, pegou fogo, e soltou chamas até a natureza dele ficar em brasa; ele era como um vulcão em plena ação que forçosamente precisava derramar seu dilúvio incandescente, embora, no caso dele, a lava não fosse aquela que destrói, mas aquela que abençoa e enriquece.

E, ainda, outro aspecto do Salvador como obreiro: *ele enxergava claramente que a ocasião era propícia para a obra, que esse período chegaria ao fim.* Em certo sentido, Cristo sempre está trabalhando. Por amor a Sião, ele não descansa, e por amor a Jerusalém ele não se cala na sua intercessão diante do trono eterno. Mas, meus irmãos, como homem, aqui na Terra, pregando, e ensinando, e curando os enfermos, Jesus tinha seu dia, assim como todo homem o tem, e aquele dia terminou no tempo determinado. Empregava um provérbio oriental comum, que diz que os homens só podem trabalhar de dia, e, depois de findo o dia, é tarde demais para trabalhar. Jesus queria dizer que ele mesmo tinha um período de vida na Terra, durante o qual teria de trabalhar, e, depois de passado esse período, já não realizaria mais o tipo de trabalho que então estava fazendo. Chamava de "dia" seu período de vida para nos demonstrar que ficava impressionado com a brevidade dela. Com muita freqüência, computamos a vida como questão de anos e até mesmo pensamos nos anos como se tivessem uma duração extremamente longa, embora cada ano pareça girar mais rapidamente do que o anterior; e as pessoas que estão ficando com os cabelos grisalhos podem dizer que, para elas, a vida parece transcorrer em ritmo muito mais rápido do que nos dias da sua juventude. Para uma criança, um ano parece ser um espaço breve de tempo; para Deus, o Eterno, mil anos

são como um só dia. Nosso Senhor nos apresenta aqui um bom exemplo para avaliarmos o nosso tempo a uma taxa bastante alta, por ser ele de breve duração. É só um dia que você tem, no máximo. E aquele dia, quão breve ele é! Jovem, você ainda está na sua manhã? Você acaba de se converter? O orvalho do arrependimento ainda estremece na folha verde? Você acaba de ver os primeiros raios que provêm das pálpebras do amanhecer? Você escutou o cântico jubiloso dos pássaros? Levante-se, homem, e sirva ao seu Deus com o amor das suas núpcias! Sirva a ele com todo o seu coração! Ou será que, a esta altura, você já conhece o Senhor por tanto tempo que você está no seu meio-dia, e o fardo e o calor do dia pesam sobre você? Empregue toda a sua diligência, com a máxima presteza, porque o sol dentro em breve declinará. Faz um longo tempo que você é cristão? Nesse caso, as sombras se alongam, e o seu sol está quase se pondo. Seja rápido, homem, e trabalhe com as duas mãos. Faça todos os esforços possíveis, estique todos os tendões. Faça tudo, a todo tempo, que a sua engenhosidade consegue projetar, ou que o seu zelo possa lhe sugerir, pois a noite se aproxima, e nela ninguém pode trabalhar. Amo pensar no Mestre com aqueles judeus furiosos atrás dele, que ainda pára porque deve realizar a obra da cura, porque seu dia não chegou ao fim. Ele está convicto de não poder morrer antes de acabar o seu dia; para ele, o fim ainda não veio, e se tivesse chegado, Jesus encerraria a sua vida na realização de ainda mais um ato de misericórdia; e assim pára a fim de abençoar um miserável, e depois, segue pelo seu caminho. Sejam velozes para praticarem o bem todo o tempo. "Portanto, meus amados irmãos, mantenham-se firmes, e que nada os abata. Sejam sempre dedicados à obra do Senhor, porque vocês sabem que, no Senhor, o trabalho de vocês não será inútil" (1Co 15.58). Sabendo que o tempo é breve, redimam o tempo, pois os dias são maus; mediante a diligência contínua, comprimam muita coisa em pouco espaço. Glorifiquem grandemente o seu Deus enquanto continuar ardendo a pequena vela da sua vida, e Deus aceitará você assim como aceitou o seu Filho.

II. Agora, vou pedir a sua máxima atenção para tentar falar a respeito de NÓS MESMOS COMO OBREIROS SUJEITOS A ELE. Aqui, precisarei repassar boa parte da matéria tratada acima, porque, em primeiro lugar, devo lembrar-lhes que *sobre nós pesa uma obrigação pessoal real.* Uma obrigação singular, distinta e pessoal. "*Eu* preciso trabalhar"; *"Eu", "Eu* preciso realizar as obras daquele que me enviou." Hoje em dia, corremos o risco de perder a nossa identidade na sociedade e nas associações. Seria necessário nos esforçamos muito para mantermos a personalidade da nossa consagração a Jesus Cristo. As histórias da Antiguidade são ricas nos seus registros de atos de coragem pessoal; não podemos achar que as guerras modernas exibam muitos atos semelhantes, porque a luta é realizada tanto por grandes massas quanto pela maquinaria; da mesma forma, hoje em dia, receio que nosso modo de realizar a obra cristã seja tão mecânico, tão massificado, que dificilmente existe espaço, nos casos usuais, para atos pessoais de ousadia e por feitos singulares de bravura. No entanto, vocês podem tomar nota: o sucesso da igreja se achará nessa última atitude; trata-se de cada um sentir: "Tenho para fazer em favor de Cristo algo que um anjo não poderia realizar em meu lugar, e a força de uma igreja deve estar sujeita a Deus. Deus me confiou certa obra, a qual, se não for realizada por mim, nunca será realizada. Certo número de almas entrará no céu através da minha atuação; nunca entrarão ali de nenhuma outra maneira. Deus entregou ao seu Filho poder sobre toda a humanidade, para dar a vida eterna a tantos quantos ele lhe outorgou, e Cristo me concedeu poder sobre alguma parte da humanidade, e por minha instrumentalidade essas pessoas receberão a vida eterna, e por nenhum outro meio. Tenho uma obra para fazer, e preciso realizá-la." Caros irmãos e irmãs, a nossa igreja estará poderosamente equipada para o serviço quando todos vocês

tiverem essa impressão, quando não mais se tratar de deixar todo o trabalho para o ministro, nem para os irmãos mais talentosos, nem deixar que tudo seja feito pelas irmãs mais nobres, mas quando cada um pensar: "Tenho o meu trabalho e dedicarei toda a minha força a esse trabalho, para fazê-lo em nome do meu Mestre."

Agora, observem, em segundo lugar, que a obrigação pessoal no texto nos compele a fazer *um trabalho do mesmo tipo que Cristo realizou.* Já falamos qual era. Não somos chamados para salvar almas por nossos méritos, pois ele é o único Salvador, mas somos chamados para iluminar os filhos dos homens. Isso quer dizer que muitas pessoas não reconhecem o pecado como pecado. Nossos ensinos e nosso exemplo devem fazer com que o pecado pareça pecado para eles. O caminho da salvação mediante o sacrifício vicário de Cristo é totalmente desconhecido para grande parte da humanidade; e nos cumpre contar, de modo singelo e incessante, a história da salvação das almas. Essa obra deve ser feita mesmo que deixemos de fazer alguma outra. Alguns homens gastam o tempo gerando dinheiro, esse é o objetivo principal da vida deles; talvez, tivessem tido mais utilidade se tivessem passado a vida inteira colecionando alfinetes ou sementes de cerejas. Quer o homem viva para acumular moedas de ouro, quer viva para acumular pregos de latão, sua vida será igualmente abjeta, e acabará na mesma decepção. Adquirir dinheiro, ou procurar a fama, ou conquistar o poder, fazem parte de um jogo, de meras diversões ou brincadeiras para crianças; a obra daquele que nos enviou é coisa muito mais nobre. Se eu conquistar uma alma, é um ganho permanente; se eu conseguir a aprovação do Senhor, é um tesouro durável; sou para sempre mais rico se eu transmitir a um só homem um conceito melhor de Deus, se eu levar a luz celestial a uma alma escurecida, ou conduzir um só coração errante à paz. Se um só espírito, apressando-se em direção ao inferno, for através de mim orientado em direção ao céu da bem-aventurança, eu terei cumprido um trabalho que vale a pena. E *precisamos* realizar obras semelhantes, irmãos, mesmo deixando outras coisas sem serem feitas. Façamos todas as demais coisas neste mundo subservientes a essa obra que é nossa obra vitalícia. Temos nossas respectivas ocupações na vida, e é certo que tenhamos nosso emprego, pois quem não quiser trabalhar, que não coma; mas nossa profissão secular não é a obra da nossa vida. Temos sublime vocação de Deus em Cristo Jesus, e esta deve ter a preeminência; sendo pobres ou ricos, saudáveis ou doentes, honrados ou envergonhados, precisamos glorificar a Deus. Essa é uma necessidade; todas as demais coisas *podem* ser, mas esta *deve* ser. Resolvemos, e isso com severidade, e determinamos, desesperadamente, que não desperdiçaremos a nossa vida em objetivos frívolos, mas por nós que a obra de Deus deve ser feita, e será feita; cada um fará a sua parte, com a ajuda de Deus. Que o Santo Espírito, eternamente bendito, nos dê poder e graça para transformar nossas resoluções em ações.

Não nos esqueçamos da verdade que lhes declarei antes, que é a seguinte: *é a obra de Deus que estamos conclamados a fazer.* Olhemos, de novo, o texto. "Preciso realizar a obra daquele que me enviou." Não posso descobrir, no mundo inteiro, maior motivo para a diligência do que este: que a obra que preciso realizar é obra de Deus. Há o caso de Sansão - a força que se acha em Sansão não é dele mesmo, é a força de Deus. Seria este, portanto, um motivo para Sansão ficar deitado inativo, na ociosidade? Pelo contrário, é o sonido poderoso da trombeta que inspira entusiasmo no herói para que ele lute pelo povo de Deus. Se a força de Sansão não é meramente a dos tendões e dos músculos, mas a força que o Onipotente lhe deu, levante-se, Sansão, e que os filisteus sejam derrotados! O quê! Você ousa dormir, tendo o Espírito de Deus sobre você? Levante-se, homem! Se você fosse um israelita comum, ficar dormindo seria traição

contra a pátria, mas quando Deus está em você e com você, como pode ficar ocioso? Não, exerça o seu poder e derrote os seus inimigos!

Quando Paulo estava em Corinto, e Deus operou milagres incomuns pelas mãos dele, de modo que lenços do seu uso pessoal curassem os enfermos, seria este um motivo para ele se recolher a um lugar retirado e quieto e nada fazer? Ao contrário, esses milagres devem ser um argumento poderoso para Paulo ir de casa em casa, colocar as mãos em todas as pessoas que estiverem por perto e curar os enfermos. Assim é com você, meu irmão - você tem o poder de realizar milagres. A proclamação do evangelho, acompanhada pelo Espírito de Deus, opera milagres morais e espirituais. Por causa da sua capacidade de operar esses milagres, você deve dizer: "Deus vai realizar a sua própria obra"? Pelo contrário, homem, mas vá para a esquerda e para a direita, a todo tempo e em todos os lugares, e proclame a história que salva almas, e que Deus o favoreça! Justamente porque Deus opera através de você é que você deve se dedicar ao trabalho.

Mesmo um barco pequeno, ao ficar inativo no porto, é uma perda para o seu dono; mas para um grande transatlântico a vapor, com muitas centenas de cavalos-vapor, é intolerável que fique desocupado. Quanto maior a potência disponível, tanto maior deve ser a nossa urgência em aproveitá-la. O poder de Deus que em nós habita é colocado em ação como resposta à fé e à oração, e não vamos nos esforçar para obtê-lo? O fato de ser a obra da igreja a obra de Deus, mais do que a dela, não é motivo para ela se permitir a preguiça. Se ela possuísse somente as suas próprias forças, ela poderia esbanjá-las com menos culpa criminosa; mas estando revestida com a força de Deus, ela não ousa ser retardatária. A mensagem de Deus para ela nesta manhã é: "Desperte! Desperte, ó Sião! Vista-se de força. Vista suas roupas de esplendor, ó Jerusalém, cidade santa" (Is 52.1). Queira Deus que essa mensagem penetre em todo coração, de modo que cada um entre nós se ponha de pé, pois Deus está no nosso meio.

Irmãos, notem no texto a *nossa obrigação resultante da nossa posição.* Todos nós, se somos crentes em Cristo, fomos enviados conforme Jesus o foi. Sintamos a pressão da nossa obrigação sobre nós. O que vocês pensariam de um anjo que fosse enviado a partir do trono de Deus para levar uma mensagem e que se demorasse pelo caminho ou se recusasse a ir? Era meia-noite, e veio o recado a Gabriel e seus companheiros nos louvores: "Vão cantar acima das planícies de Belém, onde os pastores estão guardando os seus rebanhos. Aqui está a letra do seu cântico: 'Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens aos quais ele concede o seu favor'" (Lc 2.14). Vocês poderiam imaginar que eles ficariam parados, ou que poderiam recusar a tarefa? Isso seria impossível, com semelhante música e com semelhante comissão dada por semelhante Senhor! Apressaram-se jubilosos pelo caminho. A missão da vocês não é menos honrosa do que a dos anjos. Vocês são enviados para falar de coisas boas, que trazem paz e favor aos homens, e glória a Deus. Vocês vão retardar-se? Vocês poderão continuar mudos? Pelo contrário, conforme o Senhor os envia, par-tam de imediato, eu peço, vão proclamar com alegria a história do seu amor. Eu poderia imaginar um anjo ser quase tentado a se demorar se fosse enviado para executar uma vingança, e para inundar de sangue os campos, por causa da iniqüidade das nações. Não ouso imaginar que, mesmo nesse caso, o anjo hesitasse, porque aqueles espíritos santos cumprem sem a mínima questão; mas se a missão for de misericórdia, o espírito amoroso do anjo saltaria de alegria e seria vivificado pela doçura da mensagem, bem como pela comissão do seu Senhor. Nós, também, se formos enviados para um serviço difícil, seríamos

obrigados a ir; mas se formos num serviço tão doce que é a proclamação do evangelho, como poderíamos nos atrasar? Ora, vocês achariam difícil contar ao pobre criminoso trancado na masmorra do desespero que há liberdade, contar ao condenado que há perdão, contar ao moribundo que há vida num olhar no Crucificado? Vocês chamam isso de labuta? Não deveria ser, para vocês, o aspecto mais doce da sua vida terem uma obra tão abençoada como esta para realizar? Se nesta noite, depois de acabado o dia, você estiver sozinho no seu quarto e vir de repente uma visão de anjos que lhe falem com acentos celestiais e o nomeiem para um serviço santo na igreja, você certamente ficaria impressionado com essa visita. Mas o próprio Jesus Cristo já veio até você, comprou-o com o seu sangue e o separou para si mediante a sua redenção. Você já confessou a vinda dele até você, pois foi batizado na morte dele, e você declarou ser dele; e está menos impressionado pela vinda de Cristo até você do que ficaria com a visita de um anjo? Desperte, meus irmãos, a mão do Crucificado tocou vocês, e ele lhes fala: "Vá neste seu poder." Os olhos que choraram por Jerusalém olharam nos seus olhos e falaram, com toda ternura: "Meu servo, vá arrancar os pecadores moribundos, como quem tira tições do fogo, com o proclamar do meu evangelho." Você vai desobedecer à visão celestial e desprezar aquele que lhe fala, a partir da sua cruz na Terra e do seu trono no céu. Por você estar lavado pelo sangue, por ter sido comprado pelo sangue, entregue-se ainda mais plenamente do que já tem feito ao serviço deleitoso que seu Redentor lhe aloca. Coloque-se em ação e diga: "Eu preciso realizar a obra daquele que me enviou enquanto é dia."

Vocês quase não têm idéia do bem que podem fazer, meus irmãos, se sempre sentirem devidamente a pesarosa solicitude da parte do Senhor. Comecei a pensar nisso ao ler uma carta que fez bem ao meu coração. Acho que está aqui conosco o caro amigo que a escreveu - ele não achará ruim que eu leia alguns trechos. Ele caíra em pecado muito grande e, embora viesse sempre a este Tabernáculo e seu coração ficasse comovido em muitas ocasiões, sua conversão não ocorreu senão quando, certo dia, viajando de trem para uma cidade, diz ele: "Entrou num compartimento no qual estavam três dos alunos do Colégio do Tabernáculo. Embora eu não os conhecesse, introduzi o assunto da temperança. Fiquei sabendo que dois deles eram abstêmios e o outro, não.

Tivemos uma conversa agradável e amigável, e um dos abstêmios me perguntou se eu desfrutava do perdão dos meus pecados e da paz com Deus. Respondi-lhe que freqüentava o Tabernáculo com regularidade, mas que não conseguia abrir mão de todos os meus pecados. Ele passou a me contar como, no caso dele, descobrira ser muito desejável ficar em oração e em comunhão com Deus e que, dessa forma, mantinha-se afastado de muitos pecados inveterados. Terminei meus assuntos na cidade e estava a caminho de casa. Estava um pouco desanimado, pois não tinha dinheiro para pagar a condução de volta, por isso, precisei percorrer a pé todo o caminho. Ouvi cânticos numa pequena capela; entrei, e fui conduzido a um assento; era a Capela Batista de H-. Ali estavam presentes os três alunos com os quais eu viajara no trem algumas poucas horas antes, e para muitos, a ocasião era de profunda preocupação, pois um dos alunos, que era pastor deles, estava se despedindo do seu rebanho naquele fim de tarde, e muitos choravam, inclusive ele que se despedia. Pediu a um dos estudantes que orasse por mim; assim ele fez, e eu procurava levantar meu coração inteiro diante de Deus, e, por assim dizer, deixar para fora todos os meus pecados; mas para mim tinham um peso esmagador. Finalmente, cri em Jesus, e exerci uma fé singela como nunca conheci antes. Fiquei bastante contrito e humilde; ali achei o Senhor, ele é doce à minha alma; Deus, por amor a Cristo, perdoara todos os meus pecados. Agora sou feliz. Sempre

orarei pelos estudantes do Colégio dos Pastores, e espero que nunca chegue a sentir má vontade ao oferecer minha pequena contribuição para o sustento do mesmo. Deus seja louvado por esses estudantes!"

Vocês percebem, portanto, que uma palavra informal a respeito de Cristo e da alma receberá o seu galardão. Ouvi, certa vez, falar de um clérigo que costumava ir à caça e, quando seu bispo o repreendeu, respondeu que nunca ia à caça enquanto estava de plantão. Mas então o bispo lhe perguntou: "Quando é que um clérigo está fora de plantão?" Deve sempre estar ativo nas coisas do seu Pai, pronto para toda e qualquer coisa que glorificasse a Deus. Sua convicção é que não foi enviado somente para o domingo, mas sempre enviado; não vocacionado de vez em quando para praticar o bem, mas, sim, enviado, durante o decurso da sua vida inteira, para servir a Cristo.

Mas precisamos terminar. Parece-me que a maior obrigação que pesa sobre cada um de nós é estarmos servindo a Cristo, e isso por causa da *situação desesperada dos ímpios ao nosso redor.* Muitos deles estão morrendo sem Cristo, e sabemos qual terá que ser o fim deles, um fim que não terá fim, uma desgraça ilimitada. Oh, quais ais o pecado provoca na Terra! Mas o que é isso em contraste com a desgraça infinita do mundo do porvir!

Nosso tempo para servirmos ao Senhor na Terra é muito breve. Se, como habitantes na Terra, quisermos glorificar a Deus, deveremos fazê-lo agora. Dentro em breve, nós mesmos seremos entregues à sepultura, ou aqueles aos quais gostaríamos de abençoar poderão ir para lá antes de nós. Vamos, portanto, nos por em movimento! Ontem, senti tanto peso em minha mente, a partir da consideração de que nós, como nação, estamos desfrutando de paz, que é uma bênção inefável - cujo valor ninguém entre nós chega a avaliar suficientemente. Ora, se não fizermos, como uma igreja cristã, os esforços mais zelosos para disseminarmos o evangelho nestes tempos de paz, esta nação também poderá se envolver profundamente em uma guerra. A guerra é a mais implacável das maldições, e entre os demais danos por ela provocados, desvia a mente do povo de todos os pensamentos religiosos.

Agora, enquanto tivermos paz, e Deus poupar esse país dos horrores da guerra, a igreja de Deus não deve estar intensamente animada para aproveitar as suas oportunidades? A noite se aproxima, e não sei quão escura ela poderá ser. A atmosfera política parece estar pesadamente carregada com elementos maus. O resultado do conflito presente entre a França e a Prússia talvez não seja aquele que alguns esperariam, pois poderá, de novo, esmagar a Europa [continental] debaixo do calcanhar de um déspota. Agora, enquanto tivermos liberdade - liberdade esta que nossos antepassados adquiriram ao morrerem na fogueira e selaram com o seu sangue -, façamos uso dela; enquanto for dia, realizemos as obras de quem nos enviou, e que cada um adote como lema o versículo imediatamente depois do nosso texto: "Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo." Cuide para que a sua luz não seja a treva. Cuide para não escondê-la. Se for mesmo luz, tome o cuidado de não desprezá-la, porque, por mínima que ela seja, é aquela que Deus lhe deu, é a quantidade da qual você conseguirá prestar contas alegres a Deus. Se tiver alguma luz, mesmo que seja mera centelha, você a tem em favor do mundo: ela lhe é emprestada em favor dos filhos dos homens. Use-a, use-a agora, e que Deus o ajude nisso.

Quem dera que nossa luz, como igreja, brilhasse sobre esta congregação! Como desejo ver salva a totalidade da minha congregação! Que os crentes se ocupem mais na oração, mais no serviço, mais na santidade, e Deus nos enviará sua bênção abundante, por amor a Jesus. Amém.

5

O mendigo cego do templo e sua cura maravilhosa

"'Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.' Tendo dito isso, cuspiu no chão, misturou terra com saliva e aplicou aos olhos do homem. Então lhe disse: 'Vá lavar-se no tanque de Siloé' (que significa 'enviado'). O homem foi, lavou-se e voltou vendo" (João 9.5, 6, 7).

Nosso Salvador estivera lidando com os judeus e os fariseus, que tinham se oposto ferrenhamente a ele e até mesmo apanharam pedras para apedrejá-lo. Ele se sentia muito mais à vontade quando podia lançar o olhar aos pobres seres necessitados e abençoá-los com a cura e a salvação. O destino de muitos entre nós é entrarmos em controvérsia como os crentes professos carnais dos nossos dias, e é um grande alívio conseguirmos ficar mais longe deles, com suas pedras, e procurar pecadores individuais, e pregar o evangelho a eles em nome de Deus, sendo que assim ficam abertos, espiritualmente, os olhos dos cegos.

Ao lado da porta do templo, estava sentado um mendigo cego, que devia ser uma personagem notável, pois possuía uma perspicácia e sagacidade naturais notáveis. Por ter ficado ali durante longo tempo, ficou bem conhecido entre as pessoas que freqüentavam o templo e entre o círculo mais amplo daqueles que vinham de longe às grandes festas religiosas anuais. Esse homem não conseguia ver Jesus, mas, o que era bem melhor, Jesus podia vê-lo; e lemos no início do capítulo: "Ao passar, Jesus viu um cego de nascença." Havia muitos outros cegos em Israel, mas Jesus viu esse homem com olhar especial. Posso até imaginar o Salvador em pé, parado, avaliando-o, escutando as coisas curiosas que ele falava, observando que tipo de homem era e demonstrando interesse especial por ele. Nesta manhã, também pode estar no Tabernáculo alguém que não consegue ver Jesus por não ter olhos espirituais; mas com certeza Jesus está olhando para essa pessoa agora, perscrutando-a da cabeça aos pés, e interpretando-a com olhar discernente. Jesus está considerando a transformação que realizará nela daqui a pouco, porque tem a intenção grandiosa e graciosa de lidar com esse pecador, que é espiritualmente semelhante ao mendigo cego, de iluminá-la e de lhe conceder que contemple a glória do Salvador. Suponho que o mendigo cego do templo desse pouco valor à vista, por ter sido cego desde o nascimento. Aqueles que já tiveram a capacidade de ver sentem, com certeza, muita falta da luz do dia; mas aqueles que nunca conseguiram ver, dificilmente podem ter idéia de como é esse sentido, e, por isso, não devem sentir muito o fato de serem privados dele. A pessoa de quem falamos nesta ocasião não tem idéia da alegria da verdadeira religião porque não conhece o significado da vida e da luz espirituais; por enquanto, nunca viu, e por isso não percebe sua própria desgraça de ser cega. Ficou cega de nascença e, possivelmente, se sente satisfeita com essa condição, posto que não conhece o deleite que aguarda um olho iluminado pelo céu. Para ela, as coisas espirituais são uma região desconhecida, da qual ela não tem o menor conhecimento. Ela está aqui presente, mas não procura a salvação, nem a deseja; mas Jesus conhece o valor da visão, conhece as glórias que a luz celestial aplicaria à mente, e ele não aceita ser limitado na sua atuação pela ignorância humana, mas outorgará a sua generosidade segundo sua própria bondade que é tão ampla como o mar ilimitado.

Esse mendigo não orou pedindo a vista; não está registrado, pelo menos, que ele assim o tenha feito. Era mendigo: mendigar era a sua profissão; mas entre todos os seus pedidos, não pediu a visão. No entanto, Jesus lhe outorgou a visão. Vocês não conhecem aquela declaração gloriosa de livre graça: "Fui achado por aqueles que não me buscavam"? Não é maravilhoso que Jesus freqüentemente vá até aqueles que não o buscam? Ele vai repentinamente até eles, na soberania da sua compaixão infinita, e antes de começarem a orar pedindo a bênção, ele já as outorgou a eles. O amor gracioso de Jesus antecede o desejo que eles têm por ele. Quando neles desperta a consciência do valor da salvação, descobrem que já a possuem, e assim suas primeiras orações se misturam aos louvores. Tenho certeza de que há algumas pessoas aqui agora, que são semelhantes ao homem que nasceu cego: não sabem o que querem, ainda não têm consciência do valor da bênção, e por isso não a buscaram; mas hoje vão recebê-la.

A seguinte circunstância favorecia o mendigo cego: ele estava no caminho por onde Jesus poderia passar, pois estava à porta do templo. Meus amigos, vocês estão num terreno esperançoso neste momento, uma vez que vocês estão num lugar onde o nosso Senhor freqüentemente aparece e para onde ele tem grande probabilidade de vir de novo. Centenas de vezes, nós já oramos para ele entrar nesta casa, e assim fizemos hoje de manhã. Ele tem sido glorificado neste Tabernáculo; e seus amigos lhe têm dado tantas boas-vindas que ele se deleita em vir para cá. Oxalá quando Jesus passe por aqui, ele faça uma parada e olhe para você com seu olhar de misericórdia infinita!

O que nosso Senhor estava fazendo? A verdade é que ele estava sob compulsão divina, e disse: "Preciso realizar as obras daquele que me enviou." Estava em busca de matéria-prima para trabalhar - matéria na qual as obras de Deus se manifestassem. E ali havia o homem ideal para isso, preparado para Cristo assim como o barro está preparado para o oleiro. Seria só ele receber a vista, e a totalidade de Jerusalém veria a obra do Senhor, e até mesmo habitantes de terras distantes ficariam sabendo disso. Esse mendigo cego era exatamente a pessoa que o Salvador estava procurando. Meu Mestre anda pelos corredores das igrejas, de ponta a ponta, e descobre muitas pessoas que conseguem ver, ou que pensam que podem ver. Ele deixa de lado essas pessoas, pois "aquele que é são não precisa de médico". Mas, ao continuar a sua caminhada, chega finalmente a uma pobre criatura nas trevas, desesperadamente cega de nascença e desamparada, e Jesus para e diz: "É este o homem certo; aqui há espaço para um milagre." E assim realmente é, ó Senhor. Naqueles soquetes vazios, ou nos globos oculares mirrados, há espaço para o poder da cura exibir-se: naquele coração endurecido e naquela vontade teimosa, há espaço para a graça renovadora. As necessidades do pecador são as oportunidades do Salvador; e você, pobre pecador, culpado, perdido e arruinado, é a matéria-prima para a graça de Cristo lavrar; você é exatamente quem o amor perdoador de Cristo está procurando.

Você que não consegue enxergar as coisas espirituais, você que mal sabe o que pode valer a vista espiritual, e que quase nem tem desejo de saber, você é a pessoa em quem há oportunidade para a graça onipotente operar, espaço e escopo para a perícia incomparável do amor do nosso Salvador. Meu Senhor pára e olha para você. Ele diz: "Este servirá, é o tipo de homem que quero; nele posso operar minha missão e meu propósito na vida. Sou a luz do mundo e liderarei com essas trevas, pois as removerei imediatamente." Ó Senhor Jesus, tu estás agora nos mais altos céus, mas não deixas de escutar as orações dos teus servos nesta pobre Terra. Entra neste Tabernáculo, e repita as maravilhas do teu amor! Não te pedimos que abras os olhos naturais dos cegos, mas

pedimos que dê visão espiritual aos cegos, entendimento aos errantes, e salvação aos perdidos. Revela-te como Filho do Altíssimo, ao dizer: "Haja luz." Esses pobres cegos não oram a ti, mas *nós* pedimos graça em favor deles, e seguramente teu próprio coração te motiva a nos atender. Vem nesta hora e abençoa-os, para o louvor da glória da tua graça!

Esse caso do mendigo cego é muito instrutivo e, por isso, devemos lidar com ele na esperança de que, enquanto consideramos o caso que nos serve de modelo, possamos vê-lo repetido na forma espiritual no nosso meio. Espírito Santo, abençoa nosso sermão, para que ele alcance esse propósito.

I. Primeiro, na cura desse homem, e na salvação de cada alma escolhida, veremos o GRANDE CURADOR DESTACADO. Se alguém entre nós chegar a ser salvo, o Salvador será engrandecido assim. Se formos perdoados, nós mesmos não seremos honrados pelo perdão, mas a mão da realeza que assinou e lacrou o perdão será grandemente enaltecida. Se nossos olhos forem abertos, não ficaremos famosos por causa da nossa vista, mas aquele que nos abriu os olhos se tornará ilustre pela cura. Foi assim no presente caso, e isso de modo justo.

Para começarmos, na mente desse homem, tão logo ele recebeu a vista, *"o homem chamado Jesus" apareceu em primeiro plano.* Jesus, para esse homem, era a pessoa mais importante que existia. Tudo o que sabia a seu respeito, de início, era que se tratava de um homem chamado Jesus; e com esse título, Jesus preenchia a totalidade do horizonte da sua vista. Para esse cego curado, Jesus lhe valia mais do que todos aqueles fariseus eruditos, ou do que todos os seus vizinhos. Jesus era muitíssimo grande, pois lhe abrira os olhos. Depois de pouco tempo, fixando seus olhos naquela personagem, enxergou nela algo mais, e declarou: "Ele é um profeta." Disse isso com coragem, pois corria grave risco ao assim falar. Disse aos fariseus que levantavam objeções: "Ele é um profeta." Um pouco mais adiante, chegou a ponto de crer ser Jesus o Filho de Deus, e o adorou. Ora, meu caro amigo, se você for salvo por Jesus, você deverá deixar sua estrela descer pelo horizonte, ao passo que a estrela de Jesus deve subir e aumentar seu brilho, até se tornar muito mais do que uma estrela: um sol, que produz o seu dia e que inunda de luz a sua alma inteira. Se formos salvos, Cristo precisará ter, e terá mesmo, a glória por esse fato. Ninguém na Terra ou no céu pode se rivalizar com Jesus quanto à alta estima das almas trazidas das trevas para a luz: para elas, Jesus é tudo. Vocês não gostam disso? Vocês querem uma parte dos despojos, um fragmento da glória? Vão adiante e continuem cegos, posto que nunca poderá haver alteração da sua situação enquanto se recusarem a honrar o Salvador. Aquele que abre os olhos de um homem merece seus gratos louvores para sempre.

Depois que esse homem recebeu sua vista, *seu testemunho era totalmente de Jesus.* Foi Jesus quem cuspiu, foi Jesus quem fez o barro, foi Jesus quem ungiu os seus olhos. Assim será na mente de vocês com o evangelho da sua salvação, será "Jesus somente". É Jesus quem se tornou a garantia da aliança, Jesus quem se tornou o sacrifício expiador. Jesus é o Sacerdote, o Intermediário, o Mediador, o Redentor. Conhecemos Jesus como Alfa e como Ômega. Ele é o primeiro e é o último. Ao salvar você, não haverá engano; e não haverá nenhuma mistura; você não terá nada que dizer a respeito dos homens, nem do mérito humano, nem da vontade humana; mas, na cabeça que no passado foi ferida pelos espinhos você colocará todas as coroas. Jesus fez a obra, e a fez inteiramente, e somente a ele é devido o louvor.

Deve ser notado que *a autoridade de Jesus emitiu a ordem salvífica.* "Vá, lave-se." Não foram estas as palavras de Pedro, nem de Tiago, nem de João, mas as palavras de Jesus, e por isso o homem obedeceu a elas. A mensagem do evangelho, "Creia e viva," não é obedecida antes de você perceber que é proclamada pela autoridade suprema do rei Jesus, o Salvador. Ó senhores, aquele que manda vocês crerem é o mesmo Senhor que quer lhes dar a cura mediante a sua obediência ao mandamento, e o fará mesmo. Confiem, porque é assim que ele ordena a vocês. É a autoridade de Cristo que justifica a pregação do evangelho. Obedeçam ao seu mandamento, e já obtiveram a sua salvação. O sucesso do mandamento de pregar o evangelho é produzido por aquele que o ordenou. É eficaz, pois procede da boca de Cristo. "Onde há a palavra de um rei, ali há poder"; e o evangelho é a palavra do grande Rei, e, por isso, aqueles que prestam ouvidos a ele descobrem que é o poder de Deus para a salvação.

Esse homem, depois de ter recebido a vista, atribuiu-a especificamente e de modo indiviso, a Jesus. Disse: "Ele me abriu os olhos." Quando ele dava o seu testemunho, diante de seus vizinhos ou diante dos fariseus, não emitia nenhum som incerto: tinha sido iluminado por Jesus, e por Jesus somente, e a ele dava toda a glória; e tinha razão em fazer assim.

Venham, então, e me ouçam. Ó vocês que querem achar a luz nesta manhã, me entreguem seus pensamentos neste momento! Esforcem-se para se dar conta de que Jesus Cristo é uma pessoa vivente e atuante. Ele não está morto; ele ressuscitou há muito tempo. Estando vivo e exaltado até aos mais altos céus, está revestido de poder e majestade infinitos, e é poderoso para salvar. De modo espiritual, ele ainda está entre nós, e opera segundo a sua natureza graciosa. Para nós, ele não é um Cristo ausente, nem um Cristo adormecido; mas continua fazendo aquilo que fazia enquanto estava na Terra, só que agora opera no plano espiritual, assim como antes operava no mundo físico. Ele agora está presente para salvar, presente para abrir os olhos dos espiritualmente cegos, presentes para abençoar vocês, a quem me dirijo agora.

Entendam que ele está olhando para vocês neste momento. Estando ele em pé, diante de vocês, a sua sombra agora cai sobre vocês. Ele está considerando o caso de cada um. Você está orando? Ele está escutando. Você nem chegou a ponto de fazer uma oração? Não passa de um desejo? Ele está interpretando esse desejo; enquanto esse desejo passa como sombra pela sua alma, ele está pensando em você. Neste mesmo momento, ele pode falar a palavra que removerá a película dos seus olhos e deixará entrar a luz eterna da graça. Você crê nisso? Se for assim, clame a ele: "Senhor, me concede a recuperação da minha vista." Ele atenderá a você. Talvez enquanto eu estiver falando, ele enviará a luz. Você sentirá o deleite intenso de estar num novo mundo. Escapando das trevas, você entrará na sua maravilhosa luz.

Reconheça, ainda, que a grande transformação que lhe é necessária para ser salvo está além de todo ou qualquer poder mortal. Você não pode efetivá-la por conta própria, nem toda "a ajuda dos homens e dos anjos em conjunto" a efetivará em seu favor. Esta até mesmo além da sua própria concepção. Como homem carnal, você não sabe o que são as coisas espirituais e não consegue elaborar algum conceito delas. Um morto não pode saber o que é a vida. Se ele pudesse viver de novo, teria algum conhecimento da vida derivado da sua vida anterior; mas quanto a você, ela seria novidade e coisa estranha, pois você nunca viveu para Deus. Você não pode conceber a vista celestial, pois você

nasceu cego. Que o Senhor faça uma coisa nova em você neste momento, e o leve para o novo céu e a nova terra, onde habita a justiça!

Lembre-se de que é necessário que esse milagre seja operado em você. Se o cego tivesse permanecido cego, teria continuado um mendigo de certa forma feliz. Parece ter tido recursos mentais consideráveis, e poderia ter progredido no mundo tão bem como outros da confraternidade da mendicância. Mas *você* não pode se sentir feliz e seguro a não ser que o Senhor Jesus lhe abra os olhos. Para você, não sobrará nada senão o escuridão das trevas para sempre, a não ser que a luz do céu visite você. Você precisa ter Cristo, senão morrerá. O aspecto bem-aventurado disso, neste momento, é que ele ainda está em nosso meio, poderoso para salvar até às últimas conseqüências, e disposto, agora mesmo, a repetir os milagres de sua misericórdia em favor daqueles que nele confiar. Quase consigo escutar a oração que, dentro de você, luta para se expressar. Silenciosa, e sem se revestir de palavras, está pousando nos seus lábios. Deixe-a falar. Diga: "Senhor, abra meus olhos, hoje mesmo." Ele o fará! Bendito seja o seu nome! Ele veio com o propósito de abrir os olhos dos cegos.

II. Tendo falado a respeito do Médico dos médicos, do modo como ele se destaca ao operar o milagre, eu gostaria agora, em segundo lugar, de dirigir os seus pensamentos AOS MEIOS ESPECIAIS QUE PODEM SER OBSERVADOS **no milagre.** Jesus poderia ter curado esse homem sem usar meios, ou poderia tê-lo curado por outros meios, mas optou por realizar a cura de uma maneira que permanecerá sendo, para todas as eras, um grandioso sermão, uma parábola instrutiva da graça. Ele cuspiu no chão, fez barro da saliva, e aplicou aos olhos do cego. Esse é um retrato do evangelho.

Essa cura recebe muitas críticas modernas. Em primeiro lugar, o modo da cura *parece muito excêntrico.* Ele cuspiu e fez barro com a saliva e o pó! Muito estranho! Da mesma forma, o evangelho é singular e estranho para o juízo dos sábios segundo o mundo. "Ora, é muito estranho que devamos ser salvos por intermédio de crermos", diz alguém. Os homens o consideram tão estranho, que cinqüenta outros modos de salvação são inventados imediatamente. Embora nenhum dos métodos novos mereça ser descrito aqui, todos parecem acreditar que o modo antigo de "Creia no Senhor Jesus Cristo" pudesse ter sido melhorado. O caminho da justificação pela fé está aberto a críticas, e talvez seja o último que esse mundo sábio tenha selecionado. Entretanto, por mais excêntrico que possa parecer da parte de Jesus, curar com saliva e pó, era a melhor maneira e também a mais sábia para o propósito dele. Suponhamos que, ao em vez disso, ele tivesse colocado a mão no bolso e tirado uma caixa de ouro ou de marfim, e dessa caixa tivesse tirado uma garrafinha de cristal. Suponhamos que tivesse removido a rolha de vidro e, então, derramado uma gota em cada um daqueles olhos cegos e estes se abrissem, qual teria sido o resultado? Todos teriam dito: "Que remédio maravilhoso! O que será que é? Do que era composto? Quem o receitou? Talvez ele tenha achado o amuleto nos escritos de Salomão, e assim aprendeu a destilar as gotas incomparáveis." Desse modo, como podemos perceber, a atenção teria sido fixada nos meios usados, e a cura teria sido atribuída ao remédio, e não a Deus. Nosso Salvador não empregou nenhum óleo raro ou destilação selecionada, mas simplesmente cuspiu e fez barro da saliva; porque sabia que ninguém diria: "A saliva fez a obra" ou "Foi o barro que surtiu efeito." Não, se nosso Senhor parece excêntrico na escolha dos meios, ele não deixa de ser extremamente prudente. O evangelho de nosso Senhor Jesus - e só existe um - é a sabedoria de Deus, por mais singular que pareça ao juízo dos sábios segundo o mundo. Talvez seja considerado estranho, mas é a soma de toda a sabedoria, e aqueles que a

experimentam descobrem que é assim. Seria impossível melhorar esse evangelho. É maravilhoso como ele se adapta ao caso do homem; é incomparável como ele é apropriado para o seu desígnio; ele abençoa ao homem, enquanto dá toda a glória a Deus. Ninguém faz do evangelho um rival de Cristo, mas em todos os casos o evangelho, como o poder que abençoa os homens, é manifestado como o poder de Deus.

Em segundo lugar, o meio pode parecer *ofensivo para o gosto* de alguns. Oh! Até imagino alguns dos grã-finos chiques! Eles torcem o nariz ao ler: "Ele cuspiu"! "Cuspiu no chão, misturou terra com saliva..." Tudo isso vira o estômago dessas pessoas delicadas! E assim acontece com o evangelho. Os Agagues que vão delicadamente não gostam dele. Como os homens de "cultura" zombam do evangelho em favor do qual nossos pais morreram! Ouçam como censuram a palavra sempre bendita da nossa salvação. Dizem que é digno somente para mulheres idosas e para idiotas, e para tais fósseis das eras passadas como o pregador que agora lhes fala. Seríamos todos bobos, menos esses homens modernos, e nosso evangelho é nojento para eles. Sim, mas é só parar um pouco, e o nojo pode acabar. No milagre diante de nós, o meio usado era a saliva; mas da boca de quem? Foi da boca de Jesus, que é muitíssimo doce. Nenhum perfume, feito das mais raras especiarias, poderá se igualar à saliva daquela boca divina de Jesus! Barro! E se é barro? O barro feito pela saliva da boca do Filho de Deus é mais precioso do que "o cristal reluzente", ou os pós mais raros do comércio. Assim é como evangelho do meu Mestre; é ofensivo para aqueles que se orgulham de si mesmos; é ofensivo para o raciocínio carnal e para a complacência idiótica dos que, ao se consideraram sábios, ficaram tolos; mas para vocês, que consideram que ele é precioso, mais do que qualquer língua sabe contar.

> "Se nós viajarmos no mundo inteiro de avião,
> E buscarmos desde a Bretanha até o Japão,
> Não será achada outra religião
> Tão justa com Deus, tão segura para o homem em perdição."

O evangelho continua sendo uma pedra de tropeço aos judeus, e estultícia para os gregos; mas para nós, que somos salvos, é "Cristo o poder de Deus e a sabedoria de Deus".

Levanta-se a objeção, ainda, que o Senhor curou esse homem de *modo tão corriqueiro!* Afinal das contas, cuspir e fazer barro da saliva qualquer um podia fazer isso! Por que não foi usada uma cerimônia imponente? Por que não praticar um método eclético? Se tivesse sido um dos médicos daqueles tempos, ele teria feito uma grandiosa dramatização. Sua receita teria sido uma festa para os eruditos. Vocês já leram o "Herbal" de Culpepper? Espero que nunca tenham tomado os remédios receitados por aquele herbolário erudito. Num só conjunto você achará uma dúzia de artigos, sendo cada um deles monstruoso, e em muitas receitas você achará ervas preparadas de modo muito curioso. Tais eram as receitas de tempos ainda mais antigos. Se não fizessem bem, pelo menos deixavam o paciente perplexo. E agora, qual é o evangelho que nos é proposto? É o evangelho da "cultura". Cultura! Esta, naturalmente, é o monopólio dos nossos superiores. É para ser desfrutada somente por pessoas do mais alto refinamento, que freqüentaram a universidade e que têm dentro de si uma universidade inteira, com biblioteca e tudo. O evangelho, que é feito para ser bem claro até mesmo pelos simples transeuntes, é desprezado justamente para isso. Que Jesus Cristo veio ao mundo a fim de salvar os pecadores é uma doutrina por demais corriqueira. Que ele levou nossos

pecados no seu próprio corpo no madeiro é doutrina rejeitada como ultrajante, imprópria para essa era inteligente! Oh! sim, conhecemos esses homens com seu olhar de desprezo. No entanto, por corriqueiro que fosse o remédio do nosso Senhor, era incomparável. Todos os filósofos da Grécia e todos os homens ricos e sábios de Roma, não poderiam ter elaborado outro grama dessa aplicação terapêutica. Somente Cristo possuía aquela saliva incomparável; somente os dedos dele podiam formar aquele barro especial. É assim mesmo: se o evangelho parece lugar-comum, devemos nos lembrar de que não há outro semelhante a ele! Vocês que são sábios poderão achar outra coisa que seja comparável com ele?! Cristo assume o lugar do pecador, é feito pecado em nosso lugar a fim de que, em Cristo, nós fôssemos feitos a justiça de Deus; vocês podem oferecer alguma coisa comparável a isso? É Jesus quem resgata o seu povo da escravidão do pecado. Vocês podem, se quiserem, chamá-la de expiação mercantil, vocês podem ficar com rosto vermelho de raiva contra o sacrifício vicário; mas não conseguem oferecer nada igual. Quanto mais ridicularizarem o evangelho, tanto mais nos apegaremos a ele; e tanto mais o amaremos; isso porque a própria saliva da boca de Cristo é mais cara para nós do que os pensamentos mais penetrantes dos seus filósofos mais profundos.

Acho que estou escutando outro discordante dizer que o remédio era *totalmente inadequado.* O barro feito com a saliva seria positivamente inerte e não poderia exercer efeito terapêutico sobre um olho cego. Exatamente, estamos dispostos a escutar tudo isso. O barro por si só não tem eficácia; mas quando Jesus o emprega, servirá para o propósito dele. O homem, depois de ter se lavado no tanque, onde ficou o barro, voltou enxergando. Talvez pareça que o evangelho não pudesse renovar o coração e salvar do mal. Crer no Senhor Jesus Cristo parece ser um modo improvável de produzir a santidade. Os homens perguntam: "O que pode fazer a pregação evangélica no sentido de acabar com o pecado?" Indicamos aqueles que antes estavam mortos nos pecados, e que foram vivificados pela fé, e assim podemos comprovar a eficácia do evangelho mediante os fatos. "Oh", dizem, "a fé pode transformar o caráter? A crença pode subjugar a vontade? A confiança pode conduzir a mente a uma vida sublime e elevada?" Realmente ela faz isso; e, embora pareça inadequada, não deixa de ser fato comprovado que transformou homens em novas criaturas e pecadores em santos.

Outro cavalheiro sábio julga que o barro aplicado aos olhos seria até mesmo *danoso*. "Colar barro em cima dos olhos de um homem não o levaria a ver, mas acrescentaria outro impedimento para a luz." Da mesma forma, até ouvi dizer que pregar a salvação pela fé é contra a boa moralidade, e talvez até mesmo encorajasse os homens na prática do mal. Sendo eles mesmos morcegos sem vista, não conseguem enxergar que a situação é totalmente inversa? Acontece tão freqüentemente, através do evangelho, as meretrizes ficarem castas, os ladrões ficarem honestos, e os beberrões ficarem sóbrios! Mediante este mesmo evangelho da fé, que alguns declaram ser conta a boa moralidade, é produzida a melhor moralidade. Ora! No mesmo fôlego censuram os crentes por serem puritanos, muito meticulosos e religiosos. Nada cria tantas boas obras quanto aquele evangelho que nos diz que a salvação não é das boas obras, mas da graça de Deus.

Outro opositor declara que o modo de nosso Senhor curar é *contrário à lei*. Aqui temos esse "homem chamado Jesus" literalmente fazendo barro apropriado para tijolos, na sábado. Não se tratava de uma violação chocante da lei? Dá-se a entender que nosso evangelho da fé em Cristo leva os homens a não levarem a lei a sério. Pregamos contra

o conceito do mérito e dizemos que as boas obras não podem salvar as pessoas, e por isso somos acusados de rebaixar a dignidade da lei. Essa não é a verdade, pois nosso evangelho estabelece a lei e fomenta a verdadeira obediência. Quando o Salvador disse: "Vá lavar-se", e o cego se foi e se lavou, o Senhor Jesus lhe ensinara a obediência, e esta do melhor tipo - justamente a obediência da fé. Mesmo assim, embora pareça que estamos em conflito com a lei quando declaramos que mediante as obras da lei nenhuma pessoa vivente será justificada, estamos mesmo estabelecendo; isso porque a fé traz consigo o princípio e a mola mestra da obediência. Confiar em Deus é da própria essência da obediência. Aquele que crê em Jesus deu o primeiro passo na grande lição de obedecer a Deus em todas as coisas. Ver como Jesus sofreu a penalidade da lei e como ele honrou a lei em nosso lugar é ver aquilo que torna a lei mais gloriosa na nossa estima.

Portanto, ao encerrar esta divisão da mensagem: não levantem objeções capciosas contra o evangelho. Às vezes, dizemos aos empregados que nunca é aconselhável brigar com sua fonte de renda. Eu diria com toda a seriedade a quem tem o espírito ansioso: não ponham defeito no evangelho da salvação. Se vocês estiverem com atitude mental certa quanto à sua situação, estou com certeza de que vocês não farão isso. Quando achei o Senhor, estava encostado na parede de tal maneira, que, seja o que tivesse sido a salvação, eu a teria aceitado segundo as condições impostas por Deus, sem o mínimo questionamento. Se você for o homem que estou procurando, se você quiser receber a vista espiritual, não tentará impor condições a Jesus; você não pedirá ungüento perfumado para os seus olhos; mas aceitará com alegria uma aplicação de barro da parte das mãos do Salvador. Você aceitará com alegria tudo quanto o Senhor receitar como o meio da salvação. Naquela aceitação, com boa vontade, acha-se uma grande parte da própria salvação; isso porque a sua vontade está em harmonia com a de Deus.

Oremos para que o Espírito Santo revele aos nossos corações o evangelho, e nos leve a amá-lo, a aceitá-lo, e a provar o seu poder.

III. Eu gostaria, agora, de levá-los mais um passo adiante. O MANDAMENTO CLARO É MUITO DIGNO DE NOTA. Nosso Senhor disse ao seu paciente: "Vá lavar-se no tanque de Siloé." O homem não enxergava, mas escutava. A salvação vem a nós, não por olharmos cerimônias, mas por ouvirmos a palavra de Deus. Os ouvidos são os melhores amigos que ainda restam para o pecador. É pela porta do ouvido que o príncipe Emanuel entra triunfantemente a cavalo na alma do homem. "Ouçam e a sua alma viverá."

A ordem era *muitíssima específica.* "Vá lavar-se no tanque de Siloé." E assim o evangelho é muitíssimo específico. "Creia no Senhor Jesus Cristo, e você será salvo." Não se trata de: faça esta ou aquela obra, mas creia! Não é o caso de: Creia num sacerdote, e em algum ser humano, mas em Jesus. Se esse homem tivesse dito: "Vou me lavar no Jordão; pois foi ali que Naamã ficou livre da sua lepra", lavar-se teria sido inútil. O tanque de Siloé, cujas águas corriam mansamente, era algo pequeno e insignificante; para que ele deveria ir lá? Ele não pediu razões; obedeceu imediatamente e, ao obedecer, achou a bênção. Meu ouvinte, você precisa crer no Senhor Jesus Cristo, e você será salvo. Não se trata de vinte coisas a serem feitas, mas somente uma única. A forma mais comprida do evangelho está registrada assim: "Aquele que crer e for batizado será salvo": a fé deve ser abertamente confessada mediante a obediência ao batismo preceituado pelo Senhor; mas a primeira questão é da fé. "Quem nele crer, tem a vida eterna." Isso é muito específico! Não há maneira de se enganar nessa questão.

Era, também, *intensamente simples.* "Vá lavar-se no tanque." Vá até o tanque e lave nele o barro. Qualquer menino pode lavar os olhos. A tarefa era a própria simplicidade. Assim também é o evangelho, claro como água. Você não precisa realizar vinte genuflexões ou postulações, sendo cada uma delas específica, nem precisa ir à escola para aprender uma dúzia de idiomas, cada um mais difícil do que o outro. Não, a ação salvífica é uma e singela. "Creia e viva." Confie, confie em Cristo; dependa dele, repouse nele. Aceite sua obra na cruz como a expiação pelo seu pecado, a justiça dele como a sua aceitação diante de Deus, sendo ele o deleite da sua alma.

Mas o mandamento também era *distintivamente pessoal.* "Vá lavar-se." Ele não poderia enviar um vizinho ou um amigo. Teria sido em vão ter dito: "Vou orar a respeito." Não, ele devia ir, e ele mesmo devia se lavar no tanque. Ouça-me, caro amigo: somente sua própria fé servirá para esse propósito; seus próprios olhos precisam ser abertos, e, por isso, você mesmo deve ir lavar-se no tanque em obediência a Jesus. Você deve crer pessoalmente na vida eterna. Alguns entre vocês ficam com a impressão de que podem ficar quietos e ainda esperar que Deus os salvará. Não possuo nenhuma autoridade para encorajar vocês numa inatividade tão rebelde. Jesus manda vocês irem e se lavarem, e como vocês ousam ficar sentados, imóveis? Quando o Pai vier acolher seu filho pródigo, acha-o na estrada. Ainda estava bem longe quando seu Pai o viu, mas seu rosto estava voltado na direção certa, e estava caminhando, da melhor maneira que podia, até a casa do seu Pai. Ele diz a vocês: "Desperta, ó tu que dormes, levante-te dentre os mortos e Cristo resplandecerá sobre ti" (Ef 5.14). Levante-se, homem. Fique em pé! O tanque de Siloé não virá até você - você precisa ir até ele. As águas não pularão do seu leito para lavarem os seus olhos, mas você deve se inclinar até elas, e lavar-se no tanque até ter saído o barro e você ficar enxergando. É uma diretiva muito pessoal, e trate-a dessa forma com todo o cuidado.

Foi uma diretiva que *envolvia a obediência a Cristo.* Por que devo ir para lá e me lavar ali? Porque ele assim lhe ordenou. Se você quiser que Jesus o salve, você deve fazer o que ele lhe manda. Você precisa aceitar Jesus para ser seu Senhor, se o aceitar como seu Salvador. Renda-se a Jesus neste momento. Nenhum outro servo teve um mestre assim. Você faz muito bem em curvar-se e beijar esses pés queridos que foram pregados à cruz por amor a você. Entregue-se de imediato ao controle de Jesus. O ato da fé é tanto mais aceitável por ser a obediência do coração a Jesus. Submeta-se a ele pela fé, eu lhe rogo.

A ordem era para o momento presente. Jesus não disse: "Vá lavar-se no tanque amanhã, ou daqui a um mês." Se o mendigo tivesse sido cego internamente, além de o ser externamente, poderia ter dito: "Minha cegueira rende dinheiro para mim. Vou ganhar um pouco mais como mendigo cego, e então vou ter meus olhos abertos." Ele dava valor em demasia à cegueira para se demorar. Se tivesse demorado, continuaria cego até ao dia do Juízo Final! Se alguém entre vocês achar que seria inconveniente ser convertido de imediato, não tenho mais esperança a seu respeito. Não posso lhe pregar uma salvação senão a salvação agora. Quem não quiser ser salvo hoje, não terá a probabilidade de ser salvo de modo algum. Vá, mendigo cego, vá ficar cego para sempre, se você não quiser receber sua visão hoje. Com você, pode ser "agora ou nunca." Hoje é o dia da salvação: o amanhã não passa de rede do diabo. Você ficará desesperadamente perdido se continuar adiando.

O mandamento, no caso do cego, era muito digno de nota. "Vá levar-se"; e assim também o mandamento espiritual que forma o paralelo com ele: "Creia no Senhor

Jesus." Ó almas, ouçam a palavra que manda vocês confiarem no Salvador. Ele exclama: "Voltem-se para mim e sejam salvos, todos vocês, confins da terra" (Is 45.22). Oh! que Deus ajude você a fazer assim, neste mesmo instante! Você não quer? Bendito Espírito, leva-os a assim fazer, por amor a Jesus!

IV. Ao encerrar esta mensagem, convido vocês para A CONFIRMAÇÃO DO RESULTADO DELEITOSO. Acho que posso enxergar esse homem, acompanhado pelos seus vizinhos, indo até Siloé. Tinham visto Jesus colocar o barro nos olhos dele e o tinham ouvido dizer: "Vá a Siloé." Eles se ofereceram para acompanhá-lo e servir como guias do cego. A curiosidade os inspira. Ele chega ao tanque. Desce pelas escadas. Fica perto da água. Inclina a cabeça. Lava os seus olhos. Qual será o resultado? O barro já foi removido, mas o que mais aconteceu? De repente, o homem levanta o rosto e exclama: "Estou vendo! Consigo ver!" Que grito surgiu da parte de todos eles! "Que milagre!

Que maravilha! Hosana! Bendito seja Deus!" O homem exclama: "É verdade! Lavei-me e agora vejo!"

Esse homem conseguiu ver de imediato. Lavou-se e sua cegueira se foi. A vida eterna é recebida num só momento. Justificar o pecador nem sequer leva o tempo de um tique-taque de um relógio. Ó alma, no momento em que você crê, você passou da vida para a morte. Tão rapidamente como um raio, a transformação eficaz é realizada, a vida eterna entra e lança fora a morte. Quem dera que o Senhor realizasse a salvação agora! Esse homem foi capacitado a ver de imediato. Lemos a respeito de outro cego que, de início, via os homens como árvores que andavam, e somente depois de algum tempo enxergava com clareza cada homem; mas esse homem viu com clareza, e de imediato. Quem dera que vocês, que me escutam hoje, cressem, e vivessem imediatamente!

Esse homem sabia que conseguia ver. Não tinha a mínima dúvida quanto a isso, pois disse: "Uma coisa sei: eu era cego e agora vejo!" Possivelmente, alguns entre vocês têm sido pessoas respeitáveis durante toda a sua vida, porém não sabem se são salvos ou não. Essa é uma religião insatisfatória. É um triste consolo! Alguém ser salvo e não saber! Certamente, deve ser uma salvação tão parca como o café da manhã daquele homem que nem sabia se o havia ou não. A salvação que provém da fé no Senhor Jesus Cristo é salvação consciente. Seus olhos serão abertos de tal maneira que vocês já não questionarão se conseguem ver. Quem dera vocês cressem em Jesus e soubessem disso e que estão salvos! Quem dera vocês entrassem num mundo novo, num estado de coisas totalmente novo! Que aquilo que antes era totalmente desconhecido para vocês, lhes fosse revelado nesta hora mediante a graça do Onipotente.

E *outras pessoas percebiam que ele conseguia ver.* Não sabiam como aconteceu. Alguns disseram: "É ele"; mas outros só podiam dizer: "Se parece com ele." Um homem que teve os olhos abertos é muito diferente ser do mesmo homem quando era cego. Se fôssemos tomar como exemplo um conhecido amigo, que não tem olhos, e se, de repente, olhos fossem colocados em seu rosto, provavelmente achássemos sua expressão tão alterada que dificilmente o consideraríamos a mesma pessoa, e, por isso, os vizinhos cautelosos apenas diziam: "Apenas se parece com ele." Apesar disso, todos tinham certeza de que ele podia ver. Nenhum dos fariseus lhe perguntou: "Você tem certeza de que consegue ver?" Aqueles seus olhos brilhantes, cheios de humor, inteligência e ironia, eram provas muito nítidas de que ele conseguia ver. Ah! Os amigos que você tem em casa saberão que está convertido, se realmente aconteceu; não

vai ser necessário contar-lhes, pois descobrirão por conta própria. A maneira de você almoçar vai revelar isso. Vai mesmo! Você come com gratidão, e busca uma bênção nele. A maneira de você ir dormir revelará o fato. Lembro me de um homem pobre que foi convertido, mas estava com medo terrível da esposa - não era o único homem do mundo a ter esse medo - e por isso receava que ela o ridicularizasse se ele se ajoelhasse para orar. Subia pelas escadas até o quarto só de meias para que não fosse ouvido, mas para ter uns poucos minutos de oração antes de ela saber que ele estava ali. Seu plano falhou. Sua esposa não demorou a descobrir tudo. A conversão genuína pode ser escondida tanto quanto uma vela acesa em um quarto escuro. Não se pode esconder a tosse. Se alguém estiver com tosse, deverá tossir; e se alguém tem graça no coração demonstrará graça em sua vida. Por que iríamos querer ocultar o fato? Oh! que o Senhor abra de tal maneira os seus olhos neste dia, que os amigos e os parentes saibam que seus olhos foram abertos!

Observam que o homem restaurado *nunca mais perdeu a sua vista.* Esse homem não ficou cego de novo. As curas realizadas por Cristo não são temporárias. Ouvi falar de muitos casos de pessoas que ficaram muito felizes por imaginarem que tivessem sido perfeitamente restauradas. A cura durou uma semana e, então, ficaram tão doentes como antes. A imaginação pode realizar grandes coisas por algum período; mas as curas de Cristo duram para sempre. Cremos que as pessoas possam nascer de novo, mas não que possam voltar a ser não nascidas. Sei que tudo quanto o Senhor fizer será para sempre! Ó meus amigos, eu nada tenho para pregar senão a salvação eterna! Venham a Cristo, e ele operará em vocês uma cura eficaz! Confiem nele totalmente, porque nele há a vida eterna.

Esse homem, quando recebeu a visão, *estava disposto a perder tudo como conseqüência.* Os judeus o expulsaram da sinagoga, mas quando Jesus encontrou esse homem, ele não se sentia aflito por causa dos judeus. Quase posso ver o rosto dele quando Jesus o achou: como ficou feliz ao adorar o seu benfeitor! "Pobre criatura! Coitadinho! Você foi expulso da sinagoga!" Ele responde: "Oh!, não tenha dó de mim. Eles podem me expulsar de cinqüenta sinagogas, mas Cristo me achou. O que me importam as sinagogas agora que encontrei o Messias? Eu era cego quando freqüentava a sinagoga, e agora, fora da sinagoga, tenho olhos para enxergar." Quando você se tornar cristão, o mundo o odiará e o desprezará; mas o que isso importa para você? Algumas pessoas não vão querer ter nada mais que ver com você. Talvez seja este o melhor favor que possam lhe fazer. Tivemos, certa vez, entre nossos membros, uma senhora com título de nobreza, que era uma graciosa irmã na fé. De início, senti um pouco de receio de que os grandes a desviassem da verdade. Pouco depois do seu batismo, ela mencionou que uma família da nobreza a tratava com frieza, e outros que tinham amizade íntima com ela deixaram de visitá-la. Ela aceitou isso com toda a naturalidade e só mencionou que esse fato tornava tanto mais viável a sua própria caminhada cristã porque agora não precisava sentir a dor de escutar as conversas ímpias daquelas pessoas, nem precisava assumir a responsabilidade de romper a relação. O mundo fez seu melhor favor ao filho de Deus quando o lança fora. Suas excomunhões são melhores do que as suas comunhões. O lado de fora da casa mundana é o seu lado mais seguro. Que amamos o mundo, e que o mundo nos odeia, são duas boas evidências da graça, e o homem pode ser agradecido por elas. "Portanto, saiamos até ele, fora do acampamento, suportando a desonra que ele suportou" (Hb 13.13).

Que coisa maravilhosa o Senhor Jesus fizera em favor desse homem, e que coisa maravilhosa ele está disposto a fazer em favor de todos os que nele confiam! Tinha sido uma obra de criação. Os olhos do homem não eram olhos, mas Jesus criou neles a vista. Curar um membro é uma coisa, mas criar um olho, ou capacitar aquilo que era mera semelhança de um olho a tornar-se um órgão de percepção é algo muito mais grandioso. Somos criados de novo em Cristo Jesus. Era, também, uma obra de ressurreição. Aqueles olhos estiveram mortos, e agora o Senhor Jesus os ressuscitou dentre os mortos. O Senhor Deus Onipotente pode realizar a criação neste momento, ele pode produzir ressurreição neste dia; e por que ele não deveria fazer isso? Hoje, estamos comemorando essas obras divinas. Esse primeiro dia da semana foi o princípio da criação feita por Deus. É também o dia em que nosso Senhor ressuscitou dentre os mortos, como as primícias daqueles que dormem. Esse dia do Senhor comemora o início da criação e o da ressurreição. Oremos para o Senhor Onipotente manifestar entre nós as obras de Deus neste dia. Ó Senhor, regenere, ilumine, perdoe e salve as pessoas, e assim glorifique o seu Filho! Amém, e amém.

6

Fale por si mesmo. Um desafio!

"Perguntem a ele. Idade ele tem; falará por si mesmo" (João 9.21).

Aqueles entre vocês, caros amigos, que me ouviram em outra ocasião, por certo se lembrarão que nosso assunto era "Jesus Cristo, ele mesmo". Dedicamos atenção à sua bendita pessoa. Nossa fé se fixa nele; nossas afeições são atraídas para ele; todas as nossas esperanças se inclinam na direção dele. Embora tudo que ele tenha dito ou feito seja precioso, é a própria pessoa de Jesus que ocupa o primeiro lugar na nossa estima. Conhecê-lo, crer nele, amá-lo, é a própria essência do cristianismo. Nesta noite, mudamos nosso tema. Há um "ele mesmo" no texto por nós adotado nesta noite - embora esse "ele mesmo" seja de ordem mais humilde. Qual é a situação de cada um de nós para consigo mesmo? Nossa individualidade e as responsabilidades pessoais que recaem sobre nós mesmos em relacionamento com Cristo não devem ser perdidas de vista. Se, por exemplo, um milagre espiritual foi operado em nós, se somos obrigados a confessar - melhor, se nos deleitarmos em confessar - que ele abriu os nossos olhos, então, temos o dever de dar o nosso próprio testemunho sobre dele. A alegação e o apelo podem aplicar-se a cada um de nós igualmente. "Idade ele tem; perguntem a ele; falará por si mesmo." O *próprio* Jesus Cristo, ele mesmo, carregou os nossos pecados, conforme ouvimos nesta manhã. Ele deu *a si mesmo* por nós, ele serviu a nós, não por procuração, mas por consagração pessoal; não por esmolas regateadas de modo doloroso, mas pela sua vida entregue espontaneamente como sacrifício a Deus. Já que ele assim nos recomendou seu amor, o mínimo que podemos fazer, com gratidão, é dar o nosso próprio testemunho pessoal dele, com coragem e ousadia.

Que paralelo há entre o caso desse homem e o nosso próprio! Ele sofrera um mal grave e pessoal. Nascera cego. E assim também, nós nascemos no pecado. O pecado lançou sua sombra sobre nossas faculdades desde o nosso nascimento. Nunca nos esqueceremos da meia-noite da nossa natureza. Nem sequer podíamos enxergar as belezas do próprio Cristo, embora ele fosse resplandecente como o sol ao meio-dia, pois éramos tão cegos. Esse homem foi liberto pessoalmente do seu mal, e, assim também, nós fomos libertos. Vocês receberam, assim como recebeu o cego, uma bênção pessoal, sendo que nos foi outorgada a vista. O defeito que arruinava a sua vida foi curado. Não se trata de alguém olhar em lugar de você, e então contar a você o que ele vê, mas você vê por conta própria. Não lhe é imputado que você consegue enxergar, por você ter sido informado o que outra pessoa viu. Agora, você não tem procurador nessa questão, nenhum patrocinador nesse negócio. Você mesmo está consciente de que uma obra de graça foi realizada em você: ao passo que você era cego, agora você vê, e tudo sabe. O cego foi curado mediante a obediência ao mandamento de Cristo. Ouviu uma chamada especial dirigida a ele: "Vá lavar-se no tanque." Ele foi e voltou vendo. E muitos aqui presentes escutaram a voz que diz: "Creia e viva", e ela chegou até você, não como uma exortação geral, mas como orientação específica. Vocês creram e realmente vivem. Vocês se lavaram e voltaram vendo. Pois bem, tudo isso é pessoal, e por isso, o seu Senhor e Mestre tem o direito de esperar que você dê testemunho do seu poder para salvar. Você é maior de idade. Quando alguém lhe perguntar, confio que falará por si mesmo. Tome a palavra e fale com firmeza em favor do seu Mestre, sem hesitação nem medo.

I. HÁ OCASIÕES EM QUE OS HOMENS SALVOS SÃO OBRIGADOS A FALAR POR ELES MESMOS. Devem, por necessidade, dar seu testemunho pessoal.

O que mais podem fazer quando seus amigos os abandonam? O pai e a mãe estavam dispostos a reconhecer esse jovem como filho deles, bem dispostos a dar testemunho de que ele nascera cego, mas não queriam ir além disso. Se quisessem, poderiam ter falado mais, mas tinham medo da sentença de excomunhão, a respeito da qual os judeus já tinham concordado entre si: se alguém confessasse que Jesus era o Cristo, seria expulso da sinagoga. Portanto, os pais sentiram pouco remorso ao se recusarem a assumir qualquer responsabilidade pessoal, pois tinham grande confiança (provavelmente bem fundamentada) na capacidade que seu filho tinha de cuidar de si mesmo, e assim, o abandonaram. Lançaram sobre ele todo o ônus e a tensão de dar uma resposta clara, que o teria incorrido em semelhante censura. Os pais tiraram o corpo fora, para não serem perseguidos porque seu filho cego recebeu a bênção da recuperação da vista. O jovem que fora cego devia, portanto, batalhar por conta própria em favor do bom Senhor que lhe outorgara semelhante benefício. "Perguntem a ele", disseram seus pais, "ele falará por si mesmo."

Existem situações entre muitos jovens, nas quais, mesmo que os pais não desaprovem a religião deles, os tratam com frieza e não demonstram simpatia por sua fé nem por seus sentimentos. Alguns entre nós nos regozijamos quando nossos filhos se convertem. Não sentimos vergonha de tomar o partido deles, de defendê-los e protegê-los de quaisquer conseqüências que surgirem. Mas existem pais e mães que não gostam das coisas de Deus e, assim, caso seus filhos se convertam, enfrentam uma situação muito difícil. Já soube de alguns que professam ser discípulos de Cristo, que recuam de modo muito suspeito, e deixam por conta de outras pessoas a defesa da causa de Cristo, diante de uma investida vigorosa. Em determinada conversa, esperava-se ouvir aquele cavalheiro já de certa idade tomar a palavra para defender com coragem a verdade do evangelho, mas ele nada fez. Sabia-se que ele era membro de uma igreja cristã, no entanto, conteve-se cautelosamente por longo tempo, e depois, em voz baixa, disse algo a respeito de não lançar pérolas aos porcos. Provavelmente, ele nem tivesse pérolas ou fosse ele mesmo um porco. Que outra explicação se pode dar a tamanha covardia? Mas também sabemos, no ardor juvenil, como é assumir uma posição de desafio, a ponto de se correr o risco de ser acusado de presunçoso, porque todas as demais pessoas pareciam estar desertando a doutrina que era seu dever defender. É lamentável que tantas pessoas tenham medo de se comprometer. "Perguntem a ele; perguntem a ele; ele falará por si mesmo", é seu pretexto insignificante; enquanto isso, têm o cuidado de se retirar detrás dos arbustos, fora do alcance de fuzilaria, e nunca saem do esconderijo a não ser que você conquiste a vitória, quando, então, elas se apresentariam, na melhor das hipóteses, para receber a sua parte dos despojos. Sempre que um homem é colocado na condição de se ver desertado, na batalha por Cristo, por aqueles que deveriam estar ao seu lado, ele desdenha bater em retirada e diz com verdadeiro heroísmo: "Sou maior de idade: falarei por conta própria. Em nome de Deus, vou dar meu testemunho."

Os cristãos, por mais reservada e retraída que seja sua disposição, são obrigados a falar abertamente quando submetidos a uma pressão muito forte. Os fariseus visaram esse homem e o questionaram detalhadamente. Postularam-lhe perguntas na forma de interrogatório minucioso e rigoroso. "O que lhe fez ele? Como lhe abriu os olhos?" e assim por diante. Ele não parece ter ficado perturbado ou desconcertado pelas perguntas. Deu conta de si, grandiosamente. Auto-suficiente, quieto, sagaz, inamovível,

ele tomara a sua decisão, e, com domínio total da situação, estava pronto para enfrentar os fariseus. Não hesitou. Pois bem: espero que, alguma vez, vocês e eu sejamos chamados para uma prestação de contas e, ao sermos submetidos a perguntas capciosas, mesmo com o intuito de nos emaranhar, nunca fiquemos "envergonhados de reconhecer o nosso Senhor ou defender a sua causa." Deveríamos ser feridos pela mudez se alguma vez ficarmos envergonhados de falar de Cristo ao sermos conjurados a isso. Caso se chegue a um desafio, no tocante ao lado que apóio, eu hesitaria, alguma vez, em dizer: "Estou com Emanuel, o Salvador crucificado"? Se alguma vez eles nos encostarem contra a parede e disserem "Você também esteve com Jesus de Nazaré", que Deus nos dê graça para respondermos com prontidão e sem hesitação: "É claro que estive, e é claro que ainda estou. Ele é meu Amigo, meu Salvador, meu tudo; e nunca me envergonharei de reconhecer o seu nome." Os cristãos devem tomar posição, e cada um dar, por si mesmo, testemunho nítido e distinto.

Ao passo que outros vituperam e caluniam o nosso Senhor Jesus Cristo, a nós cumpre recomendá-lo e louvá-lo. Os fariseus disseram a esse homem: "Para a glória de Deus, diga a verdade. Sabemos que esse homem é pecador." Então o homem falou, todo agradecido, com seu coração borbulhando de gratidão. "Ele me abriu os olhos." "Uma coisa sei: eu era cego e agora vejo." Mas quando estiveram a ponto de dizer: "Quanto a este, nem sabemos de onde ele vem", o homem tomou a palavra de modo mais heróico ainda. Voltou-se contra os que o atacavam e os repreendeu pela notável ignorância deles: "Vocês não sabem de onde ele vem", e ele lutou em favor do seu Mestre de modo tão mordaz que eles sentiam vontade de jogar fora o debate como arma e apanhar as pedras dos insultos para apedrejá-lo. Oh! se falarem mal de Cristo, manteremos silêncio? Quando a imprecação faz gelar o sangue, nunca dirigiremos uma palavra de repreensão ao blasfemo? Ouviremos a causa de Cristo condenada na sociedade e, por medo do homem fraco, refrearemos a nossa língua ou atenuaremos a questão? Pelo contrário, vamos lançar o desafio em favor de Cristo, e dizer, imediatamente: "Não posso, nem quero, me refrear. Agora as próprias pedras poderiam falar. Quando meu amigo querido - meu melhor amigo - é assim ofendido, preciso proclamar as honras do seu nome, e assim farei." Acho que os crentes neste país não se aproveitam de metade da liberdade que têm. Se falarmos uma palavra de religião, ou abrirmos a nossa Bíblia num vagão ferroviário ou em qualquer outro transporte público, dizem: "hipócritas!" Eles podem jogar baralho, suponho, num trans-porte público, com total impunidade: podem deixar a noite mais feia com seus uivos, e proferir profanidades de todos os tipos, com toda a liberdade, mas nós seríamos realmente considerados hipócritas se usássemos de igual liberdade. Em nome de tudo quanto é livre, teremos a nossa vez. E, de vez em quando, gosto de ouvir vocês cantarem, para maior perturbação deles, um dos cânticos de Sião, pois eles cantarão as canções da Babilônia num volume suficiente para nos perturbarem. Vamos dizer-lhes que enquanto vivermos num país de liberdade, e nos regozijamos porque Cristo nos libertou, não teremos mais vergonha de dar testemunhos de Cristo do que eles têm das suas iniqüidades. Quando eles começarem a pecar e ficarem com vergonha de falar uma palavra licenciosa, então poderá ser a hora - não, e nem sequer então - para guardarmos a nossa religião para nós mesmos.

Vocês percebem, então, que há ocasiões nas quais os homens - homens quietos e reservados - devem falar. Serão traidores se não falarem. Aquele cego não era muito falador. A brevidade das suas respostas parece indicar que ele era um pouco conciso para falar - mas eles o obrigaram a isso. Ficou sendo como um cervo acossado pela caça. Ele foi obrigado a discutir, por mais suave que fosse a sua disposição. E acho que

dificilmente existe um cristão que tenha conseguido palmilhar o caminho inteiro para o céu e, ainda assim, esconder-se na quietude, correr de esconderijo em esconderijo, passando sorrateiramente para a glória. O cristianismo e a covardia! Que contradição entre esses termos! Acho que deve ter havido ocasiões em que vocês se sentiram dispostos a falar de si para si: "Pois bem, custe o que custar: a sociedade pode lançar tabu contra mim; posso ser ridicularizado pelas pessoas mais grossas, e posso perder o respeito das pessoas mais fina; mas preciso dar testemunho a favor de Jesus Cristo e da sua verdade." Então, as seguintes palavras passaram a se aplicar a vocês: "Idade ele tem; perguntem a ele; ele falará por si mesmo."

II. É SEMPRE BOM ESTAR PREPARADO PARA FALAR POR CONTA PRÓPRIA. Parece claro que esse homem estava pronto para isso. Quando os pais dele disseram: "Perguntem a ele... falará por si mesmo", havia uma leve piscadela no olho do pai enquanto este falava - com a intenção de dizer: "Vocês vão lidar com uma pessoa intratável. Ele *pode* falar por si mesmo. Já o conhecemos durante os muitos anos da sua cegueira, e ele sempre tinha uma resposta mordaz para qualquer pessoa que o considerasse bobo; se vocês imaginam que conseguirão da parte dele muita coisa para alimentarem as gargalhadas ou diversão de vocês, estão redondamente enganados. É mais provável que ele se desfaça de vocês, do que vocês dele." E assim, ao entregarem-no aos inquisidores, embora não fossem muitos bondosos, suponho que não achassem que ele fosse um franguinho tenro que precisasse dos seus cuidados; assim, pareciam dizer: "Idade ele tem, já é maior de idade; perguntem a ele. *É só perguntar a ele.* Podemos garantir que ele falará por conta própria." E falou mesmo! Ora, aqui quero ter um grupo de cristãos do tipo bem semelhante a ele, e que, quando alguém lhes perguntar algo a respeito da sua santa fé, possam responder de tal maneira que não sejam objetos de escárnio e desprezo, porque revelarão ser mais do que suficientes para enfrentar seus adversários. Mas como, vocês estarão prontos para responder, devemos estar preparados para falar por conta própria?

Desde o início, é bom cultivar *um hábito geral de franqueza e de coragem.* Não temos necessidade de sermos intrusos e de nos intrometermos no caminho das pessoas e assim nos tornarmos uma amolação e enfadonhos para elas. Longe disso! Mas andemos pelo mundo como aqueles que não têm nada para esconder, conscientes da integridade dos nossos próprios motivos e da retidão do nosso coração diante de Deus; sem precisarmos vestir a armadura e dormir com ela como os cavaleiros da Antiguidade, sabedores de que a verdade desarmada é o melhor vestuário. Mostremos que nada temos para dissimular ou encobrir, nada para disfarçar ou manter no escuro - que o evangelho operou em nós tamanha honestidade e franqueza de espírito e nenhuma tagarelice nos pode levar a enrubescer, e nenhum inimigo pode nos provocar. Contemos aquilo que cremos como sendo a verdade, porque podemos garantir a sua veracidade. Vamos silenciar aqueles que levantam objeções contra tais coisas, não tanto pelo nosso combate quanto pelo nosso caráter. Comprovemos diante deles que temos razão sólida pelo nosso protesto singelo; que realmente recebemos a graça na qual cremos com sinceridade. Nossas palavras terão peso quando os oponentes perceberem que o fruto da nossa piedade está em consonância com a flor da nossa profissão de fé. Há grande poder nesse modo de responder ao adversário.

Tome o cuidado, no entanto, quando você falar, de *ter certeza do seu fundamento.* Esse homem tinha essa certeza. Disse: "Não sei se ele é pecador ou não"; e assim não ofereceu opinião a respeito de um assunto sobre o qual não tinha conhecimento positivo. Mas quando tinha com fatos sólidos, não havia nada de vago na sua

declaração: "Uma coisa sei: eu era cego e agora vejo!" Esse é um argumento que o crítico capcioso mais astuto teria dificuldade em refutar. Com o cego olhando diretamente para o rosto deles, bastava para deixá-los perplexos. E existem alguns entre vocês que passaram por tamanha transformação de caráter que podem dizer, com a pura verdade: "Sei que não sou o homem que era antes. Minha maneira de viver, desde a minha juventude, é bem conhecida de muitos, se quisessem testificar. Mas agora, Deus, mediante o evangelho do seu Filho, abriu os meus olhos, purificou a minha lepra e colocou meus pés no caminho da paz." Mesmo aqueles que zombam do evangelho não conseguem, como muitos entre nós, negar a mudança notável e benéfica que se realizou. Nisso há uma questão de integridade sobre a qual devemos ser muito firmes. Assuma uma posição de firmeza e diga: "Não, vocês não podem julgar isso de modo errôneo. Vocês podem filosofar se quiserem, mas foi o evangelho simples e antiquado das crianças que me transformou, e me levou a amar o que eu antes odiava, e odiar aquilo que eu antes amava. Essa é uma coisa que vocês não podem refutar. É uma coisa que sei."

E é bom, como no caso desse homem, *ter os fatos em prontidão para serem aduzidos.* "O homem chamado Jesus misturou terra com saliva, colocou-a nos meus olhos, e me disse que fosse lavar-me em Siloé. Fui, lavei-me, e agora vejo." Apresentem o plano da salvação, do modo que vocês o perceberam de início, de modo muito sucinto e claro diante deles. É freqüentemente a melhor resposta que vocês podem apresentar diante daqueles que interrogam com o propósito de por defeito e que discutem para depreciar. Contem a eles sobre o evangelho com a mesma emoção com que vocês o receberam na ocasião. Assim como o Senhor lidou com sua alma, assim também contem a eles o que ele fez em favor de vocês. Quem consegue zombar da declaração simples que você faz da sua conversão, forçosamente é um homem de coração endurecido. A transformação que assim foi realizada em você será um fato que ele não poderá contestar. Embora pense que você foi iludido e o chame de fanático, a coisa mais difícil para ele será vir de braços com a sinceridade e confiança que você tem. "Ele abriu meus olhos; e se ele abriu meus olhos, logo, ele veio da parte de Deus. Forçosamente, Deus estava no meio dessa questão, pois nasci cego." Dê uma razão para a esperança que está em você, com mansidão e respeito, a todos quantos se opõem a você.

Os cristãos devem ser como era esse homem - *bem disposto a suportar ofensas.* "Você nasceu cheio de pecado." Não posso imaginar que o cego se importasse com aquilo que eles queriam asseverar ou insinuar sobre isso. O desprezo deles não poderia privá-lo de seus olhos. Ele simplesmente sacudiu a cabeça e disse: "Agora vejo; consigo ver. Eu era cego e agora vejo! Os fariseus podem me ofender, mas agora vejo. Podem me dizer que sou isto mais aquilo, e ainda coisa pior, mas agora vejo! Meus olhos foram abertos." Assim, filho de Deus, você pode dizer de si para si: "Posso ser ridicularizado; posso ser censurado como presbiteriano ou metodista, batista ou cismático, ou como qualquer outra coisa que quiserem dizer; não me importa. Fui salvo; sou um homem transformado. A graça de Deus me renovou; agora podem me chamar de tudo quanto quiserem." Algumas pessoas ficam incomodadas ao serem satirizadas; diante de uma piada, se encolhem e se sentem lesadas; e aquilo que os homens chamam de gracejo as irrita. O homem que não consegue suportar a risada de um tolo ainda parece um bebê! Mantenha-se firme em pé, e quando você voltar ao seu emprego na loja de tecidos, comporte-se destemidamente. Você que vai trabalhar em alguma grande fábrica e que sofreu interrogatórios e gozações por causa da sua religião, renove sua coragem e diga: "Aqui estou eu, com 1,70 ou 1,80 metro de altura, ou seja qual outra altura, e vou sentir

vergonha de alguém rir de mim por causa de Cristo?" Nada disso! Ora, você nem vale os calçados que o deixam em pé, se você se deixa abaixar diante das brincadeiras deles. Não duvido que muitos soldados no refeitório da caserna acham difícil manter o ânimo quando os colegas escarnecem deles com zombaria e desprezo de maneira grosseira; mas afinal, caros amigos, a varonilidade comum não deve nos animar com força moral? Ao conseguirmos lançar mão de uma coisa que consideramos certa, seríamos muito simplórios se abríssemos mão dela por medo de um trote tonto ou de uma careta à toa. Deixe que eles riam. Vão se cansar de nos apoquentar quando descobrirem que nosso temperamento triunfa sobre os truques tolos deles. Deixe os pobres simplórios achar nisso motivo de diversão. Eu, às vezes, me sinto mais disposto a sorrir do que a me entristecer diante das piadas que são contadas às minhas custas. Seus gracejos brincalhões talvez aliviem algumas das lastimáveis tristezas que baixam inesperadamente nas horas de solidão deles. A melancolia celebra carnaval neste mundo louco. E se, de vez em quando, pegam um objeto vivo para sua diversão, e eu mesmo acabo sendo o alvo dos bufões, e daí? Não há possibilidade de que eu seja lesado com isso; o único perigo é que eles possam se prejudicar. Tenham essa atitude, caros amigos, e não se importem com essas bobagens.

Esse homem, nascido cego, cujos olhos foram abertos, estava disposto a enfrentar os fariseus e a tomar a palavra por conta própria, porque sentia intensa gratidão por Jesus, que lhe outorgava o benefício inestimável da visão. Vocês percebem que durante toda a narrativa, embora ele não soubesse muita coisa a respeito de Jesus, tinha consciência de ser este seu verdadeiro amigo, e se mantinha leal a ele, em meio a todas as circunstâncias. Ora, é possível que você e eu não saibamos muita coisa a respeito de nosso Senhor - nem a décima parte daquilo que esperamos vir a saber -, mas ele abriu os nossos olhos; ele perdoou os nossos pecados; ele salvou a nossa alma; e, com a ajuda da sua graça, seremos leais a ele aconteça o que acontecer. Se a gratidão que vocês têm por ele for mantida plenamente, não há o que recear quando forem provocados, quando forem submetidos à prova, não deixarão de ser fiéis ao seu amigo e serão capazes de dizer, em sã consciência:

> "Não sinto vergonha de meu Senhor,
> Nem de sua causa ser um defensor;
> De a honra da sua palavra manter,
> A glória da sua cruz ver."

III. TODA PESSOA SALVA DEVE ESTAR DISPOSTA A FALAR POR SI MESMA A RESPEITO DE CRISTO. Já falei que vocês serão levados a isso. Além disso, vocês devem estar preparados quando forem forçados a isso; mas agora estão sendo conclamados a *fazer isso de livre e espontânea vontade.*

Não somos todos devedores a Cristo se, realmente, fomos salvos por ele? Como poderemos reconhecer essa dívida se nos envergonharmos de Cristo? O testemunho dele é: "Aquele que crer, e for batizado, será salvo." O batismo nos salva? Certamente não, mas aquele que crer é obrigado a ser batizado a fim de assim confessar ao seu Senhor; pois o batismo é "o compromisso de uma boa consciência diante de Deus" (1Pe 3.21). É a resposta grata do discípulo à chamada graciosa do seu Mestre. Vocês sabem como isso se expressa: "Aquele que crê no seu coração e confessa com sua boca será salvo." Não posso legitimamente deixar de confessá-lo, se eu crer no meu coração. Por que eu deixaria de fazê-lo? Já que lhe devo tanto, posso *eu* pensar em não confessá-lo? Tenho

certeza de que, se fosse promulgado um mandamento que nos proibisse de reconhecer o nosso Senhor, de falar sobre ele a alguém, e que nos ordenasse a esconder o segredo dos parentes, dos amigos, e dos vizinhos, eu o acharia muito aflitivo. Mas ele realmente nos manda reconhecê-lo e dar testemunho a ele. Saudamos essa ordem da parte dele, a consideramos muito correta e apropriada, e a ela obedecemos com a maior alegria. Não é assim?

Cada um de nós deve estar bem disposto a tomar a palavra em nome de Cristo, pois cada um, individualmente, deve saber mais sobre o que ele fez em nosso favor, pessoalmente. Ninguém aqui sabe tudo o que Cristo tem feito por mim. E vocês podem dizer: "É verdade, mas, por outro lado, você não sabe o que ele fez por nós." Não, não; todos nós somos devedores a ele, em tudo. Oh, quão grande misericórdia ele tem dado a alguns de nós! Se o mundo pudesse conhecer o nosso estado antes da nossa conversão, talvez nossos cabelos ficassem arrepiados só ao lermos a história da nossa vida. Como a graça de Deus nos transformou! Que mudança! Que transformação! Se os corvos se transformassem em pombos, e os leões se tornassem cordeiros, os charlatões poderiam expor (ou mistificar) o fenômeno com uma ou duas palavras. Mas essas conversões ocorrem todos os dias; e os cientistas mantêm silêncio, ao passo que os zombadores, quando as vêem, fazem caretas contra elas. A transformação é infinitamente maior do que quando os ossos secos são ressuscitados e revestidos de carne. Quando as pedras começam a derreter e a se transformar em correntezas, isso não é nada em comparação com a regeneração que experimentamos. Precisamos contar isso; precisamos conversar a respeito. Sabemos mais a respeito do que as demais pessoas, e temos a obrigação de sermos narradores honestos da narrativa maravilhosa.

Quanto mais testemunhos individuais são dados a respeito de Cristo, tanto maior a força acumulada da soma total deles. Se eu, de modo coletivo, der testemunho de Cristo, em nome de todos vocês, dizendo: "O Senhor fez grandes coisas por *nós*, e por isso estamos alegres", espero que Cristo seja honrado e que haja alguma boa influência. Mas, se dez, vinte, trinta ou cinqüenta pessoas se colocassem em pé, uma após outra, e dissessem: "O Senhor fez grandes coisas por mim", e cada uma contasse a sua própria história, mais convicção seria produzida! Ouvi falar de um advogado nos Estados Unidos que foi para uma reunião dos vizinhos, onde contaram as suas experiências. Era cético, um incrédulo, quando entrou no local, mas ficou sentado ali tomando nota, com seu lápis, das declarações dos vizinhos. Quando, depois, revistou as evidências, disse de si para si: "Ora, se eu tivesse essas doze ou treze pessoas no banco das testemunhas, apoiando minha causa jurídica, eu teria absoluta certeza de vencer o processo. Convivo entre elas. Não são as pessoas mais eruditas que já conheci, mas são bem honestas, fidedignas - com conversa sincera; e, embora cada uma tenha contado sua própria história, todas apontam o mesmo fato: que existe a graça de Deus, e que ela realmente transforma o coração." E assim chegou à sua conclusão: "Pois bem, sou obrigado a crer, depois de tantos testemunhos." E acreditou mesmo e se tornou cristão. Tenho certeza de que se os cristãos testemunhassem mais freqüentemente sobre o poder de Jesus Cristo, os testemunhos acumulados surtiriam efeito em muitas mentes irrefletidas, e multidões chegariam a crer em Jesus. O Espírito Santo se deleita em aceitar e abençoar tantas histórias verídicas quanto vocês puderem contar.

Estou ouvindo um e outro entre vocês dizer: "Podem muito bem passar sem a minha história?" Eu responderia: "Não, meu amigo, não podemos dispensar a sua evidência, posto que as diversidades entre as experiências são tão numerosas quanto o são os

indivíduos convertidos, embora haja união na operação do Espírito Santo." Nosso Senhor abriu os olhos de muitos cegos, desobstruiu os ouvidos de muitos surdos, libertou a língua de muitos mudos, e é incontável o número dos leprosos que purificou; mas cada paciente poderia contar a você os seus próprios sintomas e a cura que recebeu, com pormenores. A sua história também tem seu interesse especial, enquanto contribui para a narrativa global. Você, pelo menos, ficaria triste se não fosse assim. "O SENHOR escreverá nos registro dos povos: 'Este nasceu ali.'" (Sl 87.6). Sei que vocês gostariam que seu nome fosse mencionado então; e acho que, para você, valeria a pena mencionar agora as misericórdias que você recebeu, exatamente do modo que as recebeu. Falando por mim mesmo, creio que Deus, ao me converter, manifestou um modo específico de fazê-lo, exatamente ajustado à minha necessidade. Meu caso era tão semelhante aos de vocês, que produziu simpatia, e tão diferente, que produziu gratidão especial, e assim acontecia, sem dúvida, com cada um de vocês. Em cada caso, a carreira de vocês, o seu caráter, e as suas circunstâncias eram diferentes. Assim como um mestre-pintor raras vezes pinta o mesmo quadro duas vezes, assim também Deus, o Artista supremo, raras vezes (acho que mesmo nunca), opera exatamente o mesmo modo em dois corações diferentes. Existe uma diferença, e naquela diferença há uma ilustração da multiforme sabedoria de Deus; por isso, queremos ouvir a sua história.

Além disso, o seu testemunho talvez toque no coração de alguém semelhante a você. A jovem Maria, sentada ali, diz: "Ora, eu não sou ninguém; sou mera babá. É verdade que o Senhor Jesus Cristo me purificou e me adotou, mas vocês podem passar sem a minha história." Não, Maria; não podemos passar sem ela. Talvez seu testemunho seja apropriado para outra mocinha como você. Uma empregadinha atendia a esposa de Naamã. Quem, a não ser ela, poderia ter contado à sua senhora que havia cura para Naamã, ou que ele podia ir a um profeta em Israel e ser plenamente restaurado? Conte sua história de modo suave e calmo, e em momentos apropriados, mas deixe que ela seja conhecida. O idoso diz: "Oh, mas agora estou tão fraco. Você pode dispensar qualquer coisa que eu tenha para dizer." Não, Sr. Guilherme, não podemos. O senhor é justamente o homem cujas poucas palavras têm pleno peso. De vez em quando, você se encontra com oportunidades selecionadas de levar almas ao Salvador. Alguém pode dizer: "Estou velho demais para pensar nessas coisas"; mas você pode contar como o Senhor lidou com você na sua velhice, e talvez alguém se aproveite da lição. Ora, vocês, operários, se todos tomassem a palavra em favor de Cristo (e sei que muitos entre vocês o fazem), que bom efeito seria produzido; que influência vocês teriam sobre outras pessoas semelhantes a vocês. Obviamente, elas nos ouvem pregar e dizem: "Vocês sabem que ele é pastor. Fala assim por dever profissional. Dizer essas coisas é o emprego dele." Mas quando você conta a respeito daquilo que o Senhor tem feito por você, fica sendo assunto de conversa; esta é repetida muitas e muitas vezes. Sei o que Tomé diz ao chegar em casa. Diz à sua esposa, Maria: "O que você acha daquele Tiago que é meu colega de serviço? Ora, andou falando comigo a respeito da sua alma, e disse que seus pecados foram perdoados, e parece ser um homem tão feliz. Você sabe que ele bebia e xingava da mesma maneira que eu, mas agora, é um homem maravilhosamente diferente; e eu diria, na base daquilo que estou vendo, que deve existir alguma verdade nisso. Um fim de tarde, me convidou para ir à sua casa; o seu lar é tão diferente do nosso." "E quanto a isso, você pode calar a boca", Maria responde, com bastante rispidez; "se você trouxesse seu salário para casa, todas as semanas com regularidade, eu poderia gastá-lo melhor cuidando da nossa casa." Tomé responde: "Estou pensando a mesma coisa. Justamente por ser Tiago um homem religioso é que ele realmente leva para casa o salário inteiro, e acho que há alguma coisa real na conversão dele. Ele não

bebe como eu. Não participa de farras e besteiras de todo tipo. Eu, nem teria levado o assunto tanto a sério se o pastor tivesse me falado. Mas agora realmente acho que há algo de bom e genuíno na *graça* a respeito da qual ele fala. Seria melhor irmos, nós dois, no domingo de noite ao Tabernáculo, ou a outro lugar, e ficarmos sabendo sobre o assunto por nossa conta." Ah, muitíssimas almas são levadas a Cristo dessa maneira. Por isso, Tiago, não podemos passar sem seu testemunho, porque a sua conversa é apropriada para seu próprio grupo. E quanto a você, dama refinada, você diz: "Eu amo o Senhor, mas acho que eu não posso dizer nada no meu círculo e no meu nível de vida." Você não pode? Ah, mas tenho certeza de que você transporá essa pequena dificuldade para atingir um pouco mais de crescimento na graça. Tínhamos entre nós, certa vez, uma pessoa cujo título de nobreza a qualificava a conviver numa esfera "superior" da sociedade, mas sua escolha a capacitou a preferir o humilde companheirismo da igreja. Alguns dentre vocês se lembram bem das madeixas prateadas dela. Ela já partiu de nós, e voltou para o lar na glória.

A sua sorte era lançada entre a aristocracia. Entretanto, com simplicidade mansa, despretensiosa e suave, introduzia o evangelho sempre por onde andava. Muitas pessoas que vieram para ocupar esses bancos da igreja e escutar esse ministro nunca teriam chegado aqui não fosse a vida dela, calma, bela, discreta e santa, e a coragem com que podia dizer, em qualquer lugar e em qualquer ocasião: "Sim, sou cristã; e, mais do que isso, sou dissidente da igreja anglicana; e o que você considerará pior, sou batista; e o que você considerará ainda pior, sou membro do Tabernáculo." Ela nunca se envergonhava de confessar o nome do nosso bendito Redentor, nem de reconhecer os mais humildes dos discípulos de Jesus e lhes oferecer amizade. Vocês fariam bem em seguir o exemplo da fé que ela tinha. Sejam quais forem os círculos em que convivemos, esforcemo-nos para nos tornar centros de influência.

Foi assim que procurei demonstrar a vocês, caros amigos, que cada pessoa tem seu testemunho para dar - um privilégio a ser acalentado não menos do que um dever a ser cumprido -, porque um dom que você recebeu qualifica-o para um serviço que pedem que você desempenhe. Suponhamos que o soldado, ao marchar para a batalha, dissesse: "Não preciso carregar meu fuzil; não preciso atirar no dia da batalha, porque há bons atiradores à direita e à esquerda que estão acertando nos inimigos." Sim, mas quando você estiver em plena fuzilaria, o seu projétil tem seu alvo, e esse alvo do seu projétil não é o alvo de nenhum outro projétil, por isso, atire e deixe-o voar. Todos nós devemos atirar, irmãos; não alguns, a nossa munição deve ser esta: "Uma coisa sei: eu era cego e agora vejo! É por isso que dou testemunho do meu Senhor. Apesar de quem queira dizer o contrário, ele me abriu os olhos."

IV. E, por fim: POSTO QUE TODO CRENTE, POR TER IDADE, DEVE FALAR POR SI MESMO, NÓS PRETENDEMOS FAZER O MESMO; VAMOS FAZÊ-LO. Quanto a mim, pretendo fazer assim. Tenho falado a vocês aquilo que acredito ser a verdade, desde a juventude. Já ofendi pessoas em muitas ocasiões. Espero ofender ainda bastante mais vezes, porque a questão de ofender não é assunto que tomo em consideração em qualquer ocasião. A questão é: Essa é a verdade? É uma verdade necessária? É essencial que seja falada com clareza e divulgada amplamente? E aí sai voando como uma granada de mão jogada no meio da multidão. Que cada ministro de Cristo - e espero que a justiça dessa atitude seja cada vez mais reconhecida - tenha a coragem para falar em favor do seu Mestre; fale abertamente, e nunca resfolegante, mas em nome daquele que o enviou, em nome de Deus, com coragem apropriada para sua comissão. Lábios trementes e rosto covarde

num ministro revelam ser ele indigno do cargo que alega desempenhar. Devemos deixar nosso rosto firme como seixo, e dar testemunho da vontade - da verdade inteira, e de nada, senão a verdade, conforme Deus a ensina a nós.

E vocês, membros desta igreja, e vocês, crentes de todos os tipos aqui presentes, vocês não querem, também, adotar esta resolução: "Somos maiores de idade e pretendemos falar por nós mesmos"? Nem todos vocês podem pregar. Espero que todos não tentem fazê-lo. Como o mundo ficaria tumultuado e desordenado se todo homem e mulher se considerassem chamados a pregar! Teríamos uma igreja que só consistiria de bocas, e então haveria um vácuo em parte dela. Não sobrariam mais ouvintes se todos virassem pregadores. Não; vocês não foram chamados para procurar posições de precedência nas assembléias públicas, mas para exercer influência no convívio em particular; mediante uma boa conversa, com uma fala temperada com sal, em casa entre os amigos, os parentes, ou os colegas, com uma dúzia de pessoas ou com uma só, tornem conhecido o que o amor tem feito, o que a graça tem feito, o que Cristo tem feito. Deixem todos saber; tornem tudo isso conhecido. Entre seus empregados, entre seus filhos, entre os lojistas - para onde vocês forem, deixem-no conhecido. Usem seus uniformes por onde forem. Não gosto de ver um soldado cristão que tenha vergonha de ostentar as suas cores. Pelo contrário, vistam-nos. É uma honra servir a sua Majestade. Se houver no cristianismo algo que deixe você envergonhado, afaste-se dele. Não finja crer se você tiver medo de revelar qual é a sua fé; mas se você realmente receber o evangelho, e crer nele como revelação de Deus, nunca sinta vergonha de confessá-lo, mas seja corajoso e confirme a sua vez em todas as ocasiões e em todos os lugares.

Alguém diz: "Ora, sou um pouco retraído." Sei disso, irmão. Mas, venha, deixe de lado um pouco da sua modéstia e se destaque um pouco mais pela sua varonilidade. Já falei do soldado que estava se recolhendo no dia da batalha; mas foi fuzilado por ser covarde. Não é certo ficar retraído quando o dever nos chama, ou quando o perigo conclamar você à frente da batalha. Já ouvi falar de um homem que tinha rosto de leão e coração de cervo. Tome cuidado com uma disposição muito retraída! Às vezes, o que tem má reputação é disfarçado com palavras educadas; assim, a modéstia pode ser timidez, a cautela por ser covardia. Seja valente na causa do seu Senhor e Mestre; não desempenhe, pelo seu silêncio, o papel de traidor que você desprezaria desempenhar pela sua fala:

> "De Jesus, vergonha posso ter?
> Do caro Amigo de quem minhas esperanças do céu estou a depender?
> Não; seja esta a minha vergonha, se eu corar:
> De o seu nome não mais reverenciar."

Quebre o gelo agora e fale a outra pessoa a respeito dessa bendita mensagem, antes de se recolher à noite. Você quer adotar essa resolução? Cuidado de não adiar até seu coração ficar frio, e as palavras que você pretende fala se congelem nos seus lábios. Pelo contrário, faça-o mesmo, e a obra vai se avultando dentro de você. Dentro em breve, você saudará a oportunidade, tanto quanto você agora se encolhe diante dela. Será uma bênção para a sua vida. Acho que foi Horácio Bonar quem disse:

> É vida longa, a vida bem vivida!
> O mais, é jogar fora a existência querida;
> É mais longa a vida de quem pode contar

De coisas certas, feitas de modo certo, dia após dia, falar.

Viva o seu credo! Seja quem você parece ser
Levante diante da Terra a tocha divina com todo o seu querer;
Seja o que você tiver agora para ser feito;
Siga os passos do grande Mestre perfeito.

Preencha cada hora com coisas que têm duração;
Resgate os momentos enquanto passam como um furacão;
A vida em cima, depois de terem passado,
É o fruto maduro da vida embaixo ter contemplado.

Sua existência; mas Ele não a desperdiça
Que livremente a deu, devolva livremente sua crença;
Senão, aquela existência não passará de um sonho ser,
Seria simples *ser*, mas não *viver.*

Caros amigos, alguns entre vocês que são crentes em Cristo nunca o confessaram. Espero que vocês resolvam, a partir deste momento, reconhecer que são seus discípulos e a se tornar seus seguidores fiéis. Vocês têm idade. Alguém comenta: "Sim, sou de idade bastante avançada, pois já passei dos cinqüenta anos." Outros entre vocês são mais velhos do que isso e, embora sejam crentes em Cristo, nunca o confessaram. Assim não dá, irmão; assim não serve. Não vale morrer nessa condição; não vale só pensar no tempo presente. Quando Cristo vier, felizes serão os que não se envergonharam dele; mas quando ele vier na sua glória com todos os seus santos anjos, a tremedeira sacudirá aqueles que achavam e diziam que o amavam, mas que nunca ousaram suportar repreensão por amor ao seu nome, nem passar vergonha por causa do evangelho. Espero que essas reflexões os deixem inquietos e os façam dizer: "Com a graça de Deus, vou me filiar a uma igreja crente antes de acabar essa semana." Se você é crente em Cristo, conclamo-o a não tratar levianamente a voz da consciência, mas a cumprir suas promessas ao Altíssimo.

Lastimavelmente, existem alguns que não podem falar em favor de Cristo, de qualquer maneira que fosse, porque não o conhecem. Ele nunca lhes abriu os olhos. Nunca pretendam falar de assuntos que vocês não entendem, nem finjam testemunhar misericórdias que não experimentaram. Vocês devem lembrar-se de que o Cristo que pregamos não é somente o Cristo histórico que foi crucificado, morto e sepultado, mas sempre é o Cristo vivo, neste momento, que continua entre nós mediante seu Espírito - que transforma a nossa natureza, que vira e orienta a correnteza dos nossos pensamentos e da nossa vida, que purifica os nossos desejos e os nossos motivos, que nos ensina a amar uns aos outros, que nos admoesta a sermos puros, que nos exorta a sermos mansos, que nos dá um coração que aspira pelas coisas que estão no alto em vez de nos rebaixarmos atrás das coisas que estão embaixo. Ora, se você nunca se encontrou com esse Cristo, nunca poderá testificar o seu poder. Mas ele pode ser achado. Confie nele. Ele é divino - o Filho de Deus. Seu sangue é o sangue do grande sacrifício do qual falou Moisés e de quem todos os profetas deram testemunho. Ele é o último grande sacrifício de Deus. Venha, e confie nele. E quando você confiar nele, aquela confiança será semelhante ao toque daquela mulher na orla das vestes de Jesus. Assim que tocou nele, foi totalmente curada, porque da parte dele saía poder. Aquele poder continua emanando da sua santa pessoa sempre que o simples toque da fé coloca o pecador em contato com

o Salvador. Que o Senhor o leve a crer em Jesus, e depois de você ter crido mediante a fé, venha à frente e confesse o seu nome. Assim você será contado entre seus santos, agora e na glória eterna.

7

A cura do cego da nascença

"Ninguém jamais ouviu que os olhos de um cego de nascença tivessem sido abertos" (João 9.32).

Essa era a pura verdade: não havia caso registrado nas Escrituras, nem na história profana na ocasião em que esse homem falou, de qualquer pessoa que, tendo nascido cego, recebera a visão. Por volta de 1728, o Dr. Cheselden, do Hospital São Tomé, pela primeira vez na história, conseguiu a maravilha de conceder a vista a um homem que era cego desde a juventude, e, a partir de então, a operação de catarata foi realizada várias vezes, com sucesso, em pessoas que nasceram cegas. O homem ao qual o Evangelho se refere, no entanto, tinha toda razão em afirmar que, em sua época, nenhuma cegueira de nascença tinha sido curada, nem por cirurgia nem por milagre. Sem dúvida, esse homem conhecia as questões relacionadas à cegueira, uma vez que tocava tão de perto a sua própria consciência, por habitar ele mesmo diante de sua sombra perpétua. Era o único homem na cidade que entendia completamente do assunto; mas, ai dele! Não achou nenhum fundamento para a esperança em todas as suas pesquisas. Tendo aprendido tudo o que era possível sobre a história da cegueira e de sua cura, esse homem chegou à convicção de que, entre todos aqueles que estavam na mesma triste situação que ele, ninguém fora curado - convicção bastante lastimável para ele. Nosso Senhor Jesus fez em favor dele aquilo que nunca antes se fizera em favor de pessoa alguma. Esse fato pode ser o consolo de muitas pessoas hoje que padecem acreditando que o caso delas é muito específico e sem esperança. O caso não é, provavelmente, tão solitário e especial como vocês acham; mas mesmo se pensarmos que sua suposição está correta, não há lugar para o desespero, posto que Jesus se deleita em abrir novos caminhos da graça. Nosso Senhor é inventivo no seu amor; projeta novos modos de misericórdia. Ele tem alegria em descobrir e aliviar aqueles cuja condição miserável já frustrou todos os outros tipos de ajuda. Sua misericórdia não está limitada pelos precedentes. Ele conserva o frescor e a originalidade do amor. Se você não conseguir descobrir nenhum caso em que uma pessoa como você já foi salva, não deve concluir que, por isso, necessariamente está perdido; ao contrário, você deve crer naquele que realiza grandes obras sobrenaturais, sim, e maravilhas inescrutáveis no caminho da graça. Ele faz segundo a sua vontade, e sua vontade é o amor. Tenha esperança de que ele, vendo você como um pecador singular, fará de você um troféu singular da sua capacidade de perdoar e de abençoar. Foi assim com os olhos desse homem: se nunca antes olhos nascidos mortos tivessem sido abertos, Jesus Cristo faria a obra, e tanto maior seria a glória que o milagre contribuiria para o seu nome. Ninguém precisa mostrar a Jesus o caminho, ele ama abrir caminhos por conta própria, e quanto maior o espaço para a sua misericórdia, tanto mais ele gosta da estrada.

Por isso, meu propósito é obter instrução da expressão específica que o homem curado empregou aqui. Que o Espírito Santo torne esta meditação verdadeiramente proveitosa para nós!

Em primeiro lugar, pedirei que vocês observem *a peculiaridade do seu caso* - era um homem nascido cego; em seguida, *os aspectos especiais da sua cura* ocuparão um pouco a nossa atenção; e, em terceiro lugar, apresentaremos algumas observações a

respeito *da condição singular do homem curado* a partir do momento em que seus olhos foram abertos.

I. **Primeiro, então:** **A PECULIARIDADE DO SEU CASO.**

Não era um caso de falta de luz; isso poderia ter sido rápida e facilmente solucionado. Havia bastante luz ao seu redor, mas o pobre homem não tinha olhos. Ora, existem milhões de pessoas no mundo que possuem pouca ou nenhuma luz; escuridão cobre a Terra, e trevas pesadas cobrem o povo. A razão de ser da igreja é disseminar a luz em todas as direções, e ela está bem qualificada para essa obra. Não devemos deixar qualquer pessoa perecer pela falta de conhecer o evangelho. Não temos a capacidade de dar olhos às pessoas, mas podemos lhes transmitir a luz. Deus nos tem colocado entre seus candeeiros de ouro e dito: "Vocês são as luzes do mundo." Ora, acredito que haja pessoas que possuem olhos, mas que, apesar disso, enxergam bem pouco por causa da falta de luz; são filhos de Deus, mas andam nas trevas e não enxergam luz nenhuma; Deus lhes deu a faculdade espiritual da vista, mas por enquanto, estão lá no fundo das minas, na região da noite e da sombra da morte. Estão detidas no Castelo das Dúvidas, onde bem poucos raios fracos de luz conseguem, com muito esforço, penetrar naquela masmorra. Andam como homens na neblina, vendo, porém não vendo. Escutam a pregação de doutrinas que não são a pura verdade, o trigo joeirado da aliança e, estando seus olhos cegados pela palha e pela poeira, ficam desnorteadas, como que perdidas num labirinto. Existem pessoas em demasia que, nesta luz tão obscura, tecem por conta própria teorias de dúvida e de medo que aumentam o sombrio; suas lágrimas maculam as janelas da sua alma. São como homens que instalam persianas e venezianas para excluir o sol. Que vocês e eu tenhamos o papel, mediante a explicação e o exemplo, por meio de ensinarmos com a linguagem dos lábios, e com a linguagem que fala mais alto (a das nossas vidas), de disseminarmos a luz em todas as direções, a fim de que se regozijem aqueles que habitam na meia-noite espiritual, porque para eles raiou a luz.

Além disso, *não se trata de um homem cuja cegueira foi provocada por um acidente.* Neste caso, também, a ajuda dos homens pode ser de grande utilidade. Existem pessoas que, feridas pela cegueira, ainda se recuperaram. Há um exemplo notável disso na história bíblica, quando Elias feriu de cegueira um exército inteiro, mas depois orou a Deus em favor deles, e eles recuperaram a vista imediatamente. Existem muitas coisas que podemos fazer nos casos de a cegueira ser atribuível mais às circunstâncias do que à natureza. Por exemplo, no mundo inteiro existe preconceito. As pessoas condenam a verdade antes de ouvi-la; formam opinião a respeito do evangelho, sem terem estudado o próprio evangelho. Coloquem o Novo Testamento na mão delas, exortem-nas a serem imparciais, e a investigá-lo com seu melhor juízo, e a buscar a orientação do Espírito Santo, e acredito que muitos enxergariam seus próprios erros e se endireitariam. Existem pessoas, com espírito sincero, cujas percepções mentais são cegadas pelos preconceitos, que seriam muito graciosamente ajudadas a enxergar a verdade se a colocássemos diante delas com ternura e sabedoria. Os preconceitos da educação afetam muitos neste país. Somos, até a medula dos ossos, um povo muito conservador, que mantemos firme o erro estabelecido, e que suspeitamos de qualquer verdade que ficou negligenciada durante longo tempo. Nossos compatriotas não são facilmente levados a acolher a verdade mais óbvia, a não ser que tenha estado na moda durante um período muito longo. Talvez seja melhor assim do que sermos levados por todo o vento de doutrina, e corrermos atrás de todas as novidades, como fazem alguns; mas, por causa disso, o evangelho é obrigado, neste país, a combater uma grande massa de

preconceitos. "Tais eram os meus pais, e assim também eu devo ser." "Nossa família sempre tem sido desse jeito, e, por isso, também serei eu, bem como os meus filhos." Por mais certa que seja a verdade que é apresentada diante da mente de algumas pessoas, nem sequer lhe prestarão ouvidos, porque homens de idade, homens bons e homens de autoridade já resolveram o contrário. Tais pessoas tomam por certo que são corretas por herança, e ortodoxas por causa dos ancestrais; não podem aprender coisa alguma: alcançaram a plenitude da sabedoria, e nessa posição pretendem ficar. A igreja de Deus deve procurar remover todos os preconceitos dos olhos humanos, de onde quer que tenham surgido. Podemos curar semelhante oftalmia, está dentro da nossa esfera fazer essa tentativa. Assim como fez Ananias, podemos remover as escamas dos olhos de um Paulo que ficou cego. Ao passo que Deus tem dado olhos, nós podemos lavar o pó deles. Conviva com seus conhecidos, conte-lhes que a fé o salvou, deixe que eles vejam as boas obras que a graça de Deus produz em você, e assim como o evangelho removeu dos olhos humanos as escamas do judaísmo, da filosofia grega, da soberba romana, assim também, sem dúvida, neste país e nesta era, ele acabará logo com os preconceitos que alguns estão empregando seus máximos esforços para fomentar.

Mas o caso desta narrativa não era o de um homem que ficou cego por acidente, e, em conseqüência, tipificasse um entendimento escurecido pelo preconceito. *O homem era cego de nascença;* a cegueira dele era de natureza, e por isso desafiava toda a perícia cirúrgica; e, quanto à cegueira provocada pela depravação humana, a cegueira que nos acompanha desde a nascença, e continua conosco até o momento em que a graça de Deus nos leva a nascermos de novo, posso dizer que, desde o início do mundo, nunca se ouviu falar que alguém tivesse aberto os olhos de quem nasceu com cegueira espiritual, a qual faz parte da sua natureza. Se for algo de fora que me cegar, posso me recuperar; mas se for algo de dentro que exclui a luz, quem é aquele que poderá me restaurar a vista? Já que estou cheio de tolice desde o início da minha existência, já que faz parte da minha natureza estar privado de entendimento, devo estar em trevas muito densas! Quão desesperançada é a imaginação de que possa chegar a ser removida a não ser por uma mão divina! Por mais que pensemos ou falemos, cada um de nós, pela própria natureza, nasceu cego para as coisas espirituais; somos incapazes de perceber Deus, incapazes de perceber o evangelho do seu Filho amado; incapazes de entendermos o caminho da salvação pela fé de modo tão prático que sejamos salvos por ele. Temos olhos, mas não vemos; possuímos entendimentos, mas estes estão pervertidos de modo que são como balanças fora do eixo, ou como uma bússola que se esquece do polo. Julgamos, mas julgamos injustamente; pela nossa natureza, colocamos o amargo no lugar do doce, e o doce no lugar do amargo; trocamos as trevas pela luz, e a luz pelas trevas; e isso é próprio da nossa natureza, faz parte integrante da nossa própria constituição; não é possível tirar do homem tais coisas, porque fazem parte do próprio homem - é a sua natureza.

Se você me perguntar por que a natureza do homem é tão obscurecida, respondo que é porque sua natureza inteira é perturbada pelo pecado; tendo sido pervertidas suas demais faculdades, estas atuam contra o seu entendimento e o impedem de agir de modo apropriado. Dentro de nós existe uma confederação da iniqüidade, que ilude o juízo e o leva cativo à disposição mental maligna. Por exemplo, nosso coração carnal ama o pecado, a disposição da nossa alma não renovada tende ao mal. Fomos concebidos no pecado e formados na iniqüidade, e seguimos tão naturalmente o mal quanto o porco procura a lama. O pecado exerce sobre nós um fascínio, e por ele somos presos como as aves com o chamariz, ou os peixes com a isca. Mesmo nós que fomos renovados,

precisamos vigiar o pecado, porque nossa natureza se inclina tão facilmente a ele. Com muita diligência e grande labuta, vamos subindo pelas sendas da virtude, mas os caminhos do pecado são tão fáceis para nossos pés; isso não acontece porque a nossa natureza caída se inclina naquela direção? É só você relaxar a sua energia e soltar sua alma do ancoradouro, e ela vai imediatamente se deixar levar para baixo, em direção à iniqüidade, pois é assim que flui a correnteza da natureza. É necessária muita energia para nos projetar para cima, mas para baixo, descemos tão facilmente como uma pedra cai no chão. Você sabe que é assim; o homem não é como Deus o fez; pelo contrário, sua disposição de ânimo é corrupta. Ora, e é certo que a disposição mental muitas vezes altera o juízo. A balança é montada de modo injusto, porque o coração suborna a cabeça. Mesmo quando imaginamos que somos muito imparciais, temos tendências que não percebemos. Nossa disposição, como a de Eva, seduz nosso entendimento, e o fruto proibido é considerado bom para comer. A fumaça do amor ao pecado deixa cego nosso olho mental. Nosso desejo é freqüentemente pai das nossas conclusões, e quando achamos que estamos julgando com equidade, realmente estamos auxiliando nossa natureza mais baixa. Pensamos que determinada coisa é melhor porque gostamos mais dela; não condenamos com grande severidade certa falta porque temos a mesma tendência; nem queremos recomendar uma certa qualidade boa porque custaria caro demais para nossa carne alcançá-la; ou porque não alcançá-la pudesse ser um golpe forte demais contra nossa consciência. Ah, enquanto nosso amor natural ao pecado cobre de catarata o olho da mente, e até mesmo destrói o nervo ótico, não precisamos estranhar porque essa cegueira não pode ser removida por nenhuma cirurgia humana.

Além disso, nosso orgulho e autoconfiança naturais se revoltam contra o evangelho; cada um de nós é um indivíduo muito importante. Mesmo que o nosso serviço seja varrer a rua, possuímos uma dignidade do próprio eu que não aceita ofensas. Os farrapos de um mendigo podem cobrir tanto orgulho quando a toga de um vereador. A presunção não está restrita a uma única posição ou graduação na vida. Todos nós, na soberba da nossa natureza, nos consideramos tanto grandiosos quanto bons, e repudiamos como irracional e absurda qualquer coisa que pudesse nos rebaixar de alguma maneira; não conseguimos ver nada assim, e ficamos zangados quando outros a percebem. Aquele que nos leva a suspeitar que nada somos, ensina uma doutrina difícil de ser entendida. A soberba não entende, e não quer entender, as doutrinas da cruz, porque elas dobram os sinos de sua morte. Como conseqüência da nossa auto-suficiência natural, todos aspiramos entrar no céu mediante nossos próprios esforços e merecimentos. Talvez neguemos o mérito humano como doutrina, mas a carne e o sangue o desejam ardentemente; queremos salvar a nós mesmos através dos sentimentos, já que não podemos fazê-lo através das ações, e nos apegamos a isso como à própria vida. Quando o evangelho chega com seu machado afiado e diz: "Essa árvore precisa ser derrubada! Você produz uvas que são fel e maçãs que são venenosas, você precisa se arrepender das suas próprias orações, você precisa chorar por causa das suas lágrimas, seus pensamentos mais santos são ímpios, você precisa nascer de novo, você precisa ser salvo mediante os méritos de outra pessoa, mediante o livre favor imerecido de Deus", então, de imediato, toda a nossa hombridade, a nossa dignidade e a nossa própria excelência se levantam, indignadas, e resolvemos que nunca aceitaremos a salvação em semelhantes condições. A recusa assume a forma da falta de capacidade de entender o evangelho. Não compreendemos o evangelho, e não podemos entendê-lo, porque o conceito que temos de nós mesmos se interpõe como obstáculo no caminho. Começamos com idéias errôneas a respeito do nosso próprio eu, e assim tudo se transforma em confusão, e nós mesmos somos cegados.

Além disso, amados, uma razão pela qual nosso entendimento não vê as coisas espirituais, e não pode mesmo enxergá-las, é porque as coisas espirituais nos chegam pelos nossos sentidos. Imaginemos que alguém adote uma régua de trinta centímetros como seu padrão de tudo o que existe na natureza, e concebamos que esse homem, com essa régua no bolso, se torne astrônomo. Ele olha através do telescópio e observa as estrelas fixas. Quando ele tira a sua régua, dizem-lhe que essa régua está totalmente fora de propósito em conexão com a abóbada celeste, que ele deve deixar de lado os metros e centímetros e calcular em termos de milhões de quilômetros. Ele fica indignado por tamanho fanatismo. É um homem de bom-senso, e uma régua de trinta centímetros é uma coisa que ele consegue ver e manipular; os milhões de quilômetros são questões de fé, posto que ninguém jamais viajou por todos eles, e ele não acredita neles. Esse homem fecha seus próprios olhos; seu entendimento não pode se desenvolver dentro de tais parâmetros. É assim que medimos o trigo de Deus com nossa própria cesta; não podemos ser levados a acreditar que "assim como os céus são mais altos do que a Terra, assim os seus caminhos são mais altos do que os nossos caminhos, e os seus pensamentos são mais altos do que os nossos pensamentos." Se achamos que é difícil perdoarmos, sonhamos que Deus está na mesma situação. Propomo-nos a medir o oceano do amor divino em termos de quantos dedais ele enche, e quanto às verdades sublimes da revelação, nós as estimamos em termos de gotas no balde. Nunca poderemos alcançar os pensamentos e as coisas de Deus, enquanto persistimos em julgar segundo a vista dos olhos, segundo a medida de uma mente carnal, amarrada à terra.

Além disso, nosso entendimento também ficou desarmado e desgrenhado por estarmos tão distantes de Deus, de modo que, como conseqüência, não cremos nele. Se habitássemos perto de Deus e reconhecêssemos que nele vivemos, nos movimentamos e existimos, aceitaríamos como verdade tudo o que ele falou, porque foi ele quem falou; e nosso entendimento seria esclarecido imediatamente pelo seu contato com a verdade e com Deus. Mas, agora, pensamos em Deus como uma pessoa remota; por natureza, não temos nenhum amor por ele, nem nos importamos com ele. Para alguns pecadores, a melhor notícia que poderiam receber seria que Deus tivesse morrido; eles se regozijariam com isso mais do que com qualquer outra coisa, com a idéia de que Deus não existisse. O tolo sempre diz "não há Deus" no seu coração, mesmo quando não ouse dizer isso com a sua língua. Todos nós, segundo a nossa natureza, gostaríamos de estar livres de Deus; é somente quando o Espírito de Deus vem e nos aproxima de Deus, e nos dá fé no nosso Pai celeste, que nos alegramos e nos regozijamos nele, e conseguimos entender a sua vontade.

Por isso, nossa natureza inteira, por ser caída, opera para cegar os nossos olhos, e, portanto, a abertura do olho do entendimento humano para as coisas divinas permanece sendo uma impossibilidade para qualquer poder que não seja divino. Acredito que alguns irmãos pensem que se pode abrir os olhos cegos do pecador mediante a retórica. Seria a mesma coisa ter esperança de cantar a uma pedra até dotá-la de sensibilidade. Sonham que você deve encantar um homem com linguagem teórica esplêndida, e então as escamas cairão dos seus olhos. O auge é de engenhosidade maravilhosa, e a peroração, mais maravilhosa ainda; se os homens não se deixam convencer assim, o que surtiria efeito? Terminar um discurso com uma exibição de fogos de artifício, isso não iluminará? O triste é que bem sabemos que os pecadores têm sido ofuscados mil vezes por toda a pirotecnia da oratória, mas não deixaram de permanecer tão espiritualmente mortos como antes. Alguns têm sustentado a noção de que devemos fazer a verdade

penetrar nas mentes das pessoas mediante argumentos; que se você conseguir colocar as doutrinas do evangelho diante delas de forma clara, lógica e demonstrativa forçosamente irão ceder. Mas, na realidade, ninguém tem seus olhos abertos por meio de silogismos. A razão, por si mesma, não dá a ninguém o poder de ver a luz do céu. Sem a graça de Deus, as declarações mais claras e a exposição mais singela são igualmente em vão.

Dou testemunho de que tentei tornar a verdade "clara como água", como diz nosso provérbio, mas meus ouvintes não a enxergaram apesar de tudo. A melhor declaração da verdade não removerá, por si só, a cegueira de nascença, nem capacitará os homens a olharem para Jesus. Nem os mais sinceros apelos evangélicos, nem os mais veementes testemunhos da sua verdade convencerão o entendimento das pessoas. Todas essas coisas têm seu devido lugar e seu uso, mas não têm poderes intrínsecos de iluminar o entendimento de modo salvífico. Trago meu amigo cego a certo lugar elevado e o convido a contemplar aquela paisagem. "Veja como o rio prateado vai costurando seu caminho através dos campos cor de esmeralda. Veja como aquelas árvores ali formam um bosque cheio de sombras; veja com quanta sabedoria aquele jardim, mais perto, é cultivado com perfeição; e com quanta nobreza o castelo senhorial distante se eleva naquela colina de beleza incomparável." Veja: ele sacode a cabeça; não tem nenhuma admiração pela cena. Lanço mão de expressões poéticas, mas nem assim ele compartilha do meu deleite. Experimento palavras singelas e lhe digo: "Ali está o jardim, lá está o castelo, e ali está o bosque, e o rio - você não os vê?" "Não", ele não consegue ver nenhum deles e nem sabe qual a aparência deles. O que está de errado com esse homem? Não descrevi bem a paisagem? As minhas explicações não foram boas? Não lhe dei meu próprio testemunho de que andei por aquela senda no bosque e que velejei naquele rio? Ele sacode a cabeça, e minhas palavras foram em vão. Cheguemos à seguinte convicção a respeito dos pecadores - senão martelaremos sem nada conseguir: tenhamos a certeza de que existe algo de errado com o próprio pecador que *nós* não conseguimos curar, e seja o que fizermos com ele, não conseguiremos que ele seja salvo antes que seja curado aquele mal. Sentamos esse fato, pois ele nos forçará para fora de nós mesmos; ele nos levará ao nosso Deus, nos obrigará a recorrer ao forte para receber forças, e nos ensinará a buscar um poder além do nosso e é então que Deus nos abençoará, porque então teremos a certeza de dar toda a glória ao seu nome.

Mas devo deixar esse caso: e o caso da cegueira arraigada na natureza, e que não pode ser afetada pela perícia humana.

II. Agora, dedicaremos um pouco de atenção ÀS ESPECIALIDADES DA CURA, não exatamente da cura desse homem, mas da cura de muitos que temos visto; e a primeira é: *usualmente é levada a efeito pelos meios mais simples.* Os olhos do homem foram abertos com um pouco de barro aplicado a eles e então removido com a lavagem no tanque de Siloé. Deus abençoa as menores coisas para a conversão das almas. Às vezes, o pregador acha humilhante quando, depois de pensar: "Pois bem, realmente preguei um sermão bastante bom daquela vez", descobre que Deus não se importa a mínima com ele ou com seu sermão, e que foi uma observação impensada que fez na rua, que nem sequer pensava que tivesse algum valor, que Deus abençoou; que quando pensava que tivera o maior sucesso, ele nada fizera, e que quando pensava ter fracassado, então Deus o abençoou. Muitas almas tiveram os olhos abertos através de uma instrumentalidade que nunca sonhou ser tão útil; e todo o caminho da salvação é, por si só, comparável ao barro e à saliva que o Salvador usou. Não vejo muitas almas convertidas por tomos de

teologia sistemática. Acolhemos muitos membros novos nesta igreja, mas nunca veio uma pessoa que tivesse se convertido por causa de um debate teológico profundo. É muito raro ouvirmos falar de um número muito significante de conversões feitas por pregadores muito eloqüentes - raríssimo mesmo. Apreciamos a eloqüência, e nada temos contra ela, mas parece que não tem poder espiritual para iluminar o entendimento, nem agrada a Deus usar a excelência das palavras para a conversão. Quando Paulo deixou de lado a sabedoria humana e disse que não empregaria a excelência da linguagem, ele simplesmente deixou de lado aquilo que não teria sido muito útil para ele. Quando Davi deixou de lado a armadura de Saul, e pegou na funda e na pedra, matou o gigante; e hoje, os gigantes não são vencidos por campeões vestidos da armadura de Saul, assim como não o eram então. Precisamos nos ater às coisas simples, ao evangelho claro, pregado com clareza. O barro e a saliva não eram uma combinação artística, o bom gosto não era encantado por eles, nem a cultura era gratificada, porém por essas coisas, mais uma lavagem em Siloé, os olhos se abriram - e é assim que Deus, pela loucura da pregação, se agradou para salvar aqueles que crêem.

Em segundo lugar, *em todos os casos se trata de uma obra divina.* Neste caso, ficou evidente que foi o Senhor Jesus Cristo que abriu, literalmente, os olhos do homem, e, espiritualmente, é sempre a sua obra mediante o Espírito Santo. É ele quem dá ao homem conhecer as coisas espirituais, e abraçá-las pela fé. Nenhum olho é aberto para ver Jesus, a não ser pelo próprio Jesus. O Espírito de Deus opera em nós todas as nossas coisas boas. Não nos afastemos dessa crença em circunstância alguma. As exigências dos sistemas doutrinários de alguns homens exigem que atribuam ao pecador determinada medida de poder; mas nós sabemos que ele está morto no pecado e totalmente sem forças. Irmãos, podem alterar seu sistema de teologia, mas não repudiem a verdade que agora está diante de nós, pois além de ela ser revelada na Palavra de Deus, ela é confirmada pela nossa própria experiência diária. É o Espírito que vivifica e ilumina. A cegueira da alma somente cede diante da voz que falou na antiguidade: "Haja luz."

Em seguida: *essa abertura dos olhos é freqüentemente instantânea,* e quando o olho fica aberto, vê com tanta perfeição como se sempre tivesse visto. Vi, há poucas horas, algo que acredito ter sido a abertura dos olhos de uma alma que buscava a Cristo. Duas interessadas me procuraram no escritório pastoral; só tinham ouvido o evangelho aqui durante um breve período, mas ficaram impressionadas por ele. Expressaram seu pesar por estarem de mudança para um lugar distante, mas expressaram sua gratidão por terem tido a oportunidade de ficar aqui, mesmo por pouco tempo. Fiquei animado pelos bondosos agradecimentos delas, mas me senti ansioso para que uma obra mais eficaz ocorresse com elas, e por isso lhes perguntei: "Vocês realmente crêem no Senhor Jesus Cristo? Vocês estão salvas?" Uma delas respondeu: "Esforcei-me muito para crer." Continuei: "Não, isso não serve. Você já falou ao seu pai que você estava se esforçando para crer nele?" Reconheceram que semelhante linguagem teria sido uma ofensa. Em seguida, coloquei o evangelho diante delas com muita clareza, na linguagem mais singela que pude, mas uma delas disse: "Não consigo me dar conta, não consigo me dar conta de estar salva." Passei, então, a falar: "Deus dá testemunho do seu Filho e diz que quem confiar em seu Filho está salvo. Vocês vão fazer dele um mentiroso agora, ou vocês vão crer em sua palavra?" Enquanto eu falava, uma delas teve um sobressalto e nos surpreendeu ao exclamar: "Senhor, vejo tudo isso; estou salva. Oh! dê graças a Deus por mim, por me ter mostrado isso e por me ter salvado; estou enxergando tudo." A irmã estimada que me trouxera essas jovens amigas ajoelhou-se com elas enquanto,

de todo o coração, bendizemos e engrandecemos o Senhor. Uma das duas irmãs, no entanto, não conseguira enxergar o evangelho da maneira que fizera a outra, embora eu tenha certeza de que ela chegue a ver. Não parece estranho que, embora ambas escutassem as mesmas palavras, só uma saiu para a luz clara, a passo que a outra tivesse que esperar nas trevas? A mudança que sobrevém ao coração quando o entendimento capta o evangelho quase sempre se reflete no rosto, e nele brilha como a luz do céu. Semelhantes almas recém-iluminadas exclamam em muitas ocasiões: "Mas, Senhor, é tão claro; como é que não o enxerguei antes? Agora entendo tudo quanto já li na Bíblia, embora não me importasse com ela antes. Tudo isso surgiu num só minuto, e agora vejo o que nunca percebi antes." Estou apenas citando um caso, porque é um entre milhares que temos visto, no qual os olhos foram instantaneamente abertos. Só posso comparar o pecador iluminado com uma pessoa que ficou trancada numa masmorra escura e que nunca vira a luz, e, de repente, seu libertador abre uma janela e o prisioneiro fica atônito e pasmado por aquilo que vê ao olhar, lá longe, as colinas e os rios. Para o crente, a vista outorgada da parte do céu é uma dádiva tão superlativa, e aquilo que lhe é revelado o deixa tão assombrado, que dificilmente percebe onde está. Muito freqüentemente, quando Cristo abre os olhos das pessoas, a obra é feita num só momento, e feita de modo completo naquele momento, embora haja casos nos quais se trata de uma luz mais gradual; de início, os homens são vistos como árvores ambulantes, e depois, aos poucos, uma pelica após outra é retirada do olho espiritual.

Ora, vocês não devem se admirar se a luz chegar de modo tão repentino que seja *uma sensação totalmente nova para o homem,* e por isso o surpreender. Você se lembra do primeiro hálito de vida espiritual que você já teve? Acho que ainda guardo lembrança dele. Você se lembra da primeira vista que você já teve de Cristo? Oh, por certo você se lembra dela. Existe, fixada na memória de alguns entre nós, a lembrança da primeira vez que vimos o mar e da primeira vez que contemplamos os Alpes, mas essas coisas não eram nada; achamos que continuavam sendo meros pedaços deste velho mundo, e que somente vimos um pouco mais daquilo que tínhamos visto antes; a conversão, no entanto, abre diante nós um mundo novo: ela nos ensina a perscrutar o invisível e ver coisas não vistas pelo olho mortal. Quando recebemos olhos novos, vemos mil coisas que nos deixam totalmente atônitos, e ao mesmo tempo nos deleitam. Você estranha que os jovens convertidos fiquem emocionados? Eu não estranho, nem condeno, pois gostaria que houvesse um pouco mais de emoção nas nossas reuniões de culto. Quem escuta, hoje em dia, o grito: "O que preciso fazer para ser salvo?" ou quem escuta uma alma dizendo: "Achei aquele sobre quem Moisés escreveu na lei, e a respeito de quem os profetas também escreveram"? (Jo 1.45). Demos bastante liberdade à obra do Espírito de Deus, e cremos que, quando ele chegar, os homens nem sempre agirão segundo as regras sóbrias do decoro, mas irromperão por elas, e até mesmo cairá sobre eles a suspeita de estarem bêbados, mas por falarem conforme homens na sua mentalidade usual não têm a probabilidade de estar. É uma coisa estranha e maravilhosa, para os homens, quando o Espírito de Deus lhes abre os olhos, e não devemos estranhar que mal saibam o que dizem e que se esqueçam de onde estão.

Uma coisa é certa: quando os olhos são abertos, *é um acontecimento muito claro para o próprio homem.* Outros podem duvidar se seus olhos foram abertos, mas ele sabe que sim; quanto a isso, não tem a mínima dúvida. Quando o Senhor, na sua infinita misericórdia, visita um espírito que passou longo tempo encerrado na escuridão, a transformação fica sendo tão grande, que ele não precisa perguntar: "Estou

transformado, ou não?", mas ele mesmo recebe da sua própria consciência a garantia disso.

Uma vez que o homem recebeu olhos para ver, possui uma faculdade que é *capaz de uso abundante.* O homem que consegue ver os fariseus, não demoraria muito para ver Jesus. Aquele cujos olhos foram abertos, consegue ver, não somente as árvores e os campos ao seu redor, mas também consegue contemplar os céus e o sol glorioso; e uma vez que alguém recebe luz espiritual, possui imediatamente capacidade para enxergar os mistérios divinos; verá o mundo do porvir, e as glórias que ainda serão reveladas. Aqueles olhos recém criados são os que verão o Rei na sua beleza, e a terra que está muito distante; tem a faculdade de tudo quanto será contemplado no dia da revelação do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo.

Oh, que obra maravilhosa é esta! Que todos nós o conheçamos pessoalmente. Faço esta pergunta: Nós a conhecemos? Nossos olhos já foram abertos assim?

III. E, por fim, chegamos ao terceiro tema: A CONDIÇÃO DO HOMEM CURADO.

Quando seus olhos acabaram de ser abertos, *tinha fortes impressões em favor do ser glorioso que o curara.* Ele não sabia quem era esse ser, mas sabia que era uma pessoa muito boa, talvez um profeta, e quando chegou a conhecê-lo melhor, tinha certeza de que era o próprio Deus, e prostrou-se e o adorou. Ninguém nunca teve seus olhos abertos assim sem sentir amor intenso por Jesus, e, mais ainda, sem crer na sua divindade, sem adorá-lo como o Filho de Deus. Não queremos ser descaridosos, mas ainda nos sobra um pouco de bom-senso. Nunca conseguimos enxergar como um homem pode ser cristão sem crer em Cristo, nem como se pode dizer que um homem crê em Cristo quando crê apenas minimamente nele - acolhe sua humanidade, mas rejeita a sua divindade. Precisa haver uma fé verdadeira no Filho de Deus, e uma pessoa continua cega e nas trevas se não se prostrar, como fez o homem nesta história, e adorar ao Deus vivo, contemplando a glória de Deus na face de Jesus Cristo, dando glória a Deus porque achou tanto um Príncipe quanto um Salvador na pessoa de Jesus Cristo, que entregou a sua vida em favor do seu povo. Oh! tenho certeza de que os olhos de vocês foram abertos, que vocês amam a Jesus hoje, vocês sentem seu coração estremecer só ao pensar nele, e sua alma inteira o busca, que vocês estão convencidos de que, já que ele lhes abriu os olhos, aqueles olhos pertencem a ele, bem como a totalidade do ser de cada um de vocês.

Esse homem, portanto, *passou, a partir daquele momento, a ser um confessor de Cristo.* Eles o interrogaram, e ele não falou envergonhado, nem escondeu as suas convicções, mas respondeu prontamente às perguntas. Estevão foi o primeiro mártir, mas esse homem era certamente o primeiro confessor, e diante dos fariseus ele expressou o caso de modo nítido e inteiro, na cara deles, em linguagem singela. E da mesma maneira, amados, se o Senhor nos abriu os olhos, não hesitaremos em declarar o fato. Ele o tem feito, bendito seja o seu nome! Nossa língua bem mereceria ser ferida de silêncio eterno se hesitássemos em declarar o que Jesus tem feito por nós. Exorto vocês, que receberam graça da parte de Cristo Jesus, a se tornarem confessores da fé, a reconhecerem Cristo, conforme devem fazer. Sejam batizados e reunidos com o povo de Cristo, e depois, seja em que companhia estiverem, e por mais que as outras pessoas falem a favor dele ou contra ele, tomem posição e digam: "Ele abriu meus olhos e bendigo o seu nome."

Agora, esse homem *se torna defensor* de Cristo, além de confessor; e um defensor muito capaz, também, porque os fatos que lhe serviam de argumentos deixavam frustrados os seus adversários. Diziam uma coisa e outra, mas ele respondeu: "Não me cabe definir se essas coisas são a verdade, mas Deus atendeu a esse homem, portanto, esse homem não é pecador como vocês dizem; ele abriu os meus olhos, por isso, sei de onde ele provém: ele forçosamente veio da parte de Deus." Faz muito tempo que estamos argumentando contra a infidelidade teológica, heresia, com argumentos que nunca conseguiram nada. Acredito que os céticos catam no chão suas flechas embotadas e as atiram de novo contra o escudo da verdade; receio que o púlpito cristão tenha sido o grande instrutor na heresia por temos ensinado aos nossos membros argumentos que eles nunca teriam conhecido se nós não os tivéssemos repetido com a idéia de respondermos a eles. Mas, amados, vocês nunca poderão enfrentar a infidelidade teológica a não ser com fatos. Contém o que Deus tem feito em favor de vocês, e comprovem isso com sua vida de santidade. Contra as vidas santas dos cristãos, a incredulidade não tem poder. Fiquem em falange cerrado, cada um com sua espada do viver cristão, revestidos da armadura do poder do Espírito Santo, e os ataques feitos pelos seus inimigos, pois mais desesperada que seja a malignidade dele, fracassarão totalmente. Que Deus nos conceda, assim como concedeu a aquele homem, que aprendamos a arte de argumentar em favor de Cristo mediante o testemunho pessoal.

Pois bem, aconteceu que aquele homem cujos olhos foram abertos, foi *expulso da sinagoga.* Os pássaros salpicados sempre são expulsos à força pelos demais. Uma das piores coisas que pode acontecer com um homem, neste mundo, é saber demais. Se você não consegue se manter em dia com os tempos atuais, você pode ser tolerado, mas, se você ficar em pouco à frente do seu tempo, poderá esperar receber maus tratamentos. Seja cego entre os cegos, é o próprio ditame da prudência se é para você salvar a sua pele. É algo inseguro manter os olhos abertos entre os cegos, posto que estes não acreditarão nas suas asseverações, e você será considerado muito dogmático, e, uma vez que eles nada enxergam, vocês não têm nenhuma base em comum para o argumento, e chegarão imediatamente a altercações; e se os cegos forem maioria, as probabilidades são que você seja expulso pela porta ou pela janela, e que tenha de viver alhures. Quando Deus abre os olhos de um homem para enxergar coisas espirituais, os outros logo dizem: "De que esse elemento está falando? Nós não vemos o que ele vê", e se esse homem for muito ingênuo, volta-se a esses cegos, e diz: "Vou lhes explicar agora." Caro amigo, você desperdiçará os seus esforços, pois eles não conseguem ver. Se um homem for cego de nascença, você não precisará falar com ele a respeito da escarlata e da malva e da magenta, pois ele não consegue entender você, e não sabe nada a respeito. Vá caminhando adiante, pois arrazoar com ele não surtirá efeito; a única coisa que você poderá fazer em favor dele é levá-lo para onde ele possa receber a abertura dos seus olhos. Debater com ele é totalmente inútil, pois ele não tem faculdades para isso. Se você soubesse que uma pessoa fora destituída de paladar, você não discutiria com ela por ela dizer que o açúcar tem o mesmo gosto que o sal: ela nem sabe o que significa "doce" nem o que significa "salgado", mas emprega as palavras sem compreendê-las. E um homem que não tem graça no seu coração não sabe nada a respeito da religião, e nem poderá saber. Ele capta as frases, mas não sabe tanto a respeito da verdade quanto o botânico que nunca viu uma flor sabe a respeito da botânica, ou quanto um surdo sabe a respeito da música. Procure não discutir com essas pessoas, creia que são incapazes de aprender com você através do raciocínio, mas recorra ao Espírito Santo de Deus, e clame a ele: "Senhor, abre-lhes os olhos! Senhor, abre-lhes os olhos!" Seja paciente com elas, porque você não pode esperar que os cegos vejam, nem deve ficar zangado com

eles por não verem. Mas fique em espírito de oração em favor deles, e leve a eles o evangelho no poder do Espírito Santo, e então, é possível que seus olhos sejam abertos. Mas não estranhe se disserem que você é fanático, um entusiasta, um metodista, presbiteriano, artificial, hipócrita - palavras que os espiritualmente cegos lançam contra aqueles que conseguem ver. Você diz ter uma faculdade que eles não possuem; eles, portanto, negam a existência dessa faculdade porque não gostariam de reconhecer que você tem vantagem sobre eles, e assim, expulsam você da sinagoga.

Mas notemos que foi quando esse homem foi expulso da sinagoga que Jesus Cristo o achou. Foi uma perda bendita para ele, portanto: perdeu os fariseus e achou seu Salvador. Ó irmãos, é uma grande bênção quando o mundo realmente nos expulsa! Lembro-me de uma senhora excelente, com título de nobreza, e que agora está no céu; quando ela se afiliou a esta igreja, foi abandonada por todas aquelas pessoas de alta categoria que antes se associavam a ela; e eu lhe disse, e ela compartilhou do meu sentimento: "Que bênção que você está livre deles! Eles poderiam ter sido uma arapuca para você. Agora (falei) você terá mais problema com eles." "Sim", e ela acrescentou: "Por amor a Cristo eu me satisfaria em ser considerada a escória de todas as coisas!" A alta sociedade deste mundo nunca foi de nenhum benefício para nós, e nunca o será, e a tentativa de ser muito chique e de conviver nessa "alta" sociedade e com tudo que está envolvido nela é o laço e o tropeço para muitos cristãos. Estime os homens segundo seu valor real, e não pelo seu papel alumínio dourado, e considere como os homens mais grandiosos aqueles que são os mais santos e, como a melhor companhia, aqueles que mantêm companhia com Cristo. Para a igreja, é uma grande bênção quando ela é perseguida. Quanto a isso, poderíamos ficar contentes a termos de volta os dias de Diocleciano. A igreja nunca é mais pura, nunca mais íntegra, nunca mais devota, e nunca cresce mais rapidamente do que quando desfruta do mau conceito da sociedade; mas quando passamos a ser consideradas pessoas excelentes, e nossa igreja for honrada e estimada, e respeitada, instala-se a corrupção, afastamo-nos de Cristo, e comprovamos de novo que a amizade do mundo é inimizade contra Deus. Conceda o Senhor que tenhamos os olhos tão bem abertos que nosso testemunho provoque contra nós a acusação de excentricidade, pois assim, uma vez excluídos do convívio daqueles que não conseguem enxergar o Senhor, possamos viver tanto mais perto dele, e isso nos será grande lucro.

O Senhor os abençoe, amados, por amor a Jesus Cristo. Amém.

8

A pergunta das perguntas

"Jesus ouviu que o haviam expulsado, e, ao encontrá-lo, disse: 'Você crê no Filho do Homem'" (João 9.35).

O olho do Senhor Jesus sempre está nos seus escolhidos e conhece todas as circunstâncias que lhes acontecem. Nosso Senhor tinha feito demais por esse homem para se esquecer dele. Depois de a graça ter realizado uma grande obra, permanece a lembrança dela; conforme está escrito: "Terás anelo pela criatura que as tuas mãos fizeram" (Jó 14.15). Consolemo-nos com isso: se alguma coisa aconteceu para nos afligir, Jesus já sabe o que é e agirá de acordo.

Nosso Senhor procurou o repudiado. Sem ter recebido um pedido, Jesus abrira os olhos daquele homem; sem ter sido procurado, cuida dele na hora da aflição. Não foi fácil achá-lo; mas nosso Senhor é ótimo para procurar ovelhas perdidas, e perseverou até achar o homem que curara. Se nós, em qualquer ocasião, parecermos repudiados por Cristo, além de expulsos pelos religiosos orgulhosos, ele nos achará quando nós não conseguirmos encontrá-lo. Bendito seja o seu nome!

O objetivo de nosso Senhor era prestar um serviço de vulto a esse homem; este tinha sido expulso da sinagoga e, por isso, precisava de conforto; mas que coisa maravilhosa seria confortá-lo no sentido de levá-lo para frente e para cima na vida divina. O modo de nosso Senhor consolá-lo foi lhe fazer uma pergunta que levaria o homem a perscrutar seu próprio coração, e que sugeriria avanço espiritual. Talvez não fosse o caminho que você e eu seguiríamos; mas seus caminhos não são os nossos caminhos, nem seus pensamentos são os nossos pensamentos. A sabedoria é justificada nos seus métodos. A melhor coisa, quando um homem está em aflição de alma, é levá-lo a ver sua própria condição diante de Deus, e, em especial, examinar a sua própria fé; pois quando ele descobre que está bem na questão principal, essa certeza será para ele uma fonte de conforto. Temos certeza de que nosso Senhor empregou os meios ideais para levar esse homem a uma confiança bem fundamentada quando lhe disse: "Você crê no Filho de Deus?" Com essa pergunta, Jesus o ajudou a fazer um avanço considerável na fé; isso porque, embora o pobre homem cresse em Jesus dentro dos limites dos seus próprios conhecimentos, esses conhecimentos tinham sido parcos; mas agora estava para saber que quem lhe abrira os olhos era o Filho de Deus. É essa fé que o nosso Senhor merece, mas muitas pessoas nunca lhe dedicaram tanta fé e, por falta dela, se excluem do grande poder da sua graça. O homem foi excomungado, e assim ficou sob a condenação da igreja judaica; mas a confiança no Filho de Deus lhe livraria rapidamente de ficar alarmado por causa disso. Aquele que desfruta do favor do Filho de Deus não estremecerá diante da carranca do Sinédrio.

Que Deus console muitas pessoas, enquanto lhes faço, com insistência, esta única pergunta a cada um de vocês: "Você crê no Filho de Deus?" Aos jovens e aos velhos, aos ricos e aos pobres, dirigirei essa pergunta solene. Não é uma pergunta perplexa a respeito de um assunto obscuro, mas um pedido simples e urgente de informações, que diz respeito a todas as pessoas aqui presentes. Não se trata de um problema profundo e intricado - não diz respeito ao livre-arbítrio e à predestinação, nem ao advento pós-

milenar ou pré-milenar; é uma pergunta prática, pressurosa e presente, e que diz respeito a vida de todos os dias de cada pessoa, neste exato momento. Eu gostaria que cada um de vocês pensasse que agora coloco a mão em seus ombros e olho diretamente para o seu rosto, e pergunto com sinceridade: "Você crê no Filho de Deus?" Essa não é uma pergunta da qual possa surgir uma controvérsia irada; pois tem a ver com você exclusivamente. Qualquer debate que possa haver será confinado dentro de você mesmo. Diz respeito a você, e é postulada no singular: "*Você* crê no Filho de Deus?" Foi o próprio Jesus quem fez essa pergunta ao homem; considere, portanto, que Jesus está fazendo essa pergunta também a você hoje, só a você, até mesmo à parte da sua esposa ou dos seus amigos.

I. Vou começar a aplicar essa pergunta, com a ajuda do Espírito Santo, ao observar que essa pergunta precisa ser feita. Não deve ser tomado por certo que você realmente crê no Filho de Deus. "Oh, sim, sou cristão", diz alguém, "nasci num país cristão, fui levado à igreja quando bebê, e fui devidamente crismado, e agora repito o credo. Essa é a comprovação suficiente da minha fé!" Ou, ainda, você pode dizer: "Minha mãe me levou à casa de reuniões antes que eu andasse e, desde então, nunca deixei os caminhos da Dissidência." Tudo isso pode ser verdade, mas está fora do propósito. "Você crê no Filho de Deus?" Trata-se de uma pergunta espiritual e vital, que não pode ser simples-mente deixada de lado. Você responde: "Meu caráter moral sempre foi correto; nos negócios, sempre cumpri todos os meus compromissos, e sempre estive pronto para ajudar todas as instituições de caridade." Fico contente em ouvir isso. Mesmo assim, essa resposta não tem a ver com o assunto agora em pauta; essa pergunta penetra mais profundamente do que a conduta exterior. Escute-a de novo: "Você crê no Filho de Deus?"

Muitas pessoas morais, amáveis, generosas, e até mesmo religiosas não creram no Filho de Deus. Você me desculpe: não posso deixar você escapar no meio da multidão, preciso pegar em você com santa veemência que até mesmo se esquece da cortesia por um momento, e devo dizer: "Você crê no Filho de Deus?"

Embora esse homem tivesse sido escrupulosamente obediente, nosso Senhor não deixou de fazer a pergunta. Pode ser que eu esteja falando com alguns que dizem: "Tenho sido, a todo tempo, obediente aos deveres da religião. Cumpri tudo quanto descobri ter sido ordenado por Deus na sua Palavra, com o maior cuidado." Não foi assim com esse homem que nasceu cego? O Salvador aplicou barro aos seus olhos e ordenou que fosse até o tanque de Siloé e lavasse os olhos, e o homem fez exatamente conforme lhe foi ordenado. Não foi até um tanque diferente, mas somente ao tanque de Siloé; e não tentou tirou o barro dos seus olhos por outro processo senão a lavagem. Foi muito obediente a Cristo; mas o Senhor lhe disse: "Você crê no Filho de Deus?" Nenhuma observância externa, no entanto, por mais cuidadosamente que seja realizada, evitará a necessidade da pergunta: "Você crê no Filho de Deus?" Lamento que alguns entre vocês *não* tenham sido muito cuidadosos no cumprimento das ordenanças exteriores e, por isso, são culpáveis; mas mesmo se vocês tivessem sido escrupulosamente diligentes, nenhuma observância, por mais cuidadosamente que fosse realizada, pode isentar você da pergunta: "Você crê no Filho de Deus?"

Esse homem, além do mais, *passara por uma experiência muito notável.* Podia dizer: "Uma coisa sei: eu era cego e agora vejo!" Nunca poderia se esquecer daquela noite prolongada que passara como criança, como moço e como homem. Durante todos

aqueles anos, nenhum raio de luz chegara a alegrá-lo; para ele, a noite e o dia eram bastante semelhantes; ele ficara sentado na profunda pobreza durante todo aquele período enfadonho de trevas, e não aprendeu nenhuma arte senão a da mendicância. Quando a água refrescante tocou em seus olhos e tirou por meio da lavagem o barro, a luz do sol veio raiando na meia-noite vitalícia; e ele recuperou a vista. Apesar de ter passado por tamanha transformação, o Salvador lhe perguntou: "Você crê no Filho de Deus?" Da mesma forma, meus caro leitor, você pode ter passado a ser um homem muito diferente, sem, porém, ser crente no Filho de Deus. Você, minha cara irmã, talvez seja uma mulher bem diferente do que era antes; e quando contar a sua experiência, talvez seja muito notável, e muito digna de ser registrada num livro; no entanto, essa pergunta deve ser feita a você com insistência! Seja qual for a sua experiência, não se esqueça de se examinar. Não diga: "Nunca preciso questionar a mim mesma; a experiência que já tive determina de imediato a minha posição. Não sou tão infantil a ponto de me examinar por dentro, ou de ter alguma dúvida a respeito da minha fé. Um caso tão notável como o meu está acima de toda suspeita." Não fale assim; pois se o Senhor, que sabia da mudança feita nesse homem, ainda lhe perguntou: "Você crê no Filho de Deus?", eu também preciso tomar a liberdade de aplicar com insistência, mesmo na pessoa mais notável que aqui esteja, a mesma pergunta pessoal: "Você crê no Filho de Deus?"

Esse homem, além de ter recebido sua vista física, *exercera certo grau de fé no Senhor Jesus.* Se vocês seguirem o capítulo inteiro, verão que o homem possuía algum tipo de fé em Cristo enquanto era cego, do contrário, não teria ido a Siloé para remover o barro por lavagem. E quando passou a ver, não duvidou que Jesus realmente o curara, e reconheceu o fato. Disse, ainda: "Ele é profeta." Foi muito além, quando disse: "Se esse homem não fosse de Deus, não poderia fazer coisa alguma." Acreditara dentro dos limites que sua iluminação o ajudara a crer; de modo que havia nele os germes da fé. No entanto, nosso Senhor Jesus Cristo insistia em lhe fazer a pergunta: "Você crê no Filho de Deus?" Amados amigos, vocês também talvez nunca tenham sido perturbados pelo ceticismo; é possível que nem sequer tenham examinado as bases da sua fé, porque vocês nunca foram tentados a suspeitar delas. Vocês assimilaram o evangelho como a clara verdade, desde a sua juventude, e assim creram nele, sem se sentirem muito perplexos. Senão, que o Senhor ajude você a dar esse passo para cima; isso porque, sem o ter dado, você não recebeu o verdadeiro Cristo de Deus. É de bem pouco proveito dizer: "Oh, sim, creio em Cristo, o mais nobre dos exemplos; creio em Cristo, o mais instrutivo dos profetas"; você crê nele, também, *como o Sacrifício,* como o Sacerdote, o Salvador, a Salvação? E, reunindo tudo numa só pergunta, você crê nele *como o Filho de Deus*? Você crê no Filho de Deus, conforme é revelado nas Sagradas Escrituras?

Além disso, esse homem *falara com bravura em favor de Cristo,* conforme vocês perceberam no capítulo que acabamos de ler. "Falou abertamente como um troiano", disse alguém. Digamos, melhor, "como um espartano." Ele era esperto, sagaz, ríspido e irretorquível. Os doutores eruditos não eram nada comparados ao mendigo cego cujos olhos tinham sido abertos. Falou em favor do homem que lhe dera a vista e não deixou que nenhuma acusação contra ele ficasse sem resposta. Suas declarações eram breves, porém plenas; e suas respostas eram irretorquíveis. Quem teria imaginado que um mendigo cego tivesse desenvolvido um argumento tão lógico como ele apresentou? Mesmo assim, a esse confessor corajoso, o Salvador precisou perguntar: "Você crê no Filho de Deus?" Ah, meu amigo! Como pregador, talvez você possa declarar o evangelho com muita clareza aos outros, e você pode reforçá-lo com argumentos

poderosos; no entanto: "Você crê no Filho de Deus?" Mesmo no seu caso, essa pergunta precisa ser aplicada. Alguns entre vocês talvez se lembrem de uma história que é contada em um dos livros de Krummacher. Eu não sei se me lembro bem dela, mas seu teor era mais ou menos o seguinte. O pregador tinha feito um sermão bastante solene, e recebeu a visita, na segunda-feira seguinte, de um dos seus ouvintes, que disse: "Senhor, se o que nos disse no domingo for verdade, o que será de *nós*?" Pois bem, se ele tivesse dito: "O que será de *mim*?", o pregador lhe teria explicado ainda mais o evangelho, da maneira usual. No caso, o pregador descartou a palavra "nós"; mas o visitante, quase inconscientemente, disse: "Ai de nós, caro senhor! Se essas coisas forem assim, o que faremos?" O Senhor lançou mão daquele pronome no plural para despertar o pregador, que não tinha sido convertido, apesar de pensar que tivesse sido. Quem dera que nós, que falamos em nome de Deus, deixássemos o Senhor falar conosco! Conheço certo pregador bondoso, a quem amo muito, que, enquanto ele mesmo estava pregando, conforme fizera durante anos, foi salvo mediante a aplicação pessoal do seu próprio sermão. É ministro da Igreja da Inglaterra, mas não conhecia o Senhor. Enquanto estava pregando, o Senhor aplicou poderosamente ao seu coração uma verdade do evangelho, e, com tamanho efeito, que passou a falar com os tons de convicção que é natural para o homem renovado. Finalmente um metodista que estava na igreja gritou: "O pastor se converteu; aleluia!", e todas as pessoas presentes irromperam em exclamações de louvor. O próprio pregador participou do regozijo universal, e juntos cantaram: "Louvai a Deus, manancial de todas as bênçãos!" Oh, que grande misericórdia quando o próprio garçom que serve na festa do Senhor também é alimentado! Aqueles que levam o bálsamo da cura aos doentes não devem também ser curados? Não tive vergonha de falar em nome do meu Senhor, nem enrubesci ao defender a sua causa diante dos seus inimigos; mesmo assim, é bom lembrar que eu poderia ter feito tudo isso, e ainda não conhecer o Rei de quem fui arauto. Oh, amigos, como seria terrível depois de termos expulsados demônios em nome do Rei ainda sermos desconhecidos por ele! É por isso que insistimos na pergunta: "Você crê no Filho de Deus?"

Esse homem ainda fora mais longe; pois *sofrera por amor a Cristo.* Foi expulso da sinagoga por ter dado testemunho do poder de Jesus; mas, a despeito de tudo isso, ainda precisava ouvir a pergunta: "Você crê?" Sim, você, caro amigo, pode ter sido objeto de risadas da parte dos seus parentes, por causa da sua religiosidade; talvez você tenha se sentido obrigado a deixar um bom emprego por causa da sua resolução de se manter honesto, temperante e puro; neste momento, é possível que você esteja sujeito ao anátema de uma igreja com coração frio, por ter sido mais zeloso do que era desejado; mas, por mais que eu aprecie a sua fidelidade, você deve me dar licença para, em nome do Senhor, pegar você pelos colarinhos e dizer, da maneira que Cristo disse àquele homem: "Você crê no Filho de Deus?" Uma coisa é desempenharmos o papel de herói diante do nosso próximo, outra coisa é sermos leais na câmara secreta da nossa própria alma. Você é corajoso na sua confissão, mas você realmente crê no Senhor Jesus? Aquela confissão corajosa é confirmada pelo modo de você viver? Espero que não seja Defensor da Fé da mesma maneira que Henrique VIII, que ostentava o título, mas que não o merecia. Venhamos, meu amigo eloqüente, você vive à altura daquilo do que você fala? Você sente, pessoalmente, aquilo que gostaria de me levar a sentir? "Você crê no filho de Deus?"

Vocês vão notar, caros amigos, pelo jeito de eu falar, que não estou disposto a deixar nenhuma pessoa escapar dessa pergunta pessoal. Meu amigo venerável, que é um oficial da igreja durante mais tempo do que qualquer outro, não se recusará a se fazer esta

pergunta. Minha amada irmã em Cristo, que tem dirigido classes de estudos bíblicos durante anos, e aquela outra que tem sido tão útil nas escolas - nenhuma destas se recusará a responder a essa pergunta: "Você crê no filho de Deus?" Preciso ousar fazer a pergunta àquele ministro ali. Meu pai em Cristo, de quem nem sou digno de desamarrar os cadarços dos seus sapatos, devo até mesmo perguntar a você, assim como pergunto a mim mesmo: "Você, pessoalmente, e com toda a sinceridade, crê no Filho de Deus?"

Esta pergunta precisa ser postulada e aplicada a todas as pessoas, porque hoje há muitas pessoas que não crêem no Filho de Deus. Existem muitas pessoas por aí que ficariam bastante ofendidas se lhes negássemos seu direito ao nome de cristão, mas que, mesmo assim, não conhecem "o Filho de Deus." Essa gente admira um homem que possa confeccionar um sermão para demonstrar que possam ser cristãos sem crerem em Jesus como Deus. Eu não pregaria um sermão assim, a não ser depois de ter perdido todo o juízo; mas insistirei em fazer, diante dessa era de incredulidade, essa pergunta vital: "Você crê no Filho de Deus?" Homem, se você não crer assim, a sua fé fica aquém daquela que Jesus quer que você possua, e você deve tomar cuidado para ela não ficar aquém de levá-lo ao céu. Com um Salvador que é menos do que divino, você tem uma religião menos que salvífica. Qual é a sua situação? Você quer crer somente no Filho de Deus, ou andar solto na vã multidão, que nele não enxerga mais do que um mero homem?

Acho que todas pessoas dirão: "Caro senhor, não precisa pedir desculpas por fazer essa pergunta, porque é a que devemos perguntar a nós mesmos." Realmente, sei que é assim. Quem existe que vive de modo tão puro que nunca precisa examinar essa questão? Já ouvimos pessoas reclamarem contra o hino:

> É questão que anseio por saber,
> Freqüentemente pensamentos ansiosos compreender:
> Eu amo ao Senhor, ou não?
> Sou dele, ou não?

Mas se um homem nunca tiver um pensamento ansioso a respeito do seu estado, eu mesmo teria muitos pensamentos ansiosos a respeito dele. Um dos nossos poetas declarou, com muita razão:

> Aquele que nunca duvidou da sua situação
> Talvez duvide tarde demais sem reversão.

Existem tantos fatos relativos a todos nós, a respeito dos quais precisamos nos lastimar, e estes nos levam a fazer as perguntas: "A minha fé é a fé que opera pelo amor e que purifica a alma? Realmente creio no Filho de Deus?" Há ocasiões em que nos regozijamos na absoluta certeza da nossa fé em Cristo, e o próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus; mas em outros períodos ficamos sobrecarregados com grandes perscrutações de coração, e nenhuma pergunta nos provoca mais angústia do que esta: "Creio no Filho de Deus?" Ai de nós se, depois de toda a nossa profissão de fé, nossa experiência e nosso esforço, acabássemos tendo, afinal de contas, nada mais do que a fé nominal, e a noção da fé, mas seríamos achados destituídos da vida dessa fé em nossa alma. Sim, a pergunta em nosso texto é uma questão que precisa ser levantada.

II. Mas, em segundo lugar, a pergunta pode ser respondida. Tenho certeza de que pode ser respondida, senão o nosso Senhor não teria perguntado; isso porque nunca foi tão irreal que andasse pelo mundo fazendo às pessoas perguntas a respeito de si mesmas que elas não soubessem responder. "Você crê no Filho de Deus?" é uma pergunta que você pode responder se quiser: "Sim" ou "Não." Quero insistir para que vocês adotem uma atuação positiva a respeito.

Seria, de fato, muito lastimável se não fosse possível responder a essa pergunta. Suponhamos que fôssemos condenados a viver num estado de dúvida perpétua quanto a sermos crentes no Senhor Jesus. Isso envolveria uma pessoa em condição de ansiedade constante durante todas as horas que passasse acordada. Se eu não tenho certeza de estar a favor de Deus, ou não, estou numa condição de tristeza sem alívio. Lembro-me de ter ouvido um ministro cristão dizer, certo dia, abertamente, que ninguém poderia ter certeza de ser salvo. Então, fiquei imaginando o que ele teria para pregar que valesse a pena pregar; isso porque, se não podemos saber que somos salvos, não podemos, tampouco, ter certeza de estarmos em paz com Deus; e assim, viveríamos em perigo a cada hora. Não pode haver paz na mente de uma pessoa acordada se ela não souber que está salva. É semelhante o que acontece com o marinheiro em alto-mar, que receia que seu navio esteja fora da rota, e pode a qualquer momento ser lançado contra as rochas ou as areias movediças, mas que não tem certeza se a situação é esta ou não. O capitão não deve sentir sossego antes de verificar a sua posição diante dos perigos do mar e da esperança de alcançar o porto desejado. Deixar que a sua posição se tornasse uma questão disputável seria continuar com medo e ser refém do perigo. Deixar em questão a sua fé é correr perigo numa questão vital. Quem deixar de examinar essa articulação da condição da sua alma, por certo está com sua consciência lastimavelmente cauterizada.

Existe a possibilidade de saber com certeza que você crê no Filho de Deus. Falei que existe a possibilidade? *Milhares de pessoas já atingiram essa certeza.* Você pode saber que crê no Filho de Deus com tanta certeza quanto você sabe que há uma rainha na Inglaterra, ou tão seguramente quanto sabe que você mesmo existe, e isso sem cair no fanatismo ou na presunção. Muitos entre nós estamos tão habituados à fé em Senhor Jesus, que poderíamos disputar o fato da fé em nosso próprio coração, do que disputaríamos o fato de nosso próprio coração físico estar batendo. Pessoas que têm essa segurança não se esquivam de nenhum exame; para elas, quanto mais exame, melhor, pois sua esperança tem fundamentos firmes e profundos. Consegue apresentar a razão da esperança que está nelas. A confiança que o crente tem no Senhor Jesus é tão firme quanto a certeza matemática; pois sabemos em quem temos crido, e estamos convictos de que ele é poderoso para guardar aquilo que entregamos aos seus cuidados. Existem crentes em nosso Senhor Jesus que passaram um período de trinta anos sem sentirem dúvidas da sua fé nele, e isso porque aquela fé tem sido exercida nele diariamente, e com muita felicidade. Você pode responder à pergunta: "Você crê?", porque você, neste momento, está crendo; crendo de modo distintivo e intenso. Aqueles que permanecem na luz da face de Deus, e sentem o Espírito Santo dentro deles, não têm a mínima dúvida quanto a possuírem fé. Se sentirmos amor ardente a Deus, ódio crescente ao pecado, se estivermos numa luta contra o mal que há no mundo, e se possuirmos algo da semelhança a Cristo, podemos inferir com segurança que esses frutos da fé provêm da raiz da fé. Por termos a obra do Espírito Santo existente em nossa vida e em nosso coração, sabemos, e temos certeza, que cremos em Jesus como o

Filho de Deus. Espero que esteja falando, com muitos que estão desfrutando da segurança da fé e que sabem que passaram da morte para a vida.

Com alguns, é questão de estar consciente. Como sei que vivo, respiro, fico em pé e ando? Não posso explicar como chego à certeza nessa questão, mas tenho certeza total de que vivo e respiro, e assim por diante. Até mesmo a capacidade de questionar o fato subentende essa vida. Portanto, o crente pode ter a certeza de que Jesus é o Filho de Deus; e embora talvez não possa apresentar comprovação lógica, pode estar não menos consciente, na sua própria alma, de que é assim mesmo; e está correto na sua certeza, porque até a própria capacidade de sentir ansiedade pela graça, já é evidência da graça. Se houver qualquer questionamento no tocante a você ter sido crente, ou não, durante esses últimos vinte anos, não relute contra esse questionamento; mas comece imediatamente a crer com a ajuda de Deus. Volte seus olhos para a cruz, confie-se totalmente aos cuidados de Jesus a partir dessa hora propícia, e então você crerá, e essa atitude fará brilhar sua própria comprovação. Diga, de todo o coração:

> Assim como estou, sem ter que dizer,
> Senão que por mim vieste a morrer
> E me convidaste a Ti recorrer,
> Bendito Jesus, me chego a Ti com todo meu ser! (S.H. 318)

Vindo dessa forma, você saberá que veio, e por continuar a vir você, você crescerá na certeza de realmente ter vindo. Que o Espírito Santo acenda o fogo sagrado, e você sentirá a chama sem demora. Dizer: "Creio agora no Filho de Deus" é a melhor maneira de responder à pergunta à respeito da sua condição.

Se você precisar de mais ajuda para solucionar a questão, *existem marcas e evidências da fé verdadeira* mediante as quais você pode facilmente testar a si mesmo. Você pergunta: "Creio no Filho de Deus?", então, responda: Cristo é precioso para você? Para vocês, que crêem, ele é precioso. Se você o amar e prezar como o que existe de mais precioso na Terra ou no céu, você não poderia ter esse conceito dele se você não fosse crente. Diga-me novamente: você passou pela transformação chamada de novo nascimento? Você passou por um processo que pode ser descrito como ter sido trazido das trevas para a gloriosa luz? Nesse caso, o seu novo nascimento é evidência certa da fé, porque essas coisas se complementam mutuamente: ao passo que a fé é comprovação da regeneração, a regeneração também é comprovação de que você tem fé no Filho de Deus.

Além disso, você é obediente a Cristo? A fé, pois, opera pelo amor e purifica a alma. É assim com você? Para você, o pecado se tornou amargo? É repugnante para você? A santidade se tornou doce? Você a procura? Não pergunto se você é perfeito, mas se a sua alma tende à perfeição? Você pode dizer que, se pudesse viver inteiramente sem o pecado, seria o melhor deleite que poderia ter? Que a perfeição absoluta seria céu para você? Ah! Então, isso revela a tendência da sua mente; demonstra que existe em você uma mudança de natureza, uma vez que nenhum coração não renovado anseia pela santidade perfeita. Seu coração tende ao governo e à soberania perfeitos de Cristo, e tenho certeza de que você acreditou ser ele o Filho de Deus. Você está repousando nele com fé verdadeira e viva se você tomar a sua cruz com boa vontade e seguir a ele. Além disso, você ama a Deus? Você ama a seu povo?

"Sabemos que passamos da morte para a vida porque amamos os irmãos." Você ama a sua Palavra? Você se deleita em adorá-lo? Você se curva, paciente, diante da sua disciplina, de modo que toma o amargo cálice, dizendo: "Seja feita a tua vontade?" Essas coisas comprovam que você tem fé em Jesus. Preste bem atenção a elas.

Mas, suponhamos que, depois de você ter feito todas essas perguntas e testes, continue dizendo: "Senhor, essa é uma questão séria e exige muitos cuidados. Ainda não a dirimi." Nesse caso, siga os métodos desse homem que era cego. Quando Jesus lhe perguntou, "Você crê no Filho de Deus?", ele se voltou para o Senhor e respondeu na forma de outra pergunta, dirigida ao Senhor Jesus. *Nós podemos recorrer a Jesus, pedindo socorro.* O homem que fora cego perguntou, animado: "Quem é ele, Senhor, para que eu nele creia?" Você que busca o Senhor, volte-se para ele na hora da aflição e exclame: "Senhor Jesus, rogo-te que me ensines a conhecer-te melhor, a fim de eu ter mais fé em ti." Vá a Jesus para buscar fé em Jesus.

Além disso, *existem determinadas grandes verdades das quais a fé se alimenta,* e, para ter certeza que você tem fé, é melhor você pensar nessas verdades. Que o Senhor se agrade especialmente em revelar-se a você, a fim de que o conheça, e assim, creia nele! Ó alma, você não ficará muito tempo na dúvida se perceber as coisas gloriosas que dizem respeito ao seu Senhor! Saiba quem ele é, e o que ele é, e aquilo que ele tem feito, e isso capacitará você a crer nele como o Filho de Deus. Assim como os homens costumavam dizer, ao serem duramente pressionados pelos tribunais: "Apelo a César", faça você o seu apelo ao próprio Cristo e tenha a firme segurança de que nele você achará o livramento. Mesmo que a sua fé esteja oculta de você, não está escondida dele; e se você não conseguir fazê-la aparecer por meio dos pensamentos da obra da graça dentro de você, volte sua mente em direção ao seu Salvador e Cabeça da Aliança no céu, e a fé desabrochará assim como os cálices das flores desabrocham diante do sol. Há possibilidade de responder à pergunta.

III. Em terceiro lugar, a pergunta deve ser respondida e deve ser respondida imediatamente. Se eu pudesse, faria com que você concentrasse todos os seus pensamentos nesta única investigação, que para cada homem é vital ao seu próprio eu: "Você crê no Filho de Deus?" Responda a essa pergunta a partir da sua própria alma. Não sou nenhum pai confessor; cada um seja pai confessor de si mesmo. Que cada um dê seu veredicto diante do tribunal da sua consciência. Responda, também, como quem está na presença Cristo; isso porque, assim como o homem na narrativa, você está na sua presença agora. Responda por conta própria diante do Deus que perscruta o coração e a mente. Responda também aos homens, pois seu Salvador merece isso de sua parte. Não sinta vergonha de dizer abertamente: "Eu creio no Filho de Deus." Esse fato não deve ser deixado escondido num cantinho. Lembre-se como nosso Senhor, nas Sagradas Escrituras, sempre coloca a confissão aberta, lado a lado com a fé, como parte do plano da salvação. Você nunca encontrará em qualquer parte da Palavra de Deus "Quem crer e tomar a ceia do Senhor será salvo", mas encontrará "Quem crer e for batizado será salvo". Por que o batismo ocupa uma posição de tanto destaque? Em parte, porque é a forma ordenada da confissão aberta da fé no Senhor Jesus Cristo. Essa passagem forma um paralelo com aquela outra: "Pois com o coração se crê para justiça, e com a boca se confessa para salvação" (Rm 10.10). O que Cristo pode esperar, menos do que uma declaração aberta de fé nele, se houver mesmo fé? Você vai oferecer uma fé covarde àquele que redimiu você? Uma fé muda àquele que intercede por você? Uma fé que não ousa olhar o próximo na cara àquele que abriu os seus olhos? Não, não; fale, e fale

abertamente, e deixe o mundo saber que aquele que morreu no Calvário é para você (mesmo que não seja para outra pessoa) o Filho de Deus. Essa questão deve ser respondida; respondida diante dos homens, e respondida imediatamente. Não demore, mas se apresse para guardar o mandamento do seu Senhor.

Você deve responder imediatamente a essa pergunta porque é *da máxima importância.* Se você não crê no Filho de Deus, em que situação você está? Não está vivo para Deus, "pois o justo viverá por fé". Você não poderá fica em pé, pois está escrito: "Você está em pé pela fé." Você não pode trabalhar para Deus, pois é a fé que opera pelo amor. Onde está a sua justificação se você não tiver fé? O Senhor não diz: "Santificados pela fé em mim"? Onde está a sua salvação, sem fé? "Creia no Senhor Jesus Cristo, e você será salvo." Sem fé, você não pode ser ou fazer nada de aceitável, pois "sem fé, é impossível agradar a Deus". Você está em péssima situação, e dentro em breve ficará em situação pior, a não ser que possa dizer: "Creio que Jesus é o Filho de Deus, e confio nele como meu tudo em tudo." Aquele que não crê no Senhor Jesus Cristo já está debaixo de condenação; pois "aquele que não crê já está condenado". Já está condenado; portanto, essa pergunta deve ser respondida imediatamente, a não ser que você esteja disposto a permanecer debaixo da ira divina, a viver sem reconciliação com Deus. Enquanto está sentado aqui, corre o risco da ira vindoura. Você pode ficar despreocupado?

Lembre-se de que está perdendo tempo enquanto continuar na ignorância quanto à sua fé. Se não crê em Jesus, está passando seus dias na morte e na alienação de Deus. Ser estiver em dúvida se acreditou no Filho de Deus, é inquestionável que está perdendo conforto e felicidade. Se estiver subindo e descendo neste mundo perturbado, sem ter conhecimento da sua própria salvação, sem ter certeza da sua aceitação diante de Deus, você está perdendo a capacidade de honrar o nome do Senhor mediante uma conversão jubilosa. Você está numa posição inconsistente, que também é inconveniente. Se realmente não creu em Jesus Cristo, o Filho de Deus, você está aquém da vida eterna. Mesmo assim, você vem até a casa do Senhor e participa do culto a ele, apesar de negar a ele o aspecto essencial da adoração verdadeira: especificamente, a fé que você tem nele.

Ah, caro amigo! Se você não creu que Jesus é o Filho de Deus, a esperança de você chegar a crer assim torna-se mais fraca dia após dia. Quanto mais tempo o homem permanecer em determinado estado, tanto maior a probabilidade de ele continuar ali. Quando os homens passaram muito tempo praticando o mal, o profeta exclama a respeito deles: "Será que o etíope pode mudar a sua pele? Ou o leopardo as suas pintas?" (Jr 13.23). Ter ouvido o evangelho durante muito tempo, mas em vão, é coisa terrível. Se mesmo os apelos do Calvário não surtem efeito em você, o que mais surtiria? Pecadores que ficam endurecidos contra o evangelho são endurecidos mesmo. Alguns entre vocês são descrentes no Senhor Jesus Cristo há cinqüenta anos, e receio que morrerão na incredulidade; e o que será deles então? A porção reservada aos incrédulos é terrível. "Se vocês não crerem que eu sou, morrerão nos seus pecados." Palavras importantes! "Morrerão nos seus pecados." É isso que, muito provavelmente, acontecerá a muitos de vocês, talvez mais do que isso. Cheguem, portanto, imediatamente, a essa questão. Não demorem! Se a resposta for insatisfatória, a situação pode ser alterada mediante atendimento imediato. Aquele que ainda não creu no Filho de Deus, ainda pode crer. Você ainda tem tempo; não despreze a suspensão misericordiosa da sentença contra você. Sobre você raia a luz de outro dia do Senhor, e

a longanimidade de Deus ainda não se esgotou. O evangelho continua sendo pregado nos seus ouvidos, o dia da esperança ainda não se esgotou. A Bíblia continua aberta diante de você, e a porta da misericórdia também está aberta diante de todos aqueles que quiserem entrar pela fé. Por isso, rogo que você creia agora no Filho de Deus. É possível que você não viva até ver outro dia do Senhor; por isso, agarre esta oportunidade. Notícias não demorarão a chegar até nós sobre você, assim como chegam de outras pessoas: "Ele está morto" ou "Ela se foi." A eternidade pode ser moldada pelo dia de hoje, então, acorde. Examine bem a sua fé em Jesus, pois se ela estiver bem, tudo ficará bem; mas se ela estiver em falta, tudo ficará em falta.

IV. E assim vou chegando ao fim, com minha quarta divisão, que é a seguinte: essa pergunta pode ser da máxima importância para nós, se respondermos a ela.

"Você crê no Filho de Deus?" Se você for compelido a suspirar e a dizer "Não, não!", então, que seja assim, encare diretamente a verdade. Saber em que condição você está, tenderá a acordar você da sua falta de cuidado. Certa mulher veio se afiliar à igreja um dia destes e disse: "Enquanto estava limpando a sala, tive, de repente, o seguinte pensamento: 'Você não é uma mulher salva.' Não consegui me livrar desse pensamento. Desci para a cozinha para preparar comida, mas o pensamento me seguiu. Parecia ouvir, da parte do fogo e da água, a acusação: 'Você não é uma mulher salva.' Quando entrei para comer a minha refeição, mal consegui engolir a comida, por causa desse pensamento que me engasgava. Ele me acossava: 'Você não é uma mulher salva!'" Não demorou muito para que ela buscasse o Senhor e se tornasse uma mulher salva por sua fé em Jesus Cristo. Que Deus me ajude a colocar essa idéia em algumas mentes neste momento! Você é um homem não salvo; você não crê no Filho de Deus; e por isso você está no fel da amargura, e nos laços da iniqüidade. Eu gostaria que o assento onde você está ficasse duro, e que este próprio salão se tornasse desconfortável, de modo que você prometesse: "Se Deus me concede poder ir para casa, mesmo cambaleando, vou me ajoelhar ao lado da minha cama e clamar por misericórdia." Eu gostaria que você sentisse ainda mais urgência e implorasse aqui e agora pela misericórdia de Deus. Acho que faria isso se tivesse respondido honestamente a essa pergunta e achado que a resposta tivesse que ser "Não." Mas, mesmo supondo que você possa dizer sim, esta pergunta lhe teria sido muito útil porque lhe teria trazido grande paz. Enquanto você deixar essa questão na dúvida, será jogado para cá e para lá; mas quando se decidir, o descanso chegará até você. A paz, como um rio, fluirá para dentro da sua alma quando você puder dizer:

> Creio mesmo, sempre vou crer,
> Que Jesus por mim veio morrer;
> E que na cruz seu sangue precioso derramou,
> E do pecado me livrou.

Fique sabendo que ele é de você, e você se regozijará nele. Você não poderá conseguir paz permanente antes de dirimir essa questão.

Com isso, você procurará fazer algo por Jesus para demonstrar sua gratidão pela salvação que ele lhe deu. Antes de saber que sou salvo, não terei ânimo para a obra santa. Quem é sábio, fica em casa cuidando dos seus negócios, enquanto ele achar que passam perigo; mas depois de tudo ficar em segurança, ele poderá zelar pelos interesses dos seus vizinhos. Quando eu souber que estou salvo, e nada mais me faltará fazer nessa

questão, posto que Cristo terminou a obra inteira, então, vou me informar sobre o que posso fazer em favor daquele que tanta coisa fez por mim. Onde está a criança ou o homem com quem posso falar a respeito do meu Salvador? Vou procurar diligentemente os perdidos, e lhe contar a respeito de uma salvação já presente. É possível que eu nunca tenha ousado falar com a minha esposa ou com os meus filhos a respeito da vida eterna; mas agora, já que a possuo, e que tenho consciência disso, vou começar, por crer no Filho de Deus, a instruir outras pessoas nessa boa doutrina. Sim, a diligência se desenvolve a partir dessa segurança.

E que ajuda a doutrina da segurança será em tempos de aflição! Você está para sofrer uma grande aflição; mas, se você conseguir dizer "Sei que creio em Jesus Cristo, o Filho de Deus", você terá tranqüilidade para enfrentá-la. Trata-se de uma operação cirúrgica? Você ficará deitado com calma e se entregará ao bisturi do cirurgião, seja para a vida, seja para a morte; e a fará com facilidade. Amanhã, você terá que enfrentar uma perseguição cruel? Você não ficará com medo, mas, crendo em Jesus, você tomará a sua cruz. Você está envelhecendo e pensando na hora em que irá morrer? Isso não importa, porque você sabe que só tratará de ir para casa, pois você crê no Filho de Deus. Ele nunca deixa uma alma crer nele em vão. Ele nunca rejeita um pobre coração que crê nele. Que forças a sua fé lhe dará! Você será um herói, mas poderia ter sido um covarde. Agora que você sabe que crê no Filho de Deus, e tem certeza disso, você não temerá mal algum.

Isso o incitará ao santo zelo e louvor. Você ia dizendo: "Não sei como posso ser tão lendo e insensato! Vou para a casa de Deus e não sinto o poder da Palavra: acho que não sou cristão." É exatamente assim. Enquanto você estiver sujeito ao medo que lhe dá um calafrio, você não será sensível à verdade animadora; mas quando souber que crê no Filho de Deus, e tiver certeza da sua salvação, seu coração baterá com outro ritmo, e a música das esferas superiores tomará posse do seu peito. Não me estranharia se você cantasse, da mesma maneira de Toplady:

> Sim, perseverarei até ao fim,
> Tão certo quando o penhor é dado;
> Mais feliz, mas não mais seguro,
> Do que um espírito no céu glorificado.

Você começará a provar da felicidade celestial quando tiver um senso da certeza celestial. Movido pela gratidão e cheio de alegria, o resultado será de grande preocupação para as pessoas que não creram no Filho de Deus. Você considerará os descrentes com tristeza. Talvez sejam muito ricos; mas você desprezará o ouro deles, porque ele lhes cega os olhos. Talvez sejam muito habilidosos, mas você não adorará as habilidades deles, posto que a luz eterna está oculta aos olhos deles. Você dirá para você mesmo: "Eles podem ter todas as riquezas e todas as habilidades, mas eu tenho o Filho de Deus." Você, ao ter Cristo, tem mais do que Alexandre possuía depois de ter conquistado o mundo. Ele podia conquistar a Terra, mas não podia conquistar o céu; isso porque nada sabia a respeito de crer no Filho de Deus. Quanto a isso, você fez o que um anjo poderia fazer; porque um anjo não possui uma alma perdida para confiar aos cuidados do Filho de Deus, nenhum pecado para lavar no sangue do Salvador; mas você confiou nele, e foi lavado no seu sangue, e está limpo. Vá para casa e cante, meu irmão. Vá para casa e proclame aos seus companheiros que Jesus é o Filho de Deus, e abundantemente poderoso para salvar. Vá para casa e, com lágrimas, leve a Jesus algum

pobre pecador. Vá para casa e não repouse até poder dizer a Deus: "Aqui estou, e as almas que tu me deste. Estamos crendo no Filho de Deus." A paz esteja com vocês! Amém.

9

A essência da simplicidade

"Jesus ouviu que o haviam expulsado, e, ao encontrá-lo, disse: 'Você crê no Filho do homem?' Perguntou o homem: 'Quem é ele, Senhor, para que eu nele creia?'" (João 9.35-36).

Este texto provém da história do cego a quem Jesus concedeu a vista. Quando o cego curado contou a narrativa da sua cura, provocou a ira dos judeus e de seus governantes; e, uma vez que esse homem não podia ser levado a considerar, juntamente com eles, que aquele que lhe abrira os olhos pudesse ser mesmo um homem mau, eles o colocaram para fora da sua assembléia e, com essa ação, deixaram claro que ele seria expulso (ou já estava expulso) da Igreja Judaica, excluído da sinagoga, e réu da excomunhão maior. Essa era uma das calamidades mais pavorosas que podia sobrevir a um judeu, e não duvido que o homem também a considerasse assim. Ora, a probabilidade de alguma pessoa aqui estar sentindo essa mesma aflição é quase nenhuma, mas muitas pessoas podem estar sofrendo algo semelhante. É possível que vocês se tenham excomungado. Dentro do seu tribunal interior, a sua própria consciência tem feito uma sessão solene, e declarado uma decisão judicial que ainda retine nos seus ouvidos sem cessar. Vocês dificilmente ousam conviver com aqueles que se reúnem na casa de Deus por se sentirem indignos de estarem no meio deles. Até recentemente, vocês estavam de bem consigo mesmos, e achavam que estivessem também de bem com Deus. Esperavam estar numa situação tão boa como a de outras pessoas, no mínimo, e talvez imaginassem ser um pouco melhores do que muitos ao seu redor; mas agora, um processo de esclarecimento sobreveio à sua mente - vocês passaram a reconhecer como iniqüidades graves práticas que antes eram consideradas bagatelas, e o próprio pecado chegou a mostrar um aspecto bem diferente daquele que tinha nos tempos passados. Há alguém assim entre nós neste momento? Se houver, quero lhe dar a certeza de que o seu estado mental me é bem conhecido, porque eu conheci os seus horrores durante muitos meses. Eu, também, me sentia excluído da congregação dos esperançosos, e sem a esperança de receber a misericórdia de Deus. Nem sequer ousava levantar aos céus os meus olhos, mas me queixava diante do Senhor assim como fez Jonas: "Estou excluído da tua vista." Por isso, é com simpatia fraternal que me dirijo a qualquer pessoa que se considera reprovada, excluída da casa do Senhor.

O homem na narrativa, felizmente para ele, na ocasião em que a sentença começou a lançar sua triste sombra sobre ele, foi achado pelo Senhor Jesus Cristo, que imediatamente passou a lhe administrar o remédio necessário para animá-lo. Cristo veio para ser a consolação de Israel, e quando vê homens sobrecarregados de espírito, começa sua obra graciosa; no entanto, notemos que ele apresenta um único remédio e receita uma única maneira de levar a efeito a sua eficácia. Falou com o homem oprimido a respeito do Filho de Deus e da fé pessoal nele, pois esta é a consolação suprema para os corações partidos, é a melhor e mais segura forma de dar alegria às almas que estão sentadas nas masmorras do desânimo. Nosso Senhor começou por falar ao repudiado: "Você crê no Filho de Deus?" Agora, se alguns estiverem na condição que acabei de esboçar e se sentirem culpados diante de Deus, com o espírito pouco à vontade, com o coração alarmado diante do juízo vindouro e merecido, eu quero vir até eles, neste momento, com palavras de consolo, mas elas não serão outras senão aquelas

que Jesus falou na Antiguidade. Nada tenho para lhes dizer a título de consolação, a não ser no que diz respeito ao Filho de Deus, e exclusivamente a ele, e isso exigindo que vocês creiam nele, pois é somente à medida que vocês o receberem pela fé que ele lhes será o alívio da tristeza. Aquele que crer no Senhor Jesus não será envergonhado, mas, sem fé, vocês ficam sem salvação.

Por isso, vamos nos esforçar para transmitir a todos vocês a questão em pauta. Para você, que ainda não é crente, haverá um encontro direto entre a doutrina do evangelho e a sua alma. Agora, você se colocará em posição diante do evangelho, quer o rejeite, quer o aceite. Você ficará sabendo, se as palavras mais claras puderem lhe contar, que, se crer em Jesus Cristo, você será salvo, e lhe será apresentada a proposição de crer assim ou não, e você crerá no Filho de Deus ou incorrerá novamente no pecado de repudiar o único nome concedido debaixo dos céus entre os homens, por médio do qual você pode ser salvo. Você será levado a enfrentar essa escolha se palavras puderem levá-lo a isso, e depois, ficará nas mãos de Deus, o Espírito Santo, a obra de levar você a uma decisão. Suplico àqueles que amam ao Senhor, e que prevalecem na oração, que me ajudem nas suas súplicas, a fim de que o resultado de colocar o pecador face a face com o evangelho seja que ele faça a decisão de crer em Jesus, que a fé lhe seja dada, que o Filho de Deus fique sendo o objeto da confiança da sua alma, e que, em nenhuma circunstância, alguém continue na incredulidade e rejeite o Filho de Deus. Na boca das minas de carvão, os vagões cheios, ao descer o declive, fazem com que os vazios subam até à boca do poço, para que eles também sejam carregados de carvão; eu gostaria, diante de Deus, que aqueles que possuem graça, possam exercer o poder que Deus lhes deu para com ele; e assim, pela intercessão que prevalece, vocês possam atrair outras pessoas ao Salvador. Enquanto nós pregamos, estejam vocês em oração, e Deus operará através de nós juntos. Contemplem, com olhar de compaixão, os não salvos em seu redor, e então, olhem para Cristo, seu Salvador exaltado, com olhar de fé, e digam a ele: "Jesus, tu que redimiste miríades pelo teu sangue, opera agora mediante o teu Espírito eterno, e redime também com poder. Que o Espírito que repousou sobre teu próprio ministério, o Espírito que estava com os teus servos no Pentecostes, o Espírito que também nos converteu à tua verdade, opere poderosamente na congregação nesta manhã, e que todos sejam levados a obedecer-lhe. Quando tua cruz for exaltada, que ela transmita vida aos mortos em todo o arraial, e seja, para os despertados, um farol de segurança, e para os desesperados, uma coluna de esperança."

I. Sendo que o desenvolver de nossa mensagem é seriamente prático, vamos, de modo muito claro, apresentar e definir a questão em pauta. Meu amigo ansioso, o assunto mais grandioso e forte que pode interessar a você é receber a salvação. Sua consciência lhe diz que ainda não a possui; e, embora esteja bem consciente de que precisa obtê-la, por enquanto você tem uma perspectiva mínima de encontrá-la. Você pecou, e o castigo aguarda você; e não pode escapar! A questão suprema para você é que seja salvo, e, se de fato está realmente acordado, você deseja ser salvo do pecado bem como do respectivo castigo; você queria escapar, não somente das conseqüências da prática do mal, mas também da propensão de praticá-lo; do poder constante e da mácula do pecado no passado, e da tendência de pecar de novo. Você também deseja ser perdoado e, mediante o perdão, ficar isento da ira justa de um Deus ofendido, e ser tornado aceitável para o Altíssimo; e se você está no seu são juízo, deseja que tudo isso seja realizado do modo real e verdadeiro, e não com fingimento e ficção, mas de fato e na verdade. Deus livre você de ficar satisfeito, em qualquer momento, com o mero nome de estar salvo, com uma salvação externa e professa de ritos e cerimônias

exteriores, enquanto seu coração permanecer sem purificação, e sua natureza, sem ficar limpa. Em alguns outros aspectos da vida, podemos ser enganados sem perdermos muita coisa com isso, mas, nas questões da alma, devemos certificar-nos de tudo; porque se formos enganados nesse âmbito, tudo se acaba mesmo para nós. Que alguém me ludibrie com metal baixo em lugar de ouro, se for o caso, mas não com mentiras em lugar da verdade salvífica, ou com noções enganosas em lugar das operações da graça. Que eu seja logrado com os alimentos que como, e descubra que cada bocado é adulterado, se necessário for; mas não no caso do pão da vida eterna, pelo qual anseia a minha alma. Que minha alma seja tratada com lealdade, mesmo que tudo o mais seja mentira!

Você deseja, meu amigo, a salvação do poder e da culpa do pecado, e que seja uma obra completa e genuína? Você não anseia, também, que seja *agora*? Se Deus vivificou você, mesmo um pouco, você anseia por ser salvo de imediato, e estremece diante da idéia da demora. O pecado é amargo para você *agora,* é uma pestilência. A questão que temos diante de nós agora é a salvação presente, a salvação pessoal para você apropriar para você mesmo. Se realmente existe a possibilidade de você levantar os olhos para o rosto sorridente de um Pai reconciliado no céu, você deseja desfrutar dele *agora*; se é possível que o fardo do pecado seja tirado de cima dos ombros de um mortal, para sempre, você deseja estar livre desse peso, neste instante; se existe, de fato, uma fonte na qual se um homem for lavado, terá todas as manchas removidas, você anseia por mergulhar imediatamente em suas águas purificadoras e ser tornado mais branco do que a neve fresca. Se a sua alma for despertada até esse ponto, bendigo a Deus, pois nada existe debaixo do sol - nem sequer acima dele - que possa se rivalizar em importância com a salvação da sua alma.

Mas se for para você chegar a ser salvo, Deus declara que a salvação terá de vir até você como uma dádiva da sua graça, com ato do seu livre favor, e você somente poderá receber se crer no seu Filho. Assim como Cristo consolou o homem no templo ao falar-lhe "Você crê no Filho de Deus?", assim também hoje não há consolação, e muito menos salvação, para você, a não ser por meio da fé no próprio Filho de Deus. Você já ouviu uma centena de vezes a história do Filho unigênito de Deus, que ama as almas humanas; mas precisamos contá-la mais uma vez. Deus não salvará os homens com base nos méritos deles; e se realmente possuíssem méritos, não precisariam da salvação. Se Deus dever alguma coisa para você, apresente a conta, e você receberá dele. Se houver, da parte de Deus, obrigações para com você, declare quais são elas, e se for comprovada a existência delas, Deus nunca lhe dará menos do que você puder reivindicar com justiça. Ai de você, meu amigo! Pois se for colocado no lugar onde você merece estar, que outro lugar seria senão no abismo do inferno? Seria melhor para você, portanto, acabar com todas as reivindicações e exigências. Deus somente salvará você como pessoa culpada que merece ser destruída, mas a quem salva porque ele opta por salvá-lo - porque ele resolve manifestar nessa pessoa a abundância da sua misericórdia. "Vocês são salvos pela graça", é o propósito imutável do céu; e é decretado, ainda, que essa graça seja recebida pelos homens através do canal da fé, e somente através desse canal. Deus salvará somente aqueles que confiarem no seu Filho. Jesus Cristo, o Senhor, entrou neste mundo e tomou para si a nossa natureza, conforme ensinamos a vocês no domingo passado, e sendo achado em forma de homem, assumiu o lugar do transgressor; as transgressões do seu povo foram contadas contra Cristo, imputadas a ele, lançadas na sua conta corrente, e ele sofreu por elas como se fossem seus próprios pecados. Foi açoitado, torturado, crucificado e morto; os açoites que

recebeu eram os castigos devidos ao pecado humano, e a morte que sofreu foi morte que era o castigo que ameaçava os transgressores; e, agora, quem quiser confiar em Jesus participará de todas as agonias vicárias de Jesus, e a situação ficará sendo a seguinte - os sofrimentos de Cristo substituirão os sofrimentos do crente, e os méritos de Cristo substituirão a obediência que o homem deveria ter prestado. A fé em Jesus nos torna justos mediante a justiça de outros; nos leva a ser aceitos como amados, perfeitos em Cristo Jesus. Assim como caímos na queda do primeiro Adão, assim ficamos em pé de novo através do segundo Adão. Ora, a maneira de participarmos dos benefícios do Senhor Jesus é simplesmente crendo nele. E crer em Jesus não é uma ação misteriosa e complexa. Não é necessária uma semana para explicar o que é a fé. A fé crê naquilo que Deus revela a respeito de Cristo, e, portanto, ela confia em Cristo como o Salvador nomeado por Deus. Creio que Jesus era Filho de Deus, que Deus o enviou ao mundo para salvar os pecadores, que para fazer isso ele passou a ser substituto da justiça daqueles que nele confiam, e, posto que confio nele, sei que ele foi meu substituto e que eu estou inocente diante de Deus. Posto que Jesus morreu por mim, a justiça de Deus não pode me condenar à morte eterna, por quem Jesus, meu substituto, morreu; a justiça de Deus não pode cobrar pela segunda vez a dívida que já foi plenamente quitada em meu favor. A base racional do assunto inteiro é da máxima clareza, e toda ou qualquer pessoa neste mundo, velha ou jovem, judia ou gentia, alfabetizada ou não, rica ou pobre, devassa ou moral, que confiar em Jesus será salva - e mais, ela é salva no momento em que crê; mas quem, nascido de mulher, se recusar a confiar em Jesus já está condenado por não crer no Filho de Deus. Seja qual for o caráter de um homem, se nele não existir fé, ele é uma alma perdida; mas, por outro lado, seja o que tiver sido esse caráter, se esse homem agora vier à cruz e crer em Jesus, ele começa, a partir desse momento, uma nova vida; Deus lhe dará todas as graças e excelências de caráter que adornarão a sua fé, e a sua fé o salvará. Confiar em Jesus, crer em Jesus, essa é a questão. Quero aplicar meu martelo a esta bigorna com cada golpe, e se o Senhor se agradar em colocar diante de mim algum coração que ele tiver derretido no forno da convicção, os golpes surtirão efeito, se o Deus Eterno usar seu braço onipotente e golpear com energia divina. Se alguma alma for levada à fé em Jesus, a obra terá sido feita; a questão é só crer no Filho de Deus, e nada mais.

II. Sendo essa a questão em pauta, existe uma pergunta em nosso texto que envolve a totalidade da base da fé. O homem disse a Jesus: "Quem é ele, Senhor, para que eu nele creia?" Esse homem, no decurso da narrativa, mostra ser muito sagaz. As Escrituras Sagradas não nos oferecem nenhum exemplo (pelo que eu saiba) de um homem de mais bom senso do que esse homem cujos olhos foram abertos; e assim, quando Jesus lhe diz que deve crer no Filho de Deus, o homem chega imediatamente ao âmago da questão e diz: "Quem é ele, Senhor, para que eu nele creia?", como se fosse somente isso que quisesse saber: "Quem é ele?", e então a fé seguramente viria. Quando uma alma está buscando a fé, essa pergunta é o assunto principal; nela está o âmago de toda a questão. Esse homem não disse: "Senhor, quem sou eu para que eu creia?" De modo nenhum; isso seria totalmente fora de propósito. Se eu lesse uma reportagem nos jornais e tivesse alguma dúvida a respeito dela, não começaria perguntando qual é o meu próprio caráter, como se isso tivesse algo que ver com o caso, mas perguntaria quem era a autoridade que estava por trás do relato. Não olho para dentro, mas olho para a pessoa que diz merecer crédito. A reportagem continua sendo verdadeira, ou não, independentemente de quem eu for. Meu próprio caráter nada tem a ver com a veracidade ou falsidade daquela declaração, é a respeito da própria declaração que preciso me informar. Portanto, esse homem não fez nenhuma observação a respeito de

quem ele teria sido ou ainda continuaria sendo, mas pendurou a questão neste único gancho - "Quem é ele, Senhor, para que eu nele creia?" E agora, portanto, caro amigo, todos os argumentos a respeito da sua fé ficam dentro da esfera dessa pergunta: "Quem é ele, Senhor, para que eu nele creia?" Você não precisa dizer: "Quem sou eu para que eu creia? Vivi uma vida maculada pelo pecado, passei de uma transgressão a outra; resisti à minha consciência; tomei posição contra o evangelho; contaminei-me com pecados contra a luz e contra o conhecimento." Isso não importa. Ali está você em pé, com toda a sua impureza tomada como certa, e Deus lhe diz: "Quem crê no Senhor Jesus Cristo tem a vida eterna." A questão da salvação está nessa declaração; nela, e nada mais. Você crê no Senhor Jesus ou não? O que você é não tem nada a ver com o assunto. Se o testemunho de Deus é verdadeiro, continua sendo verdadeiro, quer você seja um pecador grande ou pequeno; e se for falso, não ficará em nada mais verdadeiro, quer você for bom ou mau, digno ou indigno. Se Jesus é poderoso para salvar, devemos confiar nele; e se ele não é e se não tem essa capacidade, ninguém deve confiar nele - a questão toda gira em torno disso.

Não levante, tampouco, questões a respeito da sua condição atual. Você diz: "Mas neste momento estou me sentindo tão duro de coração; não consigo chorar como algumas pessoas; o arrependimento está oculto dos meus olhos; comigo, a oração é trabalho pesado que me faz gemer; mesmo enquanto escuto o evangelho nesta manhã, minha atenção não se fixa devidamente na verdade que reconheço ser vital; estou destituído de boas qualidades; estou vazio de tudo quanto pudesse me recomendar à misericórdia." Respondo: o que isso tem a ver? Imaginemos que eu digo a certo homem que a soma de dez mil lhe foi legada num testamento, haveria alguma vantagem em ele me mostrar seus farrapos, sua despensa vazia e sua cama miserável? A pobreza dele me torna mentiroso? Por que o homem quer introduzir nessas boas notícias semelhante matéria que não vem ao caso? Ou a notícia é verídica ou não é; a situação dele não tem nada a ver com a veracidade ou falsidade da minha declaração. Se esse homem estivesse vestido de púrpura e linho fino, isso não tornaria minha declaração mais veraz; e, se os cachorros o lamberem como fizeram com Lázaro, isso não lhe dá o direito de negar minha veracidade quando lhe conto um fato. Assim, ó pecador, sua condição não tem nada que ver com a questão de se Jesus é fidedigno ou não. "Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho unigênito para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna." Você quer crer nele? Você quer confiar no Senhor Jesus? Se você desejar confiar nele, o assunto para indagação é: "Ele merece confiança?" Mas é fora de propósito dizer "Eu sou isto" ou "Eu sou aquilo". Não é mesmo?

"Mas ainda fica a questão do futuro", diz alguém; "é possível que eu volte aos meus pecados antigos. Não posso confiar em mim mesmo, pois já fiz algumas reformas antes, e não passaram de tentativas ineficazes; minha nau já se foi ao alto-mar e afundou com o primeiro vendaval; não posso esperar, com tamanhas tentações que me aguardam, que me manterei firme e entrarei no céu." Ora, o que a questão de crer em Jesus tem a ver com as suas boas resoluções ou com seus fracassos miseráveis? Quem confiar em Cristo será salvo. Se você for perdido, confiando nele no futuro, a palavra de Deus não seria verdade. A pergunta é: Você pode confiar em Cristo? E essa pergunta gira em torno daquela outra: "Ele é digno de confiança?" Nenhuma outra pergunta poderá ser permitida nem por um único momento. O caso é um pouco semelhante ao de um homem no mar; seu navio naufragou e está se desfazendo; o convés já foi totalmente varrido pela água; o homem mantém-se agarrado, com dificuldade, a uma parte flutuante do mastro. Veja! O barco salva-vidas chega bem ao lado dele, e está pronto

para recolhê-lo a bordo. Agora, se houver alguma dúvida na mente desse homem sobre entrar nesse bote para ser salvo, a única pergunta racional que eu posso conceber é: "O barco me levará à praia? Ele está em condições de enfrentar o mar? Sobreviverá aos vagalhões? Conseguirá chegar à terra com segurança?" Você não poderá imaginar que o coitado vai dizer: "Estou tremendo demais com calafrios para ser salvo por aquele barco", ou "O mar arrancou o último farrapo das minhas costas, o barco não será apropriado para mim", ou "Numa outra ocasião, posso ficar naufragado numa praia da África, e pode haver um barco salva-vidas ali." Não, não. Homem de Deus! Ali está o barco! Ele está em condições de enfrentar o mar? A pergunta é esta. Caso positivo, embarque nele. Se Cristo não merece confiança, não confie nele; e se ele foi digno de toda confiança, acabe com todos os questionamentos infrutíferos e lance-se sobre ele. "Nós aceitamos o testemunho dos homens, mas o testemunho de Deus tem maior valor, pois é o testemunho de Deus que ele dá acerca de seu Filho. Quem crê no Filho de Deus tem em si mesmo esse testemunho. Quem não crê em Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca de seu Filho. E esse é o testemunho: "Deus nos deu a vida eterna, e essa vida está em seu Filho. Quem tem o Filho, tem a vida; quem não tem o Filho de Deus, não tem a vida" (1Jo 5.9-12).

Continuaremos nessa mesma consideração: Jesus merece confiança, merece a fé inabalável do pecador. Ele é fidedigno, ó pecador, porque *ele mesmo*, em favor de quem você é ordenado a confiar neste dia, segundo o mandamento do evangelho, *é o próprio Deus.* Você ofendeu Deus, e é Deus quem entrou no mundo a fim de salvar os pecadores. Você atirou seus pecados contra Cristo, como flechas atiradas do arco, mas aquele contra quem elas foram atiradas veio na plenitude do seu poder e na infinidade da sua misericórdia para salvar aqueles que crêem. Você não pode confiar nas mãos onipotentes - onipotentes para salvar? Há alguma coisa que seja impossível para Deus? Um anjo não poderia salvar você, mas com certeza o próprio Deus poderá. Como você pode limitar o Santo de Israel? Como pode você demarcar fronteiras para o amor sem fronteiras ou limites para a graça ilimitada? Se Jesus fosse homem sem ser Deus, a incredulidade teria uma boa desculpa; mas já que o Salvador é divino, onde a desconfiança poderá se ocultar?

Neste momento, minha convicção é que eu não poderia deixar de crer em Cristo, agora que sei que ele é divino. A fé tornou-se um ato necessário da minha mente. Quanto a ele me salvar, quem poderá me persuadir que ele não pode? Apareçam, ó diabos, com seus argumentos e discutam comigo, mas vocês não poderão injetar nenhuma dúvida na minha alma, já que sei que Cristo é Deus; ele pode sacudir os céus quando assim lhe agrada, e deixar a terra tremer; ele sustenta o universo nos seus ombros; e não pode salvar a minha pobre alma? Sim, certamente pode. "Quem é ele para que eu nele creia?" Ele é divino e, por isso, creio.

Mas, além disso, o Senhor Jesus Cristo, em quem o pecador é conclamado a confiar, é *comissionado por Deus para salvar.* Ele entrou no mundo como Salvador, e não sozinho por contra própria, mas como Messias enviado por Deus. Ele tem a plena concordância da Santíssima Trindade. É da vontade do Pai, é a vontade do Espírito Santo, e também é a vontade do Filho, que quem crer em Jesus seja salvo. Ele foi ungido pelo Senhor para a sua obra específica. Ora, considero isso um motivo especial para confiar nele. Se Cristo fosse um Salvador amador que adotasse por conta própria a atividade de salvar, poderia haver alguma dúvida; mas já que Deus o comissionou

divinamente para salvar, ó alma, como você poderá continuar duvidando? Garantido por Deus, autorizado pelo Eterno, ó coração, repouse nele.

Em seguida, note que o Senhor Jesus Cristo *realmente fez tudo quanto lhe é* necessário fazer em prol da salvação de todos quantos nele confiam. Há muitos anos, antes de Jesus Cristo ter vindo ao mundo, se eu tivesse sido enviado para pregar o evangelho, teria eu exclamado: "Jesus tomará sobre si mesmo os pecados dos que crerem e dará a sua vida em favor da sua igreja", mas agora tenho uma mensagem mais encorajadora; Jesus levou embora para sempre os pecados do seu povo, ele sofreu em favor dos seus tudo quanto era exigido para acabar com as suas transgressões. Tudo quanto a justiça de Deus exigia como compensação pela honra da Lei, que tinha sido lesada, Jesus pagou. O equivalente de todos os sofrimentos eternos no inferno, para os eleitos, Jesus sofreu sobre si até a última conseqüência; Cristo suportou tudo quanto era necessário para que Deus fosse justo e, ao mesmo tempo, justificador daquele que crê. A taça da vingança não está cheia para ser bebida por nós; está vazia, e emborcada, porque Jesus bebeu dela até deixá-la seca. As labutas necessárias para a nossa redenção, superlativamente maiores do que as labutas de Hércules, foram todas cumpridas. Cristo entrou na sepultura, saiu da sepultura, e subiu à glória. Entrou no céu porque sua obra já fora realizada; e agora ele está sentado à mão direita do Pai, na posição de descanso e de honra, porque aperfeiçoou para sempre todos quantos nele confiam. Agora, ó alma, como você pode se recusar a crer em Jesus? Para mim, esse argumento parece irresistível. Sendo verdade que Cristo morreu, o justo pelos ímpios, e que todos quantos nele confiarem serão salvos, eu também confiarei nele e acharei a paz mediante o seu sangue.

Além disso, ó alma, a conclusão à qual, creio, a graça de Deus está levando você, é a seguinte: Jesus merece que confiemos nele, e confiaremos mesmo - porque *ele está cheio de poder para salvar,* por estar agora no seu trono, e todo o poder lhe é dado, no céu e na Terra. Sabemos que ele está cheio de poder para salvar, pois ele está salvando almas todos os dias. Algumas pessoas entre nós são testemunhas vivas de que ele pode perdoar o pecado, pois fomos perdoados, aceitos e renovados de coração; e a única maneira de termos obtido essas bênçãos foi esta: confiamos nele, e nada mais fizemos do que confiar nele. Se perecer qualquer alma aqui que crê em Jesus, eu terei que perecer junto. Estou navegando no mesmo barco, e se ele afundar, não tenho outro para onde fugir. Reconheço diante de todos vocês que não possuo outra confiança. Não possuo nem um farrapo de dependência em qualquer sacramento pelo qual já passei ou do qual já desfrutei, em qualquer sermão que já preguei, em qualquer oração que já fiz, ou em qualquer comunhão com Deus que já conheci. Minha esperança está no sangue e a justiça de Jesus Cristo; e sacudo para longe de mim, como se fosse uma víbora sacudida para a fogueira, como coisa mortífera que só presta para ser queimada, qualquer pretensão de confiar em alguma coisa que eu seja, que eu puder ser, ou que futuramente possa ser ou fazer. "Ninguém senão Jesus", essa é a coluna firme na qual devemos edificar; ela nos sustentará, mas nada mais poderá. Ora, visto que sabemos, mediante a autoridade das Escrituras infalíveis, que Jesus tem esse poder, como é que as almas que buscam o descanso não obedecem à ordem de se repousar livremente nele? Este é o auge da depravação humana: que ela rejeita o testemunho do próprio Deus, e opta por perecer na incredulidade.

Além disso, lembrem-se também de que Jesus Cristo, nesta manhã, não está indisposto, de modo nenhum, para salvar os pecadores, mas, ao contrário, se deleita em fazer isso.

Nunca precisamos arrancar misericórdia da parte de Cristo, como se fosse dinheiro tirado de um avarento, pois ela flui livremente dele, assim como a corrente flui da fonte, ou os raios de luz a partir do sol. Se for possível Cristo ser tornado mais feliz, sua maior felicidade é outorgar a sua misericórdia àqueles que não a merecem. Quando um pobre miserável, que somente merece o inferno, chega a Cristo, e este diz: "Eu apaguei os seus pecados", é grande a alegria para o coração de Cristo agir assim. Quando um pobre blasfemador dobra os joelhos e diz: "Senhor, tenha misericórdia de mim, pecador", Cristo fica com coração alegre ao dizer: "Suas blasfêmias foram perdoadas, sofri por elas no madeiro." Quando uma pobre criancinha, à beira da cama, exclama: "Jesus querido ensine uma criancinha a orar e perdoe os pecados que cometi", o Salvador ama dizer: "Deixe essas criancinhas virem a mim, pois essa também faz parte da minha recompensa pelas feridas que sofri nas mãos, nos pés e no lado." Quando alguém entre vocês vier a ele e confessar as suas transgressões e se confiarem nas mãos de Cristo, para ele será um novo céu; colocará estrelas na sua coroa sempre brilhante e lustrosa; e ele verá da labuta da sua alma e ficará satisfeito. Não temos aqui, também, argumentos que comprovam que Jesus merece a nossa confiança?

III. Em terceiro lugar, isso nos leva a dizer que, na base de todas essas respostas à pergunta "Quem é ele?", todo pecador neste momento é limitado pela alternativa da fé ou da incredulidade. Vocês estão limitados à escolha de confiar em Cristo, em quem Deus ordena que vocês confiem, ou a se recusar a confiar nele. Não fui enviado para pregar a alguns entre vocês, neste momento, mas a todo aquele que tem ouvidos para escutar. Nunca aprendi a pregar um evangelho restrito a determinada parte de uma parte de uma congregação; a comissão recebida por todo verdadeiro ministro de Cristo é: "Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas. Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado" (Mc 16.15-16). Já que todos nós somos pessoas, o evangelho está agora sendo pregado a todos nós; sensíveis ou insensíveis, espiritualmente mortos ou espiritualmente vivos, enquanto nós formos capazes de ouvir o evangelho, a mesma mensagem vem até nós a partir da glória excelente: "Quem tiver sede, venha; e quem quiser, beba de graça da água da vida" (Ap 22.17). "Creia no Senhor Jesus Cristo e você será salvo." Mas eu sei qual será a postura que alguns adotarão a não ser que o Espírito de Deus impeça tal coisa. Muitas pessoas tentarão recusar a alternativa entre crer e descrer, que coloquei tão claramente diante de nós. Você não vai querer dizer que não vai confiar em Cristo, mas não vai mesmo confiar nele. O que então vai fazer? Ora, vai apresentar variações da antiga música dos sinos: "Mas sou tão grande pecador. Sou tão indigno!" Já demonstrei que essa defesa não é válida, e que não pode ser introduzida no assunto. A pergunta é única e indivisível: "Você crê no Filho de Deus?" Por que, então, você faz outra pergunta a respeito de você mesmo, que não vem ao caso? Mesmo assim, liderarei com você segundo suas próprias alegações e responderei a sua pergunta. Reconheçamos que você é um pecador especial e abominável: neste caso, de todos os homens no mundo, é você o homem que deve confiar em Cristo, pois está escrito: "Esta afirmação é fiel e digna de toda aceitação: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os *pecadores*, dos quais eu sou o pior" (1Tm 1.15). Você tem sido um beberrão, um fornicador, um adúltero, um ladrão, e, realmente, um homem endiabrado; pois você tem sido um pecador; tudo se resume nisso, e Jesus Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores; portanto, em vez de ser excluído por causa do seu caráter, você está incluído por ele. Você é o tipo de homem que Cristo veio salvar. Você não pode fugir, dizendo: "Ele não veio salvar a mim, porque não sou pecador." Você não ousará fazer isso.

É muito provável que você responda: "A razão da minha incredulidade é que não me sinto como deveria me sentir." De novo, digo que essa defesa nunca deve ser apresentada. Se eu sentir uma dor no meu pé nesta manhã, esse não seria motivo de eu não confiar num homem honesto, nem acreditar numa declaração que chega até mim com boa autoridade. Mesmo assim, vou tratar com você segundo seus próprios termos. Você é tão pecaminoso que não possui nenhum merecimento, em aspecto algum; pois bem, Jesus veio salvar os seus dos pecados. Fica claro que você é justamente uma pessoa do tipo que ele veio salvar, pois está cheio de pecados. A salvação da parte dele é toda pela graça, e já que não há em você uma coisa boa, você é um caso muito apropriado para receber a misericórdia, a misericórdia gratuita, a grande misericórdia! A salvação, toda pela graça, é exatamente apropriada para você. Você é um vaso vazio, e, por isso, fica claro que você quer ser cheio; você é um vaso imundo, e por isso, precisa ser lavado; e Jesus promete tanto purificar quanto encher. As ofertas que ele faz são adaptadas com exatidão às suas circunstâncias. Você é exatamente a pessoa certa para ser abençoada pela graça.

"Ah, mas sinto-me perdido, totalmente perdido", diz outro. O quê?! Devemos primeiro lutar contra o fato de alguns entre vocês se sentirem de menos, e depois, contra outros, por se sentirem demais; neste caso, devemos voltar para nossa única consideração determinada, e lembrar, de novo, que as duas desculpas são totalmente fora de propósito, e que a única pergunta é: você quer, ou não quer, crer no Senhor Jesus, a quem Deus determinou como o Salvador dos homens? Mas ainda que você esteja esmagado por sentimentos tristonhos, tem motivos especiais para atender à chamada do evangelho, uma vez que alguns convites se dirigem especialmente a você, tais como: "Venham, todos vocês que estão com sede, venham às águas" (Is 55.1) e "Se alguém tem sede, venha a mim e beba" (Jo 7.37). Já que existem mensagens de graça especiais para vocês que estão um pouco despertados para um senso de necessidade, então lhes rogo, apressem-se para aceitarem o testemunho de Deus para que a alma de cada um de vocês viva.

A única pergunta para cada pessoa não convertida é: Você quer crer em Jesus Cristo? Mas ouço vocês dizendo: "Preciso me comportar melhor no futuro; acho que, no final das contas, se fizer alguns esforços, poderei alcançar uma condição melhor." Como você pode esperar por isso? Já não provocou muita desordem em sua vida até agora? Seria melhor abrir mão da tentativa vã. Já que você agiu tão mal no passado, pouca coisa poderá animá-lo a arriscar o futuro. Que o desespero o force à fé. O pior aspecto da sua conduta é que você está seguindo em direção contrária ao plano de Deus. Deus diz: "Não vou salvar você no fundamento do mérito, porque você não possui nenhum." Essa declaração de Deus é realmente graciosa, porque serve para excluir falsas esperanças, pois "ninguém é justificado mediante a prática da Lei" (Gl 2.16). Ora, se você disser: "Buscarei a salvação na base das obras", está indo diretamente contra Deus. Isso é aconselhável? Melhor seria que você aceitasse logo o que ele oferece tão livremente. Siga este exemplo: um dia destes, um irmão queria comprar alguma coisa do seu irmão. Esse irmão pedira certa soma por ela, mas o comprador disse: "Pago metade disso." Aquele que possuía o objeto desejado não aceitou: "Antes de aceitar um preço tão baixo, prefiro lhe dar de presente." "Obrigado, aceito", foi a resposta imediata. É assim que eu gostaria que vocês fizessem. Não ofereça a Deus o seu pagamento mesquinho, quando ele está disposto a dar-lhe a bênção sem dinheiro e sem preço! Nunca vi tão grandes tolos quanto os homens o são no que diz respeito às coisas de Deus. Se conseguirem uma coisa boa em troca de nada, no mundo inteiro, a aceitarão

sem que ninguém insista, mas, por outro lado, se rebelam contra a livre graça. Há muitos anos, pagamos vinte milhões de libras para a liberdade dos escravos na Jamaica, mas antes de a transação virar lei, objeções ilimitadas foram levantadas na Casa dos Comuns e alhures. Muitas pessoas pleitearam suas objeções, mas nunca ouvi notícia de um negro comparecer em juízo diante do governo para levantar objeções em nome dos escravos. Nenhum negro se apresentou para dizer que os negros eram indignos e sem merecimento, e os escravos não apresentaram nenhuma proposta no sentido de parte do dinheiro ser paga por eles mesmos. Oh não! Não faz parte da natureza humana pedir que outras pessoas onerem seus presentes gratuitos dessa maneira; no entanto, somos tão falsos para com tudo quanto é razoável, que queremos onerar a graça soberana. Quando Deus diz: "Vou apagar a transgressões de vocês e salvá-los de uma vez por todas; é só confiarem no meu Filho amado", seria estranho, bastante estranho, seria o cúmulo da loucura, se os homens levantassem objeções e pleiteassem um evangelho com condições e exigências severas.

Ora, o que farão os homens se forem forçados a deixar essa posição? Muitas vezes vi o pecador apelar à descarada falsidade e dizer: "É tarde demais", embora ele saiba muito bem que nunca será tarde demais; pois o evangelho diz: "Quem crer e for batizado será salvo." Não diz, se ele crer quando tiver vinte ou trinta anos de idade, ou cinqüenta e cinco, ou cento e cinco, mas a promessa é igual para todas as idades. Nunca é tarde demais para acreditar numa verdade, e esta é a questão em pauta. "Você quer crer no Filho de Deus?" Então, o pecador dirá que sente em seu íntimo que não há esperança, e, por isso, ele se recusa a crer naquele que Deus declara solenemente, que há salvação em Jesus Cristo! Mas não posso me demorar a fim de mencionar todas essas falsidades, nem mesmo descrever os subterfúgios dos homens que querem fugir de receber misericórdias. Vi em Pompéia, na entrada de uma loja, o lema: *"Eme et habebis"* ("Compre e você possuirá") e não pude deixar de pensar que, se andasse pelas ruas da Nova Jerusalém, teria visto um lema muito diferente: "Venha, compre vinho e leite, sem dinheiro e sem preço." Ora, se uma loja fosse aberta, na qual todas as mercadorias pudessem ser adquiridas sem dinheiro e sem preço, você brigaria com o lojista, e levantaria uma petição para o Parlamento decretar o fechamento da loja, e diria que era coisa iníqua, e porque você gostaria de voltar às condições antigas e pagar tudo quanto fosse adquirir? Nada disso. Por outro lado, por que você se contrapõe ao lema dourado da livre graça: "Confie em Cristo e você terá." Aqui temos perdão instantâneo, perdão perfeito, perdão eterno, a filiação em Cristo, a segurança na Terra, a glória no céu, tudo de graça; o dom gratuito do Deus gracioso aos pecadores sem merecimento, que confiam em Jesus! Nunca um anjo teve uma mensagem mais graciosa e divina de misericórdia do que a que tenho comigo, e gostaria tanto de poder brilhar com o zelo de um serafim e clamar com a voz de um querubim ao proclamá-la. Queira Deus que os homens deixassem seus raciocínios tolos e cressem em Jesus Cristo.

IV. Por fim, da alternativa aqui apresentada, podem depender hoje coisas eternas para muitas pessoas. Lembro-me bem, pois quase chegou o aniversário da ocasião em que passei por uma situação semelhante à de muitas pessoas, quando soube que estava arruinado e destruído, e ouvi, e entendi pela primeira vez, aquelas palavras: "Voltem-se para mim e sejam salvos, todos vocês, confins da terra" (Is 45.22). Sei qual era a minha situação naquela manhã. Eu era como Naamã à beira do Jordão. Ali fluíram as águas. A velha natureza disse: "Abana e Farpar, rios de Damasco, melhores de todas as águas de Israel. Não posso me lavar neles, e ficar limpo?" A natureza humana disse: "Quero sentir alguma coisa; quero ter a mesma experiência que João Bunyan; quero ter a

mesma experiência que minha mãe; quero sentir um coração quebrantado; quero gemer com mais amargura; quero ser mantido acordado durante tantas outras noites; e outras tantas coisas assim." Suponhamos que eu continuasse resistindo; se a graça de Deus não tivesse intervindo e levado todo o meu orgulho a ceder, nem sei onde eu poderia estar nesta hora - se ainda vivesse entre os homens. Eu poderia estar no inferno, roendo a minha própria língua ao pensar que cheguei a ouvir um sermão evangélico claro e afastei para longe de mim o evangelho quando foi proclamado, e tudo porque eu não queria crer naquilo que é a verdade indisputável, e não queria confiar em Cristo, sendo que ninguém chegou a confiar nele em vão. Neste momento, algumas pessoas estão na condição em que eu estava, mas que o bom Espírito está falando a elas: "Lave-se e fique pura", e a alma vai suspirar: "Parece bom demais para ser verdade"; mas o bom Espírito responderá: "Os meus caminhos não são superiores aos seus caminhos, e meus pensamentos, aos seus pensamentos?" A incredulidade dirá: "Seus pecados são muitos", mas o bom Espírito responderá: "Embora os seus pecados sejam vermelhos como escarlate, eles se tornarão brancos como a neve; embora sejam rubros como púrpura, como lã se tornarão" (Is 1.18). Então o coração sugerirá: "Mas tenho me rebelado contra ti, ó Deus, durante tanto tempo"; e o doce Espírito de Deus sussurrará: "Como se fossem uma nuvem, varria para longe suas ofensas; como se fossem a neblina da manhã, os seus pecados" (Is 44.22); "Voltem, filhos rebeldes! Pois eu sou o SENHOR [ou: marido] de vocês", declara o SENHOR" (Jr 3.14). E estou confiando que agora, neste mesmo momento, muitos corações dirão: "Eu vou, portanto, simplesmente confiar a salvação da minha alma em Cristo, o Filho de Deus, que é o único Salvador dos perdidos; nunca, a partir de hoje, terei a esperança de ser uma pessoa salva por mim mesmo, nem confiarei em nada, senão nele, que suportou a ira de Deus, no madeiro ensangüentado, em prol de todos quantos crêem em Cristo." Alma, se você realmente confiar em Jesus, está salva, tão certamente quanto você vive! Vá você na paz. Não falo estas palavras somente através destes fracos lábios de barro, mas Cristo que foi pregado no madeiro, e a quem todos os céus adoram, está falando agora através de mim, e a uma pessoa fala: "Filha, seja de bom ânimo, seus pecados lhe são perdoados"; e a outra pessoa: "Filho, seus pecados lhe são perdoados; pegue na sua maca e ande." Ó perdoado, eu conclamo você a fazer assim, a partir desse momento, salvo, e cheio de alegria, saia contando a outras pessoas a respeito; nunca deixe de contar a respeito, e viva para amar aquele que o salvou! Vi, outro dia, um quadro pintado por Rubens, no qual retratou Maria Madalena beijando os pés de Jesus enquanto ainda jorram fontes de sangue na cruz. Foi um quadro estranho, mas me senti como se, caso eu estivesse ali, também os teria beijado, embora fossem vermelhos com o seu sangue. Ó benditos pés! Ó bendito Salvador! Ó bendito Pai que deu seu Filho para ser tão bendito Salvador! Ó bendito Espírito do bendito Deus que levou nossos corações iníquos e orgulhosos à obediência e confiança em Jesus; sim, bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos regenerou para uma esperança viva por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos. O Senhor nos abençoe. Amém.

10

Vista para aqueles que não vêem

"Disse Jesus: 'Eu vim a este mundo para julgamento, a fim de que os cegos vejam e os que vêem se tornem cegos'" (João 9.39).

O grande dia do juízo ainda não chegou. Deus, na sua infinita longanimidade, continua sendo gracioso e dando aos homens mais prazo para se arrependerem e para se reconciliarem com ele. Jesus entrou neste mundo para o juízo, mas não para aquele juízo final, eternamente imutável, que aguarda a todos nós. Aquela hora e aquela vinda chegarão; para isso temos a declaração de Deus, na sua Palavra. Leia Mateus 25. "Quando o Filho do homem vier em sua glória, com todos os anjos, assentar-se-á em seu trono na glória celestial. Todas as nações serão reunidas diante dele, e ele separará umas das outras como o pastor separa as ovelhas dos bodes." Não há nenhuma dúvida quanto a esse fato certeiro; mesmo se ainda muitos séculos tiverem que passar, o temível inquérito judicial será realizado no tempo determinado. "O Senhor não demora em cumprir a sua promessa, como julgam alguns" (2Pe 3.9). Ele está cheio de ternura e longanimidade, e por isso ainda espera; mas a visão será cumprida, e não demorará. Gravem isso em sua mente e vivam como na presença daquele tribunal augusto.

Embora o Dia do Juízo não seja neste momento, nem por isso nosso Senhor Jesus está deixando de realizar uma forma de julgamento neste mundo. "Ele traz a pá em sua mão, a fim de limpar a sua eira" (Lc 3.17). Ele está sentado como um refinador que a cada passo faz a separação entre sua prata e as escórias. Sua cruz tem revelado os pensamentos de muitos corações, e em todos os lugares seu evangelho está agindo como descobridor, como separador, e como teste à luz do qual os homens possam avaliar a si mesmos, se quiserem. É uma circunstância muito feliz quando o homem se dispõe a aceitar o julgamento do Senhor dia após dia, e aceita que a própria lei o julgue antes do Legislador subir ao tribunal. Felizes são essas pessoas entre as quais um julgamento presente está sendo exercido, e a respeito das quais Paulo diz: "Quando, porém, somos julgados pelo Senhor, estamos sendo disciplinados para que não sejamos condenados com o mundo" (1Co 11.32). Os santos são julgados agora por uma disciplina paternal, a fim de que não sejam julgados posteriormente por uma condenação judicial.

O grande propósito de nosso Senhor ao entrar no mundo é a salvação dos homens. "Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que este fosse salvo por meio dele" (Jo 3.17); mas, para aquela salvação ser realizada, é necessário que os homens saibam a verdade a respeito de si mesmos, e que adotem uma posição genuína diante de Deus; isso porque Deus não tolera mentiras, nem salvará os homens num fundamento falso. Ele liderará de modo verídico com todas as suas criaturas; se ele as condenar, será porque a justiça assim exige, e se as salvar será porque achou uma maneira para a justiça e a verdade se encontrarem.

Assim, portanto, em todos os lugares no mundo inteiro, sempre que Cristo vem - vem através do seu evangelho com as respectivas conseqüências -, está em andamento um julgamento. Os homens são colocados diante do tribunal do seu Salvador: são testados, provados, manifestados e declarados. Tão logo a luz entra no mundo, começa a julgar as trevas. Essas trevas dificilmente teriam sido conhecidas como trevas se a luz não tivesse

revelado o contraste. Onde é pregado o evangelho, alguns corações o acolhem de imediato, e são classificados como "terreno honesto e bom": homens que estão dispostos a aceitar o evangelho vêm até a luz a fim de que suas ações sejam manifestas, por terem sido realizadas em Deus. Outros corações odeiam a verdade por serem filhos das trevas e, por isso, "amaram as trevas, e não a luz, porque as suas obras eram más" (Jo 3.19). Vocês percebem, no entanto, como [este julgamento], sem ser a intenção principal da vinda de Jesus ao mundo, não deixa de ser um efeito secundário, e chega a ser um propósito incidental da sua vinda: que seu próprio aparecimento entre os filhos dos homens chegasse a julgá-los. Neste espelho, eles contemplam o seu próprio rosto e descobrem suas próprias manchas; mediante este prumo, avaliam sua própria retidão e percebem o quanto se inclinam em direção ao mal. O Senhor abriu uma casa pública de pesagem em nome do evangelho. Você não está vendo a grande balança? - ela é tão exata que pesa um só fio de cabelo. Venham para cá e façam o teste de si mesmos. Mesmo nesta casa do banquete do amor, a verdade demarca quem é dela, mas ferreteia os falsos. Deus tem um fogo de provação em Sião, e um forno de teste em Jerusalém.

Neste momento, precisamos orar para que o evangelho tenha o efeito de produzir distinções. Observem com cuidado que *sempre quando Jesus vem, seguem-se os efeitos mais inegáveis.* "Eu vim... a fim de que os cegos vejam e os que vêem se tornem cegos." Jesus não é indiferente nem para com o que é certo nem para com o que é errado. Seja quem você for, se ouvir o evangelho em qualquer ocasião, forçosamente terá algum efeito sobre você. Será para a sua alma "um perfume da vida para a vida" ou "um perfume da morte para a morte". Será antídoto ou veneno, a cura ou a morte, amaciamento ou cauterização da consciência. Ou ele levará você a ver, ou, por outro lado, porque você imagina que está vendo, o próprio brilho do evangelho o deixará cego, assim como Saulo de Tarso, que exclamou: "Não podia ver por causa da glória daquela luz." Você não pode ficar indiferente diante do evangelho depois de tê-lo ouvido. "Eu vim", diz Cristo - ninguém entre vocês pode escapar daquele fato; "eu vim para o julgamento", e aquele julgamento precisa ocorrer na mente e consciência de vocês, quer você queira, quer não. Esta vinda e julgamento têm um efeito maravilhosamente marcante e inegável. Não é questão de uma pequena melhoria ou de uma leve alteração; é a revirada total das coisas, de modo que: "os cegos vejam e os que vêem se tornem cegos." É uma mudança muito violenta - da luz para as trevas ou das trevas para a luz. Em qualquer desses casos, trata-se de uma inversão total da condição. Ora, o evangelho fará exatamente isso a seu favor; se você viver sem ele, fará você viver; se você achar que está morto sem ele, ele fará você viver. "Derrubou governantes dos seus tronos, mas exaltou os humildes. Encheu de coisas boas os famintos, mas despediu de mãos vazias os ricos" (Lc 1.52-53).

Fiquem sabendo a partir de agora que, sempre quando Cristo vem, há algum efeito na mente humana; e que esse efeito será inegável e transformará todas as suas condições, de modo bem semelhante a uma inversão das leis da natureza. A abordagem que o Senhor faz a uma alma a elevará para a luz, de modo cada vez mais glorioso; ou, caso contrário, a mergulhará nas trevas mais profundas, na responsabilidade mais profunda, na culpa mais profunda, e, como conseqüência, nos ais mais profundos.

Bem podemos dar razão àquele pregador fiel que, no meio do seu sermão, parou de repente e exclamou: "Ai de mim! O que estou fazendo? Estou pregando Cristo a vocês e espero que alguns entre vocês o estejam recebendo, de modo que eu esteja conduzindo vocês em direção ao céu; por outro lado, muitos outros entre vocês estão rejeitando a

ele, e assim, estou aumentando a responsabilidade e culpa de vocês. Sendo assim, estou fazendo o mal, e não o bem, a vocês. Ai de mim!" Que Deus ajude seu pobre servo! Eu mesmo senti, freqüentemente, que a doce pregação do evangelho é serviço amargo. Não me admiro que pensamentos melancólicos sobrevenham ao pregador sincero; gostaria que seus ouvintes participassem com ele nas suas ansiedades. Unamo-nos neste momento em profunda solicitude; eu vou orar, pedindo a benção de Deus sobre cada um de vocês, e vocês, por favor, orem fervorosamente para que nenhuma palavra minha seja sem proveito para vocês. Quando o pregador e os ouvintes puxam na mesma direção, as rodas da carruagem giram com música, e aquela música é a salvação. Vem, Espírito do Deus vivo, e faze com que seja assim.

Agora, quero levar vocês imediatamente ao texto, e vou me deter em dois temas, se o tempo permitir. Caso contrário, me limitarei a um deles, apenas. Para começar, basta o primeiro: CRISTO VEIO A FIM DE QUE OS CEGOS VEJAM.

Um aspecto maravilhoso do evangelho é que pretende alcançar as pessoas que se consideram mais impróprias para ele e menos merecedoras dele - é a vista para aqueles que não vêem. Um amigo, espiritualmente ansioso, me apresentou, há uns dias, uma descrição de si mesmo que bastaria para deixar um homem horrorizado ao escutá-la. Com muitos suspiros e lágrimas, ele me descreveu a condição de um homem perdido pela natureza e pela prática, sem poder oferecer a mínima ajuda a si mesmo. Depois de ter completado a sua narrativa - deixei-o contar tudo e ainda lhe deixei tempo para retocá-la com mais algumas pinceladas sombrias -, peguei na mão dele e falei: "Tenho certeza de que você é um daqueles que Cristo veio ao mundo para salvar. Você acaba de me dar a descrição mais exata possível de um dos eleitos de Deus quando é despertado para ver seu estado natural diante do Deus onipotente. Você é um daqueles que preenchem a intenção do evangelho." Falei com coragem, por ter a convicção de estar declarando a pura verdade.

Já que Jesus Cristo veio ao mundo a fim de abrir os olhos dos homens, sei que ele não veio para abrir os olhos de alguns ao meu redor, pois eles têm olhos brilhantes, que sorriem para mim enquanto falo agora e parece que dizem: "Nenhum oculista é necessário aqui!" Lanço meus olhares em derredor e não vejo nada para o grande Abridor de olhos fazer até meu olhar parar naquele banco da igreja, pois ali está sentado um cego. Uma ou duas pessoas estão presentes nesta noite, cujos olhos naturais há muitos anos permanecem lacrados nas trevas; e digo a respeito delas: se Jesus Cristo veio abrir os olhos de alguém, veio para abrir os olhos dos cegos. Precisa ser assim. A enfermidade e a invalidez são preparação útil para alguém receber de volta a vista. Suponhamos que ouvi dizer que Jesus veio fazer o manco saltar como um cervo. Nesse caso, eu olharia em derredor e diria que ele não veio para ajudar aquela mocinha - ela consegue saltitar como uma gazela e correr como uma corça; ele não veio para ajudar aquele jovem - acabo de vê-lo na sua bicicleta, voando pela terra tão rapidamente quanto uma andorinha sobrevoa a superfície de um riacho. Aquele que cura os mancos não veio, tampouco, procurar aquele irmão forte ali, que acha muito prazerosa uma longa caminhada em velocidade. Mas agora mesmo, naquele corredor, um manco andou manquejando com a sua muleta. Vocês não escutaram seus movimentos pesados? Pois bem, se Jesus Cristo veio para curar os mancos, seu olhar está procurando um homem assim.

Quando fico sabendo da distribuição de sopas à noite, nem sequer por um momento imagino que as pessoas reunidas em torno dessa refeição de caridade sejam membros das famílias abastadas ou pessoas da aristocracia. Se eu fosse para um desjejum de caridade e visse ali alguns da aristocracia com bacias e colheres em vez de estrelas e jarreteiras, eu diria: "Saiam. Vocês não deveriam estar aqui. Vocês não têm direito de participar desta recepção. Quanto mais ricos e respeitáveis são, menos direito têm de se sentarem numa refeição que foi preparada para os mais pobres entre os pobres." Agora, apliquem a parábola. Se vocês estão cegos na sua vista espiritual, Cristo veio lhes abrir os olhos. Se estão aleijados, de modo que nem sequer conseguem correr até Cristo, ele veio para restaurá-los. Se ficarem tão pobres quanto a pobreza espiritual possa torná-los; mais pobres ainda - tão pobres quanto o pecado possa torná-los -, e se ficarem tão incapazes de se ajudarem quanto os mortos nas sepulturas, então, relembrarei aquela grande verdade: "De fato, no devido tempo, quando éramos fracos, Cristo morreu pelos ímpios" (Rm 5.6). Parece curioso, não é verdade? Mas é assim. "Cristo morreu por causa dos nossos pecados" e não por causa das nossas virtudes. Não são nossas eficiências, mas as nossas ineficiências, que oferecem acesso ao Senhor Jesus. Não são as nossas riquezas, mas as nossas necessidades; não se trata daquilo que temos, mas daquilo que não temos; não é aquilo de que podemos nos jactar, mas aquilo que lastimamos, que nos qualifica para receber o evangelho do Senhor Jesus Cristo. Ele veio com o propósito de fazer com que os que não vêem pudessem ver. Ó olhos cegos, tenho boas notícias para vocês. Ó almas que estão sentadas nas trevas e no vale da sombra da morte, meus pés são belos, pois trago a vocês boas novas de grande alegria - luz para os cegos, alegria para os desesperados, graça para os culpados.

Agora, quero que vocês considerem o cego cuja história já lemos como *um tipo de cego modelo* - o tipo de cego que Jesus Cristo se deleita em contemplar e a quem ele se regozija em outorgar a vista. Esse cego *sabia que estava cego.* Nunca teve dúvidas a respeito. Nunca vira um raio de luz, mas não deixou de acreditar que estava cego - não é uma questão tão fácil quanto vocês possam imaginar, pois já fiquei conhecendo milhares de cegos que riem da idéia da vista, por nunca terem tido experiência dela, e se recusam a acreditar mais do que conseguem entender ou sentir. Foi necessário explicar a esse mendigo sem vista que existe uma coisa que se chama vista; e, sendo assim informado, acreditou, e toda a sua experiência posterior confirmou o fato infeliz. Estando plenamente persuadido de que a situação era esta, adotara a posição apropriada para um homem pobre e cego; ficou sentado na calçada, pedindo esmolas. Ora, o homem a quem Cristo se deleita em abençoar é o homem que conhece seu lugar certo, e que está disposto a ocupá-lo. Não esconde sua cegueira, nem fala como se levasse consigo um telescópio, e comungasse a noite inteira com as estrelas. Muitos entre vocês que não estão convertidos são muito altivos; precisarão abaixar a crista e moderar bastante o tom antes de se colocarem no lugar certo. Vocês são tão excelentes, não é verdade? E tão inteligentes, e tão humildes, e tão cheios de boas intenções, e tão tudo o mais que deveriam ser! Para vocês, a salvação nunca virá. O espírito da paz nunca habitará num ninho que tem o cheiro forte do orgulho. Vocês, no seu próprio julgamento falso, ficam dentro de um centímetro de serem perfeitos, ao passo que o Senhor sabe que vocês estão menos de meio centímetro do inferno, caso a justiça divina fosse desencadeada contra vocês. Vocês têm sonhos pretensiosos no seu conceito crédulo e imaginam que têm observado a lei desde a sua juventude, e que são abundantemente religiosos, excelentes, admiráveis. Enquanto tiverem um conceito tão alto de si mesmos, a bênção é impedida e mantida longe. Vocês que se exaltam não são

pessoas do tipo que Jesus veio abençoar. Ele mesmo disse: "Eu não vim chamar justos, mas pecadores ao arrependimento" (Lc 5.32).

Talvez alguém aqui esteja dizendo: "Não compreendo isso; não consigo alcançar esse evangelho; mal conheço a minha própria condição. Sei que estou infeliz; sei que não estou certo; mas não consigo descrever a mim mesmo, ou me enxergar corretamente. Quanto a essa fé, a respeito da qual ouço tanto, e a esse sangue expiador que parece tão poderoso para purificar, parece que nem o percebo, nem o compreendo. Ai de mim, porque sou tão cego!" Você fala a verdade, meu caro amigo, e nisto você é semelhante ao cego do evangelho. Oro para que, assim como Jesus curou a *ele,* também cure você; e oro com forte confiança, também, pois meu Senhor tem certos modos determinados de agir, e quando ele se depara com certos casos, age segundo o mesmo método. Jesus não é arbitrário, mas tem um modo de proceder do qual não se desvia, de modo que, quando fica diante de um caso como o seu, ele age da mesma forma em cada ocorrência, para o louvor e a glória do seu nome. Assuma a posição do mendigo cego, e fique sentado, chorando por luz e cura, e você certamente as obterá.

Esse cego não somente acreditava ser cego, e tinha consciência disso, mas também *desejava sinceramente ser iluminado.* Para ele, não era nenhum desgosto porque Jesus viera para que o cego visse. Sentia intensa alegria ao ouvir que Jesus abrira os olhos de outros cegos; e, embora chegasse a temer que o seu caso fosse totalmente fora de catálogo - isso porque, desde o princípio do mundo, jamais se tinha ouvido falar de alguém que tivesse aberto os olhos de quem nascera cego -, mas, apesar disso, ficou contente em saber que Jesus parara, olhara para ele e colocara barro nos seus olhos. Sentiu no coração alegria e entusiasmo quando foi ordenado a ir a Siloé e lavar-se; a totalidade da sua personalidade acompanhou o ato e ação do Salvador; entregou-se à cirurgia de Jesus com o pleno consentimento do seu ser.

E agora, você tem fome de Cristo? Oh, alma, se você conhece a necessidade que tem dele, e sente um forte desejo por ele, a obra celestial já começou! Se existe dentro do seu espírito um anseio ardente de se reconciliar com Deus mediante a morte do seu Filho, a sua cura em parte já está realizada. Algumas cartas que recebi revelam a atuação do coração de vocês; trata-se de uma atuação bastante cega, mas todos estão tateando atrás da luz. Pobres almas, que grande esperança tenho por vocês! E por aquele que, com o coração quebrantado, tem implorado nossas orações durante estes muitos meses e ainda não encontrou a luz e a liberdade. Estou tão contente ao perceber a força, a veemência e a agonia dos seus desejos. Sua incredulidade me entristece, mas sua animação me encanta. Queira Deus que vocês confiem no meu Senhor Jesus Cristo e repousem nele! Apesar disso, estou contente ao pensar que vocês não conseguem descansar sem ele. Estou feliz que vocês não possam ficar quietos, a não ser que ele aquiete vocês. Nenhum travesseiro chegará a dar conforto à sua cabeça, mas somente o regaço do Senhor. Nenhuma mão, senão a mão dele, chegará a estancar as feridas sangrentas de vocês. Alegro-me que seja assim, pois um pecador como vocês é bem descrito por Hart:

> "Um pecador é coisa sagrada:
> O Espírito Santo o tornou assim."

O Espírito de Deus separou a alma cega para servir de monumento da perícia do iluminador: ele fez da alma perdida o local ideal para Jesus se colocar em pé e demonstrar todo o esplendor do seu amor.

Esse homem é, ainda, um modelo porque *era muito obediente.* Tão logo o Senhor lhe disse "Vá lavar-se", ele foi. Com ele, não havia nenhuma questão de Siloé; ele não tinha nenhum Abana ou Farpar que preferisse àquele tanque. Era plenamente submisso. Ficou imóvel, como vocês sabem, e deixou o Mestre colocar o barro nos seus olhos. Não parecia uma operação que lhe pudesse fazer algum bem, mas acreditava ser Jesus um profeta, e assim o deixou fazer o que quisesse com ele. Alegro-me muito quando vejo uma pobre alma oferecendo sua plena rendição a Jesus. Alguns entre vocês já ouviram a respeito da doçura de se entregarem a Jesus: como eu gostaria que vocês agora a sentissem! Vocês serão mais passivos do que ativos, em grande medida, na questão da sua conversão. Jesus lhes concederá agilidade nos pés depois de lhes ter outorgado a vida; mas, no início da vida, a primeira coisa é vocês reconhecerem a própria morte e estarem dispostos a receber a vida totalmente da parte dele, e do modo dele. Esta é uma boa palavra do profeta: "Ó Senhor, tu és o oleiro, e nós somos o barro." Ora, o que pode o barro fazer a fim de ajudar o oleiro? Nada; só precisa ser maleável: deve ceder à sua mão. Ó, seja submisso à mão salvífica! Quando você for levado a tal estado de coração que se dispõe a ser qualquer coisa ou nada para que seja salvo, alma querida, você está próxima do reino. Se puder dizer: "Eu daria a minha vida para ser salvo; ou, caso o Senhor recuse qualquer oferenda minha, eu consentirei, de bom grado, a ser nada, se ele tão somente quiser me salvar", você está no degrau da porta da graça. Eu me entregaria tão completamente a Cristo a ponto de sentir o que ele quer que eu sinta, e nada mais; ser aquilo que ele quer que eu seja, e fazer o que ele quer que eu faça, e nada mais. Se você é submisso assim, o seu coração é esperançoso. O Espírito de Deus está operando em você. Você está muito perto de Cristo. Creia nele, confie nele; e viva, porque ele veio a fim de que os cegos vejam. Agarre-se no propósito sagrado da graça imensa, e deixe seu desespero voar.

Esta, pois, é a nossa primeira observação: esse cego se torna nosso modelo.

E agora, notem em seguida que, *esse tipo de homem, quando ele passa a ver, reconhece que realmente está vendo.* Ele ficou tão completamente convencido da sua cegueira que, ao receber a capacidade de ver, ele a reconhece, com surpresa alegre. Para ele, a luz que acabou lhe sendo dada é uma bênção que o deixou transbordando de júbilo, e exclama, alegre: "Agora vejo." Algumas pessoas não sabem se estão convertidas ou não. Espero que sejam salvas, mas elas geralmente não são de muita utilidade. Precisamos gastar o nosso tempo e as nossas forças cuidando dessas pessoas, para consolá-las e capacitá-las para superarem o desespero total. Mas o homem que foi totalmente cego, e com plena consciência disso, quando recebe a capacidade de ver fica com igual certeza de que está vendo. Você não pode levar semelhante homem a duvidar da grandeza e da veracidade da mudança. Ele fala abertamente: "Uma coisa sei: eu era cego e agora vejo." Deleito-me em conversas claras e nítidas! Não condeno aqueles amigos queridos que chegam à luz por etapas lentas. Muitíssimo longe disso! Deleito-me com eles, mesmo assim, para terem utilidade no testemunho, e para terem caráter decisivo; nada existe como uma conversão que é como a vida entre os mortos, e como voltar das trevas para a luz, e do poder de Satanás para Deus. O convertido do tipo antigo é quem prefiro; ele sabe alguma coisa e mantém-se firme com aquilo que sabe; seu conhecimento é experimental, e não há maneira de tirá-lo dele. Gosto de pensar em alguns de vocês, que

são pessoas totalmente cegas que não podem ajudar-se a si mesmas em nada; isso porque, quando vocês receberem a luz, terão consciência disso, e não hesitarão em se apresentar e declarar o fato. No caso de vocês, o pobre pregador não será destituído da sua recompensa, o que muitas vezes acontece quando ele salva uma alma mediante a graça de Deus, mas nunca lhe contam a respeito. Tampouco o evangelho será privado das suas testemunhas, nem a igreja será despojada dos seus ajudantes, nem o Senhor será roubado de receber a glória que lhe é devida. Esperamos, da parte de vocês, os cegos, grandes testemunhos em favor de Jesus, depois de o Senhor levar vocês a ver.

Além disso, quando os olhos do cego foram abertos, *ele passou a defender o homem que lhe abriu os olhos.* E ele o fez muito bem. Ele disse: "Ora, isso é extraordinário! Vocês não sabem de onde ele vem, contudo ele me abriu os olhos." E foi adiante com argumentos que confundiram os escribas e os fariseus. Quando o Senhor pega num grande pecador cego, e o lava, e lhe abre os olhos, esse homem não aceita que alguém fale contra Cristo. Ele tomará a palavra em favor do seu Senhor e Mestre; não poderá deixar de fazer assim. Vocês não vão vê-lo mudo, do modo de alguns crentes professos. Ora, alguns dos crentes finos e delicados não falam em favor de Cristo mais de uma vez em seis meses, e, mesmo assim, teria sido melhor para eles calarem a boca, pois falam de modo tão desanimado. Mas aqui temos um homem com a boca aberta, e ele fala com palavras que vêm diretamente do coração, sob a orientação do Espírito de Deus, e não tem vergonha de reconhecer o que o Senhor lhe fez. Precisamos de muitos recrutas desse tipo. A igreja, nos dias atuais, precisa de homens e mulheres convertidos tão completa e certamente que, quando falem a respeito de Cristo, falem de modo positivo e com tanto poder que ninguém poderá contestar nem resistir. Acho que estou escutando você, pobre, obscurecido e desolado, exclamando: "Oh, senhor, se nosso Senhor me salvasse, eu não sentiria vergonha de reconhecer o fato. Se ele chegasse a me incluir entre o seu povo, eu contaria a respeito para todas as pessoas. Contaria aos próprios demônios no inferno o que a graça soberana tem feito em meu favor." Oh, meu pobre irmão, você é o homem certo para Cristo! Você é o tipo de homem que ele se deleita em abençoar. Pobres pecadores arrastados pelo diabo, que estão quase no fim dos seus recursos, e que até mesmo tirariam a própria vida se esse não fosse um pecado tão horrível - são exatamente vocês que o Senhor, na sua misericórdia, contempla neste momento, pois ele mesmo disse: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar boas novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos e proclamar o ano da graça do Senhor" (Lc 4.18-19). Se vocês se confiarem em suas mãos amadas e crerem que ele pode salvá-los, e que ele o fará, vocês serão salvos; e então saberei que reconhecerão o seu nome, defenderão a sua verdade, se gloriarão na sua cruz e viverão para o seu louvor. Os cegos serão levados a crer, e então o Senhor Jesus será Senhor dos seus corações, o Mestre da sua vida, e o Amado da sua alma.

O melhor aspecto desse homem era que, uma vez abertos os seus olhos, *ele queria saber mais*; e quando Jesus Cristo falou com ele, e disse: "Você crê no Filho do homem?" o que era cego perguntou: "Quem é ele, Senhor, para que eu nele creia?" Quando o homem curado ficou sabendo que o Filho de Deus era o mesmíssimo Ser divino que lhe abrira os olhos, imediatamente o adorou, conforme diz o texto. O homem não era unitário. Na pessoa de quem falava com ele, enxergou o Filho de Deus, e o adorou com reverência. Se nosso Senhor Jesus não fosse Deus, teria mandado o homem ficar em pé, e teria rasgado suas vestes, horrorizado, diante da idéia de aceitar adoração divina; mas, muito pelo contrário, nosso Senhor entendeu o gesto como comprovação de que os

olhos do homem estavam abertos, e imediatamente disse que ele viera com este propósito - para que os cegos vissem. Amigos, se vocês não enxergaram Jesus de Nazaré como sendo "o verdadeiro Deus de verdadeiro Deus", você ainda não viu nada. Você não pode estar certo nas demais coisas se não pensar corretamente a respeito dele. Antes de chegar a saber que Jesus é tanto Senhor quanto Cristo, exaltado nas alturas a fim de conceder o arrependimento e o perdão dos pecados, ainda é necessário para você que as escamas caiam dos seus olhos, pois a luz eterna ainda não chegou até você. Uma vez que alguém recebeu a verdadeira luz da parte de Deus, conhecerá o Senhor Jesus, não como um representante de Deus, nem como um homem glorificado, mas como Deus sobre todos, bendito para sempre. Esse alguém terá um Deus para salvá-lo, e não terá ninguém mais, pois quem poderia salvar-nos a não ser o Todo-Poderoso? Eu não confiaria a décima parte da minha alma a dez mil anjos Gabriel; e não poderia repousá-la em qualquer lugar a não ser naquele que consegue salvar até as últimas conseqüências - naquele mesmo Deus sem quem nada que existe veio a existir.

Desta maneira, portanto, demonstrei a vocês como esse cego modelar é exatamente o homem a quem o Senhor Jesus concederá a vista, porque os resultados que se seguem glorificam a Cristo. Você é uma pessoa assim? Então, seja consolado.

Mas *como é que pessoas tão cegas chegam a ver com clareza?* A razão é a graça soberana, mas ainda há outras razões.

Em primeiro lugar, não existe neles nenhuma soberba para atrapalhar a Cristo. Não é a nossa pequenez que atrapalha a Cristo; mas, sim, a nossa grandeza. Não é a nossa fraqueza que atrapalha Cristo, mas a nossa força. Não é a nossa escuridão que atrapalha Cristo; é a nossa suposta luz que detém a mão dele. É mais fácil salvar-nos dos nossos pecados do que da nossa justiça. A justiça que temos aos nossos próprios olhos é aquela jibóia hedionda que parece se enroscar cada vez mais em redor do nosso espírito, a ponto de nos tirar, por esmagamento, toda a vida que aceitaria o evangelho da graça de Deus. Aquele que acha que sabe nunca aprenderá. Aquele que está cego, mas imagina que está vendo, ficará satisfeito com as trevas durante toda a sua vida. Ora, caros amigos, se vocês têm condição de saber que estão nas trevas - trevas até mesmo palpáveis -, se elas parecem se apegar em vocês de modo horrível, de modo que não possam se livrar delas, se parecem incapazes até mesmo de obter um único raio de luz, então estão na situação exatamente certa para receberem a luz eterna da parte do Senhor Jesus Cristo.

A razão seguinte é que tais pessoas quase sempre se recusam a especular. Querem certezas. Quando um homem sente sua própria cegueira, se você discutir diante dele as refinadas nulidades da teologia moderna, ele diz: "Não as quero: não têm relevância nenhuma para mim; nelas, não há consolo para uma alma perdida." Há pouco tempo, um pobre ladrão foi convertido e levado para ouvir certo pregador que tem opiniões muitíssimo liberais. Quando o ladrão recuperado saiu de lá, disse ao amigo que o levou: "Se aquilo que aquele homem disse fosse a verdade, seria excelente para mim, pois eu poderia fazer exatamente o que quisesse, e ainda me sair muito bem; mas sei que é mentira, e por isso não quero ter nada mais a ver com ele, nem com as suas doutrinas. Um pecador, como eu sou, merece ir para a perdição eterna, e é inútil alguém me dizer o contrário; por isso, quero um Cristo que possa me salvar da perdição eterna. Se o Cristo desse homem só salva os homens do pouquinho de perdição segundo a pregação dele, ele de nada serve para mim." Essa foi uma observação bem sensata. Nós, também,

precisamos de um Salvador da condenação eterna, e não nos interessam aqueles salvadores pequenos, tão propalados hoje em dia, que só salvam de um inferno pequeno. Temos muitos salvadores postiços por aí, e temos muitos ministros postiços que pregam um salvador postiço com uma salvação postiça; e os pecadores postiços estão satisfeitos com isso. Mas se Cristo uma vez lida com você - reduz você até à fieira mais baixa de tijolos, e ainda escava seus alicerces -, você desejará um Cristo que só começa a ajudá-lo com nenhuma outra condição prévia senão a da livre graça, e você vai querer um poder que operará, em seu favor, o milagre inteiro da salvação, do início ao fim. Se vocês estão total-mente sem forças, isso os coloca ao alcance da força da graça. Quando um homem abre mão das suas lindas especulações, e simplesmente fica com os antigos ensinamentos da palavra divina, ele quer um Salvador grandioso que possa salvá-lo de um grande inferno; pois sente ser aquele que foi um grande pecador que merece grandemente a ira infinita de Deus. Se sua salvação for grande demais para você, isso será muito melhor do que obter salvação muito pequena; porém, se você realmente acha que a salvação em Jesus é grande demais para você, demonstra com isso que não é o tipo de pessoa para quem foi planejada a salvação. Nosso receio é que você seja um daqueles que vêem, mas que serão tornados cegos. Se você tiver consciência da sua cegueira e clamar a Deus a respeito disso, você é a pessoa em favor de quem morreu o Salvador que outorga a vista.

Além disso, as pessoas que estão totalmente cegas são pessoas que estão contentes em depender de Deus. O homem que consegue ver um pouco não deseja tomar orientação de terceiros. Vou dar um exemplo. Durante algum tempo, eu ficava muito reticente em usar óculos, porque quase conseguia ver sem eles, e não queria parecer um velhinho antes do tempo. Mas agora, já que não consigo ler minhas anotações de modo algum sem usar óculos, coloco-os sem a menor hesitação e não me importo que me considerem velho. Assim também, quando uma pessoa chega a se sentir totalmente culpada, não acha ruim depender de Deus. Se vocês, pecadores, acharem que poderão passar um pouco sem Deus, ou que não precisam de um pouquinho da ajuda dele, ora, nesse caso vocês se manterão longe do Senhor Jesus. Mas quando chegarem a dizer: "Terei que perecer se Jesus não for tudo para mim", então, vocês *vão* ter a ele, pois ele nunca recusou uma alma que dele se aproximasse.

Vocês talvez tenham ouvido a história do empregado negro e de seu senhor que ficaram convencidos do pecado na mesma ocasião. Foi quase na noite seguinte que o empregado achou gozo e paz por meio de crer, mas seu senhor ficou sujeito a convicção durante muitos meses. Sendo assim, o senhor falou ao empregado, certo dia: "Sam, você sabe que nós dois ficamos igualmente aflitos de coração naquela reunião religiosa, e agora você está se regozijando em Cristo, ao passo que eu ainda estou duvidando e me desesperando. Qual pode ser a razão disto?" O outro respondeu: "Ora, veja bem, meu senhor, Jesus Cristo aparece e traz uma linda veste de gloriosa retidão, e diz a Sambo: 'Aqui tenho uma veste para você!' Olho para mim mesmo e vejo Sam vestido só de farrapos, da cabeça aos pés, e assim, aceito a veste, e a visto imediatamente; de tão contente que estou por recebê-la. Jesus diz a mesma coisa ao meu patrão, mas o patrão diz: 'Meu casaco é muito respeitável. Acho que posso fazê-lo durar um pouco mais.' Meu patrão põe remendo no buraco no cotovelo, conserta um pouco a barra e continua com ele. O casaco do patrão é bom demais. Se estivesse vestido só de farrapos, como no caso de Sam, ele aceitaria hoje mesmo a veste gloriosa da retidão." Essa é a verdade total da questão. Alguns entre vocês não são suficientemente pobres para ser enriquecidos por Cristo.

Um dia destes, certo homem me disse: "Senhor, desespero de mim mesmo." "Dê-me sua mão," respondi; "Você está no caminho certo; mas quero que vá um pouco mais adiante. Quero que chegue ao ponto de se achar tolo demais até mesmo para se desesperar de si mesmo." Quando você exclamar: "Não consigo sentir minha própria tolice tanto quanto eu deveria", então acho que sua tolice terá chegado ao fim. Gosto de ouvir um homem exclamar: "Sinto-me infeliz porque não consigo sentir. Lastimo ao pensar que não consigo lastimar. Estou numa agonia por não conseguir ficar numa agonia." Vocês já estão melhorando, meus irmãos. Você é o tipo de pessoa que Deus abençoará. Agora, desvie os olhos de si mesmo, com sua agonia e tudo, e simplesmente confie em Jesus Cristo, que é poderoso para salvar totalmente aqueles que chegam até Deus por meio dele. Confesse a sua cegueira, e você receberá a luz que entrará raiando nos seus olhos. Porque você está satisfeito e bem disposto em apoiar-se totalmente em Deus, o Senhor o guiará para a paz e a alegria. Que grande misericórdia quando somos levados ao fim dos nossos últimos recursos e somos compelidos a nos esconder em Jesus por não termos outro abrigo!

> Só a perfeita pobreza
> Liberta a nossa alma da tristeza;
> Enquanto houver um só tostão que é parte do nosso andar,
> Plenamente libertos, não vamos ficar.
>
> Mas ainda que as nossas dívidas sem fim sejam,
> Por maiores ou menores que estejam,
> Tão logo que não tivermos com o que pagar
> Nosso Senhor vem tudo perdoar.

Acrescentamos que nosso Senhor Jesus Cristo realmente se deleita em operar naqueles que são totalmente cegos, a fim de lhes outorgar a vista; é grande prazer para ele, o recreio da realeza. Um homem verdadeiro não se sente tão feliz como depois de ter ajudado os que precisam de ajuda. São tantas as pestes e as preocupações nessa vida que muitos nos pedem ajuda, pessoas que nunca deveriam ser ajudadas a não ser pelo policial ou pelo carcereiro. Elas apelam às mesuras servis e à adulação, e inventam histórias mentirosas; e quando dizemos "Vamos visitar sua casa e ver se tudo isso é verdade" respondem, profundamente indignadas: "Você acha que estou mentindo? Não acredita no que eu digo?" Já tive de responder: "Não, não acredito numa só palavra disso; de outra forma, você teria me oferecido alegremente o seu endereço, para irmos verificar as suas declarações." Não desejam ser assuntos de inquérito: para elas, é o maior horror, pois estraga o seu jogo. Querem ganhar dinheiro sem trabalhar e ficam sedentas por uma oportunidade de se embriagarem às custas de outra pessoa. Um ser humano verdadeiro não gosta de trabalhar com pessoas trapaceiras e falsas como essas, pois o deixam enojado e zangado; por outro lado, muitas pessoas sentem prazer em descer aos piores lugares e fazer o bem àquelas que realmente são pobres e desamparadas. Ninguém gosta de contribuir com os impostores, mas onde houver necessidade genuína, o coração generoso tem prazer de prestar socorro. Agora você, pobre alma, você não é impostor; a sua necessidade é genuína. Você pode dizer: "Um pobre mendigo? Ah, isso eu sou! O Senhor quer tirar informações a meu respeito? Rogo-lhe que se informe. Perscruta-me, ó Senhor; prova-me, e conhece meu coração. Sei que tu não verás em mim nenhuma justiça. Nada existe em mim de que eu possa depender. Sou, de fato, um desgraçado miserável e desamparado, a não ser que a tua infinita misericórdia venha até mim."

Meu Senhor Jesus Cristo se regozija de trabalhar entre pessoas como vocês. Ele ama abençoar os verdadeiramente necessitados. Que alegria há no seu grande coração quando pode salvar almas que estão à beira do inferno, quando pode estender a mão e arrancá-las do fogo, como tições. Ele sabe que você vai amá-lo tanto quanto o ama aquela mulher a quem foi perdoado muito, e por isso ficou perto dele e lavou seus pés com suas lágrimas, e os enxugou com seus cabelos. Ele se deleita em vocês que não conseguem se deleitar em si mesmos. A vocês que estão ressecados e inférteis, ele trará águas-vivas. Ele abrirá rios nos lugares altos para os sedentos, e fontes no deserto para aqueles que estão desmaiados.

Já senti uma satisfação maravilhosa em alimentar um pobre cachorro, sem dono, faminto e sem ter o que comer. Como ele olhou com prazer para o meu rosto depois de ter sido plenamente alimentado! Você pode confiar que o Senhor Jesus Cristo se deleitará em alimentar um pobre pecador faminto. Você se sente como um pobre cachorro, não é verdade? Nesse caso, Jesus cuida de você. Ele não se importa com os reis e príncipes, e com as pessoas grandiosas cuja grandeza ofusca as vistas dos espectadores, mas se importa com os pobres pecadores. Se você não é nada, Cristo o ama, e ele será tudo para você. Se você vir a ele, assim como você está, sem nada pleitear senão sua própria necessidade urgente, e seu pavor da ira de Deus, você poderá vir, e ter certeza das boas-vindas.

Alguém me disse esta semana: "Tenho receio de chegar a Deus, pois acredito que sou impulsionado a ele somente pela motivação vil do medo." Respondi: "Ah, foi o diabo quem lhe contou isso; pois no capítulo 11 de Hebreus, lemos que entre os primeiros grandes heróis da fé, Noé, sendo movido pelo temor, construiu uma arca para salvar a sua família." O temor não é um motivo vil; é um motivo muito apropriado para um homem culpado sentir. Por onde mais os pobres pecadores como nós devemos começar a não ser pelo temor egoísta? Não condenem a si mesmos por causa disso; o filho pródigo voltou para casa por sentir muita fome, e seu pai não lhe negou a acolhida. Quanto a ser vil temer, seria ainda mais vil desafiar ao seu Deus. Você não deve dizer: "É um motivo muito vil." Ora, o que mais do que um motivo vil se pode esperar da parte de um miserável tão vil como você? Certo menino se rebelou contra seu pai, e saiu do lar, bastante enfurecido, e jurou que nunca mais voltaria. O pai lhe enviou uma carta, e disse: "Volte, tudo lhe é perdoado: é só confessar a sua falta, e eu o restaurarei à sua família, e o tratarei tão amorosamente quanto antes." O menino leu a carta, e falou: "É muita bondade do meu pai; acho que vou voltar para casa"; mas um companheiro iníquo redargüiu: "Então, você vai engolir sapo. Será muita vileza sua depois de tudo quanto você tem dito a respeito de batalhar até o fim nesta questão. Você vai se rebaixar diante do seu pai?" Olhe, trata-se do próprio diabo tentando o menino, não é verdade? E, da mesma forma, foi o diabo que sussurrou ao meu amigo que seria vil voltar-se para o Senhor por causa do temor. O temor é uma coisa abençoada - "O temor ao SENHOR é o princípio da sabedoria", e até mesmo o temor servil a Deus é muito melhor do que a presunção.

Oh, pobre cego, olhe para Cristo, e viva! Estava para dizer: "Vocês, os mortos, venham", e digo-o mesmo, pois é assim que Deus diz: "Deserta, ó tu que dormes, levanta-te dentre os mortos e Cristo resplandecerá sobre ti!" (Ef 5.14). "Para que serve falar assim aos mortos?" alguém pergunta. Meus caros amigos, não creio que seja útil para vocês fazerem isso, porque, vejam bem, vocês nunca foram enviados para entregarem semelhante recado; mas eu fui enviado para pregar aos ossos secos, da

mesma forma que Ezequiel quando ficou em pé no vale e disse: "Ossos secos, ouçam a palavra do SENHOR!" E eu digo, em nome do Deus eterno: "Pecadores culpados, fujam para Cristo e vivam!" Venham, todos vocês, que estão na pior situação segunda a sua própria estimativa - vocês que estão quase no inferno. O Senhor diz: "Voltem-se para mim e sejam salvos, todos vocês, confins da terra; pois eu sou Deus, e não há nenhum outro" (Is 45.22). Ele não repudiará vocês, mas os acolherá agora mesmo. Deus conceda que vocês venham, por amor a Jesus. Amém.

11

As duas pescas maravilhosas

"Tendo acabado de falar, disse a Simão: 'Vá para onde as águas são mais fundas',
e a todos: 'Lancem as redes para a pesca'." (Lc 5.4).
"Ele disse: 'Lancem a rede do lado direito do barco e vocês encontrarão.'
Eles a lançaram, e não conseguiam recolher a rede, tal era a quantidade de peixes" (João 21.6).

A vida de Cristo era um sermão. Profeta poderoso com as palavras e as ações, ele ensinava o povo, não somente com suas palavras, mas também com suas ações. É a mais pura verdade que os milagres de Cristo atestam a sua missão. Para aqueles que os viram, devem certamente ter sido comprovação evidente de que ele foi enviado por Deus. Não devemos nos esquecer, porém, de que é provável que uma razão mais sublime dos milagres se ache na instrução que eles transmitem. Para o mundo de fora, no tempo presente, considera-se mais difícil crer nos milagres de Cristo do que na doutrina que ele ensinava. Os céticos fazem deles pedras de tropeço, e embora não possam levantar objeções contra os ensinamentos maravilhosos de Jesus, atacam os milagres como absurdos e inacreditáveis. Não duvido de que, mesmo com as mentes confusas pela incredulidade, os milagres, em vez de serem ajudas para a crença, tenham sido provações para a fé.

Existem bem poucas pessoas nas quais a fé é produzida pelos sinais e milagres; e essa realmente não é a maneira de o evangelho trazer convicção à alma: a força secreta da palavra viva é a instrumentalidade de Cristo, e as maravilhas são deixadas para serem o apelo daquele anticristo por quem as nações serão enganadas. Nós, que temos crido, consideramos os milagres de Cristo como atestados nobres da sua missão e da sua divindade, mas confessamos que damos ainda mais valor a eles como homilias instrutivas do que como testemunhas de atestação; é nossa convicção de que perderíamos boa parte do benefício que eles tinham o propósito de nos transmitir se os considerássemos lacres do documento, pois fazem parte da escrita do próprio documento. As maravilhas realizadas por nosso bendito Senhor são sermões em ações, carregados de santa doutrina, demonstram diante de nós mais vividamente essa doutrina do que através das palavras. Vamos começar a partir da suposição que será a base fundamental de nossa mensagem: que os milagres de Cristo são sermões pregados em ações, alegorias visíveis, verdades encorpadas, princípios encarnados e colocados em movimento; são, na verdade, as ilustrações no grande livro dos ensinamentos de Cristo, as ilustrações mediante as quais ele lampeja a luz para dentro dos olhos escurecidos.

Ouvimos falar de alguns ministros que diziam que, muitas vezes, pregavam a partir do mesmo texto bíblico, mas que nunca pregaram o mesmo sermão. Coisa semelhante pode ser dita a respeito de Cristo. Ele sempre pregava a respeito da mesma verdade, mas nunca era precisamente da mesma maneira. Já lemos, as narrativas de dois milagres, (Lucas cap. 5 e João cap. 21), que parecem bem semelhantes para quem as examina de modo casual; mas aquele que as lê com diligência e as estuda com cuidado descobrirá que, embora os dois textos sejam semelhantes, as narrativas possuem muitas variações.

Nas duas pescas maravilhosas, o texto é a missão dos santos para pregarem o evangelho - a obra de pescar homens -, o ministério mediante o qual as almas são apanhadas na

rede do evangelho, e tiradas do elemento do pecado para sua salvação eterna. O pregador é comparado a um pescador. A profissão de pescador envolve muita labuta; ai daquele ministro que não considera laboriosa a sua vocação. O pescador precisa navegar no mau tempo e em meio a todos os riscos; se fosse pescar somente quando há calmaria no mar, poderia passar fome. Assim também o ministro cristão, quer os homens recebam a palavra com prazer, ou quer a rejeitem com fúria e ira, deve estar disposto a deixar sua reputação sofrer perigo, e colocar em risco seu próprio conforto; sim, deve ainda odiar a sua própria vida, ou não é digno do chamamento celestial. A ocupação do pescador é violenta; nenhum dedo delicado pode entrar em contato com a sua rede; de outra forma, ele não é digno do seu chamamento celestial. Não é profissão para cavalheiros finos, mas para homens toscos, fortes e destemidos, que conseguem puxar um cabo, pegar na brocha de piche ou raspar o convés. O ministério não é apropriado para as almas fastidiosas que gostariam de passar delicadamente por esse mundo, sem sofrer provações, nem ofensas, nem insultos, nem olhares de zombaria. Semelhante trabalho é para homens que sabem trabalhar nas vastas expansões de água e que não têm medo das ondas nem dos seus borrifos.

A vocação do pescador, além disso, deve ser cumprida com perseverança; não é por uma única pesca grande que um homem faz a sua fortuna; deve estar constantemente lançando a sua rede. Um só sermão não faz um pregador; quem prega apenas de vez em quando uma peça de oratória cuidadosamente preparada não é um ministro de Deus. Ele deve estar atuante quando a hora é conveniente e quando não o é; ele deve lançar a sua rede em todas as águas; precisa estar no serviço de manhã bem cedo, e no fim da tarde não deve cessar de trabalhar. Para um homem ser pescador, deve já saber que haverá decepções; muitas vezes, terá de lançar a rede e nada recolher senão ervas daninhas ou algas marinhas. O ministro de Cristo precisa levar em conta que sofrerá decepções, mas, com fé, deve prosseguir na oração e na labuta, e esperar que no fim possa receber o seu galardão. Não será necessário muito trabalho para vocês desenvolverem, nos momentos de lazer, a comparação entre os pecadores e o ministério do evangelho, pois a semelhança foi escolhida de modo apropriado.

Essas duas narrativas têm certo grau de uniformidade; essa será nossa primeira consideração. *Mas elas têm um grau ainda maior de dessemelhança;* ressaltaremos esse fato em segundo lugar. E, em terceiro, sugeriremos *algumas grandes lições que as duas narrativas, combinadas, nos ensinam.*

I. Nestes dois milagres, há muitos aspectos de uniformidade. Ambos têm a intenção de expor o modo do crescimento de reino de Cristo.

1. Primeiro, vocês perceberão que os dois milagres nos ensinam que *os meios devem ser empregados.* No primeiro caso, os peixes não pularam para dentro do barco de Simão para serem pegos; nem, no segundo caso, foram enxameando de dentro do mar para se deitarem nos carvões em brasa a fim de se deixarem assar para a festa dos pescadores. Pelo contrário, os pescadores devem partir de barco, devem lançar a rede; e, depois de terem lançado a rede, devem arrastá-la para a praia, ou encher dois barcos com o conteúdo dela. Nesse aspecto, tudo é feito pela intermediação humana. Trata-se, certamente, de um milagre, mas nem o pescador, nem seu barco, nem seu equipamento de pesca, são desconsiderados; todos eles são usados, todos eles são empregados. Aprendemos que, na salvação das almas, Deus opera através de meios; e que, enquanto

durar a presente aliança da graça, Deus se agradará em salvar aqueles que creiam mediante a loucura da pregação.

Em uma ou outra ocasião, vai se infiltrando na Igreja um tipo de resistência contra a instrumentalidade ordenada por Deus. Notei-a, com tristeza, durante o Reavivamento Irlandês. Vimos constantemente, em alguns jornais excelentes, observações que considerei injuriosas, que comentavam como assunto de congratulações o fato de nenhum ser humano, nenhum pregador eminente, nenhum evangelista fervoroso, ter a responsabilidade da obra; alardeava-se que a totalidade da obra foi levada a efeito sem instrumentalidade humana. Essa foi a fraqueza do Reavivamento, e não a sua fortaleza. Vocês dizem que assim Deus recebeu maior glória. Não é verdade. Deus obtém a máxima glória mediante o emprego de instrumentos. Quando Deus opera sem instrumentos, ele é glorificado, sem dúvida alguma; mas ele sabe de que maneira obtém a máxima honra, e ele mesmo selecionou o plano de instrumentalidade como sendo aquele mediante o qual ele é mais engrandecido na Terra. Nós temos esse tesouro. Como? Sozinhos? Sem qualquer acompanhamento terrestre? Não; mas em vasos de barro. Para quê? A fim de que Deus tenha menos glória? Não; mas nos vasos de barro deliberadamente a fim de que "este poder que a tudo excede provenha de Deus, e não de nós" (2Co 4.7).

Deus faz com que a fraqueza da criatura ressalte a força do Criador. Ele lança mão dos homens que são nada em si mesmos e conquista suas esplêndidas vitórias através deles. Talvez não admirássemos tanto Sansão se tivesse despedaçado os filisteus com seus punhos, como quando descobrimos que foi com uma arma tão imprópria para isso - uma queixada de jumento - que deixou empilhados milhares dos seus inimigos. O Senhor lança mão de armas inferiores para realizar com elas grandes feitos. Quando ele disse: "Haja luz, e houve luz", sem qualquer instrumento, ele demonstrou a sua glória; mas quando, em vez disso, lança mão dos apóstolos e diz, de novo, "Haja luz", e envia à obra *aqueles* que em si mesmos eram trevas, e faz deles o meio de iluminar um mundo escuro, eu digo que houve maior glória; e se as estrelas matutinas cantaram juntas quando olharam, pela primeira vez, a luz na Terra recém-criada, por certo os anjos no céu se regozijaram ainda mais quando viram a luz sendo assim derramada na Terra escura através dos homens que, em si mesmos e por si mesmos, somente teriam aumentado a escuridão e tornado mais intensas as trevas.

Deus opera por meio dos homens a quem chama especialmente à sua obra e, de modo geral, não sem eles. Os Irmãos de Plymouth se esforçam para se livrarem do pastorado, mas nunca conseguem, pois o Senhor continuará sempre a dar pastores segundo seu próprio coração a fim de alimentar o seu povo, e todas as tentativas feitas pelo rebanho no sentido de passar sem esses pastores levarão à magreza e pobreza das almas. O clamor contra o "ministério por um só homem" não provém de Deus, mas da presunção vaidosa dos homens que não se satisfazem em ser alunos, embora não tenham capacidade para ensinar. A tendência da natureza humana é exaltar-se a si mesma, e foi ela que levantou esses perturbadores da paz do Israel de Deus, por que não suportam submeter-se às autoridades que o próprio Deus nomeou, e odeiam aos ensinos do apóstolo, onde ele diz: "Obedeçam aos seus líderes e submetam-se à autoridade deles. Eles cuidam de vocês como quem deve prestar contas. Obedeçam-lhes, para que o trabalho deles seja uma alegria e não um peso, pois isso não seria proveitoso para vocês" (Hb 13.17). Vou advertir-lhes, irmãos, que anda solta uma mentalidade que quer derrubar os homens que o próprio Deus levantou, que queria silenciar aqueles em cuja

boca Deus colocou a língua de fogo, a fim de que os tolos possam falar à toa de conformidade com sua própria vontade, para o proveito de ninguém, e para sua própria vergonha. Quanto a nós, confio que nunca cessaremos de reconhecer aquela agência através da qual o Senhor opera poderosamente entre nós. Não queríamos refrear nenhum ministério na igreja de Deus. Ficaríamos muitíssimo felizes ao vê-lo exercido com mais abundância. Queira Deus que todos os servos do Senhor fossem profetas! Mas registramos nosso protesto solene contra aquela mentalidade que, usando a máscara da liberdade para todos, deixa de lado a instrumentalidade através da qual o Senhor opera especialmente. Ele quer que vocês continuem ocupando os pescadores com suas redes e com seus barcos; e aqueles novos métodos de pescar peixes sem redes e de salvar almas sem ministros certamente não servirão ao propósito, já que não provêm da parte de Deus. Já foram experimentados, e qual foi o resultado da experiência? Não conheço uma única igreja que tenha existido e que tenha desprezado a instrumentalidade que não tenha acabado dentro de poucos anos, quer pela cisma, quer pela decadência. Onde há, na face da Terra, uma única igreja que tenha existido por cinqüenta anos, na qual a instrumentalidade do ministério, escolhida por Deus, tenha sido desprezada e rejeitada? "Icabode!" está escrito nas suas paredes. Deus a rejeita porque rejeitam o modo de operação escolhida por Deus. Suas tentativas são fogo de palha, luzes meteóricas, fogo-fátuo, inchaço da soberba da carne, bolhas de espuma, que hoje aparecem, e amanhã desaparecem para sempre.

2. Além disso existe outra verdade em ambos os textos que se destaca igualmente: *aqueles meios, por si mesmos, são totalmente sem proveito.* No primeiro caso, vocês ouvem a confissão: "Mestre, esforçamo-nos a noite inteira e não pegamos nada." No segundo caso, vocês ouvem a resposta deles à pergunta: "Filho, vocês têm algo para comer?" "Não" - um triste "Não". Qual foi a razão disso? Não eram pescadores, seguindo sua vocação especial? É certo que não eram iniciantes incapazes; conheciam o serviço. Tinham realizado o trabalho de modo inepto? Não. Faltara-lhes esforço? Não, tinham se *esforçado.* Faltara-lhes perseverança? Não, porque tinham labutado *a noite inteira.* Havia falta de peixes no mar? Certamente não, pois tão logo o Mestre chega, aparecem cardumes deles. Qual, pois, é a razão? Não é porque, nos próprios meios, à parte da presença de Cristo, não existe poder? O Grande Obreiro que não descarta os meios ainda quer deixar seu povo saber que ele usa a instrumentalidade, não a fim de glorificar o instrumento, mas visando sua própria glória. Ele toma em suas mãos a fraqueza, e a transforma em fortaleza, não a fim de que a fraqueza seja adorada, mas a fim de que seja adorada a força que torna até mesmo a fraqueza subserviente ao seu poder. Irmãos, nós, como uma igreja, devemos sempre conservar em mente que, sem Cristo, nada podemos fazer. "Não por força nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o SENHOR dos Exércitos" (Zc 4.6). Não fiquem dependentes de sociedades, de comunidades, de ministérios, de nada que possamos fazer. Vamos nos esforçar muito, como se tudo dependesse de nós; mas comparecemos diante de Deus, em total dependência dele, pois sabemos com toda a certeza o resultado não depende de nós, e de nós somente. Enviemos missionários até os pagãos; enviemos nossos homens às ruas e aos becos escuros da cidade; espalhemos folhetos, distribuamos a Palavra de Deus; enviemos vintenas e vintenas de pregadores a partir da nossa "Escola de Profetas;" mas, depois de realizado tudo, não fiquemos acomodados, dizendo: "Agora tudo foi feito, e forçosamente dará bom resultado." Não, Senhor, a não ser que a tua bênção desça do alto, seria a mesma coisa de não termos feito nada, pois nenhum resultado eterno pode se seguir.

Quão freqüentemente isso me obriga a orar! A obra surpreendente que Deus está realizando em conexão com esse local enche de alegria o meu coração; mas, por outro lado, o receio de que tudo venha a dar em nada, por falta da bênção divina, humilha meu espírito até o próprio chão. Vocês se lembram, posso imaginar, que certo irmão se sentiu inspirado para distribuir um volume dos sermões pregados aqui, a todos os estudantes em Oxford e Cambridge. Depois de ter feito isso, com a distribuição de uns duzentos mil sermões, passou a dá-los a todos os deputados no Parlamento, a todos os nobres do reino, e aos príncipes, reis, e imperadores da Europa, e depois de ter cumprido aquela obra, empreendeu outra, de grande magnitude. Caros amigos, quando penso a respeito desses livros viajando para todos os lugares, entre os nobres e os humildes, entre os ricos e os pobres, em todos os lugares no país, meu coração fica alegre; mas, por outro lado, se Deus não conceder a bênção, seria a mesma coisa de os livros nunca terem nascido no prelo e circulados por mãos humanas. Que bem poderão realizar? Por mais ampla e forte que seja a rede, e por mais esforços que sejam empregados ao lançá-la ao mar, labutaremos durante a noite inteira, e nada pescaremos, a não ser que o Mestre venha para abençoar a obra. Estejamos, portanto, sempre orando em favor da bênção. Lembremo-nos de que nada fizemos a não ser que tenhamos orado em favor daquilo que fizemos, lembremo-nos que todas as sementes que colocamos na terra são colocadas ali para os vermes comerem, a não ser se tivermos deixado cair no solo os grãos da oração, que conservam as outras sementes com vida. Teremos colheitas, se esperamos em Deus para as recebermos, mas, depois de toda a nossa obra de semear, se esperarmos no solo, nas sementes, ou no semeador, nada veremos em troca dos nossos esforços.

3. Em terceiro lugar, nesses dois milagres, é ensinado que é *a presença de Cristo que confere o sucesso.* Cristo estava sentado no barco de Pedro. Foi da vontade de Cristo que uma influência misteriosa atraísse os peixes até a rede, como se ele tivesse colocado um anzol oculto na boca de cada peixe e feito com que parassem de pular esportivamente, e se precipitassem a um só centro em comum. Foi a presença de Cristo na terra seca, quando da praia ele falou aos seus discípulos que labutavam no mar, e disse: "Lancem a rede do lado direito do barco" - foi a presença dele que atraiu os peixes até o lugar onde a rede os pescou. Oh, irmãos, devemos aprender isso - é a presença de Cristo no meio da igreja que é o poder da igreja - a voz de um Rei no meio dela. "Mas eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim" (Jo 12.32). Existe a atração. O Espírito dá o poder, e nós devemos esperar até recebê-lo; mas depois disso, não podemos pregar em vão, porque nos tornamos "fragrância de vida" (2Co 2.15) para aqueles que escutam. Cristãos, é a presença de Cristo em vocês que deve ser o seu poder. Tenham muita comunhão com ele; captem muita coisa do seu Espírito; meditem bem sobre os seus sofrimentos, mantenham-se próximos dele, e, então, por onde quer que vocês vão, haverá em vocês um poder que até mesmo seus adversários serão compelidos a reconhecer. Quem dera tivéssemos mais da presença de Cristo em nós, como a igreja! Que seu coração a procure! Se Cristo estiver aqui presente, não vamos entristecê-lo. "Mulheres de Jerusalém, eu as faço jurar ... não despertem nem provoquem o amor enquanto ele não o quiser" (Ct 2.7). E se ele não estiver aqui, vamos nos levantar da nossa cama de preguiça e sair para procurá-lo, exclamando: "Conte-me, você, a quem amo, onde faz pastar o seu rebanho e onde faz as suas ovelhas descansarem ao meio-dia?" (Ct 1.7). E se vocês o acharem, incumbo vocês de o segurarem firme, e não o soltarem antes de levar à casa da nossa mãe, para o quarto daquela que nos deu à luz - a igreja de Cristo; ali o manteremos, ali o abraçaremos, e ele nos mostrará o seu amor.

4. Nas duas ocorrências, *o sucesso* que acompanhou a instrumentalidade na presença de Cristo *desenvolveu a fraqueza humana.* Não enxergamos a fraqueza humana mais no fracasso do que no sucesso. Na primeira ocorrência, no sucesso, vocês enxergam a fraqueza do homem, pois a rede se rompe e os barcos começam a afundar, e Simão Pedro se prostra diante dele e diz: "Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador!" Ele não tinha muita consciência disso, antes de seu barco ficar cheio de água; mas a própria abundância de Deus levou-o a reconhecer que Pedro, por si só, nada valia. Na segunda ocorrência, eles quase não conseguiam puxar a rede por causa da grande quantidade de peixes. Irmãos, se vocês ou eu quisermos saber quão pouco valemos em nós mesmos, descobriremos rapidamente se o Senhor nos conceder sucesso em ganhar almas. À medida que vemos uma alma, e depois, outra, e depois, vintenas, e então centenas de almas levadas ao Senhor Jesus, diremos: "Quem me gerou estes filhos? Como semelhantes maravilhas podiam ser realizadas através de mim?" E cairemos prostrados diante do escabelo da graça soberana e confessaremos que somos indignos de semelhantes favores espantosos. Que a igreja se propague, que suas conquistas sejam muitas, que ela tome posse de províncias inteiras com suas armas celestiais, mas, em vez de o homem se tornar mais famoso, o homem terá valor cada vez mais baixo, e será cada vez mais plenamente percebido que tudo isso veio do Senhor. As obras pequenas, como aquelas que têm sido comuns nas nossas igrejas durante muitos anos, onde são acrescentadas duas ou três pessoas por vez, são bem consistentes com grandes congratulações aos obreiros, e a esterilidade total também é assim; é somente vocês notarem o modo pomposo de muitos pregadores infrutíferos se comportarem para verem que é assim. É somente quando o Senhor desvendar seu braço forte, que o homem se humilha até o pó, pois quando centenas de almas são colhidas pela seara, não se pode tratar da obra do ministro, pois se trata do dedo de Deus. O homem é esquecido, portanto, na própria abundância do seu sucesso, e somente o Senhor é engrandecido naquele dia. Ansiamos para Deus fazer nas igrejas obras grandiosas e estupendas através de todos os seus ministros! Então, descobririam sua própria fraqueza, e o nome de Deus seria glorificado. Muitas vezes, encontramos alguém que observa se um homem for bem-sucedido na conquista de almas: "Receio que ele vá se tornar orgulhoso; devemos orar muito para ele se manter humilde!" Irmãos, essa é uma oração muito necessária para qualquer pessoa; mas é muito mais necessária para o homem bem-sucedido do que para o fracassado. Na realidade, se uma pessoa pensar que tem menos necessidade de orar contra o orgulho do que qualquer outro homem, é pressuposição orgulhosa por parte dessa pessoa. Não imaginem que quando a igreja prospera, ela se torna necessariamente orgulhosa. Pelo contrário, o próprio fato de o barco ficar cheio faz com que afunde, e a própria abundância do milagre nos leva a exclamar ainda mais "Isso provém do Senhor!", pois temos certeza de que não poderia ser da parte do homem, uma vez que está fora do alcance dos homens realizar tamanhas maravilhas.

Até aqui, portanto, existe uma semelhança que percorre a totalidade. Meios devem ser usados; mas meios por si só não servem para nada; a presença de Cristo dá o sucesso; esse sucesso desenvolve a fraqueza humana, e leva à exclamação: "Isso provém do Senhor."

II. Depois de ter sido mostrada a semelhança, será ainda mais interessante notar a dessemelhança.

Queremos dizer, já no início, que achamos que o primeiro desses dois retratos representa a igreja de Deus conforme a vemos; o segundo a representa conforme ela realmente é. O primeiro retrata diante de nós a igreja visível; o segundo, a invisível. Lucas nos conta o que a multidão vê; João nos conta o que Cristo mostrou aos seus discípulos somente. O primeiro retrato é o da verdade comum que a multidão pode receber; o segundo é mistério especial revelado somente às mentes espirituais. Observem, portanto, com cuidado, os pontos de divergência.

1. Primeiro, há uma diferença nas ordens dadas. No primeiro retrato, é: "Vá para onde as águas são mais fundas... Lancem as redes para a pesca." No segundo, trata-se de: "Lancem a rede do lado direito do barco." O primeiro revela a ordem que Cristo dá a todos os ministros; o segundo revela a obra secreta do seu Espírito na obra. O primeiro nos mostra que o ministério é pescar em tudo quanto é lugar. A única ordem que o cristão recebe, quanto à sua pregação, é: "Vá para onde as águas são mais fundas... Lancem as redes para a pesca." Ele não deve selecionar nenhum tipo específico de pessoa; ele deve pregar a todos, tanto aos pecadores sensíveis, quanto aos insensíveis; ele deve pregar aos ossos mortos e secos no vale, assim como às almas vivas. Ele não deve tentar ver onde estão os peixes, mas simplesmente lançar a rede da maneira que seu Mestre mandar. "Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas" (Mc 16.15). Os ministros que pregam apenas aos eleitos devem se lembrar disso. Nossa tarefa é incluir todos os tipos de peixes, e não exigir onde queremos estar, mas só deixar a rede cair na água. O que importa se estamos numa cidade grande, pequena ou numa aldeia? O que importa se estamos entre os ricos ou entre os pobres, entre os eruditos ou entre os analfabetos? O que importa se estamos entre os devassos ou entre os imorais? Nada temos a ver com isso - nosso dever é o mesmo: "Vá para onde as águas são mais fundas... Lancem as redes", é só isso. Cristo achará os peixes; não é responsabilidade nossa. A verdade secreta é que, enquanto fazemos isso, o Senhor sabe nos orientar, de modo que "lançamos a rede do lado direito do barco". Esse é o ministério secreto e invisível do Espírito, pelo qual ele adapta o nosso ministério, que em si mesmo é geral, a ponto de o fazer particular e especial. Nós falamos a todos, e ele fala a alguns. Nós soamos a trombeta, mas somente os devedores bancarrotas o escutam; somente aqueles que são real-mente do Espírito de Deus reconhecem o som jubiloso e se regozijam nele. *Nós* não podemos distingui-los, mas Deus pode. Lançamos a bendita pedra-ímã do evangelho, e o ímã celestial tem afinidade com certos corações que Deus já abençoou para que creiam todos os que foram destinados à vida eterna. Os apóstolos pregavam à multidão, mas o Senhor Deus, o Espírito Santo, que decretara a salvação dos seus escolhidos, fez a palavra aplicar-se fortemente aos escolhidos e separados. Que alegria é pensar que sempre temos aqui uma congregação selecionada, pois o Senhor selecionou seus membros! Embora estejam amontoados indiscriminadamente - os bons e os maus, aqui e ali, todos misturados e remexidos juntamente - no entanto, Deus os faz entrar segundo seu propósito eterno, e durante o tempo todo existe um núcleo de almas escolhidas dentro da massa da congregação, e a essas almas Deus está aplicando a palavra. Afinal de contas, nós lançamos a rede pelo lado direito do barco e descobrimos realmente que ela se enche.

2. Na primeira ocorrência, vocês verão que existe uma pluralidade distintiva. Os pescadores têm as redes - no plural; têm barcos - no plural. É empregada uma pluralidade de agência. Cada homem parece destacar-se distintamente. Na segunda ocorrência, tudo está no singular. São muitos homens, mas todos eles estão num *único barco.* Arrastam a rede em união, mas é apenas uma *única rede* - não há divisão, é tudo

um só. Ora, trata-se do visível e do invisível. Às vezes, estamos num único barco, tentando pescar tantos peixes quanto podemos. Existe outro barco lá longe, e os homens que estão nele tentam fazer a mesma coisa. Devemos considerá-los nossos parceiros. E toda vez que o nosso barco ficar cheio demais, devemos fazer sinais aos nossos companheiros do outro barco para virem nos ajudar. Não devemos considerar aqueles irmãos, que diferem de nós, como se estivessem esvaziando os mares e agindo como nossos rivais. Quanto mais obreiros, tanto melhor. Quanto mais homens para praticar o bem, tanto mais será louvado o nome do Senhor. Acho que, em muitas das nossas cidades, onde alguns dos nossos irmãos queixosos dizem que todas as pessoas boas devem pertencer a uma única capela, que seria muito melhor que houvesse três ou quatro delas. Duvido que a pluralidade de agência envolvida nas denominações não seja um grande benefício e bênção. Ao contrário de resistir aos meus irmãos, por levarem adiante as suas convicções, louvo a eles, e os considero companheiros em outro navio. Nossas distinções denominacionais ajudam a nos manter acordados, e assim uma delas desperta as demais, e então realizamos muito mais bem no mundo do que seria o caso se existisse uma única igreja nominal. Deus quer diversidade nas agências. Deve haver várias redes, e deve haver vários pescadores, e esses pescadores devem estar em barcos diferentes. Dentro dos limites da nossa percepção, sempre haverá um Paulo e um Barnabé que não conseguirão cooperar juntos; sempre haverá divisões externas no ministério; e eu me declaro defensor dessas coisas, pois as amo. Conforme já mencionei anteriormente, não repudio aquilo que chamam de sectarismo, mas o sustento.

Olhemos, porém, para o aspecto interior. Em João, estão num único barco, todos pescando juntos, todos arrastando uma única rede. Ah, irmãos, o fato é realmente este. Não percebemos, mas todos os ministros de Deus estão arrastando uma única rede, e toda a igreja de Deus está num único barco. Como dou graças a Deus por essa doce doutrina! É inútil nos esforçarmos pela uniformidade exterior; nunca a veremos. Nem a textura da mente humana, nem a vontade de Deus, exigem tal coisa. Não adianta levantar contenda contra as diversidades que existem na grande igreja visível. Não me consta que essas diferenças sejam iníquas. São os resultados naturais do caráter finito do homem. O que Deus quer que respeitemos é a unidade no Espírito; é a união em Cristo Jesus; é nossa união com nossos irmãos, em amor. Aprendamos essa união a partir do fato de que, embora pareça haver diferenças entre nós, se formos ministros de Deus, existe um só ministério; se formos a igreja de Deus, existe uma só igreja no mundo; existe uma só noiva do Senhor Jesus; existe um só aprisco e um só pastor. Embora diante dos nossos olhos seja sempre assim - dois barcos ou vinte barcos; duas redes ou até mesmo cinqüenta redes -, mas, para Deus, que vê as coisas melhor do que nós podemos enxergá-las, existe um só barco e uma só rede; e todos aqueles que forem pescados nessa única rede serão trazidos com segurança para a praia.

3. Em terceiro lugar, há outra diferença. Na primeira ocorrência, quantos peixes foram pescados? O texto fala numa grande quantidade. Na segunda ocorrência, uma grande quantidade foi pescada também, mas todos os peixes são contados e numerados. "Cento e cinqüenta e três." Na primeira ocorrência, Lucas não nos conta quantos peixes foram pescados, pois havia alguns entre eles que não valiam a contagem; mas na segunda ocorrência, vocês perceberão que o número exato é registrado: "cento e cinqüenta e três." Que motivo *Pedro* tinha para contar os peixes? Não conseguimos saber. Mas acho que sei por que o Senhor o levou a fazer isso. Era para nos mostrar que, embora na instrumentalidade externa de agregar o número dos salvos seja, para nós, uma questão da qual nada sabemos com certeza, o Senhor, de modo secreto e invisível, contou-os até

à cifra ímpar, e ele sabe muito bem quantos a rede do evangelho pescará. Vejam, onde o evangelho é pregado, que grande multidão é acolhida! Milhares e dezenas de milhares são acrescentados às diferentes igrejas de Cristo, e fazem profissão da sua fé. Seria impossível fazer o cálculo, em toda a cristandade, de quantos foram apanhados pela rede externa da igreja visível de Cristo. Mas, irmãos, é bem possível que Deus saiba quantos serão trazidos no fim, e quantos agora já estão na igreja *invisível.* Ele os contou, preordenou o seu número, fixou-os e os estabeleceu. O número "cento e cinqüenta e três", segundo me parece, representa um número específico e grande. Haverá no céu um número tão grande que nenhum homem poderá contar, pois os eleitos de Deus não são poucos, isso porque "o Senhor conhece os que são dele". Haverá um número determinado e fixado, que não será nem diminuído, nem aumentado, mas permanecerá o mesmo, segundo seu propósito e vontade. Ora, *eu*, como pregador, não tenho nada a ver com a contagem dos peixes. Meu dever é para com a grande multidão. A rede rompe a superfície da água de novo! Ó Mestre! Tu que nos ensinaste a lançar a rede e acolher uma multidão, guia para dentro dela os cento e cinqüenta e três peixes!

4. Além disso, notem outra diferença. Os peixes que foram pescados na primeira ocasião parecem ter sido de todos os tipos. A rede se rompeu, e, portanto, alguns peixes escaparam, sem dúvida; outros eram tão pequenos que não valeria a pena serem comidos e, por certo, foram jogados de volta às águas. "Os bons serão recolhidos em vasilhas, e os maus, jogados fora." Na segunda ocasião, a rede ficou cheia de peixes grandes; todos eram peixes grandes, todos eram bons para comer e todos os cento e cinqüenta e três peixes valiam a pena guardar, e não havia nenhum pequenininho que tivesse de ser jogado de volta às profundezas. A primeira nos apresenta o efeito exterior e visível do ministério. Reunimos um grande número na igreja de Cristo. E sempre haverá nesse número alguns que não prestam, que não foram real-mente chamados por Deus. Às vezes, temos reuniões da igreja, nas quais precisamos excluir os maus. Temos muitos encontros cheios de bem-aventurança, nos quais se trata se recolher os peixes - e que pescas enormes Deus nos tem dado! Glória ao seu nome! Mas, em outras ocasiões, precisamos nos sentar para a contagem dos nossos peixes, e alguns deles precisam ser jogados fora; nem Deus nem os homens podem suportá-los. É assim na igreja exterior e visível. Que ninguém se surpreenda se as ervas más crescerem junto com o trigo - é assim que são as coisas, deve ser assim. Ninguém entre nós deve estranhar se existem lobos vestidos de ovelhas - sempre será assim. Havia um Judas entre os doze apóstolos; haverá enganadores entre nós até o fim do capítulo. Não é assim a igreja invisível - a igreja dentro da igreja - o santo dos santos dentro do templo. Nela, não existe ninguém para ser jogado fora. Não, o Senhor que os trouxe para a rede, trouxe o tipo certo; não trouxe um único hipócrita ou apóstata; e tendo-os trazido até ao número exato de cento e cinqüenta e três, nenhum deles pode sair de novo, mas são mantidos naquela rede, pois aquela rede não se rompe, estão na igreja secreta e invisível de Cristo, e não conseguem sair dela, apesar do que fizerem. Podem até mesmo abandonar sua profissão nominal de fé, e assim ficar fora da igreja visível, mas não podem desistir da sua possessão secreta; não poderão escapar da igreja secreta e visível, e todos serão mantidos ali até a rede ser arrastada para a praia, e todos os cento e cinqüenta e três serem salvos.

5. Além disso, na primeira ocorrência, a rede se rompeu, e na segunda ocorrência, não. Ora, na primeira, na igreja visível, a rede se rompe. Meus irmãos sempre estão exclamando: "A rede se rompeu!" Sem dúvida, é um mau acontecimento quando uma rede se rompe; mas vocês não precisam se maravilhar com isso. Nesse exato momento,

quando a rede está cheia, parar a fim de consertá-la; ela vai quebrar. O que estou querendo dizer com isso? Por que, em vez de termos uma só denominação, temos vinte ou trinta? A rede está rompida. Não estou entristecido por causa disso. Acredito que assim terá que ser, enquanto formos feitos de carne e de sangue. Isso porque, a não ser que consigamos um conjunto de homens perfeitos, nunca teremos nada senão essas divisões. A rede terá de ser romper, e se romperá mesmo. Mas, glória seja dada a Deus, a rede não se rompe na realidade, pois, embora a igreja visível pareça estar rasgada e despedaçada, a igreja invisível é uma só. O escolhidos por Deus, chamados por Deus, comprados pelo sangue de Deus, são um só, de coração, de alma e de espírito. Embora usem nomes diferentes entre os homens, não deixam de usar, diante de Deus, o nome do Pai escrito na sua testa; e sempre são um, e sempre devem ser um só.

Vocês percebem, irmãos, que não os aconselhei a se esforçarem para obterem uma união nominal. Quanto mais vocês se esforçarem em favor dela, tanto mais numerosas ficarão as divisões. Certos irmãos saíram de muitas das nossas denominações e formaram, segundo disseram, uma igreja que não fosse uma seita. A única coisa que fizeram foi formar uma seita que foi a mais sectária das seitas - a mais estreita e mais amarga das facções, embora contivesse alguns dos melhores homens, alguns dos melhores cristãos, alguns dos escritores mais capazes daqueles tempos. Vocês não podem fazer uma uniformidade visível, isso está além da sua capacidade - a rede está quebrada. Pois bem, cuidem dos peixes e não mexam com a rede, mas mantenham a unidade do Espírito no vínculo da perfeição. Tomem cuidado para não se tornarem cismáticos no coração, para não conterem heresia na alma, a fim de manter a união com todos que amam ao Senhor Jesus Cristo com sinceridade; e nisso vocês não demorarão a ver que a rede não está rompida, mas que os santos estão totalmente unidos. Como bendigo a Deus porque, uma vez que ficamos juntos com o povo de Deus - não importa quem eles sejam -, rapidamente descobrimos que a rede não se quebrou. Existem muitos clérigos piedosos na Igreja da Inglaterra, como aqueles com os quais mantenho comunhão com a maior alegria, e descobri que a rede não está quebrada; e, ao conversar com irmãos de todas as denominações, vi que alguns estão tão separados entre si como os dois pólos, seja por causa da doutrina, seja por causa do sentimento, mas ainda percebi que havia harmonia de coração tão real e perfeita que a rede não se rompia. Não acredito que o amor cristão tivesse realizado uma obra tão perfeita na igreja de Cristo se não fosse pelo fato de estarmos divididos em tribos, como as doze tribos da Antiguidade. É pouco amor cristão para eu amar um irmão que pensa como eu penso - nem posso evitar amá-lo; mas para eu amar um caro irmão que difere de mim em alguns aspectos, aí há exercício e espaço para minha caridade, para meu amor cristão; e assim como Deus nos deixou provações e aflições para exercermos nossa fé, acredito que ele nos deixou muitas dificuldades doutrinárias para exercermos o nosso amor até chegar o dia em que todos cresceremos à estatura de homens perfeitos em Cristo Jesus. A rede não está rompida, irmãos; não creiam nisso, e quando vocês lerem a respeito de uma denominação ou de outra, não fiquem aflitos por causa desses nomes e tribos, mas dêem graças a Deus por eles; digam: aquilo é a igreja visível, e a rede está rompida; mas existe uma igreja invisível na qual a rede não está rompida, onde somos um só em Cristo, e assim devemos ser para sempre.

Existem vários outros pontos de diferença, mas acho que nosso tempo está escasso demais para entrarmos em pormenores. Vou apenas apresentar alguns indícios. Na primeira ocorrência, que é a igreja visível, você vê como a fraqueza humana fica sendo o aspecto mais forte; ali está o barco a ponto de afundar, ali está a rede rompida, e ali

estão os homens totalmente desanimados, assustados, atônitos, e implorando que o Mestre vá embora. Na outra ocorrência, não é assim, de modo algum. Existe a fraqueza humana, mas os homens ficam fortes o suficiente. Não têm forças de sobra, conforme vocês perceberem, mas ainda têm forças suficientes, a rede não se rompe, o barco chega lentamente à praia arrastando os peixes; e então, por fim, Simão Pedro puxa os peixes para a praia. Por certo, era forte. Os discípulos tinham forças suficientes apenas para colocarem os peixes na praia. Assim também na igreja de Cristo visível vocês precisarão ficar pesarosos por causa da fraqueza humana; mas na igreja invisível, Deus deixará seus servos suficientemente fortes apenas - e não mais do que isso - para arrastar seus peixes até a praia. As agências, os meios, as instrumentalidades, terão forças suficientes para colocar todas as almas eleitas no céu, a fim de que Deus seja glorificado.

Notem, na primeira ocorrência, na igreja visível, que as águas eram mais fundas. Na segunda ocorrência, não estava muito longe da praia, mas a pequena distância. Assim também hoje, nossa pregação nos parece uma saída para as grandes profundezas tempestuosas do mar, a busca dos peixes. Parece que precisamos chegar a uma distância longínqua antes de levarmos essas almas preciosas à terra. Mas, diante de Deus, não estamos longe da praia; e quando uma alma é salva, ela não está longe do céu. Do nosso ponto de vista, existem muitos anos de tentação, de provação e de conflito; mas para Deus, o Altíssimo, está terminado - "está consumado" (Jo 19.30). Estão salvas: não estão longe da praia.

Na primeira ocorrência, os discípulos precisavam abandonar tudo e seguir a Cristo. Na segunda, sentaram-se para festejar com ele no banquete requintado que Cristo preparara. Assim também, na igreja visível, hoje, precisamos suportar provações e abnegações por amor a Cristo, mas, para a glória de Deus, o olho da fé percebe que, dentro em breve, arrastaremos a nossa rede até a terra, e então o Mestre dirá: "Venham comer"; e nos sentaremos e festejaremos na sua presença, com Abraão, Isaque e Jacó no reino de Deus.

III. O termo se esgotou, e termino ao notar uma entre as muitas lições que as duas narrativas em comum parecem ensinar. Na primeira ocorrência, Cristo estava no barco. Oh! Deus seja bendito porque Cristo está na sua igreja, embora ela vá para onde as águas são mais fundas! Na segunda ocorrência, Cristo estava na praia. Cristo está no céu; bendito seja Deus por isso!

Ele não está aqui, mas ele ressuscitou; subiu às alturas em nosso favor. Mas, quer ele esteja na igreja, quer esteja na praia celestial, *a totalidade da nossa labuta durante a noite terá, mediante a presença dele, um rico galardão.* Essa é a lição. Você, que é mãe, quer aprendê-la? Você está labutando há muito tempo em favor dos seus filhos. Por enquanto, tudo tem sido noite para você. Os filhos não dão nenhuma evidência da graça; pelo contrário, dão muitos sinais do pecado, e entristecem o seu espírito. Suas labutas noturnas chegarão ao fim; você finalmente lançará a rede do lado direito do barco. Você que é professor da Escola Dominical, que tem labutado com diligência, durante longo tempo, mas com poucos frutos; não desanime, pois o Mestre não o deixará trabalhar em vão; no devido tempo, você colherá se não desanimar; e assim como esses discípulos fizeram uma grande colheita no mar, assim também você terá uma colheita de almas. Pastor, você estava arando as rochas estéreis, e, por enquanto, não houve molhos para alegrar o seu coração. Sem dúvida, você "voltará se regozijando, trazendo consigo os

molhos". E você, ó igreja, labutando em favor das almas, que se encontram diariamente nas orações, pleiteando com as pessoas a fim de que venham a Cristo, o que acontece se ainda não estão salvas?

A manhã está chegando, a noite já está quase acabada, e o próprio Mestre não demorará em aparecer; e ainda que ele não ache fé na Terra, porém seu Advento trará à sua igreja o sucesso pelo qual ela tem aguardado - tão grande sucesso que, assim como uma mulher não se lembra mais das suas dores de parto, porque um homem nasceu no mundo, assim também a igreja não mais se lembrará das suas labutas, dos seus esforços e das suas orações, porque o reino de Cristo veio, e a sua vontade é feita na Terra, assim como também no céu. Trabalhem, caros amigos! Se houver alguém entre vocês que não esteja trabalhando, *comece agora*; se houver alguém entre vocês que não esteja salvo, conceda o Senhor que, quando a Palavra for pregada, vocês sejam apanhadas nela como numa rede. Nós estamos lançando essa rede mais uma vez agora; esperamos lançá-la de novo. "Creia no Senhor Jesus Cristo, e você será salvo", pois "Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado." Fujam para Cristo! Escapem da ira vindoura! Que o Espírito aplique a você aquela palavra e dirija você até o lugar onde, no alto do Calvário, com mãos e pés sangrando, o Salvador morre! Com um único olhar para ele, você estará salvo. Olhe, pecador, e viva! Deus salve você, por amor a Cristo! Amém.

12

"Porque tu estás falando isso"

"Simão respondeu: 'Mestre, esforçamo-nos a noite inteira e não pegamos nada. Mas, porque és tu quem está dizendo isto, vou lançar as redes'" (Lucas 5.5).

Quão abundantemente a simples obediência pode participar do sublime! Pedro foi pegar a rede, e a desceu no mar, e disse com toda a naturalidade: *"Porque és tu quem está dizendo isso,* vou lançar as redes"; mas naquele instante ele estava apelando a um dos mais grandiosos princípios que governam os seres inteligentes, e à força mais poderosa que domina o universo: "Porque és tu quem está dizendo isso." Grande Deus, é "diante da tua palavra" que os serafins e os querubins se curvam! Teus anjos que sobrepujam na força cumprem os teus mandamentos ao escutarem o som da tua palavra. "Mediante a tua palavra" o tempo e o espaço vieram originalmente a existir, bem como todas as demais coisas que existem. "Mediante a tua palavra" - aqui temos a causa das causas, o princípio da criação por Deus. "Pela palavra do Senhor foram feitos os céus", e por aquela palavra foi determinada a constituição deste mundo esférico conforme ele agora existe. Quando a Terra estava in-forme e escura, e tua voz, Senhor, foi ouvida dizendo "Haja luz", "mediante a tua palavra" brotou a luz. "Mediante a tua palavra" o dia e a noite assumiram os seus lugares, "mediante a tua palavra" apareceu a terra seca, e os mares recuaram aos seus canais. "Mediante a tua palavra" o globo terrestre foi revestido de verde, e começou a vida vegetal. "Mediante a tua palavra" apareceram o sol, a lua e as estrelas para servirem de "sinais, para marcar estações, dias e anos" (Gn 1.14). Mediante a tua palavra" os seres vivos encheram o mar, o ar e a terra, e finalmente apareceu o homem. De tudo isso temos total certeza, posto que, pela fé, sabemos que os mundos foram criados pela palavra de Deus. Ao agirmos de conformidade com a palavra do nosso Senhor, nos sentimos em comunhão com todas as forças do universo, viajando pela estrada principal de toda a existência real, embora tudo isso seja visto nas ações comuns da nossa vida do dia a dia?

Não é somente na Criação que a palavra do Senhor é suprema, mas também na Providência seu poder majestoso é manifestado, pois o Senhor sustenta todas as coisas pela sua palavra poderosa. A neve e a névoa e o vento tempestuoso, todos estão cumprindo a sua palavra. A sua palavra corre com muita rapidez. Quando a geada congela a seiva vital do ano, o Senhor envia a sua palavra e a derrete. A natureza obedece à palavra de Deus e age de acordo com ela. Assim, também, todas as questões dos fatos e da História estão sujeitas à palavra suprema. Deus está no centro de todas as coisas, e como Senhor de tudo, ele permanece no alto comando, e todos os eventos das eras passam marchando, diante da sua palavra, curvando-se diante de sua vontade soberana. "Mediante a tua palavra", ó Deus, os reinos ascendem e os impérios florescem; "mediante a tua palavra" raças de homens se tornam dominantes e esmagam os seus semelhantes; "mediante a tua palavra" dinastias morrem, reinos se desfazem, grandes cidades se transformam em ermo, e os exércitos dos homens se derretem como a geada matutina. A despeito do pecado dos homens e da fúria dos diabos, existe um sentido sublime no qual todas as coisas, desde o princípio, desde quando Adão saiu do Éden pelo limiar, até agora mesmo, têm acontecido segundo o propósito e a vontade do

Senhor dos Exércitos. A profecia declara os seus oráculos, e a História escreve suas páginas, "mediante a tua palavra", ó Senhor.

É maravilhoso pensar no pescador da Galiléia baixando sua rede em consonância perfeita com todas as disposições das eras. Sua rede obedece à lei que regulamenta as esferas. Sua mão faz, conscientemente, aquilo que Arcturo e Órion estão fazendo sem pensar. Esse sininho no lago da Galiléia soa em harmonia com o carrilhão eterno. "Diante da tua palavra", diz Pedro, ao obedecer prontamente, e nisso repete a palavra de ordem dos mares e das estrelas, dos ventos e dos mundos. É glorioso estar acompanhando o compasso da marcha dos exércitos do Rei dos reis.

Existe outra maneira de desenvolver esse pensamento. "Diante da tua palavra" tem sido a senha de todos os homens bons desde o princípio até agora. Os santos têm agido à altura dessas palavras e nelas têm achado sua ordem de marchar. Uma arca é construída em terra seca, e a multidão dos zombadores se reúne em derredor do patriarca idoso, rindo dele; mas ele não se envergonha, pois, levantando seu rosto ao céu, ele diz: "Construí esse grande barco, ó Senhor, diante da tua palavra." Abraão deixa o lugar da sua infância, deixa a sua família, e vai com Sara até uma terra da qual nada sabe, e para isso atravessa o amplo rio Eufrates, e entra num país possuído pelos cananeus, e ali peregrina como estrangeiro e forasteiro durante toda a sua vida. Mora em tendas com Isaque e Jacó. Se alguém zomba dele por ter renunciado assim aos confortos da sua vida estabelecida, ele também levanta o seu rosto calmo ao céu, responde, sorridente, ao Senhor: "É diante da tua palavra." Sim, e mesmo quando sua testa fica enrugada, e a lágrima quente está a ponto de forçar caminho para sair de baixo da pálpebra do patriarca, se alguém o acusar de assassinato, ou o considerar louco, ele levanta o mesmo rosto plácido diante da majestade do Altíssimo e diz: "É diante da tua palavra." Diante daquela palavra. Ele alegremente embainha o cutelo sacrificial, pois já comprovou a sua disposição de ir até às últimas conseqüências diante da palavra do Senhor seu Deus. Se eu fosse apresentar vocês a um milheiro de fiéis que demonstraram a obediência da fé, em cada caso justificariam os seus atos ao dizerem a vocês que assim fizeram "diante da palavra de Deus." Deus levanta a sua vara na presença do faraó altivo, "diante da tua palavra," grande Deus! E ele não levanta em vão aquela vara, diante da palavra do Senhor, pois as pragas caem grossas e pesadas nos filhos de Cam. São levados a saber que a palavra de Deus não volta a ele vazia, mas cumpre o seu propósito, quer seja de ameaça, quer seja de promessa.

Irmãos, vejam Moisés dirigir o seu povo para fora do Egito, a hoste inteira com suas miríades! Notem como ele os levou até o mar Vermelho, onde o deserto os cerca. De cada lado, os pináculos altos fazem carranca, e o estrondar dos carros de guerra do Egito se ouve por detrás deles. Como é que Moisés ficou bobo a ponto de levá-los para lá? Não existiam sepulcros no Egito - seria que por isso Moisés tinha trazido o povo de lá, para morrer na praia do mar Vermelho? A resposta de Moisés é a reflexão calma que ele assim fez diante da palavra do Senhor, e Deus justifica aquela palavra, pois o mar abre uma estrada ampla para os eleitos de Deus, e estes atravessam o mar, marchando com júbilo, e com tamborins e danças no outro lado, cantam ao Senhor, que triunfou gloriosamente. Se, em dias posteriores, vocês virem Josué cercando Jericó, sem a atacar com aríetes, mas somente com um grande sonido de trombetas, seu motivo é que Deus lhe falou mediante a sua palavra. E assim continua, pois o tempo me faltaria para falar de Sansão, de Jefté e de Baraque; o que esses homens fizeram, fizeram-no diante da palavra de Deus; e ao fazerem assim, o Senhor estava com eles. Seria o caso de

descermos das coisas sublimes para as corriqueiras, ao falarmos de Pedro e da rede que ele lança para o lado de fora do seu barquinho? Nada disso! Nós mesmos somos ridículos quando não tornamos a nossa própria vida sublime pela obediência da fé. Certamente, pode haver tanta sublimidade em lançar uma rede quanto em construir uma arca, em levantar uma vara, ou em soar um chifre de carneiro; e fica claro que, a ação mais singela na vida, se for feita pela fé, pode ser sublimemente grandiosa. A espuma brilhante da onda que cobre a rede de Pedro pode ser tão sublime diante do Senhor quanto a glória das ondas do mar Vermelho quando voltaram com toda a força. Deus, que vê um mundo numa gota, vê maravilhas no menor ato da fé. Peço a vocês que não pensem que a sublimidade se acha em massas que possam ser pesadas na balança, de modo que um quilômetro seja sublime, e um centímetro, absurdo. Não medimos questões morais e espirituais por unidades de cinco ou vinte metros. O ato singelo, diante da palavra de Cristo, liga Pedro com todos os principados, poderes e forças que, no decurso de todas as eras, só têm conhecido a seguinte como sua única lei: "Ele falou, e foi feito; ele ordenou, e ficou firme." Nós, também, teremos comunhão com o sublime, se soubermos ser perfeitamente obedientes à palavra do Senhor.

Esta deve ser a regra para todos os cristãos durante a totalidade da sua vida: "Diante da tua palavra." Essa regra deve nos dirigir na igreja e no mundo; deve nos guiar em nossas crenças espirituais e em nossos atos seculares: "Diante da tua palavra." Eu gostaria que fosse assim. Ouvimos a jactância de pessoas que alegam seguir o princípio da Bíblia, e a Bíblia somente, ser a religião dos protestantes. É mera jactância. Poucos protestantes podem repetir com honestidade essa asseveração. Eles têm outros livros, aos quais prestam deferência, e outras regras, ou outros orientadores, além da única Palavra de Deus, acima dela, e até mesmo em oposição a ela. Não deve ser assim. O poder da igreja e o poder do indivíduo para agradar a Deus nunca serão plenamente conhecidos a não ser quando voltarmos para a regra singela, porém sublime, do nosso texto: "Diante da tua palavra."

Portanto, vou simplesmente martelar nas seguintes palavras, com a ajuda de Deus: "Diante da tua palavra." Essa regra tem muitas aplicações. Em primeiro lugar, vou repetir parcialmente o que já falei, ao dizer que *deve se aplicar às questões da vida corriqueira*; em segundo lugar, *deve se aplicar às questões do proveito espiritual;* e em terceiro lugar, e nesse assunto vou entrar em pormenores: *deve achar sua aplicação principal na atividade suprema da nossa vida, que é sermos pescadores dos homens.*

I. "Diante da tua palavra" deve ser aplicável a todas as questões da vida cotidiana. Em primeiro lugar, me refiro a continuar com firmeza as atividades honestas. "Cada um deve permanecer na condição em que foi chamado por Deus" (1Co 7.20). Muitos homens na presente crise dolorosa estão quase dispostos a abandonar o seu serviço e fugir dos seus empreendimentos, porque labutaram a noite inteira, sem nada pegar. Verdadeiramente, as trevas financeiras já duraram muito, e ainda não cedem diante do amanhecer; no entanto, os cristãos não devem se queixar, nem deixar seus postos. Vocês que estão sendo provados, continuem diligentes nos seus deveres, continuem a apresentar coisas honestas diante da vista de todos os homens. Continuem a labutar na esperança. Digam, assim como Pedro: "Mas, porque és tu quem está dizendo isso, vou lançar as redes." "Se não for o SENHOR o construtor da casa, será inútil trabalhar na construção" (Sl 127.1); vocês conhecem bem essa verdade; conheçam esta, também: o Senhor não abandonará o seu povo. Seus melhores esforços não lhes trarão prosperidade; mesmo assim, não relaxem esses esforços. Assim como a palavra que

Deus lhes dirige é comportar-se como homens, ser fortes, arregaçar as mangas da sua mente, ser sóbrios, e manter-se firmes. Não joguem fora o seu escudo, não deixem de lado a sua obediência, mas fiquem firmes nas suas fileiras até voltar a maré da batalha. Deus colocou cada um de vocês onde vocês estão, não saiam de mudança até a providência divina os chamar. Não corram adiante da nuvem. Amanhã cedo, abram as portas de sua loja e exponham as suas mercadorias, não deixem o desânimo levá-los a fazer nada de precipitado ou impróprio. Digam: "Mas, porque és tu quem está dizendo isso, vou lançar as redes."

Se eu estiver falando com pessoas que estão sem emprego nessa ocasião, procurando algum lugar onde possam conseguir pão para si e para sua família, conforme o dever delas, que escutem e meditem. Se algum homem não se dispõe de seus máximos esforços para prover as necessidades da sua família, ele não está dentro da bênção do evangelho, mas é declarado pior do que o pagão e do publicano - é dever de todos nós realizar com as nossas mãos aquilo que é bom, a fim de que tenham o que dar aos necessitados, bem como àqueles que dependem de nós. Se vocês, depois de terem percorrido essa cidade até ficarem com bolhas nos pés, não acharam nenhuma atividade, não fiquem em casa na segunda-feira seguinte, dizendo, amuados: "Não vou tentar de novo." Apliquem meu texto a essa provação difícil, e, mais uma vez, saiam com esperança, e digam juntamente com Pedro: "Esforçamo-nos a noite inteira e não pegamos nada. Mas, porque és tu quem está dizendo isso, vou lançar as redes." Que os homens vejam que o cristão não é facilmente levado ao desespero. Pelo contrário, deixem-nos ver que quando o jugo se torna mais pesado, o Senhor tem um jeito secreto de forçar as costas dos seus filhos para poderem suportar os seus fardos. Se o Espírito Santo tornar vocês calmos e resolutos, vocês honrarão mais a Deus com sua perseverança alegre do que o loquaz como seus discursos finos, ou o formalista com sua exibição exterior. A vida comum é a localidade certa para comprovar a veracidade da piedade e para Deus ser glorificado. Não é pela prática de obras extraordinárias, mas pela piedade na vida de todos os dias, que o cristão é conhecido e sua religião honrada. Diante da palavra de Deus, fiquem firmes até ao fim. "Confie no SENHOR e faça o bem; assim você habitará na terra e desfrutará segurança" (Sl 37.3).

É possível, também, que vocês tenham feito um esforço na sua vida diária, a fim de adquirir mais conhecimentos com o intuito de melhor cumprir sua vocação, mas, por enquanto, não prosperaram conforme poderiam desejar. Não cessem por isso os seus esforços. Nosso Senhor Jesus nunca desejaria que fosse comentado que seus discípulos são covardes que, se não tiverem sucesso da primeira vez, nunca tentarão de novo. Nós devemos ser modelos de todas as virtudes bem como de todas as graças espirituais; portanto, diante da ordem do Senhor, continuem a trabalhar com a mente e as mãos, e confiar nele para receber a bênção. "Diante da sua palavra" desçam a rede de novo; ele pode ter a intenção primária de abençoar vocês quando, através das provações, vocês tiverem sido preparados para suportar a bênção.

Isso se aplica muito diretamente àqueles que estão se esforçando bastante para criar crianças. É possível que você ainda não tenha tido sucesso com seus próprios filhos. É possível que o espírito do menino ainda seja indomável e orgulhoso, e que a menina ainda não tenha aprendido a obediência e a submissão. Ou é possível que você esteja trabalhando na escola dominical, ou no primário municipal, procurando transmitir conhecimentos, e formando corretamente a mente juvenil, e que você tenha se sentido desconcertado; mas se sua vocação é ensinar, não se deixe vencer. Fique firme no seu

trabalho, como se estivesse escutando Jesus dizer: "Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens" (Cl 3.23). Zelosamente, portanto, diante da sua palavra, desça de novo a rede.

Aconselho vocês, caros amigos, em tudo quanto fizerem, que seja uma coisa certa, façam com todas as suas forças; e se não for uma coisa certa, não tenham nada que ver com ela. É possível que vocês tenham sido chamados para ensinar alguma verdade moral a essa geração. Na maioria das gerações, indivíduos têm sido vocacionados para realizar reformas e para promover progresso. Você tem a obrigação de amar o seu próximo como a si mesmo, e, por isso, conforme surgem as oportunidades, faça o bem a todas as pessoas. Se você já fez uma tentativa, e ninguém quis lhe prestar atenção, não abandone o seu argumento. Se a causa é boa, e você é cristão, que nunca seja dito que você ficou com medo ou vergonha. Admiro em Palissy o oleiro, não somente o seu cristianismo, que não podia ser vencido pela perseguição, como também a sua perseverança na sua profissão de fabricar porcelana. Ele teria gastado seu último tostão ou seu último hálito para descobrir algum vidrado ou para ressaltar uma cor. Amo ver tais pessoas como crentes. Não gostaria de ver nosso Senhor seguido por um conjunto de covardes que não conseguissem enfrentar as batalhas comuns da vida; como pessoas assim poderiam ser dignas do cavalheirismo mais nobre que luta contra a iniqüidade espiritual nas regiões celestiais? A nós cabe sermos os mais corajosos entre os corajosos nas planícies da vida comum, a fim de que, quando formos convocados a campos de batalha superiores, onde são necessários ainda maiores feitos de bravura, possamos ir para lá treinados para o serviço superior.

A vocês, parece um pouco impróprio falar assim no púlpito? Não concordo. Noto como no Antigo Testamento lemos a respeito das ovelhas e do gado, e dos campos e das colheitas dos homens bons; e essas coisas tinham relação com a sua religião. Noto como a mulher virtuosa cuidava bem do seu lar; e observo que temos na Bíblia um livro de Provérbios, e outro chamado Eclesiastes, com poucos ensinamentos espirituais neles, mas grande dose de bom senso sadio e prático. Fica evidente que o Senhor pretende que nossa fé não seja limitada ao nosso assento na igreja, mas que andasse nas lojas, e fosse vista em todas as atividades da vida. O grande princípio do texto que estamos referindo caiu dos lábios de um trabalhador, e o devolvo ao trabalhador: tinha que ver com uma rede e um barco, os implementos do seu serviço, e quero vincular esse princípio a essas coisas comuns; e eu diria a todos quantos servem ao Senhor, neste presente mundo mau - em nome de Deus, se você tiver algo para fazer, não fique tão desanimado e desesperado a ponto de cessar de fazê-lo, mas, diante da sua palavra, continue nos seus esforços honestos, e diga: "Lançarei as redes."

II. Nas questões do proveito espiritual devemos, diante da palavra de Cristo, lançar a rede de novo. Apresento isso, em primeiro lugar, àqueles que já vieram a esse Tabernáculo muitas vezes e vêem com bom ânimo se devo acreditar neles, *na esperança de achar a salvação.* Vocês oram antes do início do sermão, pedindo ao Senhor que realmente abençoe o sermão para vocês. Agora, prestem atenção: não consigo entender vocês de modo algum; não dá para decifrar vocês; isso porque o caminho da salvação está aberto diante de vocês neste mesmo momento, e é: "Creia no Senhor Jesus Cristo, e você será salvo." Não existe nada que vocês precisam aguardar, e ficar aguardando assim é pecaminoso. Se disserem que estão aguardando até as águas do tanque serem movidas, vou lhes dizer que não há tanque para ser remexido, e nenhum anjo para remexê-lo. Aquele tanque ficou seco há muito tempo, e os anjos nunca passam por ali

hoje em dia. Nosso Senhor Jesus Cristo fechou Betesda quando ele chegou ali e disse ao homem que ali estava deitado: "Levante-se! Pegue a sua maca e ande." São as mesmas palavras que ele dirige a vocês. Vocês não devem ficar esperando; mas convido com sinceridade vocês que estão aqui nesta manhã, por meio da palavra de Cristo, que nos ordenou que pregássemos o evangelho a toda criatura - "creiam e vivam". Lancem a rede de novo, e desçam-na da seguinte maneira; digam: "Meu Senhor, eu creio; ajude a minha incredulidade." Sussurrem agora uma oração a Jesus para ele aceitá-los. Submetam-se a ele e roguem que ele se torne Salvador de vocês neste momento. Vocês serão ouvidos. Há peixes bastantes esperando para serem apanhados na rede da fé. Diante da palavra do Senhor, lancem a rede.

Mas agora falarei a outras pessoas presentes, que têm lançado suas redes em vão, talvez na forma de *oração inoportuna.* Vocês estavam orando pela conversão de um parente, ou implorando por alguma outra coisa que acreditam estar de conformidade com a vontade de Deus, e depois de pleitearem durante longo tempo - com petições durante a noite, pois o seu espírito estava triste -, vocês são tentados a nunca mais fazer aquela petição? Agora, pois, diante da palavra de Cristo, que disse que os homens devem sempre orar e não desanimar - diante da palavra de Cristo, que diz: "Orem sem cessar", lancem a rede e orem de novo. Não porque as circunstâncias ao seu redor sejam mais favoráveis, mas simplesmente porque Jesus manda vocês continuarem na oração; e quem sabe vocês possam ser coroados de sucesso nessa mesma ocasião!

Ou vocês estavam *perscrutando as Escrituras para acharem uma promessa* que seja apropriada para o seu caso? Vocês querem lançar mão de alguma boa palavra da parte de Deus que animará você? Cardumes de semelhantes peixes estão ao redor do seu barco; o mar das Escrituras está cheio deles; estou me referindo aos peixes das promessas, mas ai! - vocês não conseguem pescar nenhum deles! Apesar disso, tentem de novo. Vão para casa nesta tarde e estudem de novo as Escrituras, com oração, e roguem que o Espírito Santo aplique um texto precioso ao seu coração, a fim de que possam, pela fé, desfrutar da doçura dele; e quem sabe, possam obter, hoje mesmo, o seu desejo, e receber uma bênção maior do que a sua mente pode conter plenamente, a fim de que, no caso de vocês, também a rede rompa por ser tão grande a bênção.

Ou pode ser que vocês tenham labutado durante muito tempo para atingirem *alguma realização;* vocês querem vencer um pecado predominante, exercer a fé mais dominante, exibir mais zelo e ser mais úteis, mas ainda não foram realizados os seus desejos. Uma vez que é vontade do Senhor que vocês sejam "perfeitos em toda boa obra para realizar o seu desejo", não desistam do seu propósito, mas, diante da sua palavra, lancem sua rede de novo. Nunca se desesperem. O seu mau temperamento ainda será conquistado; a sua incredulidade cederá lugar à fé santificada. Desçam a rede, e todas as graças ainda poderão ser pescadas, para pertencerem a vocês durante o restante da sua vida. É só continuarem, diante da palavra de Cristo, a se esforçar em favor das melhores coisas, e ele as dará a vocês.

Ou vocês estão procurando, exatamente agora, *a presença mais próxima de Cristo,* e uma comunhão mais íntima com ele? Vocês estão ansiando por uma vista do seu rosto - aquele rosto que brilha mais do que o amanhecer? Vocês querem ser levados para sua sala de banquete para ficarem satisfeitos com o seu amor? E vocês clamaram em vão? Então, vocês percebem que existe uma aplicação justa do grande princípio do nosso texto ao nosso proveito espiritual.

Uma vez que vocês percebem que existe aplicação justa do grande princípio do texto ao nosso proveito espiritual, Deus nos ajude, através do seu Espírito da graça, a levá-lo a efeito, dia após dia.

III. O grande princípio do nosso texto deve ser aplicado à ocupação da nossa vida. E qual é a ocupação da vida de todo cristão? Não é ganhar almas? O grande objetivo da nossa continuada presença aqui na Terra é que glorifiquemos a Deus por meio de levarmos outras pessoas à fé em Cristo; não fosse isso, já teríamos sido arrebatados para aumentar a harmonia dos cânticos celestiais. É para o bem de muitas ovelhas desgarradas aqui embaixo que permanecemos aqui até as termos dirigido ao Lar, ao grande Pastor e Bispo das almas.

Nosso modo de conquistar homens para Cristo, ou, para usarmos a própria metáfora dele, nosso método de pescar os homens, é lançando a rede do evangelho. Não aprendemos nenhuma outra maneira de fazer a pesca santa. Os homens, com grande zelo e pouco conhecimento, estão inventando métodos engenhosos para pescar homens, mas não acredito em outra coisa senão lançar a rede do evangelho e contar publicamente a história do amor de Deus aos homens, em Cristo Jesus. Nenhum evangelho novo foi confiado a nós por Jesus, e ele não autorizou nenhum modo de torná-lo conhecido. Nosso Senhor chamou todos nós à obra de proclamar livre perdão mediante o seu sangue a todos quantos nele crerem. Todo e qualquer crente recebeu a ordem de buscar a conversão do seu próximo. Não pode cada um procurar poupar seu irmão de ser queixado? Jesus não vai abençoar o esforço feito por qualquer pessoa para livrar seu próximo de descer à morte eterna? Ele não tem dito: "Que aquele que ouve, diga: Venha"? Todo aquele que ouve o evangelho deve convidar outros a vir a Cristo. A palavra do Senhor é nossa justificativa para ficarmos firmes na nossa única obra de disseminar o evangelho: seria um ato lastimável de motim se mantivéssemos silêncio, ou pregar outro evangelho, que não é outro. A palavra do Senhor é a autorização que certifica o homem que a ela obedece. "Onde estiver a palavra de um rei, ali há poder." De qual autoridade superior a esta podemos precisar? As pessoas dizem: "Oh, mas você deve avançar para algo superior à mera doutrina elementar da graça, e oferecer ao povo alguma coisa mais em harmonia com o progresso do período." Não vamos fazer assim enquanto Jesus nos manda ir ao mundo inteiro e pregar o evangelho a todas as pessoas. Se fizermos o que ele nos manda, a responsabilidade do assunto já não pesará nos nossos ombros. Seja qual for o resultado, estamos livres de culpa se obedecemos às ordens. O empregado não precisa justificar o recado do seu patrão, mas simplesmente entregá-lo. Esse fato torna a pregação uma alegria se pregarmos "diante da tua palavra." Nosso dever é fazer aquilo que Cristo nos mandou, e fazer assim repetidas vezes, enquanto tivermos fôlego. A palavra da ordem sempre exclama a nós: "Preguem o evangelho, preguem o evangelho a todas as pessoas!" Nossa justificativa para apresentar Cristo crucificado e para convocar incessantemente os homens a crerem e a viverem acha-se naquela mesma palavra que mandou Pedro andar pela superfície do mar, e que mandou Moisés fazer água sair de uma rocha.

O resultado dessa pregação justificará aquele que a ordenou. Ninguém poderá dizer ao Salvador, no fim: "Tu deste aos teus servos uma tarefa impossível, e tu lhes deste um instrumento para manipular que não estava adaptado para produzir a sua finalidade." Não, mas no encerramento de todas as coisas se perceberá que, para a salvação dos eleitos, nada havia de melhor do que um Salvador crucificado, e para tornar conhecido aquele Salvador crucificado não havia modo melhor do que a simples proclamação da

sua palavra por lábios honestos no poder do Espírito do Senhor. A loucura da pregação revelará ser a maior comprovação da sabedoria de Deus. Irmãos, vocês que ensinam na escola, ou que pregam do púlpito, ou que distribuem folhetos, ou que falam pessoalmente aos indivíduos, vocês não precisam temer que a sabedoria não se exonera de todas as acusações, e vindicará seus próprios métodos. Talvez você seja chamado hoje de tolo por pregar o evangelho, mas aquela acusação, como a ferrugem numa espada, vai se desfazer à medida que você usar aquela arma nas guerras do Senhor. A pregação da palavra não demora em acabar com todos os clamores contra ela mesma; as reclamações ocorrem principalmente porque ela não é pregada. Ninguém chama o evangelho de acabado onde ele está golpeando para a esquerda e para a direita como uma grande espada que se maneja com as duas mãos. Nossa resposta às reclamações sobre o fracasso do púlpito é entrar nele e pregar com a ajuda do Espírito Santo que foi enviado do céu.

Essa palavra de Cristo, com a qual ele nos autoriza a lançarmos a rede, vale por uma ordem, e nos deixará culpados se não o obedecermos. Suponhamos que Simão Pedro tivesse dito: "Mestre, esforçamo-nos a noite inteira e não pegamos nada. Mas porque és tu quem está dizendo isso, não vou lançar as redes." Nesse caso, Simão Pedro teria sido culpado de desobediência contra seu Senhor, e de blasfêmia contra o Filho de Deus. O que posso dizer a alguns dos meus colegas cristãos que professam ter sido chamados por Deus, e serem discípulos de Cristo, porém nunca realmente lançam a rede? É verdade que vocês não estão fazendo nada em favor da verdade? Que nunca disseminam o evangelho? É verdade que vocês se chamam luzes do mundo, porém nunca brilham? Que são semeadores, porém se esquecem de que têm um cesto de sementes? Estou me dirigindo a algum membro da igreja, que neste aspecto está desperdiçando a sua vida? É verdade que vocês professam que o objetivo de sua vida é ser pescadores, porém, nunca lançaram uma rede, nem sequer ajudaram a arrastar uma rede para a praia? Vocês estão habitando entre nós, usando uma máscara de fingimento? Vocês estão zombando de Deus mediante uma profissão infrutífera de fé, que nunca tentam tornar frutífera? Não tenho forças para condenar vocês, mas desejo, diante de Deus, que a consciência de vocês cumpra esse papel. O que se pode dizer do homem a quem o Senhor encarrega de tornar conhecidas as boas novas da salvação da desgraça eterna, porém mantém silêncio pecaminoso? O grande Médico confiou a vocês o remédio que cura os enfermos; vocês os vêem morrendo ao seu redor, mas nunca falam do remédio! O grande Rei deu a vocês a refeição para alimentar os famintos, e vocês trancam a porta do armazém, enquanto a multidão passa fome. Não é isso um crime que pode muito bem levar um homem de Deus a chorar por causa de vocês? Esta nossa cidade está se tornando pagã até o âmago, embora nosso Senhor tenha entregado o evangelho nas mãos das suas igrejas; qual pode ser o motivo da indiferença dos piedosos? Se conservarmos esse evangelho para nós mesmos exclusivamente, certamente as eras vindouras nos condenarão, diante da nossa posterioridade, como cruéis. As gerações sucessivas indicarão nossa era e dirão: "Que tipo de homens eram aqueles, que possuíam a luz, e a fecharam numa lanterna furta fogo?" Num século vindouro, quando outras pessoas ficarão em pé nesta cidade, e andarão por estas ruas, dirão: "Maldita seja a memória dos ministros e das suas congregações, que falharam no seu dever, que vieram até esse reino num tempo de crise, mas nunca puseram em prática a sua vocação, e assim perderam a finalidade e o objetivo da sua existência!" Que nos seja poupada uma calamidade como esta. Sim, temos autorização para labutarmos a fim de divulgarmos a verdade da parte de Deus, e mais do que uma autorização; temos um estatuto proveniente do trono, um mandamento peremptório, e ai de nós se não pregarmos o evangelho.

Ora, irmãos, essa autorização da parte de Cristo é uma que, se tivermos um coração como o de Simão Pedro, será onipotente conosco sempre. Foi muito poderoso com Simão Pedro. Observem, pois, ele *sentia a influência de uma grande decepção,* porém lançou a rede. "Mestre, esforçamo-nos a noite inteira." Alguns dizem: "Tivemos toda essa pregação do evangelho, tivemos todos esses reavivamentos, toda essa comoção, mas não deu em nada." Quando foi isso? Ouço muitos comentários desse tipo, mas quais são os fatos? "Oh", vocês falam, "você sabe que tivemos bastante reavivamento há pouco tempo." Não sei de nada disso. Tivemos alguns relâmpagos de luz aqui ou ali, mas comparativamente tão poucos que é lastimável fazer tantos comentários a respeito. Além disso, considerando quão pouco já foi feito em favor da disseminação do evangelho, têm sido maravilhosos os resultados. Vejam o trabalho do evangelho no presente momento na Índia! As pessoas dizem que a fé cristã não está se propagando. Eu digo que sua disseminação é maravilhosa, levando-se em conta os poucos esforços feitos e o pouco sacrifício feito em seu favor. Se, na Índia, você gasta um cobre e recebe mil libras em resultados, você não tem direito de dizer: "O que é isso? Queremos um milhão." Se são tão exigentes os seus desejos, comprovem a sinceridade delas, mediante atuação correspondente. Aumentem seu capital empatado. A colheita é maravilhosa, em contraste com as poucas sementes, mas se vocês quiserem colher mais molhos, lancem mais sementes. A igreja tem recebido um retorno enorme em troca do pouco que ela tem feito. Na Inglaterra, ocorreram reavivamentos parciais, mas qual é o resultado? Um raio de luz foi visto em determinado distrito, mas as trevas continuaram reinando supremas no país inteiro, de norte a sul, de leste a oeste. Os jornais relataram uma grande obra em determinado local, mas se tivesse havido uma reportagem a respeito dos lugares onde não houve reavivamento, teríamos um conceito diferente das coisas! Um cantinho no início de uma só coluna seria suficiente para o lado bom, mas coluna após coluna dos jornais não seriam suficientes para divulgar o lado sombrio da situação. A verdade é que a igreja quase nunca ficou num estado de reavivamento universal desde o dia do Pentecostes. Tem havido uma movimentação parcial entre os cristãos de vez em quando, mas a massa inteira, em toda a parte, nunca ardeu e flamejou com a sinceridade que a grande causa exige. Que o Senhor coloque a igreja inteira em chamas! Não temos o mínimo motivo para decepção. Consideradas como proporção do pequeno esforço investido, grandes coisas já vieram até nós. Voltemos, portanto, às nossas redes, e nada mais digamos a respeito da noite dos trabalhos pesados.

Mas, além disso, essa ordem a Pedro *venceu seu amor ao repouso.* Segundo parece, estava cansada quando disse: "Esforçamo-nos a noite inteira." A pesca é trabalho esforçado, mesmo quando nenhum peixe é pescado. É natural que alguém queira ser isentado de mais labutas, depois de já ficar cansado com muito serviço sem recompensa. Já ouvi alguns cristãos dizerem: "Vocês sabem que já dediquei meu tempo à escola dominical há muitos anos, mas então trabalhava demais para as minhas forças." Não duvidamos de que os esforços deles fossem muitos na juventude; mal podemos imaginar como eles eram, uma vez que nada sobrou da sua obra para nos dar idéia. No tempo presente, acham-se autorizados para ficar à vontade, porque não devem mais nada ao seu Senhor, ou pelo menos não pretendem pagar mais. É verdade que alguém entre nós pode cessar o serviço enquanto fica claro que nós não cessamos de receber misericórdia das mãos do Senhor? Não ficamos com vergonha do caso, quando este é expresso com clareza? "Não se preocupe!" Sim, dentro em breve, muito breve, vamos ficar à vontade, pois haverá bastante descanso no sepulcro. Atualmente, enquanto as almas humanas estão perecendo, relaxar os nossos esforços é iniqüidade. Não, não, Pedro, embora você esteja gotejando suor por ter se esforçado durante a noite inteira,

você precisa pôr mãos à obra de novo. E assim ele faz. O trabalho da noite não é nada, ele precisa trabalhar de dia também, se é para pescar peixes.

Além disso, a ordem de Cristo era tão suprema sobre Pedro que este *não se deixou impedir pelo raciocínio carnal,* pois o raciocínio diria: "Se você não conseguiu pescar peixes de noite, você certamente não o fará de dia." A noite era o período especial para pescar no lago de Genesaré, e de dia, quando o sol brilhante iluminava as ondas e deixava os peixes ver todas as mechas da rede, não teriam a probabilidade de entrar nela; mas quando Cristo ordena, o horário mais improvável é provável, e a esfera menos prometedora fica cheia de esperança. Nenhuma atividade está fora do tempo quando Cristo a ordena. Não digam: "Faltam quatro meses para a ceifa." "Os campos já estão brancos para a ceifa." Pedro lança a rede de imediato, e age sabiamente diante da palavra de Cristo.

A lição para você e para mim é a seguinte: Façamos conforme fez Pedro, e lancemos a rede *pessoalmente,* pois o apóstolo disse: "Vou lançar as redes." Irmão, você não pode fazer alguma coisa pessoalmente com seu próprio coração, lábios e mãos? Irmã, você mesma não pode fazer alguma coisa com seu espírito suave?" "Tive a idéia de reunir meia dúzia de amigos para formar uma comissão para dar alívio aos pobres da vizinhança." Não surtirá nenhum efeito: os pobres não receberão uma única tigela de sopa nem um pedaço de pão. Ponha mãos à obra pessoalmente. "Mas acho que poderia levar uma dúzia para se reunir, e organizar uma sociedade." Sim, e então vocês podem propor resoluções e emendas o dia inteiro, e acabar votando uma proposta de mútua aprovação. Seria mais proveitoso pôr as mãos à obra, conforme fez Pedro.

E seria melhor você fazer isso *de imediato,* pois Pedro lançou imediatamente a rede, tão logo que chegou às águas profundas. É possível que você nunca tenha outra oportunidade; seu zelo pode ter evaporado, ou sua vida pode se ter acabado. Pedro, no entanto, somente lançou uma rede, e foi uma grande pena. Se João e Tiago e todos os restantes tivessem lançado as suas redes, o resultado teria sido muito melhor. "Por quê?" vocês perguntam. Porque, havendo uma só rede lançada, aquela rede teve de agüentar peso excessivo, e ela se rompeu. Se todas as redes tivessem sido lançadas, poderiam ter pescado mais peixes, e nenhuma rede teria se quebrado. Li, faz algum tempo, a respeito de uma pesca de cavalinhas em Brighton; quando a rede ficou cheia, as cavalinhas presas em todas as mechas tornaram a rede tão pesada que os pescadores não conseguiram içá-la, e o próprio barco corria perigo de afundar, de modo que tiveram de cortar fora a rede e perder os peixes. Se houvesse muitas redes e barcos, poderiam ter levantado toda aquela grande pesca; e assim poderia ter sido feito no caso em estudo aqui. No caso, muitos peixes foram perdidos pelo rompimento da rede. Se uma igreja pode ser despertada de tal maneira que cada indivíduo entre na obra do poder do Espírito Santo, e todos os indivíduos combinarem entre si, quantas almas serão cativadas para Jesus! Multidões de almas são perdidas do bendito evangelho por causa das nossas redes rompidas, e porque não estamos bem unidos no cumprimento do serviço santo, e nós, pela nossa falta de sabedoria, provocamos perdas à causa do nosso Mestre. Os ministros não precisariam ficar esgotados com as labutas se todos os membros de igreja fizesse a parte destes: um barco não começaria a afundar-se se os demais barcos levassem parte da carga bendita.

E agora, irmãos e irmãs, encerro, dizendo que se consegui alguma coisa mediante a ajuda do Espírito de Deus, espero que tenha deixado vocês prontos para as seguintes

diretrizes para o serviço, tiradas do texto bíblico. O modo de servir ao Senhor Deus é fazê-lo diante da sua palavra. Oro para que ninguém entre nós deixe o serviço ao Senhor rebaixar-se à mera rotina. Que nunca decaiamos a ponto de servirmos a ele nas suas próprias forças. Devemos pregar, ensinar e labutar em seu nome, porque o ouvimos mandando que assim façamos. Devemos agir diante da sua palavra. Se agíssemos dessa forma, trabalharíamos com muito mais fé, com muito mais seriedade, e com muito mais probabilidade de sucesso. É uma coisa bem-aventurada ver Cristo sentado no barco enquanto você lança a rede. Se captar um relance do sorriso de aprovação de Cristo enquanto ele o observa, você trabalhará com muito bom ânimo. Devemos labutar em total dependência dele, não pregando nem ensinando por julgarmos que é a coisa certa a fazer - Pedro não pensava assim -, mas porque Jesus fala a palavra, e a sua palavra é lei. Você não deve trabalhar por causa da sua expectativa de sucesso na base da excelência do seu serviço, ou da natureza das pessoas com as quais trabalha, mas porque Jesus lhe deu a ordem. Você fica em pé ali, fazendo uma coisa que os críticos, com zombaria, chamam de absurda, mas você o faz com toda a confiança, acreditando que deve ser coisa certa, porque Jesus manda você fazer. Alguns dos nossos irmãos diziam: "Você prega o evangelho a pecadores mortos; você fala para eles se arrependerem e crerem. Não é mais válido do que sacudir um lenço de bolso sobre um túmulo e mandar o cadáver sair de lá." É exatamente assim. Falaram a verdade. Mas, por outro lado, eu me deleitaria em ir abanar um lenço sobre os túmulos e mandar os mortos voltarem a viver se Jesus me mandasse fazer assim. Esperaria ver o cemitério se rachar e se remexer de ponta a ponta se o Senhor tivesse me enviado com semelhante missão. Aceitaria com alegria esse dever. Quanto mais absurdo os sábios da nossa era alegam que o evangelho seja, e quanto mais querem demonstrar que ele é incapaz de produzir o efeito pretendido, tanto mais perseveraremos em nosso método antigo de pregar Jesus crucificado. Nossas resoluções não devem ser abaladas por esse modo de raciocinar. Nunca obtivemos nossos argumentos em prol de pregar o evangelho a partir da própria obra, mas das ordens que recebemos para fazer assim, e preferíamos estar agindo segundo a responsabilidade de Cristo do que segundo a nossa própria responsabilidade. Eu preferiria ser um tolo que faz tudo quanto Cristo me ordena do que ser mais um sábio na escola moderna e desprezar a palavra do Senhor. Preferiria colocar a responsabilidade da minha vida aos pés daquele que me manda viver de acordo com a sua palavra do que procurar por minha conta um objetivo para a minha vida e sentir o peso da responsabilidade nos meus próprios ombros. Estejamos dispostos a seguir as ordens de Cristo, dispostos a perseverar em meio das dificuldades, dispostos a voltar a dedicar-nos ao seu serviço, a partir desta hora. Amém.

13

O médico dos médicos e o servo do centurião

"Jesus lhe disse: 'Eu irei curá-lo.'" (Mateus 8.7)
"Então disse Jesus ao centurião: 'Vá! Como você creu, assim lhe acontecerá!'" (Mateus 8.13).

O centurião de Cafarnaum é um exemplo para nós sobre uma questão que diz respeito ao dar generosamente. Esse bom soldado se importava com os enfermos, ansiava pela recuperação do seu servo paralítico. Todo empregador deve se interessar com simpatia pelos seus empregados quando estiverem doentes, mas, em alguns casos, isso não ocorre. "Se não conseguirem dar conta do serviço, precisarão ser demitidos"; esta, com freqüência enorme, é a linguagem usada para falar deles, e eles são tirados da casa tão logo isso seja possível. Não digo que os patrões e as patroas sejam cruéis, mas lamento que alguns deles não sejam nada gentis. Entre as pessoas religiosas, a bondade com o próximo deve ser tão manifestada quanto a devoção a Deus. O centurião fizera tudo quanto lhe era possível para beneficiar religiosamente o povo entre o qual morava, pois os líderes religiosos dos judeus disseram: "Ele ama a nossa nação e construiu a nossa sinagoga." No entanto, o centurião combinava, juntamente com o desejo de beneficiar a alma, um desejo sincero pelo bem-estar do corpo; e isso ficava aparente no interesse que dedicava ao seu criado pessoal, ou "filho". Deus juntou o corpo com a alma, e não deve haver separação entre os dois em nossos atos de caridade.

A compaixão deste capitão com seu criado que sofria foi demonstrada por sua atuação prática. Não disse que tinha pena dele, para então sair para a sala de guarda e se manter longe do jovem enfermo; nem ficou parado para observá-lo na sua dor, para ver como passaria, mas entrou em ação e saiu para reunir os líderes religiosos da cidade, e chamou seus amigos escolhidos: na realidade, fez o círculo inteiro dos seus conhecidos sentir pena pela enfermidade do seu criado particular. Em seguida, enviou esses líderes religiosos e amigos ao melhor médico daqueles tempos, e acho que ele mesmo os seguiu a distância: empregou os meios mais seguros que estavam ao seu alcance e apelou a Cristo, a quem ninguém nunca apelou em vão. Pela atitude do centurião, entendo que não devemos nos satisfazer com amarmos o nosso povo e construir sinagogas para eles, mas também devemos construir hospitais e dispensários. Procurem pregadores para eles, certamente, mas também procurem cirurgiões. Não devemos nos esquecer da alma, mas também devemos nos lembrar de que a alma habita num corpo passível de muitas enfermidades. É possível alguém se tornar um pouco espiritual demais, tão espiritual a ponto de fazer sumir como espírito o próprio espírito do cristianismo. Deus nos conceda graça para termos a mesma terna consideração da humanidade sofredora que esse centurião tinha, e provavelmente seremos assim se tivermos a mesma fé forte e humildade profunda dele.

Nosso Senhor também, em nosso texto, nos oferece um exemplo, que pode pleitear conosco em favor dos hospitais hoje; pois ele estava aqui cumprindo a missão sublime da nossa redenção, mas não considerava seu propósito divino prejudicado em nada pela sua ocupação contínua de curar enfermidades. Durante três anos, ele andou pelos hospitais: vivia o dia inteiro numa enfermaria; e, em certa ocasião, todos deitavam os enfermos ao seu redor, nas ruas, e a cada momento o mal físico, de uma ou outra forma,

surgia em seu caminho. Ele estendia a mão, ou falava a palavra, e curava a todos os tipos de doenças. O Senhor fazia isso de bom grado, pois fazia parte da sua obra vitalícia. "Eu irei curá-lo", disse ele, pois era médico com uma clínica constante, e estava sempre pronto para visitar o paciente. "Ele andava praticando o bem", e em tudo isso Jesus deixava os seus saberem que pretendia abençoar, não uma única parte do homem, mas a totalidade da nossa natureza, e que levava sobre si mesmo, não somente os nossos pecados, mas as nossas enfermidades. Jesus pretende abençoar o corpo também juntamente com a alma; e embora tenha deixado, pelo tempo presente, nosso corpo muito sujeito ao poder da enfermidade, porque ainda "o corpo está morto por causa do pecado, mas o espírito está vivo por causa da justiça" (Rm 8.10), ele prenuncia sua ressurreição nos seus milagres de cura; quando ele nos ressuscitar perfeitamente curados, e os habitantes já não dirão: "Estou doente." Cada membro restaurado, cada olho aberto, e cada ferida sarada é um sinal de que Jesus cuida da nossa carne e sangue, e significa que o corpo compartilhará dos benefícios da sua morte numa ressurreição gloriosa.

Assim como na vida de nosso Senhor seus ensinamentos sempre estavam ligados à cura, ele quer que as igrejas também se interessem profundamente pelas aflições físicas do povo como por suas necessidades espirituais. Seria lastimável se se considerasse que a benevolência está separada do cristianismo, porque até agora a coroa da fé em Jesus tem sido o amor aos homens; é, realmente, a glória do cristianismo que, onde ela penetrar, levanta prédios totalmente desconhecidos ao paganismo - hospitais, asilos e outras habitações de caridade. O gênio do cristianismo é compaixão pelos pecadores e por aqueles que sofrem. Que a igreja sirva para curar, assim como seu Senhor; se ela não pode derramar poder a partir de um toque na orla da sua veste, nem "dizer uma palavra" para afugentar a enfermidade, que ela esteja entre os mais dispostos a ajudar em tudo quanto possa aliviar a dor ou mitigar a pobreza. Assim deve ser porque "conforme Jesus era, assim somos nós no mundo". Ele nos disse: "Assim como o Pai me enviou, assim envio vocês." Não podemos ser diligentes demais no estudo do seu caráter, pois ele nos deixou um exemplo para seguirmos seus passos. Uma vez que não conseguimos praticar a arte da cura, vamos apoiar totalmente aqueles cujo tempo inteiro é dedicado a ela, a fim de que possam, sem salário nem recompensa, cuidar dos doentes pobres; e que ninguém entre nós seja mesquinho quanto os cegos, os paralíticos e os mancos clamam a nós, conforme clamaram ao nosso Mestre na Antiguidade.

Agora, passando para um assunto de teor espiritual, pensemos no desenvolvimento da fé do centurião e, com isso, na manifestação crescente do poder de nosso Senhor. Ambos podem ser vistos nessa narrativa.

Parece claro que o centurião ouvira falar de Cristo; talvez a cura da filha do chefe da sinagoga o convencera de que Jesus é o Messias. O centurião freqüentava a sinagoga. Não nos ocorre pensar que o homem que edificara a sinagoga não a freqüentasse; e ali aprendera a respeito do Messias Vindouro, anunciado pelos profetas e esperado pelos santos. Esse Ungido realizaria maravilhas entre a raça humana, principalmente milagres de cura. Assim, concluíra que Jesus era o Cristo, e acreditava que ele tinha poder salvífico para curar seu servo doente.

O primeiro resultado prático foi, com humildade, enviar os líderes religiosos com o pedido urgente de ir curá-lo. Acreditava que Jesus, se estivesse presente, restauraria o jovem moribundo. Pensara a respeito do caso, e sua fé chegara à altura daquela de

Maria e Marta, quando disseram: "Senhor, se estivesses aqui meu irmão não teria morrido." Com efeito, ele disse: Se tu queres vir para cá, grande Mestre, meu servo não morrerá. Foi por isso, exclamou: "Vem curá-lo." Observem que a resposta de nosso Senhor foi exatamente proporcional à medida de fé contida na oração; Jesus disse: "Eu irei curá-lo". "Tu dizes: vem curá-lo; eu respondo, irei curá-lo." Até esse ponto, é tudo bem lógico; mas a fé do capitão deve ser examinada a uma luz ainda mais clara. Ficou considerando o caso mais profundamente, e sua humildade o leva à convicção de que não deve esperar que Jesus fosse à casa dele. Por que o capitão incomodaria o Mestre a ponto de este deixar a multidão e cessar de pregar, a fim de ir atender aquele criado? Arrepende-se de ter pedido semelhante visita; sente-se indigno de hospedar uma pessoa tão santa e tão grandiosa, e, por isso, enviou seus amigos com a máxima pressa para apresentar seus humildes pedidos de desculpas, e pedir ao Mestre que não viesse. Ao mesmo tempo, progrediu na sua fé no poder de Cristo, pois diz, com efeito: "Não há necessidade da tua chegada pessoal; é só determinar, meramente falar a palavra, e a cura será realizada. Pois eu também sou homem sujeito a autoridade, derivo autoridade por estar sujeito a ela, e só preciso mandar um soldado ir, e outro vir, e cumprem a minha vontade. Não tenho necessidade de executar pessoalmente a minha vontade, pois a minha vontade governa a minha tropa, e cada homem está desejoso de cumprir as minhas ordens. Portanto, grande Mestre, fica onde estás, continua nos seus outros trabalhos, e só determina abençoar-me, e isso bastará; teu desejo será cumprido sem falta. Ó grande Imperador de todas as forças do universo, ordena que tuas águias triunfantes voem nesta direção, e o inimigo desaparecerá de diante de ti." Aqui havia uma fé crescente, e lado a lado com ela havia uma manifestação mais clara do poder do Mestre. Nosso Senhor Jesus determina, ali mesmo, e no mesmo instante, que o poder da cura partisse dele; ele não dá mais um passo em direção à casa onde jaz o paciente paralítico, mas, pelo contrário, volta seus passos, e, cumprindo o desejo do centurião, vai embora; no entanto, o milagre já é operado, o jovem paralítico se levantou da cama, o coração do capitão se alegra, e aqueles que foram pedir a bênção a Jesus ficam em pé na casa, para louvar ao Senhor. Tocados por reverente temor pela proximidade tão manifesta do dedo de Deus, o que poderiam fazer, senão bendizer a Deus que visitara o seu povo?

A narrativa é essa, e ela comprova que nosso Senhor Jesus é onipotente no mundo físico. Ele pode fazer o que quer, e, embora nos tempos presentes não apelemos a ele por curas milagrosas, seria melhor confiarmos mais nele quanto a isso, posto que todo o poder que reside na medicina e a totalidade da perícia que se acha nos médicos somente são eficazes mediante a sua terna misericórdia. Sabemos, no entanto, que nosso Senhor é onipotente no mundo moral e espiritual; e nesses âmbitos ele demonstra hoje suas proezas mais sublimes de poder e de sabedoria. Vamos pensar a respeito disso, e que o Espírito Santo torna esse meditação proveitosa para nós!

I. A primeira coisa a considerar é a perfeita disposição de nosso Senhor Jesus para realizar obras de misericórdia. O centurião se importava com o seu empregado, assim como vocês e eu hoje nos preocupamos com certas pobres almas que jazem paralisadas no pecado. Lastimamos por elas e, se pudéssemos curá-las, estaríamos dispostos a qualquer abnegação ou sofrimento. Se pudéssemos levar nossos vizinhos a Cristo, seria a máxima alegria para nós; suas almas que perecem são para alguns entre nós como uma pedra enorme, um fardo pesado para carregar. Como podemos suportar vê-los morrer? A massa dos trabalhadores em nosso redor e a maioria dos nossos vizinhos ricos estão debaixo do poder do iníquo. Para eles, as coisas visíveis são os únicos objetos dos seus

pensamentos. Não querem levar em conta o evangelho de Cristo, ou a eternidade, ou o juízo, ou o céu, ou o inferno. Os privilégios que nosso país possui tão amplamente são tratados como se não tivessem o mínimo valor: os domingos, as Bíblias, o evangelho, e o trono da graça são desprezados. Isso é realmente lastimável! Irmãos, nós devemos recorrer a Jesus no tocante a essa situação ruim, e poderemos ser ajudados a fazer isso se pensarmos agora na sua grande disposição para abençoar um empregado ou filho, ou qualquer outra pessoa que levamos diante de Jesus em oração.

Perceberemos aquela boa disposição se notarmos, em primeiro lugar, que *ele não levantou objeções contra as petições que os líderes judaicos apresentavam* em favor do centurião, embora devessem ser pouco agradáveis à sua mente. Disseram: "Este homem merece que lhe faças isso": não era o estilo certo de pleitear com aquele que veio salvar os perdidos e abençoar os que nada merecem na sua livre graça. Os líderes religiosos disseram: "porque ama a nossa nação e construiu a nossa sinagoga" (Lc 7.6), e assim por diante. Os pobres coitados estavam se esforçando ao máximo e usando o tipo de argumento que sustentava suas próprias esperanças. Nosso Senhor levou em consideração o espírito da intercessão deles, mais do que a forma na qual a apresentaram; e embora a petição, que tanto ressaltava o mérito humano, pudesse muito bem lhe ter dado ensejo para dizer: "Fiquem quietos, pois vocês estão estragando o caso, em vez de ajudarem", nosso Senhor estava tão bem disposto que não levantou nenhuma objeção. À distância, Jesus interpretou o coração do centurião e percebeu que os intercessores desse bom homem estavam representando erroneamente as suas opiniões e os seus sentimentos. A última coisa no mundo que o soldado modesto teria pleiteado seria o merecimento pessoal. Suas próprias palavras eram: "Não sou digno." Se ele soubesse que seus intercessores falariam dessa maneira, nunca teria permitido que falassem em favor dele. Se o centurião estivesse ali, teria dito: "Suas palavras me cortam profundamente, pois não sou digno. Não posso me jactar do pouco que consegui fazer. Não fiz nada mais do que deveria ter feito. Não falem desse modo ao meu Senhor." Jesus, porém, estava tão disposto a ir que suportou o mau jeito dos líderes religiosos, e respondeu, diante do pedido deles: "Eu irei curá-lo." Irmãos, é muito provável que vocês e eu cometamos erros igualmente grandes quando oramos; imaginamos que estamos orando corretamente, mas não sei o que nosso Senhor pensa das nossas orações. Talvez, muitas vezes, ele tenha de selecionar, entre os erros dos nossos lábios, a intenção do nosso coração; mas ele está tão disposto a nos abençoar, que se houver, em primeiro lugar, uma mente disposta, nossa oração não deixará de ser atendida, pois Jesus se regozija em atender toda oração que busca cura para as almas adoecidas pelo pecado.

A boa disposição de Jesus é vista, ainda, no fato de ele tão alegremente *atender à primeira oração na forma em que foi colocada.* Rogaram-lhe que ele "fosse curar" aquele criado. Ora, não era essa exatamente a melhor forma para fazer o pedido, e certamente não era aquela que se recomendaria aos pensamentos mais maduros do centurião. Por que Jesus iria? Ele conseguiria curar o paciente sem sair do lugar. Não havia uma medida considerável de incredulidade na oração dos líderes religiosos? Entretanto, nosso bendito Mestre aceitou a oração exatamente como foi proferida e parecia dizer: "Veja a medida da sua fé, e lhes darei a bênção conforme vocês são capazes de recebê-la." O Senhor é muito generoso ao condescender às nossas capacidades; e se ele sempre agisse de acordo com seu próprio padrão divino, ficaríamos grandemente ofuscados, mas teríamos medo de nos aproximar dele. Ele, com condescendência, deixa de lado o esplendor da sua majestade, a fim de agir e falar

conosco segundo o modo dos homens, e então vemos a doçura da sua graça voluntária e a alegre disposição do seu espírito para nos fazer o bem. Se não conseguimos receber uma bênção de qualquer outra maneira do que num estilo tipo "segunda classe", ela nos será dada de um modo que nos capacita a recebê-la; já que a nossa fé não consegue progredir mais além, ele operará a maravilha de uma maneira que nosso modo fraco de pensar possa conceber e pedir e receber. Oh, que amigo disposto temos em Cristo! Ele encurva os céus e desce, e se encontra com os fracos na fraqueza dele, e com os débeis na debilidade dele; e atende às orações, não somente segundo as riquezas da *sua* glória, mas também segundo a pobreza da *nossa* insuficiência.

Quando o centurião enviou uma nova comitiva dos seus melhores amigos, para dizer ao Mestre: "Senhor, não te incomodes, pois não mereço receber-te debaixo do meu teto," *nosso Senhor não colocou defeito na mudança de oração.* Algumas pessoas teriam dito: "O que é que você quer? Primeiro, eu devo ir, e quando estou quase chegando ali, alguém vem ao meu encontro com um pedido para eu não ir, o que significa isso? Isso é falta de respeito, e não irei mais." Nosso meigo Jesus não falava assim. Nada disso! Essa linguagem pode proceder de você e de mim, pois somos tão grandes em nossa própria estima, mas não da parte de Jesus, pois ele é tanto mais grandioso do que nós. Ele não pensava em si mesmo, nem na sua própria dignidade. Imitemos o espírito meigo e calmo dele. Quando vocês estiverem tentando praticar o bem, terão de mudar o rumo por causa das venetas daqueles a quem vocês procuram beneficiar. Vocês descobrirão que, quando fizerem o que as pessoas lhes pedirem, elas não ficarão satisfeitas; muitos adultos são semelhantes a crianças doentes, que sempre estão de mau humor e queixosos. Devemos ser indulgentes com esses pobres corações, assim como nosso Senhor o era. Ele estava tão disposto a abençoar que parecia dar carta branca àqueles que lhe pediam alguma coisa: "Sim, você receberá a benção de qualquer modo que você quiser, para que você seja capaz de recebê-la. Será dada a você de conformidade com sua fé." Nosso Senhor adaptava seus movimentos sem pressão, e iria até a casa, ou não, dependendo de como a fé do centurião o levasse a orar. Bendito, eternamente bendito, seja nosso muito glorioso Senhor, que nunca se cansa de nós, nem se ofende com nossas mudanças infantis.

A disposição do Salvador para abençoar o criado desse centurião ficou bem manifesta no fato de *ele não imputar o centurião um motivo errado* quando este lhe pediu que refreasse de visitar a casa dele. Nosso Senhor não desconfiava assim. Ele sabia demais, tanto a respeito do mal do homem quanto a respeito da sinceridade das pessoas às quais outorgava a sua graça, para suspeitar e para interpretar com severidade. A ignorância e o egoísmo são desconfiados, mas o amor não pensa mal. Se existirem duas maneiras de interpretar uma frase, meus irmãos, e uma é melhor do que a outra, sempre a interpretem do modo mais generoso possível, se puderem. Nunca coloquem interpretações severas nas palavras e ações. Você e eu poderíamos ter dito na situação diante de nós: "Vocês percebem que ele não me quer na sua casa luxuosa. Ele é um centurião e tem a si mesmo no mais alto conceito, e eu estou usando vestes pobres, e por isso, ele não me quer na sua vila, para ser uma vergonha nos seus salões. Ele é um capitão, um homem de autoridade, com soldados que se sujeitam a ele, seu orgulho proíbe minha aproximação, e por isso não vou querer nada com ele." Mas não, pensar tão amargamente não estava no coração do Mestre, mas, assim como no início ele dissera "Eu irei curá-lo", assim também, quando a humildade genuína pede que ele não venha, ele volta para trás, sem deixar da realizar o milagre. Irmãos e irmãs, nosso Salvador condescendente deve estar bastante disposto a abençoar os homens, pois ele

aceita a intenção verdadeira das suas orações, ao passo que outros adotariam uma interpretação severa. Não tenham medo de aproximar-se dele, por mais indignos que vocês sejam, pois ele atribuirá o melhor sentido às suas petições incoerentes, e as interpretará sempre de modo vantajoso para vocês. Os discípulos dele podem criticar severamente uns aos outros, e podem criticar *vocês*, mas não foi no convívio com ele que aprenderam palavras duras.

Cristo não objetou em nada à comparação que o centurião fez. Disse o centurião: "Eu também sou homem sujeito à autoridade." Se você lesse aquela expressão com óculos escuros, poderia fazer muita malícia com ela. Um implicante poderia dizer: "Como ele ousa comparar-se com o Filho de Deus, mesmo por um só momento? Como ele pode tirar um paralelo no qual ele é um dos lados, e o bendito Senhor, o outro? Que impertinência!" Irmãos, nosso Senhor não era nenhum crítico. Não; entre aqueles que põem defeito, vocês nunca vêem o Cristo de Deus. Quando ele está lidando com pessoas sinceras, não põe defeitos, não enxerga maus motivos, nem ressalta erros. O centurião não pretendia que sua metáfora fosse uma equivalência literal, e o Senhor não lidou com ele como se ele tivesse essa intenção. Muitas vezes, nós sofremos esse modo de ataque, mas nunca da parte de nosso Mestre, nem daqueles que o imitam. Ele captou a intenção da ilustração do centurião e a admirou; pois realmente era uma idéia grandiosa e bela, expor nosso Senhor Jesus como o grande Imperador do universo, cuja autoridade governa todas as coisas, e diante de cuja mínima palavra cada força, quer seja boa, quer seja má, certamente presta obediência. Demonstrou ter avaliado Cristo corretamente, e o entronizou, conforme ele deve estar entronizado, no lugar da soberania e poder ilimitados. Por isso, o Mestre não discordou de nada do que o centurião disse. Pelo contrário, fora feita a oração para que o criado fosse curado, e a oração foi atendida: tinha sido exercida aquela fé que cria que Cristo podia curar, e aquela fé foi honrada. Nosso Senhor fez exatamente aquilo que a oração pediu da parte dele. Veio, quando foi pedida a sua vinda; parou, quando lhe foi pedido que parasse. Falou a palavra quando lhe foi pedido que falasse a palavra; curou quando lhe foi pedida a cura. Em todas as coisas, cumpriu totalmente os pedidos do centurião para demonstrar seu entusiasmo bem disposto para beneficiar o jovem que sofria e para atender a oração do patrão desse criado. Venham, portanto, caros amigos, nós podemos ter total certeza da compaixão de nosso Senhor, embora não estejamos orando a respeito de um jovem doente, mas pleiteando em favor dos nossos vizinhos pecaminosos. Ele ama os pecadores mais do que nós os amamos, porque eles custaram a ele muito mais do que já custaram a nós, mesmo que tenhamos passado noites de vigília e oração em favor deles. A Cristo, o Pai confiou a obra de salvar os perdidos, e seu zelo para cumprir essa obra nunca diminui; e, por isso, podemos ter a certeza de que nossos rogos e nossos esforços tocarão acordes afins no coração dele.

II. Em segundo lugar, um tema igualmente interessante está diante de nós na capacidade consciente de nosso Senhor. Vocês já viram sua perfeita disposição; agora contemplem seu poder ilimitado. Não sei como isso afeta a mente de vocês, mas aquela frase dos lábios de Jesus - "Eu irei curá-lo" - tem em si, para minha alma, uma majestade estranha. É a palavra de um rei, na qual há poder. Talvez as palavras mais majestosas já pronunciadas sejam "Haja luz"; tão logo foram ouvidas, as trevas eternas fugiram, e houve luz; mas, por certo, as palavras da segunda frase não são secundárias na grandeza; seu som é tanto a voz do Senhor quanto aquela que dissipou as trevas primevas: "Eu irei curá-lo." No entanto, essas palavras reais e poderosas foram faladas com toda a naturalidade; nosso Senhor Jesus não ficou deliberando, mas a palavra da

cura fluiu dele tão naturalmente como o perfume sai das flores. "Eu irei curá-lo" é uma declaração resoluta, verdadeira, clara, compreensível e, *para ele*, natural e corriqueira, posto que *ele não ficou nem um pouco perplexo com esse caso intricado.* Qualquer outro médico teria sentido certa perplexidade. O caso é descrito como o de um paralítico, porém "em terrível sofrimento". Como poderia ser assim? A paralisia dificilmente está relacionada com dores agudas. Ela provoca a insensibilidade e assim elimina as sensações. Alguns intérpretes acham que a enfermidade deve ter sido uma forma de tétano, mas o tétano não é mencionado em nenhum dos relatos. Tratava-se de uma paralisia, porém ele estava "em terrível sofrimento". Não sei nada a respeito, mas já li que existe um período em que a paralisia pode se transformar em apoplexia, que deixa o paciente sofrer agonia extrema. Se for assim, isso talvez explique o mistério. No entanto, embora o caso deixasse muita gente perplexa, não foi mistério para o Senhor Jesus, pois ele disse: "Eu irei curá-lo." Ora, meus companheiros no ministério, vocês e eu não temos muitos casos que entram no nosso caminho, que põem à prova a nossa experiência e nos deixam sem jeito? Durante essa semana, tive de lidar com várias pessoas tentadas que me deixaram sem jeito, ou pelo menos eu teria me sentido assim se não tivesse emprestado recursos da parte do Senhor. Algumas experiências são como uma meada emaranhada, e não conseguimos seguir o fio, e quando o seguimos um pouco, nossa recompensa principal consiste em nós e embaraços. Vejam como Jesus varre para longe todos os debates com "Eu irei e o curarei". Jesus compreende todos os fenômenos complicados da enfermidade humana, e sua palavra poderosa abre caminho para si ao longo de todo o labirinto da experiência humana; imperturbável, e totalmente sem demora, a energia eterna entra na alma, pois Jesus diz: "Eu irei e o curarei."

Nem mesmo a extremidade do caso desanimou Jesus, porque esse pobre homem estava a ponto de morrer, assim nos conta Lucas, à beira do falecimento, porém Jesus diz: "Eu irei e o curarei." Para Jesus, não importa qual a etapa alcançada pela enfermidade. Um médico comum sacudiria a cabeça e diria: "Ah, você deveria ter me mandado buscar antes. Eu poderia ter feito alguma coisa antes, mas agora o mal já está além da possibilidade de qualquer ajuda humana." As pobres almas nunca estão além do alcance do Médico divino, e assim ele fala, sem nenhuma dúvida: "Eu irei e o curarei." E mesmo que o paciente tenha morrido, Jesus poderia ter dito e feito a mesma coisa. "Eu irei e o curarei" são palavras que servem para todas as emergências. Amados, nunca cessemos de esperar com oração, porque as pessoas em favor das quais pleiteamos são pecadores tão grandes e horríveis e avançadas no crime. Enquanto essas pessoas não estejam literalmente no inferno, vamos crer com firmeza que Cristo possa salvá-las; e, realmente, se conseguirmos crer em nosso grande Salvador com fé poderosa, e ainda o ouviremos dizer, a respeito de muitos réprobos e marginalizados: "Eu irei e o curarei."

Observo, ainda, que *nosso Senhor fala dessa cura como questão bem corriqueira,* pois sua linguagem é do tipo que os homens empregam quando sabem que estão perfeitamente capacitados na sua obra, e conseguem realizá-la tão logo é posta diante deles. Alguém pede que um artífice venha consertar uma fechadura ou uma janela, e este responde: "Sim, virei cuidar dela." Assim, ele quer dizer que consegue fazê-lo, que está bem dentro da sua competência, e que é tão fácil para ele quanto ir até lá. Da mesma maneira, nosso bendito Mestre pode salvar um pecador tão facilmente quanto o seu Espírito pode chegar àquele pecador, e todos sabemos que seu Espírito é um Espírito livre, e que ele, assim como o vento, sopra onde quer. Jesus poderia ir à casa do centurião, e poderia curar facilmente. "Eu irei e o curarei"; a obra é bastante simples para o Redentor divino, para quem nada é impossível. Nenhuma enfermidade do pecado

pode desconcertar o Salvador, nem sequer lhe custar um esforço especial para expulsá-lo. Olhem para ele, confins da terra, e comprovem para vocês mesmos que ninguém está além do alcance da sua misericórdia. Que todos aqueles que me escutam hoje experimentem assim o seu poder para curar!

Quanto ao método do procedimento, nosso Senhor no seu poder consciente *trata o modo de operar como questão de indiferença.* Ele concede a primeira petição da maneira que lhe foi apresentada, e irá curar o paciente; mas quando lhe é pedido que não venha, ele diz, com a mesma boa disposição: "Seja feito segundo a sua fé." Ele podia curar igualmente de longe como de perto. Presente ou ausente, era a mesma coisa para ele. Um toque, uma palavra, um pensamento podiam fazer tudo quanto era necessário. Era assim, e continua sendo assim, porque nosso bendito Senhor salva de todas as maneiras os pecadores. Podem salvá-los nossos assentos da igreja, ao escutarem a pregação que ouviram tão constantemente, ou podem encontrá-los quando estão a sós num quarto, lendo um livro piedoso; ou pode alcançar seu coração mediante uma palavra amorosa falada enquanto caminham com um amigo. Em certos casos, ele chamou os homens pela sua divina graça quando estavam em pleno caminho do pecado, ferindo-os com flechas secretas quando se sentiam à vontade e seguros no serviço do diabo, numa situação em que nenhum "meio da graça" (como os chamamos) estava presente, porém, os pecadores sentiram-se aflitos no seu coração e se voltaram para Deus pela influência celestial do Espírito, que permanece sendo o milagre supremo da aliança presente. Saulo de Tarso não estava de joelhos em oração, mas se apressando para derramar sangue inocente, porém o Senhor o humilhou e o levou a buscar a salvação. Amados, nosso Senhor sabe como alcançar pessoas inacessíveis; elas podem excluir *a nós*, mas não podem excluir *a ele.* Isso deve nos encorajar muito ao intercedermos em favor das almas que estão fora do alcance usual da nossa atuação. Quando intercedemos com Jesus, não desejemos nunca limitá-lo aos modos e às maneiras da nossa própria escolha, mas deixemos por conta dele o método da salvação.

Jesus estava tão consciente do seu próprio poder que *nunca vemos nele uma expressão de espanto, nem a menor manifestação de surpresa quando sua vontade é cumprida, ou quando é realizado um milagre notável.* Não, mas real-mente se maravilhou com a fé do centurião e, em outra ocasião, maravilhou-se diante da incredulidade do povo. Para Cristo, não é motivo de surpresa que ele salva os pecadores, pois ele tem o hábito de assim fazer, e ele é tão capacitado para fazê-lo. Vocês e eu nos maravilharemos e, durante toda a eternidade, declararemos essa maravilha, cantando com enlevo e surpresa a benignidade de Cristo Jesus e o seu poder de perdoar; mas, para *ele*, não é nada maravilhoso. É quase inconscientemente que dele sai poder, pois ele está tão cheio de poder que pode abençoar por todos os lados, e quase nem tomar consciência disso. Assim como o sol brilha ao norte, ao sul, a leste e a oeste, sem nunca estranhar seu próprio brilho; ou como uma fonte emite suas gotas cintilantes, e nunca para a fim de se admirar ou de se maravilhar diante de seu próprio fluxo brilhante, assim Jesus pronta e facilmente, a partir da sua própria natureza, dissemina o perdão e a salvação por todos os lados. Ele se maravilha diante da nossa fé, e se maravilha ainda mais freqüentemente da nossa incredulidade, mas, para ele, seu próprio poder não é mesmo assunto para lhe causar espanto. Amados, quero que vocês guardem com firmeza este pensamento, se puderem, e rogo-lhes que o entesourem no coração - que Jesus Cristo é incomensuravelmente poderoso para salvar. Nós nem cremos em metade disso; pensamos que sim, mas nem sequer cremos numa décima parte, pois quando nos encontramos com um caso um pouco difícil, ficamos desesperados e dispostos a

desistir. E nós logo abandonamos as pessoas desesperadas em sua melancolia; queremos evitar homens e mulheres melancólicos; desejamos nunca os ter visto, em vez de sentirmos fé suficiente para alcançar a situação deles, e de intercedermos pela fé até os vermos felizes em Cristo. Caso encontremos um blasfemador horrível, ou quem vive na imundície, ou um beberrão, como se estivéssemos na terra dos monstros, ao passo que em tais casos nosso Senhor se sente bem à vontade, e devemos orar mais a respeito de tais pessoas, e estar mais confiantes de que o evangelho tem o propósito de solucionar seus males mais graves. Não existe um grande Salvador para os grandes pecadores?

III. Vamos encerrar com um tema igualmente interessante e de grande valor prático. Já falei da boa disposição de nosso Senhor e do seu poder; agora, veremos o método permanente do nosso Senhor Jesus.

O primeiro método mencionado aqui foi "Vem curá-lo". Naqueles tempos, Jesus andava pelos arredores praticando o bem, mas ele agora não outorga sua presença corpórea, nem dá sinais físicos de ficar perto de uma pessoa.

Se alguém nos disser: "Olhem aqui" ou "olhem ali", não acreditemos nessa pessoa, pois Jesus não está agora fisicamente presente na Terra; ele subiu às alturas. Não oramos agora "Vem curá-lo" no sentido de esperar uma visão ou revelação de Cristo segundo a carne àqueles que amamos. Nossa esperança é que ele virá, algum dia, pela segunda vez, e curará as enfermidades deste pobre mundo, mas até então, não o conhecemos segundo a carne, nem procuramos um aparecimento pessoal. O outro modo, permanente, da atuação de nosso Senhor foi que ele falasse a palavra, e assim, realizasse a cura. "Dize apenas uma palavra, e o meu servo será curado." Esse é o método de nosso Senhor hoje, e no decurso de toda a presente aliança. O poder de Jesus para curar não é visto na sua presença pessoal, mas pelo poder da sua palavra como resposta à oração da fé. Esse, a partir de então, é seu método fixo e permanente de curar: a palavra tornada eficaz mediante a oração da fé. Ora, quero que vocês notem que esse modo de operação é externamente semelhante ao modo usual e natural de o Senhor exercer seu poder na natureza e na providência. Embora seja claramente uma das formas mais sublimes da ação sobrenatural, talvez não pareça assim à primeira vista. Vejam o seguinte: quando Jesus fica em pé ao lado de um leito de enfermidade, inclina-se sobre a criança doente e toca na sua mãozinha, e a criança é curada, o ato é notável, e é um grande milagre; mas não parecerá, a vocês, ser uma demonstração ainda maior de poder (se fosse possível) quando Jesus fica distante, sem visitar o enfermo, nem sequer falar de modo audível no quarto escuro, porém sua simples vontade consegue vivificar e restaurar a saúde? É uma demonstração muito clara do poder divino, não é verdade? É a cura pela vontade, ou por uma única palavra, da parte de Cristo. No entanto, por algum motivo, não parece tão impressionante, de alguma forma, para os olhos semi-abertos quando estes olham do ponto de vista mais geral; pois é exatamente assim que o bom Deus está operando todos os dias na natureza e na providência, realizando seus propósitos mediante a sua vontade silenciosa, e por aqueles ecos da sua voz na Criação, que ainda permanecem entre nós. Quando, faz pouco tempo, os campos de vocês estavam destituídos de plantas, e seus jardins, desolados, se o Senhor tivesse surgido repentinamente na glória inspiradora de reverente temor, e forçado a neve e o gelo a fugir diante dele, e depois, com mão benigna, tocasse nos vales e nas colinas, e os cobrisse de relva e de trigo, vocês teriam exclamado: "Esse é um grande milagre"; mas, na verdade, trata-se de uma demonstração de poder igualmente grande, quando a ação é levada a efeito, mesmo através de processos menos ofuscantes. A vontade do Senhor transforma as turfas do vale em

exército de espigas de trigo e de flores de trevo; sua vontade silenciosa avermelha os cachos da videira e amadurece as frutas do jardim; essa não é também uma maravilha do poder? Mesmo quando o Senhor não surge montado nas asas dos querubins, nem fala frases audíveis de comando, a energia secreta da palavra eterna está sempre surgindo para nos dar estações da sementeira e da colheita, do frio e do calor. Qual forma mais divina de milagre deve ser desejada? Acredito que quando nós alcançarmos a posse de uma fé plenamente desenvolvida, perceberemos que estamos cercados diariamente pela onipotência de Deus, e consideraremos toda mínima folha de capim, com o inseto que nela se balança, e a gota de orvalho que a enfeita, como sendo uma manifestação tão clara do dedo de Deus, como quando o Nilo se transforma em sangue, ou o pó do Egito se transforma em moscas. Para o crente, os milagres não cessaram, pois o decurso comum da natureza enxameia com eles.

O poder da palavra como resposta à oração da fé é, agora, o modo de nosso Senhor abençoar, e esse método se adapta com exatidão à vontade da verdadeira *humildade.* A humildade diz: "Não sou digno que Deus faça alguma coisa que atraia a atenção para mim ou que me faça parecer mais honrado do que outras pessoas." A alma humilde ouve falar de alguém que foi salvo mediante um sonho ou de uma visão, e acha que não é digna de ser assim favorecida. Não, meu amigo, você não precisa desejar tal coisa, pois a palavra do Senhor basta, e essa palavra está perto de você neste momento, na sua boca e no seu coração, basta você escutar e você viverá. Se eu estivesse orando em favor da conversão de um pecador, eu me sentiria prejudicado pela minha própria indignidade se acreditasse que a salvação precisasse de uma manifestação física do meu Senhor ou de alguma demonstração extraordinária de poder diante dos olhos dos homens; mas se meu Senhor quer salvar mediante a sua palavra somente, então me aventuro a pedir com confiança. Aqui não há desfile de poder, mas a energia divina calma, e nisso se deleitam os mansos da Terra.

Tenho certeza de que este modo agrada a *fé* mais do que qualquer outro. Quem dera que o poder da palavra seja demonstrado neste momento! Ó meu Senhor, como desejo da tua parte que tu salves milhares de pessoas, e eu ficarei alegre se isso fosse feito sem a minha participação, e sem a de qualquer dos teus servos, se apenas o Senhor falasse uma palavra e por meio do Espírito Santo levasse uma nação a nascer num só dia! Certos crentes professos anseiam ardentemente por um grande rebuliço; não querem crer que o reino de Deus está prosperando, a não ser que milhares entrem às multidões em nossas assembléias, e a não ser que impere grande excitação, e todos os jornais estampem o nome de pregadores famosos. Gostam tanto mais se ouvirem falar de pessoas sendo levadas a ter crises durante as reuniões, ou lerem a respeito de homens e mulheres caindo, ou gritando de excitação. Conseguem crer no poder de Cristo se houver sinais e milagres, mas não de outra forma. Isso seria o caso de voltar a "vem curá-lo". Mas nós nos sentimos satisfeitos em ficar com o segundo modo. Vocês não conseguem crer que, se cada um de nós deixar o evangelho de Deus ter livre curso entre nós, nosso Senhor possa salvar, de modo eficaz, os homens com sua palavra? De modo calmo, sem ser observado, em sinais ou maravilhas, Jesus abençoará testemunhos fiéis e atenderá orações feitas com fé. A fé forte fica bem contente com o modo firme e usual de ação do Senhor, e se regozija em vê-lo salvar as pessoas mediante a sua palavra, como resposta à oração da fé.

É perfeitamente assim que esperamos que nosso Senhor demonstre dessa forma seu poder de cura. O que o centurião disse estava cheio de argumentos dinâmicos. Ele disse:

"Sou capitão de uma tropa. Não preciso ir de lugar em lugar e fazer tudo pessoalmente. Não; permaneço no meu quartel, onde emito ordens, e tenho a certeza de serem cumpridas. Digo a este 'vá' e ele vai, e ao meu servo 'faça isso' e ele o faz." Fica bem claro que o Capitão da nossa salvação, que é muito maior, não precisa comparecer fisicamente para salvar alguém; a sua palavra bastará. Dá tuas ordens, ó Emanuel. Fala aos poderes das trevas, e o pecador cativo será liberto. Fala, e a vontade humana deverá ceder diante de ti, e o coração deverá acolher-te. Não é assim? Meus irmãos, nós não cremos suficientemente em nosso Senhor. Volto a isso; não cremos suficientemente naquilo que está tão perfeitamente razoável. Se somente falarmos a palavra de nosso Mestre, e a deixarmos ser pregada, e imperar, com cada vez menos da nossa própria palavra para a aleijar e a impedir, almas devem forçosamente ser salvas. Vocês não acreditam na pregação clara das boas-novas? Vocês não acreditam nas trombetas de chifres de carneiro? Ó filhos de Israel, vocês desprezam as trombetas de chifres de carneiro e anseiam por cavalos e carros de guerra, e por aríetes e poderosos engenhos de guerra? Lembrem-se de Jericó, e de como, mediante os meios determinados por Deus, por mais singelos que fossem, os muros enormes balançaram e caíram. Os próprios meios de Deus ainda bastarão para vocês? Oh, crentes, vocês querem hoje alguma coisa que não seja a pregação singela do evangelho? Se for assim, vocês estão se separando do ponto onde sua fé deve permanecer, posto que Deus se agradou, mediante a loucura da pregação, de salvar aqueles que crêem. "O mundo, pela sua sabedoria, não conheceu a Deus" e nunca conhecerá a Deus. Não confiem na filosofia, mas fiquem fiéis à velha história, e orem para que o Mestre opere através dela assim como nas eras passadas. Vocês não precisam que nenhuma palavra nova seja falada, mas somente deixem a palavra viva ficar cheia de poder, e as almas serão curadas.

Ora, se alguém aqui presente quiser experimentar no seu próprio caso esse método divino de cura, este funcionará da mesma forma como no caso do servo do centurião. Se você, caro amigo, quiser crer no poder de Cristo e confiar nele para salvá-lo, você certamente obterá a vida eterna, e isso de imediato. Você consegue crer sinceramente em Jesus conforme você o acha revelado nas Escrituras? Você consegue se sentir satisfeito, sem sentimentos estranhos, sem terrores notáveis, sem sonhos nem visões? Você consegue se contentar simplesmente em confiar no seu Salvador? Você será curado imediatamente, sim, neste próprio momento, e antes de cessar esta chuva, as chuvas da graça eterna terão caído sobre você. Você não deve pedir ao Senhor que venha até você através de alguma sensação singular, mas só falar enquanto você está escutando e o milagre da graça se realizará.

Se vocês que estão convertidos anseiam por ver outras pessoas serem salvas, é aconselhável ficar firmes no método estabelecido. Orem, creiam e, então, esperem que o Senhor opere mediante sua própria palavra como resposta à sua oração. O centurião alcançou esse método; começou mais embaixo ao desejar uma visita pessoal, mas foi crescendo em estatura, até chegar a esse método claro, singelo, porém, glorioso. Você não pode fazer a mesma coisa? Não procure maravilhas, mas experimente o poder do evangelho no seu amigo. Não peça ao Senhor que se afaste do seu caminho normal, mas rogue-lhe que aplique a sua palavra com poder àqueles cujo bem-estar eterno você tem no coração. Leve seus entes queridos ao som do evangelho e rogue ao Senhor que cura, para que ele assim envie o seu poder, e você terá seu desejo realizado. Ai de nós! - quando o Filho do homem vier, será que ele achará fé na Terra? Se ele chegasse agora e pedisse a todos nós que colocássemos na caixa da coleta a fé que temos, ele acharia, ao abri-la, um montante total de uma oitava parte de um tostão? No entanto, todo homem

entre nós que é crente, deve ter um tesouro inexaurível de fé de ouro. Senhor, cremos, ajude a nossa incredulidade! Senhor, aumente a nossa fé. Amém.

14

O próprio-eu embaixo, mas Cristo nas alturas

"Respondeu o centurião: 'Senhor, não mereço receber-te debaixo do meu teto. Mas dize apenas uma palavra, e o meu servo será curado" (Mt 8.8).

Esse centurião era um homem digno do ponto de vista humano; mas se definiu como indigno diante de nosso Senhor. Ele era um homem tão maravilhoso que os líderes religiosos dos judeus, que não tinham simpatia pelos soldados romanos, pleiteavam o caso dele como de um homem digno, diante de Jesus. Se esse centurião tivesse estado pessoalmente ali, teria repudiado esse argumento deles; e assim fez, através do segundo grupo de amigos que enviou a nosso Senhor. Um grupo de amigos disse: "Ele é digno"; outro grupo de amigos recebeu ordens de dizer, em nome do centurião: "Senhor, não sou digno." Os homens mais dignos neste mundo não se consideram dignos; ao passo que as pessoas mais indignas são geralmente as que se gabam de sua própria dignidade e, às vezes, até de sua própria perfeição. Não teríamos estranhado se esse homem fosse orgulhoso; pois era membro da raça vencedora, e representante de uma potência tirânica. Mesmo não sendo oficial de alta patente, mas apenas o capitão de cem homens, não é raro serem os suboficiais mais altivos do que os seus superiores. Se um homem é colocado numa posição muito elevada e responsável, as responsabilidades sempre o deixam mais sóbrio; mas um funcionário inferior impertinente, em geral, se sente maior do que o próprio imperador. Esse centurião, porém, era homem de feitio suave, e disse a respeito de si mesmo: "Eu não sou digno."

Ele poderia ter se orgulhado da sua popularidade entre os judeus. Poucas pessoas conseguem ficar cercadas por um ambiente de grande estima por elas sem começar a elevarem em demasia a sua auto-estima. O centurião construíra uma sinagoga para os judeus. Foi uma ação muito boa - mas é bem possível alguém construir uma sinagoga e passar a se considerar um grande homem, e ficar várias fiadas de tijolos mais alto no que diz respeito ao seu orgulho. Não foi o caso desse homem bondoso que, apesar de ter construído uma sinagoga, não ficou presunçoso com a grandeza da sua própria generosidade. Nem sequer mencionou esse fato, mas disse: "Senhor, não mereço receber-te debaixo do meu teto."

Esse centurião acostumara-se a estar no comando. "Digo a um: Vá, e ele vai; e a outro: Venha, e ele vem." Quem está acostumado a ser obedecido tende a atribuir altíssimo valor à sua própria pessoa; mas esse centurião não cairia nessa falta muito comum. Vigiava com cuidado o estado do seu jovem servo doente e procurava a cura dele com sinceridade: era um patrão carinhoso, além de ser um vizinho liberal. Se quiséssemos destacar um homem verdadeiramente digno, não precisaríamos ir além desse soldado romano, pois poderíamos achar um pior; "Senhor, não mereço."

Além disso, notem que ele não disse: "Senhor, o quarto onde meu servo dorme não é digno de ti; e não é apropriado a tua subida até o sótão onde o jovem jaz doente"; mas "não mereço receber-te debaixo do eu teto" - nem mesmo na melhor sala de visitas, ou da sala de estar. A casa é minha, e nessa condição, é a habitação de quem não ousou

buscar uma entrevista contigo, e julga-a totalmente imprópria para te acolher. Receava incomodar o Senhor, e achava que levar Jesus pela rua afora até a porta da sua casa era coisa total-mente impensável, pois uma só palavra teria servido para operar o milagre que buscava.

Amados amigos, meu argumento é o seguinte: quero ressaltar diante da sua atenção a harmonia feliz entre essa linda humildade com um grau extraordinário de fé. Na sua confissão da sua própria pecaminosidade, ele não se poupa: "Senhor, não mereço receber-te debaixo do meu teto"; mas sua confissão de fé é igualmente clara: "Mas dize apenas uma palavra, e o meu servo será curado." Há um erro grosseiro que diz que a nossa estima baixa pode estar ligada a uma grande desconfiança diante de Cristo. Chamo a isso de erro grosseiro, vulgar; pois o erro é tanto comum quanto destituído de base. A verdade é que quem tem um alto conceito de si mesmo tem baixo conceito de Cristo; e é muito certo que esses conceitos vão juntos, pois é cada qual com seu igual. Mas o conceito baixo do nosso próprio eu sempre deve se associar com altos conceitos de Cristo, pois ambos foram produzidos pelo Espírito de Deus, e ajudam um ao outro. Nossa própria falta de merecimento serve para ressaltar o fulgor da graça infinita de nosso Senhor. Afundamo-nos na humildade, mas voamos alto na nossa segurança em Cristo. À medida que diminuímos, Cristo se aumenta em nós.

Para deixar clara essa questão, em primeiro lugar, *um senso de indignidade é muito desejável e recomendável*; mas, em segundo lugar, *um senso de indignidade pode ser usado de maneira equivocada,* e pode até mesmo originar uma ocasião para o pecado grave; e mais, e em terceiro lugar, acrescento que *um senso da nossa própria falta de merecimento é acompanhado, de modo apropriado, por uma fé forte em Cristo.* O presente texto nos fornece um exemplo desse fato. Que o Espírito Santo ajude as nossas meditações e as torne verdadeiramente proveitosas!

I. Em primeiro lugar, portanto, um senso de indignidade é muito desejável e recomendável. Alguns entre vocês estão destituídos desse senso. Vocês podem considerá-lo uma coisa mesquinha e miserável. Podem supor que ele lesaria a sua energia, rebaixaria sua auto-estima e abafaria a sua coragem. Caros amigos, a coragem que se alimenta do pecado é um fungo venenoso, que cresce a partir da podridão de um coração corrupto. Que esse fungo seja tirado de nós! Qualquer condição mental que é alicerçada na falsidade é forçosamente maligna: é uma bolha insuflada por convencimento ignorante. Não queiramos desejar mais amor-próprio, mais varonilidade ou mais coragem do que a nossa verdadeira situação justifique.

Elogio um senso da nossa própria indignidade, porque *é um senso daquilo que é verdadeiro.* Quando um homem se considera indigno diante do Senhor, seus pensamentos são certos. Quando ele tem a convicção de que não pode ser salvo pelo mérito das suas próprias obras, por serem falhas e corruptas, ele passa a julgar segundo os fatos. Seja qual for o efeito que um pensamento tenha sobre nós, quer nos torne alegres, quer nos torne tristes, é questão secundária; para quem tem mente honesta, a questão principal sempre deve ser - É verdade? Se um pensamento é verídico, devo acolhê-lo de imediato, custe o que custar. Se a verdade criar devastação dentro da minha alma, e destruir belas esperanças e fantasias prometedoras, então, assim seja; pois o efeito mais doloroso da verdade é melhor para mim do que os resultados mais lisonjeadores da falsidade. São melhores os golpes da verdade do que os beijos da traição. A flecha que atravessa o coração da vaidade é uma bênção. Se você tiver um

conceito bem baixo do seu próprio eu, alguns poderão chamá-lo de mórbido; mas não sabem de que espírito você é.

A humildade é saudável; a modéstia não é enfermidade. Quando temos um conceito muito ruim de nós mesmos, chegamos cada vez mais perto da verdade. Estamos, pela própria natureza, depravados, degradados, culpados e dignos da ira de Deus. Se alguma coisa severa pode ser pensada contra o homem caído, é certamente verdadeiro a respeito dele. Que caráter pior pode ser atribuído à natureza humana do que as palavras inspiradas no capítulo três da Epístola aos Romanos! Que Deus nos torne humildes de espírito e nos encha com um sentimento profundo da nossa própria indignidade! - pois isso seria apenas o caso de nos revelar a verdade e nos livrar do caminho da falsidade.

Em seguida, notemos que *uma profunda indignidade não é comprovação de que alguém pecou grosseiramente.* A questão pode ser examinada de um ângulo totalmente oposto: se o homem tivesse iniqüidade hedionda, sua consciência teria perdido a sensibilidade e, provavelmente, ele não sentiria tão agudamente a própria indignidade. Aquele que se tem em elevado conceito não é necessariamente um homem de vida limpa; e, por outro lado, aquele que tem pensamentos muito depreciativos a respeito de si mesmo não é, por essa razão, pior do que os outros. Aquele que se sente indigno tem em si alguma coisa que Deus aprecia muito. Temos certeza disso, porque quando Deus busca uma habitação entre os homens, embora possa escolher entre os palácios, ele se condescende em dizer: "Habito num lugar alto e santo, mas habito também com o contrito e humilde de espírito, para dar novo ânimo ao espírito do humilde e novo alento ao coração do contrito" (Is 57.15). Não julgue os homens segundo as idéias que eles têm de si mesmos; ou, se você assim fizer, siga esta orientação: aquele que se humilha deve ser exaltado, e aquele que se exalta deve ser rebaixado. Aquele que é grandioso é pequeno; aquele que é pequeno para si mesmo deve ser tanto maior com você. Deus não ama os que se gabam: ele fartou os famintos com coisas boas, mas aos ricos, mandou embora, vazios.

Recomendo esse senso da falta de merecimento porque *tende a tornar o homem mais bondoso para com o próximo.* Aquele que pensa ser tudo acha que o outro é nada. O orgulho não tem entranhável compaixão e prefere expulsar de casa um empregado doente a ter de procurar um médico para ele. Se um homem for orgulhoso dirá: "Sou um homem sujeito à autoridade, e com soldados sob meu comando; e não devo ficar com a preocupação de cuidar de jovens doentes." A compaixão, a ternura e a valorização do próximo são personagens estranhas na casa dos orgulhosos; mas elas passam a habitar com aqueles que se acham sem merecimento. Amados, é melhor para vocês pensar pouco a respeito de si mesmos, pois então poderão sobrar mais pensamentos para as tristezas dos outros. Se vocês tiverem consciência de não possuírem merecimento, reconhecerão livremente as reivindicações dos outros; e não se sentirão orgulhosos demais para cuidar dos mais pobres e dos mais obscuros. Existe algum sinal de uma obra de graça no seu coração, quando você ama seu próximo porque acha não ser melhor do que ele. Isso é infinitamente melhor do que ser tão grandioso que você pode pisotear a multidão, com dignidade imperial e imperiosa, e contemplar com desprezo os muitos que não atingiram o grau eminente de honra que você considera que tem o direito de desfrutar. O homem classificado como grandioso, muito grandioso, o homem chamado "meritíssimo", a pessoa com o título de "honradíssimo" e de "muito respeitável" avança pisoteando o seu próximo, e esmaga as pessoas sem o mínimo remorso, se estiverem atravessando o seu caminho e puderem prejudicar os seus

desígnios; mas o homem que tem consciência de dever tudo à misericórdia de Deus, e sempre depende da misericórdia, e da misericórdia somente, será carinhoso e meigo para com seu próximo, também sujeito ao pecado, e falará com ele em tom de consolo.

Recomendamos, ainda, esse senso de indignidade porque *torna um homem humilde diante do Salvador.* Entre todas as coisas mais desprezíveis, uma postura de soberba diante do Senhor Jesus é a mais abominável; não é, porém, incomum, de modo algum. Alguns parecem imaginar que Jesus é servo deles, para ser mandado e desmandado; falam a respeito da salvação como se Jesus tivesse a obrigação de concedê-la, e que eles pudessem reivindicá-la em favor de si mesmos e de toda a raça humana. Se falarmos a respeito da escolha de alguns para a vida eterna, começam a tagarelar a respeito da injustiça e da parcialidade, como se algum homem culpado tivesse o direito de receber alguma coisa da parte do Senhor da glória, a não ser o direito terrível de ser castigado pelos seus pecados. Acho que escuto o Mestre dizer: "Não posso fazer o que quero com aquilo que me pertence?" Muitos daqueles que fingem ser defensores da graça são traidores dela e arrancam de sua mão o cetro prateado da sua soberania. Amados, na oração é melhor chegarmos diante de nosso Senhor não como credores cobrando uma dívida, mas como criminosos condenados, implorando o perdão gratuito. Não temos o direito de exigir nada da parte de Deus. Se ele optar por nos salvar, será somente mediante sua própria livre graça. Compareçamos com humildade, dizendo: "Senhor, não mereço receber-te debaixo do meu teto. O maior dos milagres, na minha estimativa, é que tu tenhas morrido por mim. Tu me escolheste, me chamaste, me perdoaste, salvaste e me salvaste - e tudo isso é um mundo de maravilhas, diante do qual minha alma fica atônita de gratidão. De onde vem tudo isso para mim? Como podes tu contemplar um cão morto tal como eu!" Nosso estado correto de coração, ao lidar com nosso Senhor Jesus, é o do arrependido lavando seus pés com nossas lágrimas, ou do leproso que caiu diante dos seus pés e o adorou. Devemos comparecer como humildes suplicantes, e não como aqueles que, na sua soberba, imaginam que possam exigir para si a graça de Deus.

Um senso de indignidade é extremamente útil porque *coloca um homem numa posição em que Deus pode abençoá-lo.* Você diz: "Oh, e onde é isso?" O Senhor agirá somente de conformidade com seus próprios atributos. Deus sempre será Deus; e assim como ele é Deus único e exclusivo na Criação, assim também certamente será Deus único e exclusivo na nova criação. Nossa única posição diante de Deus é reconhecermos que nós somos desmerecedores e indignos, ao passo que ele é santo e glorioso. Devemos escutá-lo dizer: "Eu sou Deus, e além de mim não há nenhum outro", senão nunca olharemos para ele a fim de sermos salvos. Se eu sou alguém e exijo meus direitos e minhas reivindicações, Deus não poderá me abençoar sem me conceder aquilo que nunca concederá. Como ouso exigir o que ele chama de dom gratuito? Tantas vezes fiz esse auditório ressoar com aquela palavra do Senhor: "Terei misericórdia de quem eu quiser ter misericórdia, e terei compaixão de quem eu quiser ter compaixão" (Êx 33.19). Você pode confiar nisso: Deus continuará sendo Deus; e se você não quiser ser salvo sem ele deixar o trono da sua soberania, você perecerá sem esperança. Ele continua sendo Rei e Senhor na obra da salvação; você deve recebê-la como dom gratuito dele, ou morrer sem a salvação. Se a salvação é da graça, não poderá ser segundo o direito - essas coisas são contraditórias entre si. Sua compaixão é indizivelmente grande, sua misericórdia é totalmente incomensurável; mas, ainda assim, não terá nenhum dó daqueles cuja obstinação orgulhosa resiste à soberana graça divina. Ó pecador, se você quer ser perdoado, você deve confessar que o Senhor é Rei. O contato que você tiver com o próprio Jesus precisa ser como o de Tomé, quando este colocou o dedo na ferida

e exclamou: "Meu Senhor, e meu Deus!" Você precisa aceitar Jesus como seu Senhor e seu Deus, senão, ele não será nada para você. Amados, ninguém se renderá a esse conceito a não ser quando tiver convicção completa da sua própria indignidade. Não somos dignos de sermos salvos; se o fôssemos, a salvação seria dívida e não graça. Não somos dignos de receber nada de bom da mão de um Deus ultrajado; se fôssemos, apelaríamos à justiça, e a misericórdia não seria necessária. Vamos nos curvar diante do Senhor e reconhecer que somente ele é Rei. Confessemos que nada merecemos senão a ira divina.

> Se vingança repentina o meu hálito cortar,
> Deverei, na morte, justo te declarar;
> E se minha alma mandada ao inferno decretar,
> Tua lei justa esse fato há de aprovar.

Certamente é assim, e por isso não fazemos reivindicação, mas simples-mente exclamamos: "Ó Deus, tem misericórdia de mim."

Além disso, esse estado de mente *deixa o homem apaixonado com a simples Palavra de Deus.* Esse homem, porque ele não era digno, não pediu da parte de Cristo qualquer palavra mística ou cerimônia imponente, e nem sequer uma visita à sua casa. Pelo contrário, ficou contente quando o Senhor falou a palavra. Nossa natureza humana orgulhosa suspira tanto pelos ornamentos e pela pompa; gostaríamos de ir para o céu por alguma estrada real, ou por algum caminho brilhante; queremos ser salvos com acompanhamento musical, e aperfeiçoados por parafernália. Gostaríamos de ser perdoados; mas fazemos questão de um sacerdote visível com paramentos canônicos; e exigimos um altar enfeitado com uma exibição de velas em plena luz do dia. Desejamos bugigangas para esconderem nossa humilhação de sermos salvos pela pura graça. Mas a alma que sente sua própria indignidade exclama: "Senhor, salva-me da tua própria maneira. A tua palavra me basta. Fala a palavra de ordem, e ela é suficiente para mim." Lemos: "Ele enviou sua palavra, e os sarou"; e um senso da nossa própria falta de merecimento nos deixará satisfeitos por sermos salvos dessa maneira tão simples. As almas humildes amam um evangelho singelo. Sei como são algumas pessoas: lêem um livro que contém a mensagem do evangelho e, porque é muito simples, dizem: "Isso servirá para minha empregadinha, ou para o lavrador no meu campo"; mas para si mesmos, procuram alguma coisa mais difícil de ser entendida e, como conseqüência, mas lisonjeadora para o seu orgulho. Muitas pessoas gostam de um pregador que pode complicar o evangelho; a linguagem clara as ofende. Na nossa geração, temos muitos pregadores. Certas pessoas, ao escutarem aquilo que não compreendem, dizem, com fervor: "Que sermão maravilhoso! Deleito-me com um homem de cultura, que levanta o estilo da pregação acima do nível daquilo que as classes inferiores podem entender." São tantos os que falam assim! Quanto mais clara a Palavra, tanto mais provavelmente seja a palavra de Deus. Paulo disse: "Visto que temos este ministério, mostramos muita confiança [ou: clareza de linguagem] (2Co 4.1 e 4.1). O evangelho não foi enviado ao mundo em favor da elite, para as poucas almas selecionadas que lêem as críticas literárias. O evangelho foi enviado ao mundo para "todas as pessoas"; e já que é para todas as pessoas, precisa ser tão claro que até mesmo os analfabetos possam compreendê-lo, e as pessoas com educação mais reduzida, ou mesmo com nenhuma, possam captá-lo. Você, douto cavalheiro, talvez deseje um evangelho que apenas meia dúzia de pessoas possa compreender; mas eu gosto da salvação comum, das boas novas para a multidão, da escrita que quem passa correndo possa ler. Vocês, com sua candura

e humanitarismo, não reconhecem que é bom que o evangelho seja simples para os pobres e os analfabetos, já que precisam da salvação tanto quanto os cultos? Eu queria que Deus nos desse um senso da nossa indignidade, a ponto de nos fazer descer dos pináculos do templo da vaidade, onde ficamos em mútua admiração, mas passando pelo terrível perigo de uma queda. Quem dera a sabedoria celestial nos tornasse tão dispostos a sermos salvos como os pecadores comuns, dispostos a não exigir que Cristo venha a nossa casa, mas a deixar que ele dê a palavra de ordem mediante a qual o milagre da graça seja realizado!

Agora, amados amigos, deixo essa questão, depois de a expressar assim - Vocês conhecem a sua própria indignidade? Não pergunto se já foram torturados por terrores, nem se foram atormentados por dúvidas, nem se ficaram afogados no desespero - pode ser que isso tenha acontecido. Mas vocês estão dispostos a concordar que não são dignos, que a sentença de condenação pode ser declarada contra vocês com toda a justiça, e que, se é para vocês serem salvos, terá de ser exclusivamente pela livre graça?

II. Mas agora, vamos demonstrar que esse senso de indignidade pode ser empregado erroneamente.

Ali está uma pessoa que exclama: "Ouço o evangelho, *mas não posso acreditar que ele é para mim.* Não posso imaginar que eu seja alvo do perdão gratuito e da aceitação graciosa." Amigo, por que não? "Pois bem, eu não mereço." Escute! Existe um homem na Terra que não seja indigno? Ouçam as palavras de Jesus: "Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas. Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado." Não fomos enviados a todas as pessoas dignas e merecedoras, mas a "todas as pessoas", dignas ou indignas. Você não é uma pessoa? Pois bem, o evangelho deve ser pregado para você. E você acha que a intenção de Deus é que o evangelho seja pregado apenas como formalidade ou como uma farsa? O evangelho não se relaciona com você? Quando você crê e é batizado segundo o mandamento divino, será que Deus diz: "Nunca pretendia que essa promessa fosse para você"? É uma coisa horrível pensar assim. É um pecado sério imaginar que o Senhor fugirá de cumprir a sua palavra. Você é indigno, reconhecemos esse fato, mas isso não torna Deus falso? Você é indigno, mais indigno do que você tem consciência; mas isso comprova que Deus não é leal? Ele vai tantalizar os homens enviando um evangelho que não lhes é destinado? Ele colocará a salvação diante deles e os mandará crer em Jesus para recebê-la se, por outro lado, ele não tem a mínima intenção de cumprir as condições determinadas pelo próprio Deus? Pare com isso! Vou acompanhar você até onde você quiser na sua confissão da sua própria indignidade; mas não posso tolerar que defina Deus como indigno somente porque você é indigno. Ele cumprirá a sua palavra por mais falso que você seja, e toda alma que crê em Cristo Jesus receberá a vida eterna.

Já vi esse mesmo mal surgir na forma de *dúvida quanto à misericórdia de Deus.* Quando o pecado de alguém parece muito grande, ele tende a dizer: "Deus não pode ter misericórdia de mim." Podemos conceder que você seja o principal dos pecadores, se você se sentir assim; mas não podemos permitir que você negue a onipotência de Deus. Você é tristemente indigno; mas é nos indignos que a graça acha sua esfera de operação, e você não deve limitar o poder daquela graça que vem aos homens mediante Cristo Jesus. O Senhor se deleita na misericórdia; e você duvida disso? Você ousa dizer que ele não pode ter misericórdia de quem ele quer ter misericórdia? Ora, esse conceito nega a totalidade do conteúdo das Escrituras, onde, em todo lugar, Jesus nos declara que

"Todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens" (Mt 12.31). Ele testifica que "O sangue de Jesus Cristo seu Filho nos purifica de todo o pecado". Você nega isso? Ele declara expressamente: "Embora os seus pecados sejam vermelhos como escarlate, eles se tornarão brancos como a neve; embora sejam rubros como púrpura, como a lã se tornarão" (Is 1.18). Você conhece essas promessas; você quer desmenti-las, e assim fazer de Deus um mentiroso? A sua indignidade não poderá ser usada como argumento para negar o atributo glorioso de Deus, que é a misericórdia. Ele diz mesmo: "Que o ímpio abandone o seu caminho, e o homem mau, os seus pensamentos. Volte-se ele para o SENHOR, que terá misericórdia dele; volte-se o nosso Deus, pois ele dá de bom grado o seu perdão" (Is 55.7). Quem é verdadeiro: você ou Deus? Você pode ter certeza de que a mentira não está com ele; mas agora, agora mesmo, creia que sua misericórdia dura para sempre, e que onde o pecado ficou abundante, a graça ficou muito mais abundante.

Algumas pobres criaturas chegaram mesmo ao ponto de *duvidar do sangue de Jesus para purificá-las.* Se você falar assim, precisarei tampar a sua boca com a minha mão; você não deverá falar mais uma palavra desse tipo. Não basta você ter se maculado com pecados? E agora precisa caluniar o seu Salvador? Vai pisotear o sangue de Cristo? Vai negar o poder do sangue para purificar? Posto que Jesus era tanto Deus quanto homem, o sacrifício de nosso Senhor tem virtude infinita; por isso, não podemos tolerar que você, por mais culpado que seja, acrescente a todos os seus crimes anteriores essa suprema iniqüidade mesquinha de acusar o sangue de Cristo de ser destituído da capacidade de purificar. Você vai desmentir Deus no que diz respeito ao seu próprio Filho? Ó cavalheiros, se perecerem, não será porque o sangue não tem eficácia, mas porque vocês não creram no nome do Filho de Deus e não quiseram vir até ele para terem a vida eterna.

Já ficamos sabendo de pessoas em profunda aflição *duvidarem da promessa de Deus.* Deixaram de lado uma promessa grande e segura, que obviamente pertencia a elas, e disseram: "É bom demais para ser verdade. Não posso crer nisso, porque sou muito indigno." De novo, adoto o mesmo modo de responder: *você* pode ser mentiroso, mas não transforme Deus em um mentiroso. Talvez você tenha feito muitas promessas, que não cumpriu, mas não acuse Deus de fazer a mesma coisa. Você prometeu que faria alguma coisa, mais outra, e se esqueceu do seu compromisso e lançou suas promessas no esquecimento; mas não imagine, de jeito nenhum, que Deus fará a mesma coisa. Deus não é homem para que minta. Ó homem, imploro-lhe: mesmo que se sinta como se estivesse à beira do inferno, não duvide da fidelidade de Deus com a sua promessa; não lance dúvidas na fidelidade dele - isso seria uma maldade atroz. Às vezes, sinta a convicção de que, mesmo estando perdido, ainda deve continuar crendo que Deus é verdadeiro. "Mesmo que ele me mate, ainda confiarei nele (Jó 13.15)". Agora mesmo: aplique a espada fatal ao meu pescoço desnudado, e que eu morra da maneira que mereço, mas continuarei crendo que Deus é bom e verdadeiro. Ó Senhor Deus, tu cumpres a tua palavra! Querido, aceite mesmo a promessa de Deus no sentido em que ela foi feita e creia nela. Suponhamos que alguém se confiasse a Cristo para a sua salvação, e acreditasse que Deus o salvasse por isso mesmo e, apesar disso, não fosse salvo; como ficaria a situação? Não vou supor um caso assim; mas aguardarei até você me apresentar uma ocorrência genuína desse tipo, e então considerarei como responder a isso. Ora, se uma alma que confiasse na promessa de Deus, e fugisse a Cristo, buscando refúgio, pudesse ser lançada no inferno, as legiões do abismo infernal a exibiriam como troféu da sua vitória contra Deus. Elas carregariam essa alma nas costas e gritariam: "Aqui temos a comprovação de que Deus pode mentir. Aqui está a prova de

que o sangue de Cristo deixou de salvar um crente. Aqui temos um pecador que confiou em Deus e, depois de tudo, foi perdido, de modo totalmente contrário à aliança de Deus e ao juramento divino!" Você acha que semelhante coisa pode mesmo acontecer? Não deixe que semelhante idéia tão blasfema seja tolerada na sua mente por um momento sequer. Aceite a promessa por ser proveniente de Deus, por ser, portanto, certamente verdadeira; simplesmente creia nela, e seja feliz.

Alguns, por serem indignos, *negariam ao Senhor Jesus o prazer de salvá-los.* Quando Cato se suicidou, César ficou triste porque Cato não queria lhe conceder a glória de salvar a sua vida. Talvez se Cato tivesse sabido o que César teria dito, não tivesse agido tão rapidamente com a sua espada. Amados, vocês vão negar a Cristo o prazer de perdoar vocês? Querem ir ao inferno a fim de despeitar a Jesus por não o deixarem salvá-los? Vocês vão olhar direto para o Pai Eterno e expressar um ódio tão maligno e se aventurarem a dizer "Prefiro ser condenado eternamente a ser salvo pela graça de Deus"? Não posso acreditar nisso. Por certo, você não é tão louco assim! Deixe disso! Se desejar, use a pior linguagem a respeito de si mesmo: retrata-se quase como um demônio, e pouco melhor do que o diabo, se você assim quiser; pode varrer o inferno inteiro à procura de epítetos, se quiser, com os quais possa expor seu próprio pecado e desgraça; mas, peço-lhe, não toque em Deus, não negue a sua misericórdia, não duvide da sua fidelidade, não recuse o seu amor, mas submeta-se à sua graça salvífica. Lembre-se de como os mensageiros sírios observaram com diligência se alguma declaração seria feita pelo rei de Israel; e quando Acabe disse "Ele é meu irmão" captaram rapidamente essa expressão e disseram "Seu irmão Ben-Hadade". Quem dera você captasse rapidamente a palavra da graça, pois uma só palavra pode bastar para lhe trazer consolação! Lembre-se de como os ninevitas, quando Jonas pregou para eles, arrependeram-se com pouca esperança, como quem diz "Quem sabe?" Não possuíam uma única palavra de promessa para confirmá-los na sua confiança, mas se arriscaram com o seguinte: "Talvez Deus se arrependa e abandone a sua ira, e não sejamos destruídos?" (Jn 3.9). Venha, querido, capte o mínimo sinal de esperança. Tenho um receptáculo para os raios solares, assim como você o tem para as pedras de granizo. Segure-se com firmeza nas doces palavras que Deus tem dito, creia que sejam verdadeiras, e arrisque todo com elas. Você nunca poderá crer, a respeito de Deus, coisa melhor do que ele seja.

Lamentavelmente, existem algumas pessoas cujo senso da sua própria indignidade *se transforma em rebeldia carrancuda.* Não vou falar com severidade contra elas; mas sei de algumas que freqüentam esses átrios, a respeito dos quais devo dizer que são seus próprios carcereiros. Assim como certa pessoa, na Antiguidade, eles precisam confessar: "Minha alma se recusou a ser consolada." Existe outra passagem no salmo, que diz: "Sentiram repugnância por toda comida" (Sl 107.18). Quais eram essas pessoas? Davi disse que eram tolas. Não vou dizer tudo isso, caros amigos, a respeito de qualquer um de vocês; mas receio que, se o dissesse, seria a verdade. Quem recusa todos os tipos de comida provavelmente morrerá de fome; e quem será culpado por isso? Se você recusar o pão da vida, poderemos sentir dó de você se morrer de fome? Se você repudiar a única e exclusiva salvação, isso será suicídio, tanto quanto se você tivesse se esfaqueado no coração. Você vai fazer isso? Vai exclamar: "Serei perdido; sei que sim. Não há proveito em pregar a mim; não vale a pena orar por mim!" Meu caro amigo, você realmente vai se entregar assim de modo tão absurdo, enquanto ainda está na terra da esperança? Aqui, você está sentado na masmorra, e eu compareço diante de você com um indulto gratuito; você não quer aceitá-lo? É para dar para quem o pede;

você não quer pedi-lo. Vou lhe dizer com toda a seriedade que se permanecer obstinado, dentro em breve haverá uma corda no seu pescoço, e você receberá a devida paga pelos seus pecados e pela sua estultícia. O quê!? Você ainda exclama que é tão indigno! Sabemos disso; porém, um indulto gratuito é outorgado a você - é só você aceitá-lo. "Oh, mas sinto terrivelmente a minha indignidade!" Uma pessoa aceitaria ser enforcado a despeito da clemência da nossa graciosa Rainha? Ela optaria por ser executada porque se sentia indigna de ser perdoada? Você irá à perdição porque não se sente digno de ser salvo? Homem de Deus!, se eu fosse você, não diria nada contra a graça que me oferecesse a salvação, mas aceitaria o perdão amoroso e a terna misericórdia do meu Senhor. Acho que não me cabe pleitear em favor da minha própria condenação. Entre o diabo e eu, já houve muitas escaramuças; e se houver alguma coisa a ser dita contra a minha salvação, não tenho a mínima dúvida de que o diabo fará questão especial de dizê-la. Por isso, não vou entrar nesse ramo de negócios; Satanás fará todo o possível nesse sentido. Acho muito mais proveitoso catar todas as migalhas de consolo que consigo descobrir, na forma de razões pelas quais eu deva ser salvo. Ao ler a Palavra, acho que essas razões são tão abundantes quanto as amoras no outono. Deus tem dito, e eu creio: "Quem crê em mim tem a vida eterna." Creio em Jesus, e tenho a vida eterna. Sim, todos nós podemos compartilhar esse grito, e bendito seja Deus pelo seu amor gratuito que abundou conosco, amor este que temos visto e conhecido, provado e tocado. Poderíamos todos participar de uma única aleluia prolongada e fazer as ruas ressoarem com as palavras: "Bendito seja o nome do Senhor." Mas as pobres pessoas nas quais estou pesando ficam sentadas, e roem as unhas, mastigam os lábios e choram até estragar os olhos, mas nunca progridem, nem sequer um centímetro em direção a única bênção que necessitam acima de todas as coisas. Quero advertir tais pessoas. Lembre-se de que um homem pode se suicidar realmente ao se recusar a comer ou ao ingerir veneno; e você pode destruir sua própria alma ao recusar a Cristo de modo tão certeiro e culposo como se tivesse se lançado numa rebelião aberta contra o Senhor Deus, ou tivesse chegado a excessos de pândegas. Peço-lhe que pense nisso.

III. Mas agora, em terceiro lugar - e estou contente em passar para este assunto muito mais agradável -, um senso de indignidade tem uma companheira digna na forte fé em Cristo.

Vejam bem, em primeiro lugar: se você tiver confiança em você mesmo, aquela parte do eu é preenchida; mas se não tiver nenhuma confiança em você mesmo, sua alma fica sendo um único grande vácuo, e dá para você conter tanto mais de Cristo. Quanto maior o vazio, tanto mais espaço existe para Cristo, que deve ser a plenitude. Se não tiver a mínima razão por que você deva ser salvo, a não ser a livre graça de Deus em Cristo, aceite essa livre graça, aqui e agora. Deus ajuda você a agir assim, e que nada impeça você! Creia tanto mais em Cristo porque não pode crer em você mesmo, ainda que seja em grau mínimo.

Além disso, aquele que tem um conceito humilde de si mesmo *está em posição de vantagem para receber a verdade salvífica.* Quem tem conceitos corretos a respeito de si mesmo também tem a probabilidade de descobrir a verdade no tocante ao Senhor Jesus e às bênçãos segundo a aliança, que nos provêm por meio dele. Tudo depende da medida com a qual calculamos. Se você tiver um metro curto demais, ou longo demais, tudo será inexato de modo proporcional com seu padrão de medição. Quando você tiver a medida certa da sua própria condição perdida, arruinada e desfeita, você não demorará em receber a medida certa quanto à graça e à capacidade do Filho de Deus, que é

poderoso para salvar até às últimas conseqüências aqueles que chegam a Deus por meio dele. Jesus é um Salvador onipotente; não existe nenhum crime horrível, nenhum delito indizível, nenhum pecado merecedor da perdição, que Jesus não possa vencer e remover: "Todo o poder é dado a ele" e no âmbito da salvação ele é Rei dos reis, e Senhor dos senhores, e nada pode resistir ao seu domínio. Você crê nisso? Se for assim, confie-se a ele agora, e no momento em que você o fizer, passará da morte para a vida.

Esse homem, por ser tão humilde, *não tinha a presunção para questionar e duvidar.* Na maioria dos casos, a dúvida é filha da soberba. Imagine um homem criticando a Deus! É possível que Jó tivesse feito assim enquanto o que sabia a respeito de Deus dependia daquilo que seus ouvidos tinham escutado; mas quando seus olhos viram a Deus, ele se aborreceu em pano de saco e em cinzas. Como ousamos levantar objeções contra o modo de Deus salvar os culpados! É impertinência! É loucura!

Essa estimativa humilde de si mesmo levou o centurião a *deixar de tentar dar ordens a Jesus sobre o modo de a bênção ser outorgada.* Muitíssimas pessoas que ficamos conhecendo estão sempre mapeando itinerários para o Espírito Santo seguir. Estariam satisfeitas em ser salvas, se pudessem ser salvas de determinado modo. Crerão no caso de verem sinais e milagres, mas não de outra forma. Sua paz deve vir do modo que selecionaram, e de nenhum outro; já resolveram como a questão deve ser solucionada. O centurião poderia ter dito: "Senhor, vem para debaixo do meu teto, e então crerei. O sinal da tua presença me dará certeza." Ele nem pediu sinais, nem maravilhas, nem consolações.

Muitos entre vocês aqui estão aguardando até terem um sentimento singular ou terem uma visão estranha, ou passarem por uma experiência estranha; vocês não conseguem crer na palavra singela de Cristo; são orgulhosos demais para serem salvos exclusivamente por ela. Ó meus ouvintes, se o Senhor lhes mostrar sua total indignidade, vocês estarão dispostos a serem salvos do modo mais singelo. Então, não pedirão nada mais do que uma única coisa: "Senhor, salva, senão eu pereço." Se Cristo tivesse chegado à casa do centurião, este teria tido uma experiência notável; teria sido estranho um soldado romano hospedar o Salvador do mundo; mas ele não pediu essa experiência notável nem essa honra específica. Vocês lêem biografias evangélicas ou ouvem crentes contar como foram salvos, e selecionam certos aspectos memoráveis e dizem: "Se eu chegar a sentir isso, ou a ver aquilo, crerei em Cristo; mas, de outra forma, não." Parece, dessa forma, que o Senhor deve curvar-se diante da sua vontade e não fazer o que ele considera certo. A verdade é que o vento sopra para onde quer, e nenhuma ordem ditada por nós pesará na balança do Espírito livre ou com o Salvador soberano.

Se Cristo tivesse chegado à casa do homem, teria havido grande alegria nisso; mas ele não pediu essa alegria. Alguns não querem crer no Senhor Jesus a não ser que sintam grandes arrebatamentos; mas, caro amigo, é certo resolver que se você não sentir nenhuma alegria, você não crerá nele? Pelo contrário, se você andar nas trevas e não enxergar a luz, confie no Senhor. Se tudo o que há dentro de você parece ser contrário à sua salvação, creia em Cristo, e você está salvo; se todo poder e toda paixão da sua natureza considerarem-no perdido, você não está perdido se depender somente da palavra do Senhor Jesus Cristo.

O homem chegara a ter tamanha humildade que *se satisfez com uma palavra apenas.* "Mas dize apenas uma palavra, e o meu servo será curado." Devemos chegar até esse ponto. Você está satisfeito em crer na palavra de Deus, apenas, e em ser salvo pela palavra de Deus somente? Você creria de imediato se eu operasse um milagre, não é verdade? Em que você creria? Você creria em mim; e posto que não quero que você creia em mim, mas em Cristo, não operarei nenhum milagre. Oh, mas se você pudesse sentir alguma emoção muito singular, você creria. Em que você creria? Ora, na emoção singular, e em nada mais. Você não creria na Palavra de Deus. Quem não consegue crer na Palavra de Deus sem maravilhas realmente fixa sua crença nas maravilhas, e não na Palavra de Deus. Aceite a pura palavra de Deus, que é a seguinte: "Creia no Senhor Jesus Cristo, e você será salvo." Mesmo que você nem suspire nem cante, embora nunca tenha sonhos nem dúvidas, e sem receber grande consolação nem convicções intensas, creia em Jesus! Por mais pecaminoso e indigno que você seja, diga: "Esta é toda a minha salvação e todo o meu desejo. Aceito o Senhor Jesus como tudo o que há na vida!"

E, afinal, *semelhante fé é a maior fé,* pois o Senhor Jesus disse: "Não encontrei em Israel ninguém com tamanha fé." Certo homem se coloca em pé, e conta a você o fundamento da confiança que ele tem, e você fica sabendo que em determinada ocasião ele ouviu uma voz, ou que em uma noite ele teve determinado sonho, ou que durante certos meses ele passava por uma experiência pavorosa de medo do inferno, ou que durante outro período ele sentia tamanha alegria que ficou totalmente arrebatado. Não tenha menos estima pelo crente que diz: "Minha experiência é somente esta:

> "Sou um miserável que nada vale pecador,
> Mas Jesus Cristo é meu tudo em tudo, o Salvador."

A experiência deste último homem contém menos escórias. Vejo escrito no Livro infalível que se eu confiar no Senhor Jesus, ele cumprirá em mim o seu papel de Salvador. Confiei nele, e ele me salvou. "É só este o testemunho que você tem?", pergunta alguém. O que mais preciso como testemunho? Poderei mencionar, talvez, certos incidentes que acompanharam a minha conversão; mas estes não são a minha esperança. Não coloco minha confiança em qualquer coisa que eu tenha pensado, ou visto, ou sentido. Se alguém pudesse comprovar que eu nunca vi, e nunca senti, e nunca ouvi nada disso, isso não me preocuparia, porque uma coisa sei - sei que ouvi aquele texto: "Voltem-se para mim e sejam salvos, todos vocês, confins da terra", e olhei e fui salvo. E além do mais, se porventura eu não olhei *então,* e não fui salvo *então,* não me vale dois tostões contestar a questão, pois estou olhando *agora* e por isso estou salvo. Este é o consolo: não precisamos depender de uma fé passada, mas devemos continuar crendo. Olhando sempre para Jesus; chegando sempre para ele: esta é a condição certa para se ter paz. Se eu descanso em Cristo todos os dias, o fruto daquela crença será visto todos os dias. Preciso não somente crer em Jesus, mas continuar crendo sem cessar. Deus ajude você a fazer assim! Coloque, lado a lado com um profundo senso de indignidade, alto apreço do poder de Cristo para purificar você do pecado, e torná-lo santo, assim como Deus é santo. Progrida nessas duas coisas. Elas não serão como as pernas dos mancos, que não são iguais; pelo contrário, serão bem iguais no efeito feliz que terão sobre a sua vida. Abaixo o próprio eu, e que Cristo seja exaltado!

> E assim, enquanto me afundo, minhas alegrias subirão
> Incomensuravelmente altas irão.

15

"Homem sujeito à autoridade"

"Respondeu o centurião: 'Senhor, não mereço receber-te debaixo do meu teto. Mas dize apenas uma palavra, e o meu servo será curado. Pois eu também sou homem sujeito à autoridade e com soldados sob o meu comando. Digo a um: Vá, e ele vai; e a outro: Venha, e ele vem. Digo a meu servo: Faço isto, e ele faz.'" (Mt 8.8, 9).

Sem nenhuma introdução, pois acabamos de ler o registro feito por Mateus desse milagre notável realizado pelo Senhor, passarei imediatamente ao texto, e, em primeiro lugar, *desenvolverei o próprio incidente,* e então, *farei uso das suas lições para nossos próprios propósitos práticos.* Podemos aprender muitas coisas dessa narrativa para nossa orientação no tempo presente.

I. Em primeiro lugar, quero desenvolver o incidente propriamente dito. Um centurião, comandante do destacamento das forças romanas então colocadas em Cafarnaum, tinha um empregado muito enfermo. Era paralítico, mas com um tipo de paralisia que ainda deixa espaço para muitas dores. O enfermo estava sendo lastimavelmente atormentado e continuava sem movimento. O homem de guerra era um bom patrão, tinha consideração por seus empregados; e quando ouviu dizer que o grande profeta, Jesus de Nazaré, chegara à cidade, o centurião fez o maior empenho para chegar até Jesus, e rogou-lhe que curasse seu empregado. O centurião não pediu que Jesus fosse até sua casa a fim de realizar a cura, mas o Salvador respondeu imediatamente: "Eu irei curá-lo." Isso foi mais do que o centurião pedira; implorara em favor da cura do seu escravo, mas não estava esperando a presença pessoal do Mestre glorioso.

Vocês se lembram de que, em outra ocasião, certo oficial do rei foi até Jesus e suplicou-lhe: "Senhor, vem, antes que o meu filho morra!" Jesus não foi visitar o filho do oficial, mas enviou sua palavra poderosa, e o curou.

No caso do centurião, era um empregado, e não uma criança, que estava sofrendo; e, como se o Salvador quisesse ser mais atencioso quando a categoria social era mais baixa, ele demonstrou a condescendência do seu espírito ao dizer, nesse caso, "Eu irei curá-lo. Eu mesmo comparecerei e realizarei a cura que você pede da minha parte." Vejam como o Salvador concede mais do que pedimos e também como ele trata com ternura e consideração os pobres e os necessitados; e, portanto, ao passo que uma palavra graciosa é enviada ao filho do oficial do rei, o Senhor oferece uma visita graciosa ao servo do centurião: "Eu irei curá-lo." Jesus é muito terno e compassivo. Ele sabe como o coração humano sofre na pobreza e na enfermidade, e não quer lhes infligir qualquer ferida desnecessária. Pelo contrário, ele, por assim dizer, dá-se ao trabalho, por sua gentileza superior, de atender bem os que são da categoria inferior a fim de mostrar que não faz distinção de parcialidade entre as pessoas segundo o costume do mundo.

Agora, vejam o que o centurião faz. Pedira que o Senhor curasse seu servo; está muito grato pela bondade do Salvador que se ofereceu para ir curá-lo; mas, sendo um verdadeiro cavalheiro, não quer provocar qualquer inconveniência pessoal para o Salvador. Acha que não há a mínima necessidade para o grande Médico fazer uma

viagem para a sua casa e, por isso, lhe diz: "Senhor, não mereço receber-te debaixo do meu teto. Mas dize apenas uma palavra, e o meu servo será curado." É maravilhoso o poder refinador da fé sobre as boas maneiras dos homens. Os centuriões eram, em geral, homens grosseiros e rudes que não se importavam com ninguém. Em muitos campos de batalha, com lutas renhidas, recebiam seu treinamento para serviços futuros, e foram forçando caminho a partir das fileiras dos soldados rasos, e não por concursos escritos competitivos, mas mediante golpes, socos, contusões e feridas. Porém, esse oficial, sendo crente em Jesus Cristo, parece claramente abrandado, mais ou menos civilizado, e cultivado, por esse mesmo fato. Podemos observar, muitas vezes, que os homens mais grosseiros, as menos cultas entre as mulheres, têm alguns dos traços mais suaves e doces de caráter quando chegam a crer no Senhor Jesus Cristo. Sendo assim, o centurião diz: "Meu Senhor, eu ficaria bastante contente com uma visita da tua Majestade augusta; mas não mereço receber-te debaixo do meu teto, e não é necessária a tua presença. Tu podes curar meu servo com uma única palavra. Por isso, peço-te, dize apenas uma palavra, e o meu servo será curado." Foi esse sentimento belo de consideração e cavalheirismo, que o levou a falar dessa maneira; e o que ele disse é notavelmente instrutivo.

Em primeiro lugar, pois, vou desenvolver os pormenores do incidente. Notem, em primeiro lugar, que o *centurião traçou um paralelo entre ele mesmo e o Senhor Jesus Cristo.* O centurião disse: "Pois eu também sou homem sujeito à autoridade e com soldados sob meu comando." Alguns têm procurado fazer uma mudança da ênfase aqui, no sentido de ensinar que a intenção do centurião era: "Estou sujeito à autoridade, mero oficial subalterno, porém posso dar algumas ordens. Tu não estás sujeito à autoridade, mas és grande e poderoso, e, por isso, tu podes fazer muito mais." Mas esse não é o sentido, de modo algum. O centurião queria dizer que ele mesmo era um homem sujeito à autoridade, não meramente um cidadão individual, mas servo de César. O uniforme que usava demarcava-o como militar de uma das legiões do Império Romano; a insígnia na sua farda denotava que ele era um centurião, um comandante que derivava sua posição e poder do grande Imperador em Roma. Era homem "sujeito a autoridade".

Não foi para desonrar nosso grande Mestre, muito pelo contrário, que esse centurião queria dizer: "Reconheço também em ti um homem sujeito à autoridade", pois esse nosso bendito Cristo entrou no mundo comissionado por Deus. Ele estava aqui, não meramente na sua capacidade particular, como o Filho de Davi, ou como o Filho de Maria, ou até mesmo como o Filho de Deus; mas ele estava aqui como Aquele a quem o Pai escolhera, ungira, qualificara, e enviara para levar adiante uma comissão divina. Esse oficial conseguia enxergar na pessoa de Cristo as marcas de ser comissionado por Deus. Por algum meio (não sei como), ele chegara a essa conclusão segura e verdadeira, que Jesus Cristo estava agindo sob a autoridade do grande Deus que fez os céus e a Terra; e por isso o centurião enxergava Cristo como devidamente comissionado para a sua obra.

Agora, vamos dar um passo para a frente. Aquele que é comissionado para realizar alguma tarefa também *recebe, da parte da autoridade superior, o poder para realizar essa tarefa.* O centurião, portanto, tem soldados para cumprirem as suas ordens - "Pois eu também sou homem sujeito à autoridade e com soldados sob o meu comando; homens colocados sob o meu comando para cumprirem as minhas ordens, porque minhas ordens são autorizadas pela autoridade superior de César." Assim, esse homem parece dizer a Cristo: "Acredito que a ti está providenciada a devida assistência para o

cumprimento de todos os propósitos que vieste ao mundo para cumpri-los. Se eu quero transmitir uma ordem", diz o centurião, "digo ao meu servo: 'Vá', e ele vai. E se eu quiser que outro venha, digo: 'Venha', e ele vem. Se há alguma coisa para ser feita, convoco um dos homens sob minha autoridade, e digo a ele: 'Faça isso' e ele faz." Parece estar dizendo ao Salvador: "Tu, também, comissionado e nomeado pelo grande Deus, decerto tens servidores que foram destacados para te atender. Tu não foste enviado à guerra às tuas próprias custas. Tu não foste deixado para realizar sozinho essa obra. Devem forçosamente existir, em algum lugar, soldados e servos sujeitos a ti, os quais, não percebidos por mim, aguardam para cumprir tuas ordens." Vocês captam essa idéia, não é verdade? O paralelo fica muito claro, e não acho estranho que o Salvador tenha admirado a fé desse homem, que o capacitara a perceber essa grande verdade.

O centurião, portanto, foi um passo adiante no seu argumento. "Eu, um homem devidamente comissionado, tenho servos, sujeitos a mim, para cumprirem a minha vontade, e *eu mantenho esses servos sob meu controle.*" Vocês sabem que existem patrões que têm servos aos quais dizem "Vão" e eles não vão, ou aos quais dizem "Venham", mas não vêm muito rapidamente. Precisam falar "Venham" ou "Vão" várias vezes antes de os servos realmente virem ou irem; e podem dizer, ainda, "Faça isso" e outra vez, "Faça isso", mas não é feito. Mas esse centurião era um oficial que sabia lidar com homens. Era um mandante, um verdadeiro senhor; não somente no nome, mas também no fato. Não tolerava, dentro de seus domínios, nada que se assemelhasse a um motim ou resistência à sua vontade; tinha seus domésticos tão bem organizados, que, quando ele dizia ao seu servo "Faça isso", ele fazia. Esse é o tipo certo de patrão, e os servos, no final das contas, gostam de um senhor que faz questão de ser obedecido. O centurião era um disciplinador desse tipo, tão bondoso como a luz do sol, pois procurou a ajuda de Cristo para seu servo enfermo, mas também tão verdadeiro e firme como o aço; de modo que, o que ele dizia que era para ser feito, *era* para ser feito, e imediatamente.

O centurião transfere ao Salvador essa característica. Ele não desacredita Cristo (nem pode fazer isso) com a suposição de que Cristo não tem seus servos bem disciplinados, que ele tem servos que ousam não levar a sério suas ordens, que existem agências que se rebelaram contra o domínio e que agirão do modo que quiserem. "Não", diz ele, "Tu, Salvador, comissionado pelo Pai, tens teus soldados e teus servos, e creio que tu os tens sob controle e sujeitos a tamanha disciplina, que basta que tu fales, e o ato por ti ordenado é cumprido, ou, quando é mandado, e fica firme para sempre." Confio que ninguém entre nós desejaria desonrar o Salvador, questionando a verdade desse paralelo que o centurião traçou com tanta consideração.

De novo, o centurião se adiantou um pouco mais, e deu a entender que, uma vez que Cristo tinha o poder de cumprir a vontade divina, e que tinha esse poder sob seu controle, *acreditava que Cristo estivesse disposto a dirigir todo esse poder ao único objetivo de curar o seu servo*. O Senhor Jesus Cristo é onipotente; ninguém duvida disso, mas a questão é: Ele é onipotente para salvar você? Você não duvida que, se o Salvador assim quiser, pode tornar são o seu espírito, ainda assim você pergunta: Ele vai fazer isso? Ele vai dirigir esse poder na minha direção? Nem passa pela cabeça do centurião que haverá alguma dificuldade no caso dele. "Pelo contrário", ele parece dizer, "Rei dos reis, Mestre e Senhor onipotente, tu podes imediatamente ordenar um anjo a voar até o meu servo, ou podes mandar a enfermidade deixar o meu lar, ou podes falar à paralisia, e a própria paralisia se tornará seu servo, e sairá voando imediatamente,

segundo o seu mandamento. É só estender o seu poder ao seu servo, e ele será curado imediatamente." Quero que vocês creiam, queridos, que nosso Senhor Jesus Cristo, já não presente na carne, mas ressuscitado dentre os mortos, está revestido de poder igual ao que tinha nos dias do centurião; ou mais, que ele está revestido com poder ainda maior, já que depois da sua ressurreição, ele disse: "Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra." E, em seguida, quero que vocês creiam que ele está disposto a redirecionar todo esse poder para vocês, a fim de operar para livrá-los da morte espiritual, para salvá-los do poder do pecado, para ajudá-los por meio de sua providência, para orientá-los no caminho da sabedoria, e lidar com qualquer entre dez mil coisas que possa, por acaso, ser a necessidade deste momento presente. Quem dera que aquele que concedeu tamanha fé também concedesse semelhante fé preciosa a muitos de vocês, para que também vocês glorificassem e bendissessem seu glorioso nome!

Agora, observem que havia só mais uma coisa que o centurião tinha em mente. Ele considerava Cristo o senhor de todos os tipos de poderes, poderes suficientes para todos os seus propósitos; ele considerava que Cristo os mantinha sob controle total, de modo que pudesse mandar cumprir suas ordens num único momento, e *o centurião estava muito desejoso de se manter em posição subalterna.* Sabemos disso porque, quando o Salvador se dispôs a descer até a casa do centurião, ele achou demais receber semelhante honra; parecia ter certeza de que estava sendo colocado numa posição errada. Ele mesmo não passava de um servidor e achava que, no papel específico que desempenhava, não era digno de acolher seu Mestre debaixo do seu teto; dessa maneira, ele disse: "Dize apenas uma palavra, e meu servo será curado."

É isso o que precisamos fazer. Quando pensamos no nosso Senhor Jesus Cristo, não precisamos nos preocupar com o modo como realiza os seus propósitos, como os propósitos de Deus serão realizados, ou como suas promessas serão cumpridas. A coisa principal que devemos fazer é a seguinte: sermos servos do Senhor e, quando ele diz a qualquer um entre nós "Vá", que cuidemos de ir mesmo, e quando ele diz "Venha", que realmente venhamos, e quando ele diz "Faça isso", que tenhamos certeza de fazê-lo. Você quer governar os mares? Seria melhor governar a si mesmo. Você quer purificar a igreja? Você quer reformar o mundo? O que você tem a ver com a reforma do mundo antes de primeiro lavar suas próprias mãos na inocência? Coloque-se na sua devida posição e realize seu próprio trabalho, e tudo irá bem com você. Quem é você, afinal de contas, a não ser um operário minúsculo num formigueiro pequeno? Você precisa carregar só um grão de trigo, e isso basta para você; mas não se preocupe com todos os problemas do formigueiro; e mesmo que se preocupe, pelo menos não se aflija com o planeta inteiro, e muito menos a respeito do sistema solar, pois o que você pode fazer com ele, mesmo se você preocupar sua pobre condição de formiga até à morte? Procure cumprir a sua parte no seu próprio formigueiro, carregue seu próprio grão ao armazém geral, e assim você terá servido ao propósito do seu ser. Que Deus, mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, nos dê a graça de enaltecê-lo muito como Senhor e Mestre, cheio de poder, misericórdia e amor; e de nos colocar, então, bem para baixo, e pedir a nós, servos dele, que possamos servi-lo fielmente todos os dias da nossa vida!

II. Agora, em segundo lugar, quero fazer uso das suas lições para os nossos próprios propósitos práticos.

Em primeiro lugar, caros amigos, parece-me que essa pequena narrativa deve ser usada para *crer no poder do Senhor Jesus Cristo, mesmo que ele não venha em breve na glória da Segunda Vinda.* Estou falando com amigos cristãos a respeito destes dias maus em que vivemos e a respeito da malignidade dos tempos nos quais fomos colocados. Certamente, o assunto não é muito animador, e descubro que meus amigos terminam o assunto com uma observação como esta: "Pois bem, o consolo é que o Senhor Jesus Cristo virá muito em breve. Os defeitos na igreja professa, as blasfêmias do mundo, não são sinais especiais do tempo que está se esgotando rapidamente? Quando nosso Senhor vier, então todos esses problemas serão solucionados, e tudo quanto nos aflige chegará ao fim." Sim, sim, creio plenamente em tudo isso e considero a gloriosa segunda vinda de nosso Senhor Jesus Cristo como a esperança mais brilhante da sua igreja; mas, apesar de tudo isso, você não acha que uma fé mais prática e honrosa a Deus diria, sem deixar de lado a bendita esperança da segunda vinda: "No entanto, o Senhor Jesus Cristo pode lidar com os males atuais da igreja e do mundo, sem literalmente comparecer no nosso meio." Jesus pode falar uma palavra enquanto ainda permanece nos altos céus, entre os esplendores do culto sagrado na Nova Jerusalém; ele pode falar uma palavra a partir de lá, e assim levar a efeito seu propósito aqui. A verdade não parece fluir naturalmente a partir da fé desse centurião? Nosso bendito Senhor, não há necessidade que tu rompas os céus no momento presente, para descer em majestade; não há necessidade de tu literalmente tocar nas colinas, e deixá-las fumegantes, e que a glória da tua presença divina consuma teus adversários. Se assim te agradar, podes fazer cumprir as tuas ordens a partir de onde estás, sem perturbar essa presente aliança, sem sequer operar um milagre, permitindo que as coisas sigam seu caminho normal, mas sem deixar de cumprir teus propósitos supremos.

Quero, irmãos, que vocês exercitem continuamente essa fé. Você está, talvez, numa igreja pequena, e, quando ela desanda, vocês dizem: "Não há jeito de torná-la melhor! Precisamos esperar a segunda vinda do Senhor." Nada disso! Comecem a acordar a força dele agora mesmo, pois ele pode operar antes daquela segunda vinda, e operar gloriosamente também. Você folheia o jornal e diz: "Estou cansado e quase enojado até à morte por causa de toda essa iniqüidade." Sim, e eu também; mas é daí? Você responde: "Oh, vamos subir até o nosso quarto e dormir, e esperar a vinda do Senhor." Nada disso! Vamos afiar as nossas espadas e atacar os inimigos de nosso Senhor com mais zelo do que nunca. Ainda teremos algumas batalhas antes de ele vir. Quem sabe quanto tempo ele pode ainda demorar? Mas, se ele demorar ou se vier logo, não nos inquietemos, como se o seu poder não pudesse ser visto à parte da sua segunda vinda. Todo o poder lhe é dado no céu e na Terra. Mesmo agora, o nome de Jesus está "acima de todos". Ele é agora a grande atração para os homens, e o grande destruidor de Satanás. Não comecemos, portanto, a menosprezar o poder presente do Senhor ausente, e a fazer todas as nossas esperanças depender da sua presença literal entre nós. Repito que não estou menosprezando a gloriosa vinda de Cristo; que Deus permita que eu faça assim! Essa vinda continua sendo nossa mais grandiosa esperança; mas não vamos deslocá-la de seu devido lugar ao ponto de nos ficarmos desanimados ou desconfiados a respeito daquilo que nosso Senhor pode fazer por nós mesmo agora. Ele continua sendo "capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos" (Ef 3.20).

Quero ainda, meus caros amigos, que *creiam nos servos invisíveis do Senhor Jesus Cristo.* Olhe á sua volta ou olhe para mais longe, e procure descobrir homens que proclamarão o evangelho vigorosamente durante os próximos anos, e vocês dizem que nem os percebem; não, e nem eu os percebo. Mas pense por um momento; quando o

centurião viu Jesus de Nazaré em pé no meio dos seus discípulos, o que enxergou? Viu um homem de aparência humilde, de aparência muito semelhante à dos outros homens, mas certamente não atendido por alguma corte, nem guardado por soldados; mesmo assim, o centurião acreditava, a respeito desse homem, que era cercado por destacamentos militares invisíveis, que num só momento cumpririam as suas ordens. Quero que vocês pensem assim a respeito do seu Senhor. No dia de hoje, o Cristo de Deus na Terra está acompanhado por todos os servos dos quais necessita para sua grande causa. Os zombadores dizem: "Ah, a velha verdade está ficando extinta! Onde poderão achar homens com capacidade para pregá-la?" Mas nossos olhos, iluminados pela fé, conseguem ver uma grande multidão que divulgará a mesma velha verdade até Cristo vir. O monte está cheio de cavalos e carros de fogo ao redor de Eliseu; ainda serão achadas miríades de espíritos ardentes para proclamarem o evangelho de Jesus Cristo até ele vir de novo. Gosto das seguintes linhas poéticas:

> Lembre-se que a Onipotência tem
> Servos em todos os lugares mantém.

Você não pode vê-los, mas estão aguardando as ordens do Senhor, e ele pode vê-los. Ele sabe onde os colocou e quando os convocará para mandá-los fazer serviço para ele. Portanto, que não fiquemos desanimados ou desencorajados por causa daquilo que vemos ou não vemos. Confiemos no invisível; esperemos no inesperado; até mais, eu iria dizer: esperemos no inesperável. Coisas nas quais nem sequer sonhar como possível ou provável, podemos crer, mesmo assim, que serão feitas; pois Deus é verdadeiro, Cristo não pode ser derrotado, o Calvário nunca se tornará, nem poderá se tornar, derrota, em qualquer medida. A morte de Jesus Cristo, o Filho de Deus, forçosamente cumprirá o propósito em favor do qual ela foi elaborada. Tenhamos certeza, portanto, que ele tem seus servos à espera para cumprir as suas ordens.

Agora, aplique esse assunto com um pouco mais de exatidão. Eu gostaria que alguma pobre alma, agora mesmo, *cresse que o Senhor Jesus Cristo pudesse salvá-la de imediato, com uma única palavra.* Sei que vocês tendem a pensar que a conversão dos homens deve ser levada a efeito de alguma maneira muito notável e especial. Relatos pitorescos e descritivos de conversões têm sido repetidos sempre que muitas pessoas ficam com a idéia de que o cenário é necessário para o efeito; mas eu quero que vocês afastem dos seus pensamentos todas as idéias desse tipo. Se precisassem de um cenário, está aqui diante dos seus olhos; mas vocês não o querem. Senão, a presença de um pregador, em pé nesse calor denso, em meio a seis mil almas imortais, deve ser cenário suficiente para qualquer pessoa que deseje alguma coisa marcante. E se o Senhor vier até você, e num momento salvar você, haverá bem bastante do especial e do particular apenas no fato de você ser objeto da operação poderosa do Senhor. Mas quero que vocês creiam que essa obra da graça divina na alma não tem nada que ver com qualquer posição específica na qual um homem se acha. O Senhor Jesus Cristo pode salvar um homem quando este está na cama, quando está vestindo suas roupas, quando está andando pela rua, quando está no seu emprego, quando ele não está no seu emprego, mas permitindo-se a prática do pecado. Eu poderia oferecer muitos exemplos para demonstrar que nada é necessário no tocante à peculiaridade da posição a fim de Cristo salvar.

Em casa, você diz à sua empregada "Maria, vá até tal loja" e Maria vai. Ou você diz "Sara, vem cá" e Sara vem. Se há algo para ser feito, você diz, "Jane, faça isso" e ela

faz; mas você não coloca um parágrafo no jornal, dizendo: "Aqui, no dia 2 de outubro de 1887, Jane de Tal fez uma taça de chá para sua senhora." É coisa tão comum ligada aos deveres do lar, não é verdade? Pois bem, a obra da conversão é exatamente assim em conexão com a igreja de Cristo. Basta ele mesmo falar a palavra, e a grande obra é imediatamente realizada. A situação circunstancial do pecador não significa absolutamente nada para ele. Ele pode, agora, sob as circunstâncias nas quais você está nesse momento chegar até você, e tirá-lo da morte para a vida, das trevas para a luz. Ele pode tirar você de todas as suas peregrinações e trazer imediatamente para casa. Se você crê verdadeiramente no Senhor Jesus Cristo, você nasceu de Deus. Se você, neste exato minuto, confiar em Cristo com sua alma, você passou da morte para a vida. Se, neste instante, você quiser abrir mão de qualquer outra esperança e apenas vir descansar na obra completada de Jesus Cristo, o Salvador, então você, João, Tomás, Maria, Jane, Sara, seja quem você for, você está salvo. Foi deliberado o meu uso de linguagem doméstica, pois quero reduzir o argumento a esta questão: que, exatamente como disse o centurião, "A mim basta dizer ao meu servo: 'Faça isso' e ele o faz", assim também, basta a Cristo falar a palavra eficaz da sua graça, e a alma será salva. Que grande misericórdia é esta!

A vocês que são o povo de Deus, eu aplicaria esse assunto da seguinte maneira. Se a situação for como eu disse, a respeito do pecador, que ele deve confiar em Cristo se é para ser salvo, é também verdade que você deve *crer em favor dos seus servos, dos seus amigos e dos seus conhecidos.* Seus filhos ainda não estão convertidos; você já orou por eles, com fé no poder de Jesus Cristo para convertê-los? Um dia desses, uma pessoa disse: "Parece que não vale a pena orar por uma pessoa assim." É lógico que não valeria orar da maneira que você provavelmente orasse, se tiver a atitude mencionada. Depois de você ter considerado determinada pessoa como perda total e de não ter mais esperança a respeito dela, que tipo de oração pode oferecer em favor dela? Quero que você, meu irmão, minha irmã, creia em favor do seu filho, do seu irmão, do seu vizinho não convertido, assim como esse centurião o fez a respeito do seu servo doente: que Jesus só precisava falar a palavra, e seu servo doente seria curado. Oh, mas o médico diz que se trata de paralisia! Diz que o paciente nunca se recuperará; que é impossível ele ser curado; a enfermidade se complicou de modo tão peculiar que devemos perder toda a esperança! Ah, mas esse centurião olha para o paciente! Ele olha para o Médico; e ele diz, com toda a razão: "Jesus pode tão facilmente mandar essa enfermidade sair, assim como posso mandar meu servo sair a meu serviço para cumprir uma tarefa." Não pense no pecador, nem na gravidade do pecado dele, mas pense na grandeza do Salvador. Tenho certeza de que, se pregássemos com mais fé em Cristo, veríamos mais resultados. É possível que vocês não vejam conversões na sua obra, porque mantêm os olhos fitos nos pecadores; olhando para a dureza dos corações deles. Que relação tudo isso tem com o poder de Cristo para salvar? Se esse homem, além de ser paralítico, tivesse tido paralisia, lepra, hidropisia e todas as demais enfermidades de uma vez, não teria importado para o grande Médico, pois quando Cristo aparece em cena, se você está enfrentando uma só impossibilidade, ele pode vencê-la, e se você tiver cinqüenta impossibilidades, ele pode solucioná-las com a mesma facilidade. Tendo um Salvador onipotente, que espaço sobra para dúvidas a respeito do que ele pode fazer?

Eu gostaria de poder fazer essa verdade penetrar em alguns que têm orado pelo próximo, mas que nunca oram a oração da fé. É a oração da fé que salva os enfermos; é a oração da fé que salva os pecadores; é a oração da fé que dá o devido valor a Cristo, e o valoriza corretamente como Senhor de todas as situações. É isso que você deve fazer;

faça de Jesus Cristo o mestre da situação, e pleiteie com ele como mestre, e você não pleiteará em vão, e seu filho, seu amigo, seu servo, todos serão salvos.

Que o encerramento prático desta meditação seja que *cremos em Jesus bem mais do que já cremos antes.* Se já cremos em Jesus, tenhamos ainda mais confiança nele. Acho que é uma grande pena quando um homem prega o evangelho com uma dúvida no fundo da alma. Que proveito pode provir da sua pregação? As pessoas, às vezes, nos acusam de dogmatismo. Seríamos ainda mais dogmáticos se pudéssemos, pois falamos o que sabemos, e testificamos o que temos visto; e se as pessoas não acolhem o nosso testemunho, a culpa não é nossa. Não podemos mudar nosso testemunho porque as pessoas não desejam acolhê-lo. Saia à obra, ministro de Deus, e pregue o evangelho como uma certeza, e você vai ver como ele é uma certeza. Se você pregar o evangelho como uma coisa que pode ser a verdade, ou não, você ficará paralítico na pregação, a qual não será proveitosa para os ouvintes. Em nome de Jesus Cristo de Nazaré, exijo de cada pessoa a quem prego que creia em Cristo, aceite a sua grande salvação e se curve diante dele. Se vocês assim fizerem, caros amigos, serão salvos; mas se não quiserem crer, a escolha não será uma opção aberta para vocês, mas o Senhor Jesus declarou pessoalmente: "Aquele que não crer, será condenado." Ele não nos permite que o tratemos levianamente. Ele é Soberano, ele é Rei dos reis, e Senhor dos senhores, e ele nos conclama a beijar seus pés, a curvar-nos diante dele, e a reconhecê-lo como nosso Senhor e Deus.

Nossa tarefa principal neste exato momento não é tanto pensar naquilo que Cristo pode fazer na grande batalha do presente, nem naquilo que ele fará no conflito temido do futuro; mas naquilo que nós mesmos precisamos fazer: *crer de tal maneira em Cristo a ponto de sermos seus servos obedientes.* Se ele disser "Vá", então vamos. Se disser "Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso" (Mt 11.28), que venhamos a ele. Se ele disser, a respeito de qualquer serviço: "Faça isso", que o façamos; e se, em vez de nos mandar fazer coisa alguma, ele nos manda crer nele, venhamos e creiamos nele, pois isso será a nossa sabedoria, essa será a nossa felicidade, esse será o nosso céu - sermos servos obedientes de quem é governante de tudo. Deus decretou que esta seja a glória de Cristo: Deus o colocou no seu trono, esperando até que seus inimigos sejam feitos estrado dos seus pés. Se vocês optarem por ser inimigos dele, essa opção levará à sua própria destruição; mas se vierem e se curvarem diante dele, e forem servos dele, descobrirão que o céu e a Terra estão esperando para abençoá-los, e vocês progredirão de força em força sob seu cuidado amoroso e infalível.

O Senhor abençoe vocês, meus caros amigos, por amor a Jesus! Amém.

16

Admiração bendita

"Ao ouvir isso, Jesus admirou-se e disse aos que o seguiam:
'Digo-lhes a verdade: Não encontrei em Israel ninguém
com tamanha fé" (Mateus 8.10).

Iniciamos com a observação de que não há relato de Jesus se admirar diante da arquitetura gigantesca do templo, nem diante da disciplina maravilhosa do exército romano, nem diante do conhecimento profundo dos rabinos. Ele só se admirou duas vezes (segundo os registros), e nessas duas ocasiões se admirou com relação à fé, uma vez diante de sua ausência e outra vez diante de sua presença. No caso do qual passamos a falar agora. Ele se admirou diante da incredulidade dos seus concidadãos; na narrativa que temos aqui, ele se admirou diante da fé do centurião. A partir disso, aprendemos que não devemos ficar tão ocupados com as maravilhas da ciência e da arte, ou até mesmo com as maravilhas da criação e da providência, a ponto de nos tornarmos indiferentes para as maravilhas da graça. Estas devem ocupar o lugar supremo na nossa estima. As sete maravilhas do mundo de nada valem ao serem comparadas com as inúmeras maravilhas da graça. Quem não admira as obras de Deus na natureza é estulto; quem não segue com temor reverente a atuação de Deus na história é frívolo; e ainda mais tolo quem despreza as obras-primas da perícia e sabedoria que podem ser vistas no império da graça. No reino de Deus, o sábio fica admirado só uma vez na vida, ou seja, sempre; os tolos não pensam assim, mas eles estão destituídos do entendimento. O museu da graça é mais do que aquele da natureza. Um coração partido por causa da graça é uma maravilha muito maior do que o fóssil mais raro, por mais que este conte a respeito das inundações antigas ou das convulsões da terra. Um olho que brilha com as lágrimas do arrependimento é uma maravilha muito maior do que as cataratas do Niágara ou das nascentes do Nilo. A fé que humildemente se vincula a Cristo possui uma beleza tão grande como o arco-íris, e uma confiança que olha somente para Jesus, e assim irradia a alma, é tanto um objeto para a admiração quanto é o sol quando brilha na sua força. Não falem das pirâmides, do Colosso, da casa dourada de Nero, nem do templo em Éfeso, pois o templo vivo da igreja de Deus é muito mais belo. Que outros se gloriem nas maravilhas que viram, mas a mim cabe dizer ao meu Senhor: "Eu te louvarei, porque tu tens feito coisas maravilhosas. Teu amor por mim foi maravilhoso. Certamente, me lembrarei das tuas maravilhas desde tempos antigos."

Considerem bem a obra de Deus no coração humano; considerem bem a fé que se acha no início e no alicerce da vida espiritual, e vocês terão boas razões para a admiração quanto o Salvador tinha quando se maravilhou diante da fé do centurião. O motivo específico da admiração talvez não seja o mesmo, mas toda a fé tem em si elementos admiráveis, e pode, como seu autor divino, ser chamada de "maravilhosa".

Vou falar do que era tão notável na fé do centurião e farei observações práticas; e se ainda sobrarem alguns fragmentos para serem recolhidos, tentaremos, de novo, aplicá-los no mesmo estilo da aplicação pessoal.

I. O que havia, pois, na fé do centurião que fosse tão notável que Cristo se admirasse diante dela? Acho que o primeiro aspecto foi que tamanha fé se encontrasse em semelhante pessoa.

O Senhor parecia subentender esse fato quando disse: "Não encontrei em Israel ninguém com tamanha fé"; como se talvez esperasse achá-la em Israel, entre um povo instruído, entre um povo ao qual os oráculos tinham sido confiados, mas ele não esperava encontrá-la num gentio, num romano, num soldado, em alguém que, segundo parecia, era um objeto improvável para as influências espirituais. A partir daí, entendo que a fé mais admirável e aceitável pode ser exercida pelas pessoas mais improváveis. Aqui temos um gentio que crê, um gentio que crê muito melhor do que alguém da descendência de Israel. A rica graça, portanto, trouxe quem estava bem longe para a plena bênção do reino. Aqui temos um soldado que crê, um soldado romano que crê no Senhor. Os soldados romanos na Judéia não eram assim como são os nossos exércitos, que guardam e protegem as lareiras e as famílias. Pelo contrário, eram servidores de tiranos, que tripudiavam as liberdades do povo judaico, e, naturalmente, muito detestáveis para os judeus; e, apesar de tudo isso, embora a profissão dos soldados naqueles dias fosse a opressão, e seu salário fosse o despojo, aqui temos um soldado que crê em Jesus Cristo; e, para aumentar a maravilha, esse legionário crente não era meramente um soldado comum, mas ocupava uma posição de responsabilidade, e assim era digno de considerável grau de honra e de respeito. Ai de nós, porque as honras deste mundo raras vezes ajudam na fé. Quando um homem recebe honrarias dos demais homens, é freqüente ele achar impossível receber o evangelho como uma criança. E todas essas honrarias se encontravam no centurião, mas, apesar disso, ele era, não somente um crente, mas também um crente exímio, a ponto de ser uma maravilha, de modo que Cristo se maravilhasse da fé que ele tinha.

Meus caros amigos, mesmo se acontecesse com vocês, no seu corpo e na sua mente, estar nas circunstâncias mais improváveis para serem convertidos e se tornarem cristão, nem por isso consigo pensar no que poderia impedi-los de serem convertidos dessa forma, caso o Senhor abençoe a palavra. Se foram criados totalmente à parte das influências da religião, não deixem de se lembrar que o centurião também foi criado assim, porém ele se tornou um crente exemplar. E por que vocês não poderão ser igual a ele? Embora o terreno do seu coração nunca tenha sido lavrado e permaneça como o solo virgem da floresta primitiva, meu Senhor poderá receber uma colheita graciosa do coração de vocês, daqui a não muitos dias, quando a aragem da lei e da semeadura do evangelho forem experimentadas em vocês, pois ele, por meio do seu toque gracioso, pode transformar um campo estéril em campo frutífero. Embora vocês se sintam tão devastados como o urzal, não precisam se desesperar. Embora se sintam agora tão destituídos de orvalho quanto o monte Gilboa, o Senhor pode regá-los tão abundantemente quanto o próprio Hermom. A mulher estéril ainda cuidará do seu lar, e a desolada se regozijará com seus filhos. A morte da natureza pode ainda ceder diante da vida do Espírito.

Talvez você tenha uma profissão que é inimizade contra a religião, mas nem por isso fique desesperado. Nada impede o Mestre de chamar você pela sua graça e constrangê-lo a deixar essa profissão, assim como Mateus deixou a coletoria de impostos; ou, de outra maneira, mediante o poder da graça dentro de você, ele poderá capacitá-lo a exercer a sua profissão sem pecado? É possível que você nunca tenha lido a Bíblia - por que você não deve começar? É possível que tenha sido descrente da Bíblia, porém

existem tantos argumentos em favor dela - não pretendo preocupá-lo com eles neste exato momento -, mas existem entre eles argumentos vivos que talvez possam convencê-lo antes que fique bem consciente de que parte do seu preconceito está sendo removida, pois alguns entre nós provamos a palavra da vida, lideramos com ela e somos testemunhas do poder que acompanha o evangelho. Nós mesmos somos testemunhas vivas daquilo que o evangelho pode fazer ao soprar paz para dentro da alma, e na remoção do pecado, e não vejo porque você não possa prová-lo e se regozijar nele, e até mesmo concorrer bem com outras pessoas na corrida da graça. Aquele latoeiro que jogava bilhar aos domingos, no relvado de Elstow, não parecia ser um homem provável para escrever "O peregrino", porém João Bunyan o conseguiu. Aquele marinheiro blasfemo que foi lançado para a praia de uma colônia para o comércio de escravos, no litoral da África, onde também foi escravizado, não tinha a aparência de se tornar ministro da piedade evangélica, cujo nome passaria a ser tão doce e cheio de sabor para as gerações posteriores - mas assim era João Newton. Não há motivo, por causa das trevas do passado, para o futuro não ser brilhante, porque há Alguém que pode apagar o pecado e deixar de lado a transgressão e a iniqüidade. Por mais hostil que a sua natureza seja contra o evangelho e contra a verdade espiritual, há poder em Jesus Cristo para transformar essa natureza e para levar você, a pessoa mais improvável, a se tornar um líder no arraial de Jesus, um troféu poderoso da sua graça soberana. Está escrito: "Fiz-me acessível aos que não perguntavam por mim; fui achado pelos que não me procuravam" (Is 65.1). "Chamarei de 'meu povo' os que não eram meu povo, e de 'amada', aquela que não era amada." Por certo, os anjos se regozijaram quando ouviram o legionário romano dizer: "Dize apenas uma palavra, e o meu servo será curado." Por certo, os discípulos, ao se reunirem ao redor do Mestre, disseram uns aos outros: "Que obra estranha da graça é esta, que leva esse soldado a ficar em pé aqui e falar melhor do que qualquer um de nós a respeito da verdade e do poder do Senhor Jesus!" Oro para ver alguns nesse lugar se tornar troféus igualmente notáveis do poder de Deus. Certamente espero ver, em todo o nosso país, as pessoas mais improváveis convertidas. Será soada a grande trombeta, e grandes pecadores descobrirão que chegou o dia da sua redenção. Desde o leste até ao oeste, as pessoas muito distantes se reunião para a grande festa do amor, ao passo que a igreja, atônita, exclamará: "Estes, onde eles estiveram?" A igreja não poderia ter imaginado que Saulo de Tarso, que antes perseguia a igreja, tivesse se tornado seu apóstolo principal, porém assim aconteceu, e assim será sempre enquanto o Rei se sentar no seu trono. Ele ainda descerá e selecionará entre as fileiras do inimigo os soldados mais valentes, e os obrigará a se curvar diante da divina majestade, e depois ele os alistará debaixo do seu próprio estandarte, e os enviará conquistando e para conquistar. A presa será tirada dos poderosos, e o cativo pela lei será liberto. A graça ainda superabundará onde o pecado abundava. Assim como o presente caso, a maravilha da graça será tanto mais memorável por causa da singularidade da pessoa que dela desfrutar. Que Deus faça de você semelhante pessoa e semelhante maravilha também!

II. O próximo aspecto com o qual o Senhor poderia ter se maravilhado foi o objeto em favor de quem o centurião exercia fé.

Ele tinha um empregado que foi atingido pela paralisia. Tratava-se de uma enfermidade que, naqueles tempos, era totalmente incurável. No caso do referido empregado, a enfermidade estava fortemente agravada, pois ele estava "em terrível sofrimento". O enfraquecimento da sua constituição, na batalha com sua paralisia, provocava agonia incomum. Chegara ao auge, pois ele estava a ponto de morrer; entretanto, embora nunca

se ouvira falar de uma cura da paralisia, e embora este fosse um milagre espantoso se chegasse a ser realizado, esse centurião acreditava que Cristo pudesse curar a paralisia e restaurar o empregado à saúde perfeita. Sim, aqui havia fé que pegou na mão uma impossibilidade, e a jogou para o lado; fé que sabia que todas as coisas eram possíveis com um Salvador onipotente; fé que via em Cristo esse Salvador onipotente, e por isso não levantava dúvidas quanto à sua capacidade ou boa vontade.

É esse o tipo de fé que gostaria que todos exercêssemos, meus caros ouvintes. Vou supor, caro amigo, nesta noite, que o seu caso, o seu caso pecaminoso, é semelhante ao caso físico do empregado do centurião. Você acredita que seu pecado é incurável, ou seja, imperdoável. Você também acha que se esse pecado fosse perdoado, você não deixaria de voltar para ele, assim como um cão volta ao seu vômito. Você, portanto, considera seu caso totalmente sem esperança. Oh, não pense assim; não pense assim! Aquele que pode curar a embriaguez que se acha em uma pessoa, ou a tendência à concupiscência que se esconde em outra, consegue expulsar todo e qualquer tipo de pecado, lançá-lo fora com uma só palavra. Não existe transgressão sombria demais para o sangue de Jesus remover a mancha, e não existe propensão ao pecado que seja forte demais para seu Espírito controlar e finalmente destruir. As curas de todos os casos de enfermidade espiritual são possíveis com nosso Senhor. O pecador mais imundo ainda poderá se tornar o santo mais brilhante. Você pode ficar sentado em toda a sua imundície moral, diante das portas do inferno, porém para você é possível ficar em pé, no brilho da santidade, mas dentro daquelas portas você ainda poderá ser incluído, na perfeição da pureza, com todos os demais que lavaram as suas roupas e as alvejaram no sangue do Cordeiro. A fé do centurião era esta - acreditava que não havia impossibilidades com Cristo, e ele deixou seu empregado paralítico naquelas mãos graciosas e poderosas. E agora, meu amigo, a sua fé, se é para salvá-lo, deve fazer a mesma coisa. Ela precisa entender o pior aspecto do seu caso, mas sem deixar de crer que Cristo pode salvar até às últimas conseqüências. O seu pecado foi agravado - confesse-o. O seu pecado é imperdoável em si mesmo; a justiça escreve isso com pena de ferro, e nenhuma lágrima de arrependimento ou esforço pela reforma pode apagá-lo. Somente a graça soberana, proveniente do altar do sacrifício expiador, pode pôr fim ao pecado. Confesse tudo isso. Você foi longe demais para ter esperança - confesse esse fato. Sua condição natural é perigosa - confesse esse fato. Descreva o seu caso de modo tão ruim quanto você pode imaginar - e, realmente, ele é assim -, e depois de ter feito isso, diga: "Mas, apesar de tudo, creio que Deus em Cristo Jesus pode me perdoar, e coloco a minha alma culpada ao pé da cruz onde a expiação foi feita pelo pecado; creio que Jesus ali removeu a minha culpa, e que assim tenho paz com Deus." Se você acredita ser um pecador pequeno, e que, por sua culpa ser moderada, Cristo pode salvá-lo, você nada sabe a respeito da salvação; mas se reconhece que seu pecado é grande, hediondo, agravado, merecedor da perdição, você pode vir assim até Jesus e glorificar o seu nome. Se você se reconhece como o principal dos pecadores, porém, crê que ele poderá salvá-lo, e se confia nele para fazer isso, você tem uma fé maravilhosa, fé esta que o levará ao céu. Não é o caso de nos esquecer da culpa do nosso pecado para então confiar em Jesus; mas de nos lembrarmos do nosso pecado com mais vergonha e pesar do que nunca, e, mesmo assim, confiar no sangue purificador de Jesus - isso é fé, essa é a maravilha dos céus. Seja de bom ânimo, ó pecador, se toda a sua confiança repousa no Mediador, a despeito de dez mil vezes dez mil pecados que acusam, você é um homem salvo. Oxalá outros (assim como você) dependessem totalmente do mesmo Salvador que perdoa os pecados! Que o Espírito Eterno os atraia agora a Jesus, e lhes dê a salvação imediata pela fé preciosa num Cristo precioso. A fé é a questão vital, a única

coisa necessária, que ela seja operada em você agora! A fé pode remover, sem demora, as dificuldades que lhe atravessam o caminho e traçar para você um caminho reto para a glória, pois a fé opera maravilhas e, para ela, todas as coisas são possíveis:

Ela diz às montanhas, Saiam!
Quando ficam entre Deus e a alma;
Ela enfaixa o coração partido,
E torna sãs as consciências feridas;
Ordena que os pecados, de cor de carmesim
Fiquem imaculadas e brancas como a neve,
E torna tão grande pecador como eu
Tão puro como anjo da luz.

III. Em terceiro lugar: outra maravilha foi a energia da fé desse homem, que o levou a lidar com o caso de modo tão prático.

Ai, ai, da forma vulgariza da que é assumida pela religião da maioria dos homens! Eles a adotam em segunda mão, ou a recortam e a formam à maneira de outra pessoa. Mas esse centurião não era assim. Não sei se ele já chegou a ter um amigo religioso, mas, provavelmente, teve a oportunidade de ver alguns dos Livros da Escrituras, os leu e descobriu que Jesus Cristo era o que professava ser - o Filho de Deus e o Salvador dos homens. Tendo chegado a essa conclusão, confiou imediatamente nele como questão de fato, e não mera questão de profissão de fé; e tendo confiado no Salvador, agiu à altura dessa confiança de modo prático e com bom senso. Sentou-se para pensar e considerou: "Sou um capitão; digo a um soldado 'Vá' e ele vai; digo a outro 'Venha' e ele vem. Mando meu empregado que me atende fazer determinada tarefa, e ele a realiza; ora, esse Jesus Cristo é um comandante muito maior do que eu; todos os poderes da natureza, portanto, forçosamente estão sob seu domínio e controle; bastará a ele falar uma coisa, e ela será feita; se ele mandasse os céus se vestirem de escuridão, eles se vestiriam com o pano de saco, e se ele ordenasse que as nuvens desaparecessem e que o sol brilhasse ou ficasse parado, o sol obediente reconheceria o seu Mestre e renderia a ele homenagem voluntária." O centurião chegou a essa conclusão segundo as melhores regras de argumentação, e sua mente prática fez uso imediato da inferência. Que Jesus pode cumprir a sua vontade com uma palavra é o mínimo que você e eu também devemos inferir, na base da sua natureza e ofício, e fica claro, de conformidade com o seu caráter e com suas promessas, que ele está disposto a exercer esse poder. "Pois bem", disse o centurião, "só preciso ir pedir a ele, e se o coração dele se comove com minha história dolorosa, e ele precisará dizer apenas uma única palavra e, por pior que seja a condição do meu empregado, este será curado imediatamente, e eu serei o patrão feliz de um empregado saudável." Ora, esse raciocínio era excelente. Tratava dos fatos como fatos, e não (como nós fazemos muitas vezes) como se fosse ficção piedosa. Esse soldado piedoso não era apenas um teórico, nem sustentador superficial de um credo impraticável, mas praticante da palavra, que acreditava, de modo genuíno e prático, naquilo que sustentava ser verdadeiro.

Ora, peço a cada um aqui que possa tratar o evangelho como questão da vida diária; tratem-no como questão de fatos, e que ninguém entre vocês trate com ele de modo leviano, nem brinque com ele, nem pense que seja mera sutileza para ser considerada por doutrinários, ou tema de disputa para teoristas que meramente pensam e falam. Peço a vocês que façam da única coisa necessária a primeira e mais genuína atividade da sua

vida. Se alguma coisa é real, por certo a salvação eterna deve sê-lo. A sua condição diante de Deus não é assunto para a terra da fantasia; pertence aos afazeres da vida diária dos homens, vida prática e de bom senso. Veja, agora, como está a situação. Você violou a lei de Deus. Você está culpado. Deus precisa castigar você, conforme exige a justiça eterna. Mas o Senhor Jesus entrou no mundo a fim de fornecer um caminho mediante o qual, sem desonra à justiça de Deus, o pecado poderá ser perdoado. Aquele caminho era a substituição. Cristo assumiu o lugar do pecador, foi castigado com o castigo do pecador, e suportou a ira de Deus pelos pecadores. Mas para quais pecadores? Para todos os pecadores? Não, mas para todos quantos nele confiarem. Eu, portanto, sendo culpado, venho a ele e nele confio. Eu tenho boas razões para confiar. Ele é Deus, e ele foi nomeado por Deus para ser propiciação para o pecado. Aquilo que Deus determina e em que Deus se deleita posso aceitar de modo veraz e confiante. Eu o aceito mesmo. Agora confio a Jesus a minha alma. Então, sou salvo. Meu pecado se foi; minha iniqüidade cessou de existir; sou uma alma salva. Venha raciocinar assim com você mesmo. Oh, eu oro para que o Espírito Santo ajude você a fazer assim. Seja este o assunto do seu solilóquio: "Se eu fosse onipotente, como Cristo, seria tão fácil remover uma montanha quanto um montículo de terra; e, portanto, é tão fácil para ele remover meus pecados grandes quanto os pecados pequenos de outra pessoa; se existe um fluido universal de limpeza, este pode remover as manchas grandes tanto quanto as manchas pequenas e, portanto, o sangue de Cristo pode lavar meus pecados grandes tanto quanto os pecados menores de outras pessoas. Com um só movimento da mão, a conta é marcada "paga": é tão fácil assinar um recibo de cinqüenta mil dólares quanto um recibo de dez centavos; se, pois, Jesus Cristo, que já pagou as dívidas dos crentes, me declara perdoado e absolvido, a transação é feita; ele tem o poder de realizar isso, e confio no mérito do seu sangue expiador. Oxalá você fizesse isso agora! Repito: oxalá você fizesse isso agora! Esses domingos, como passam voando! O seu tempo está se esgotando e, juntamente com o seu tempo, esgotam-se as suas oportunidades para achar a misericórdia! Não parece ter passado muito tempo depois de termos ficado no mais profundo inverno, e agora estamos chegando perto do dia mais longo do verão e, dentro em breve, as asas do tempo nos transportarão de novo para os meses da geada e da neve. Durante quanto tempo vocês vão ficar manquejando entre duas opiniões? Essas demoras vão continuar para sempre? Vocês sempre ouvirão a respeito dessas coisas, mas sem prestar atenção a elas? Peço a vocês, considerando o tempo que voa - e a certeza da morte para cada um de vocês, e a ignorância que têm da hora determinada para a morte - , busquem o Senhor enquanto ele pode ser achado, invoquem-no enquanto ele está perto. Tomem posse da vida eterna; e, assim como o centurião, vocês devem vir e confiar em Cristo para salvá-los; e por mais maravilhosa que seja a sua fé, toda a honra pertencerá a ele, bem como a glória ao seu bendito nome.

IV. Outro aspecto maravilhoso na fé do centurião foi que ele não pediu um sinal.

Muitos dos grandes homens da Antiguidade, quando Deus estava a ponto de cumprir uma promessa, precisavam ser fortalecidos para o serviço, recebendo um sinal. Gideão era um homem de grande fé, porém, precisava que a porção de lã ficasse molhada enquanto tudo em volta estivesse seco e, depois, que ela ficasse seca. Precisava ouvir o sonho do soldado a respeito do pão de cevada que ficava sobre a tenda de Mídia. Queria sinais e maravilhas, senão seu coração teria ficado fraco. Com muitas outras pessoas, o desejo de receber sinais e maravilhas tem sido uma grande barreira contra a fé singela. O centurião, porém, não falou do jeito de Naamã: "Eu estava certo de que ele sairia e moveria a mão sobre o lugar afetado e curaria o paralítico." Não, não precisava que

Jesus chegasse à casa e dissesse uma palavra, nem fizesse uma oração, nem sequer tocasse o enfermo com a sua mão. "Não, Senhor", disse ele, "não há necessidade de vires; meu servo está longe, no leito da enfermidade e a ponto de morrer; não precisas fazer o mínimo movimento; dize uma só palavra, e ele será curado. Para ti, a distância não é nada; tua palavra, a uma distância de quilômetros, pode curar tão bem como o teu toque." Mas que grande fé era aquela! O centurião não precisa de nenhum sinal visível, seu olho espiritual vê o invisível, e seu coração está firme, confiando no Senhor. Sua fé inabalável não exige nenhuma muleta. Ele nada exige, mas somente ora para o Mestre falar a palavra. Não acho que ele esperava *ouvir* o Senhor falar aquela palavra em voz alta, pois em Lucas é descrito, pedindo a Jesus, que nem sequer fale uma palavra quanto "dizer *numa* palavra". Talvez se lembrasse da linguagem do salmista ao cantar: "Ele enviou a sua palavra e os curou, e os livrou da morte" (Sl 107.20), e ele confiou naquela mesma palavra criadora e onipotente para a restauração do seu empregado.

Agora, irmãos, transfiram essa verdade a vocês mesmos. Peço ao Espírito Santo que muitos aqui tenham a fé que não cobiça sinais e maravilhas. Alguém disse: "Eu poderia acreditar que eu fosse salvo se sentisse alguma obra terrível da lei dentro do meu coração; já ouvi falar a respeito de outros que estavam a ponto de se desesperar, e que sofreram a tentação de se suicidar; e se eu me sentisse da mesma maneira que eles, então, poderia achar que houvesse graça para mim." Ah! Pobre simplório! Você não sabe o que está dizendo. Fique contente em estar livre de coisas terríveis como estas, pois se alguns saíram delas para chegarem a Cristo, receio que alguns tenham sido levados por elas à forca ou a uma morte por suicídio. Não desejem os terrores do inferno, mas aceitem as ternas misericórdias de nosso Deus, pelas quais do alto nos visitará o sol nascente. Horrores e pavores, se vocês os sentissem, não os ajudariam; podem acreditar em mim, que fariam exatamente o inverso. Outro diz: "Não, mas gostaria de ter uma sensação extraordinária; se neste dia o sermão me derrubasse, conforme ouvi falar que alguns o foram nos reavivamentos irlandeses; se eu sentisse alguma emoção física, mental ou espiritual, tal qual nunca experimentei antes, eu diria que era o dedo de Deus." Meu caro ouvinte, para que ser tão tolo? A palavra de Deus diz que, se confiar em Jesus Cristo, você está salvo. A palavra de Deus não basta? Você não quer aceitar a certeza dada por Deus sem determinar uma ou outra condição para seu Salvador cumprir? Alguns entre vocês falam e agem como se o grande Deus devesse fazer o que vocês querem, senão, vocês não vão crer nele. Já conheci pessoas que tinham, no passado, o hábito de doar carnes assadas e outras ofertas aos pobres nas festas do Natal, mas desistiram de fazer isso porque os que vinham receber os presentes queriam selecionar ou colocar defeito. Certa mulher chegou a devolver seu quarto de carne porque queria um pedaço de carne para fazer de panela, e exigia esse pedaço. Não achei estranho quando as pessoas que eram caridosas não tinham licença de fazer o que queriam com aquilo que era delas, e que cessaram de distribuir as esmolas como faziam antes. A razão nos ensina que, quando recebemos benefícios, não devemos ditar ordens aos nossos benfeitores. E Deus, quando ele salva a sua alma, deve permitir que um mendigo como você escolha o modo como sua salvação deve ser realizada? Você vai exigir determinadas condições, senão, não condescenderá em ser salvo? É infame semelhante soberba. Tenha vergonha, peço-lhe, tenha vergonha de continuar a se permitir tal coisa. Não continue desejando novas comprovações da veracidade de Deus, na forma de sentimentos e excitações. A palavra de Deus merece que você confie nela. Se você tivesse esses sentimentos, qual seria o valor da evidência deles se os examinasse como homem com mente sã, e não como fanático? Se você se encontrasse com um anjo nesta noite, e ele lhe dissesse que você iria ao céu, você não teria nenhum

motivo para acreditar nele, a não ser que crê em Jesus Cristo. Um anjo que lhe oferecesse conforto enquanto você continuasse incrédulo seria um diabo, ainda que ele brilhasse como um anjo da luz. Mas se você crer no Senhor Jesus Cristo e for batizado - a promessa de Deus declara que você está salvo, e para que vai querer a declaração de um anjo? A palavra do Senhor Deus não é suficiente? É necessário o testemunho de uma criatura para tornar a palavra do Senhor digna de crédito? Outros, porém, dizem: Não; mas nos sentiríamos consolados se pudéssemos ter sonhos notáveis. Ora! O que existiria para garantir à alma a sua salvação nas noções vãs e travessas da mente, quando estas estão soltas das rédeas da razão? É possível que algum sonho se cumpra uma vez, por acaso, mas, em noventa por cento das vezes, é disparate. Se boas doutrinas e advertências sábias fossem aplicadas ao nosso coração mediante um sonho, ele não deixaria de receber nossa mais sincera atenção; mas, se a presunção tivesse mil visões para a confirmar, nem por isso seria menos perigosa. Seria uma coisa terrível pendurar a nossa confiança numa coisa tão frágil que é um sonho. Não, não, senhor; você tem a palavra de Deus, e não quer crer nela porque você alega que o sonho o ajudaria e confirmaria a sua confiança, como se Deus não merecesse tanta confiança quanto os seus sonhos! Oh, não seja tão estulto, mas, assim como esse centurião, diga: "Mas dize apenas uma palavra." Meus irmãos, nós devemos aceitar a pura e simples palavra de Deus em Jesus Cristo como a base da nossa fé, posto que não se pode depender de qualquer outro fundamento, nem por um minuto sequer. Você precisa ser sustentado pela promessa *dele*, e não pelo seu sentimento. Você não consegue consentir nisso? Se fizer assim, você terá paz. Se chegar dessa forma a Deus, verá muitos sinais e muitas maravilhas, dentro em breve, e de tipo melhor do que você já imaginou em sonhos. Sua alegria será como um rio, e sua paz transbordará. Mas, em primeiro lugar, você deve vir a Cristo sem essas outras coisas. Venha, aceite literalmente o que Deus diz, e honre a Cristo ao crer nele sem outra coisa para confirmar o que ele diz, e você descobrirá que a bênção virá a você depois. Esse era um aspecto notável da fé do centurião - ele creu sem exigir um sinal.

V. Em quinto lugar, um aspecto muito notável na fé do centurião era sua convicção de que Cristo podia curar seu empregado de imediato. "Mas dize apenas uma palavra, e o meu servo será curado."

Normalmente, uma luta bem-sucedida contra a enfermidade exige tempo. O cirurgião precisa expulsar dos seus fortes entrincheiramentos o diabo da enfermidade, precisa correr atrás dele enquanto ele foge de uma defesa para outra, e, talvez mesmo assim, ele possa não conseguir deslocar o seu inimigo. É possível que decorram muitos meses cansativos, ou até anos, antes que algumas formas de enfermidade sejam erradicadas. Mas o centurião acreditava que a palavra de Cristo pudesse remover a paralisia, e isso imediatamente. E por que não? A onipotência nada sabe a respeito do impedimento do tempo, nem leva em conta qualquer dos demais impedimentos que estorvam o progresso mortal. Para o Deus eterno, o tempo não é nada; para ele, mil anos são como um dia, e, por outro lado, um dia é como mil anos. A fé que salva firma-se na seguinte verdade: Cristo Jesus, que agora está à direita de Deus, pode, num só momento, salvar a alma. O ladrão moribundo não tinha a idéia de que sua salvação ocuparia um mês. Disse, simplesmente: "Jesus, lembra-te de mim quando entrares no teu Reino", e a resposta foi: "Hoje você estará comigo no paraíso" salvo daquele dia, salvo de imediato. O perdão do pecado não é o resultado de semanas de jejuns, de meses de arrependimento, de anos de mortificação. O olho do pecador olha para Cristo, e o pecado do pecador desapareceu de imediato.

No momento em que crê, o pobre pecador,
E confia no seu Deus crucificado e cheio de amor,
Recebe de imediato o seu perdão,
Mediante o sangue de Cristo a plena salvação!

O novo nascimento da alma, a regeneração da nossa natureza mediante o Espírito Santo, não é uma obra que precise de um período muito longo de tempo. É num só momento que o Espírito de Deus visita o nosso coração e transforma a pedra em carne. Pode parecer que eu esteja falando sem pensar bem, mas não deixo de falar as palavras da verdade ou da sobriedade quando digo que, se o Senhor revelar a plenitude do seu poder, os pecadores sentados na parte inferior dessas galerias ou desse auditório podem ser salvos antes que o relógio marque mais um segundo. Quem poderá refrear o Senhor e dizer o que ele pode ou não pode fazer? Com ele, todas as coisas são possíveis, e acrescentaremos, portanto, que se cada um de vocês se sentisse levado a confiar em Jesus, aquilo que eu disse ser possível, seria literalmente feito; cada um de vocês sairia daqui salvo e dizendo: "Bendito seja o nome do Senhor que me tirou de um poço de destruição, de um atoleiro de lama; pôs os meus pés sobre a rocha e firmou-me num local seguro. Pôs um novo cântico na minha boca, um hino de louvor ao nosso Deus" (Sl 40.2). Bom Senhor, faça isso para que seja louvado o teu nome!

VI. E, de novo: mas um aspecto da maravilha. No decurso do evento inteiro, destacava-se a profunda humildade do centurião, mas essa humildade, em vez de enfraquecer a sua fé, somente a reforçou.

A soberba vai de mãos dadas com a presunção, mas a humildade é a companheira da confiança em Cristo. Aquele que acha que basta pouca graça e poder para salvá-lo, e que ele é, na realidade, melhor do que a maioria, e tão bom como qualquer outro, não tem a mínima possibilidade de crer em Cristo. Pode ter a capacidade de presumir, mas é incapaz de crer. Sem dúvida, a presunção cresceria bem no solo do seu coração, mas somente um coração quebrantado torna-se um coração crente, e um coração com certeza em Cristo precisa ser, antes de tudo, um coração humilde.

O centurião tinha prestado bons serviços aos judeus. Ele amava a nação deles e construíra para eles uma sinagoga. Eles o tinham em alto conceito, porém, ele era modesto em relação a si mesmo. Ele disse: "Senhor, não mereço receber-te debaixo do meu teto", não disse apenas sou indigno da bênção de receber-te em tamanha comunhão contigo a ponto de tu pisares no meu assoalho. O homem estava profundamente humilhado, e só com o espírito humilhado você também pode se tornar crente. Já conheci muitas pessoas que, depois de terem sentido alguma consciência do seu pecado, falaram imediatamente: "Não posso crer em Cristo." Então, você imagina, pois, que se tivesse menos pecado, poderia crer? Não; posso dizer-lhe que não é assim. Se seu senso de pecado for um impedimento à fé, seu senso de sua própria retidão seria uma barreira infinitamente maior. Crer que serei salvo porque não sou pecador não é fé; mas saber que eu sou um dos piores dos pecadores, e muito culpado e muito vil, porém, que coloco em Jesus Cristo a minha confiança - isso é fé. Ao olhar para meus pecados, gosto muito de olhar também para a cruz. Se eu prestei algum serviço a Deus, e se o Espírito Santo me ajudou a realizar algum bem na igreja, dificilmente se trata de fé se digo que, por isso, estou em paz. Ora, isso seria ver, e não crer. Mas quando vejo as minhas imperfeições, e lastimo as minhas loucuras, e coloco minha boca na própria poeira, e então digo: "Por essa causa também sofro, mas não me envergonho, porque sei em

quem tenho crido e estou bem certo de que ele é poderoso para guardar o que lhe confiei" (2Ti 1.12) - isto é a fé; e oro a Deus para você a exercer todos os dias. Se meus pecados fossem piores do que realmente são, ou se eu pudesse ter mais profunda apreensão deles, nem por isso eu deixaria de me regozijar que ele possa salvar até às últimas conseqüências os que por ele se aproximam de Deus, e minha alma não deve demover aquela rocha de confiança. Não imaginem, meus irmãos, que para terem fé vocês precisarão criar a idéia de que haja em vocês alguma coisa boa que possa recomendá-los a Cristo. Vocês estão navegando no rumo totalmente errado, quando sua confiança depende do próprio eu. A fé é você chegar cego a Cristo e crer que ele pode abrir os seus olhos; é chegar até ele pobre, e crer que ele o tornará rico; é chegar a ele como quem não possui nada e aceitar o que ele tem para ser seu para sempre e sempre; é, na realidade, ver a morte inscrita na criatura, e achar a vida em Cristo; é ver a corrupção inscrita na melhor de sua retidão, e a contar como escórias e esterco, para então aceitar a Jesus Cristo como sua sabedoria, sua retidão, sua santificação, sua redenção, e seu tudo.

Confio, portanto, que acabo de expor a natureza da fé, do modo mais singelo que eu saiba falar. No entanto, por mais singela que seja essa declaração, se algum de vocês assim crê, glória será dada a Deus por isso, pois ninguém nunca chegou a crer a não ser que o Espírito Santo o tenha levado a crer. "É possível?", pergunta alguém, "que seja tão simples assim?" Eu gostaria de observar que é justamente a singeleza da fé que a faz parecer difícil. Se a fé fosse mesmo difícil, muitas pessoas estariam tentando alcançá-la; pois ela consiste em nada mais do que "Creia e viva", por isso, os corações orgulhosos não se renderão a ela. É tão singela como os primeiros elementos da ortografia, e, por causa disso, as pessoas não conseguem compreendê-la, porque a soberba delas faz questão de cercá-la de mistério. Os homens fazem questão de parecerem sábios, e por isso fazem para si mesmos um enigma daquilo que uma criança pode entender. O que é necessário para um homem conhecer a Cristo é que seu falso conceito de educação seja removido dele por joeiramento; quero dizer que tudo que ele imagina ser educação seja desmontado, a fim de que ele seja feito uma criança para se sentar diante dos pés de Jesus e confiar em Jesus como uma criança acredita na palavra do seu pai. A maioria entre vocês não precisa ir subindo, mas de ser demolido. Não é tornar-se bom, mas reconhecer que você não é bom, que é a questão principal da qual devem cuidar. Não é ficar melhor na sua própria estima, mas sentir-se totalmente arruinado na sua própria estima, que deixará você pronto para receber a Cristo. É disso que você precisa, e quando você o receber, creio que então virá, e, com boa vontade, tomará posse deste modo bendito e singelo da salvação, apropriado para o mais vil, porém apropriado para o mais moral; adequado, conforme alguém disse certa vez, a pobres mulheres velhas que estão no leito da morte, e igualmente adequado para os mais profundos dos filósofos; adequado para os pobres, adequado para os ricos; adequado para mim, adequado para você. Quem dera que você aceitasse meu Senhor para ser seu alto refúgio. Que meu Senhor e Mestre conceda que ele mesmo se maravilhe diante da fé de vocês, caros amigos; e, embora vocês não tenham tido nenhuma fé antes, que possam agora regozijar-se porque o Senhor visitou vocês, e ajudou vocês a crer no seu nome.

17

O centurião ou uma exortação aos virtuosos

"Chegando-se a Jesus, suplicaram-lhe com insistência:
'Este homem merece que lhe faças isso, porque ama a nossa nação,
porque ama a nossa nação e construiu a nossa sinagoga'.
Jesus foi com eles. Já estava perto da casa quando o centurião
mandou amigos dizerem a Jesus: 'Senhor, não te incomodes,
pois não mereço receber-te debaixo do meu teto. Por isso,
nem me considerei digno de ir ao teu encontro. Mas dize uma palavra,
e o meu servo será curado. Pois eu também sou homem sujeito a
autoridade, e com soldados sob o meu comando. Digo a um: Vá, e ele
vai; e a outro: Venha, e ele vem. Digo a meu servo: Faça isto, e ele faz.'
Ao ouvir isso, Jesus admirou-se dele e, voltando-se para a multidão
que o seguia, disse: 'Eu lhes digo que nem em Israel
encontrei tamanha fé'"? (Lucas 7.4-7).

Esse centurião, com certeza, tinha excelente reputação. Nele se harmonizam duas características de personalidade que não se encontram em tão graciosa harmonia. Conquistou a alta estima dos outros, mas a si mesmo tinha em baixa estima. Existem pessoas que não dão muito valor a si mesmas; e estão com toda a razão ao se sentirem assim, porque o mundo inteiro confirmaria a estimativa que elas têm da sua própria pequenez. Existem outras pessoas que se atribuem grandiosidade; mas quanto mais elas são conhecidas, tanto mais o mundo rirá e zombará delas. Não é incomum, tampouco, que os homens pensem coisas grandes de si mesmos, só porque o mundo os elogia ou lisonjeia; por isso, eles se vestem com as vestimentas da soberba e com a capa da vaidade, porque, por algum meio, conquistaram a boa opinião de outras pessoas, quer por merecimento, quer por fraude. Existem bem poucos que possuem a combinação harmoniosa e feliz descrita no texto. Os líderes religiosos dos judeus dizem a respeito do centurião que ele merece; mas ele diz a respeito de si mesmo: "Senhor, não mereço!" Eles o recomendam por ter edificado uma casa para Deus; mas ele acha que não merece receber Jesus debaixo do seu teto. Eles pleiteiam o merecimento dele; mas ele pleiteia seu próprio desmerecimento. Assim, ele apela ao poder de Cristo, à parte de qualquer coisa que sentisse dentro de si mesmo ou de qualquer conceito que tivesse de si mesmo. Quem dera possuíssemos em nós mesmos essa bendita combinação de características de personalidade; e assim merecermos o alto conceito do nosso próximo, à medida que seja possível conquistar mediante a integridade, pela retidão e pela decisão de caráter, e, ao mesmo tempo, pudermos caminhar humildemente com o nosso Deus!

Existem, então, três coisas a respeito das quais falarei, e que Deus as torne proveitosas! Primeiro: *aqui há um caráter sublime;* em segundo lugar: *aqui há profunda humildade;* e, em terceiro lugar, aqui há, apesar daquela profunda humildade, *uma fé muito possante.*

I. A começar, pois, aqui há, caros amigos, um caráter sublime: vamos apreciá-lo totalmente, e conceder a ele uma medida completa de recomendação.

Nós, ao pregarmos Jesus Cristo aos piores pecadores, às vezes chegamos a imaginar que alguns, que possuem moralidade e retidão, talvez se considerassem excluídos; não

devem, porém, pensar assim, nem é justo que tirem semelhante inferência. Já ouvimos os sussurros secretos de alguns que disseram que quase desejariam terem sido mais devassos e dissolutos nos tempos antes de serem regenerados, a fim de que talvez passassem por um arrependimento mais profundo, e tivessem conhecido uma transformação mais palpável e completa, a fim de que nunca tivessem de duvidar do triunfo da graça na experiência deles. Chegamos a ouvir alguns até dizer: "Eu poderia ter desejado chafurdar na própria lama do pecado; não porque o amo - pelo contrário, o odeio -, mas porque, diante dessa hipótese, eu teria de ser resgatado de semelhante tipo de vida, a mudança seria tão manifesta e aparente, que eu nunca ousaria perguntar se era um homem transformado ou não. Sentiria essa transformação e a perceberia em todas as minhas atividades e nos convívios diários." Se alguma coisa que nós já dissemos, caros amigos, tiver levado vocês a esse engano, lastimamos o fato, porque nunca tivemos essa intenção. Embora queiramos escancarar tão bem os portões da misericórdia, que o maior blasfemo, o mais lascivo, e o mais devasso não fiquem sem esperança; apesar disso, nunca desejamos fechar esses portões na cara das pessoas que foram criadas de modo piedoso, pessoas estas que, mediante a providência divina e os freios aplicados pela educação, foram impedidas de cometerem os vícios mais grosseiros. Nosso pensamento, muito pelo contrário, é que se abríssemos bem os portões para os piores entrarem, certamente haveria espaço para os melhores entrarem; se a arca de Noé acolheu os impuros, certamente os puros não teriam medo de entrar. E Jesus Cristo era capaz de curar aqueles que, embora estivessem doentes, ainda não tinham progredido muito na doença. Além disso, um pouco de reflexão pode sugerir a vocês que o arrependimento dos crentes contritos não é regulamentado pela extensão dos seus crimes contra o que vocês chamam de código moral. Uma coisa é avaliar o pecado segundo sua torpeza aparente, e outra coisa diferente e infinitamente melhor é receber a iluminação dos olhos do entendimento para conseguir ver o pecado na sua infinita malignidade conforme aparece à luz da pureza e perfeição celestiais, luz esta que procede do trono de Deus, ou conforme está refletida a partir do monte do Calvário, onde foi oferecido o sacrifício espantoso de Cristo. O quê! Você acha que o sepulcro caiado do coração de um fariseu é menos abominável para o onipotente do que a poluição aberta da vida de uma Madalena? Ou, quanto à questão de uma experiência religiosa, a lembrança de mil atos de devassidão produziria tamanho senso de contrição derretida, quanto à vista do Crucificado? Ó, meus amigos, quero lembrar-lhes as palavras de Jesus: "Quando ele [o Espírito da verdade] vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo. Do pecado, porque os homens não crêem em mim" (Jo16.8). Aquele único pecado da incredulidade é tamanha concentração de toda a iniqüidade que pode pesar na balança mais do que os crimes de Sodoma e Gomorra, e os tornar mais desculpáveis no dia do juízo do que os homens de Cafarnaum, que viram as obras poderosas de Cristo, mais não se arrependeram. Aquele único pecado da incredulidade é tão hediondo que os gemidos de toda a criação não passariam de tristes suspiros para deplorá-lo; e rios de lágrimas seriam mero tributo fraco para lamentá-lo. No entanto, posto que erros realmente surgem, e mal-entendidos ocorrem, vamos falar algumas palavras a respeito de um caráter sublime, *à vista dos homens.*

A reputação por ter caráter sublime, entre seus semelhantes, pode ser conquistada em qualquer situação. O centurião era um soldado - uma profissão na vida não totalmente propícia para a excelência moral; embora tenha havido no exército alguns dos santos mais brilhantes que já viveram. Além disso, esse centurião era um soldado num país estrangeiro - não um lugar onde provavelmente conquistasse estima. Ele estava ali como um dos representantes de uma potência que conquistara a Judéia, e a tratara com grande

crueldade; entretanto, a despeito dos preconceitos entre raças e nacionalidades, a generosidade da disposição desse homem, e a bondade da sua conduta tinham conquistado a estima dos outros. Além disso, sendo ele comandante de soldados, era natural que todo ato de violência lhe fosse atribuído. Tudo quanto fosse feito pelos seus cem homens seria colocado na conta do capitão, de modo que ele ficava em situação notavelmente difícil, mas, a despeito disso, os líderes religiosos disseram: "Ele é digno." Que ninguém entre vocês fique desesperado! Seja qual for a posição que vocês ocupem, vocês podem conquistar um caráter nobre. Podem servir a Deus na capacidade mais subalterna; podem compelir seus próprios inimigos a reconhecer a sua excelência; podem ficar em pé tão inculpáveis diante dos homens, e podem andar com tanta retidão diante de Deus, que aqueles que ficam de espreita para ver vocês tropeçarem podem morder os lábios de decepção por não terem uma única palavra para dizer contra vocês, a não ser que fosse sobre a religião do seu Deus e Rei. Que nenhum homem, onde quer que ele seja lançado - embora esteja cercado por aqueles que o tentam - fique desesperado, mormente se a graça de Deus esteja nele. Que ele ore, assim como Joabe, para que ache favor aos olhos do seu Mestre, e tenha certeza de recebê-lo.

Esse centurião deve ter sido um homem de valor autêntico. Não era apenas quieto e inofensivo, como o são alguns homens tão insípidos quanto inócuos. Embora um caráter sublime possa ser conquistado, essa conquista não pode ser feita sem o devido merecimento. Os homens não conseguem uma reputação de terem bom caráter entre seus semelhantes por meio da indolência e da apatia, nem por pretensão e conversa vazia. Ação! ação! é isso que o mundo quer; e existe mais verdade do que já sonhamos no aforismo do almirante Nelson: "A Inglaterra espera que todo homem cumpra o seu dever." Certamente, os homens não falarão bem a respeito de você a não ser que você pratique o bem. Esse centurião era praticante do bem, pois diziam que ele era digno - o que significava que ele era justo nos seus tratos e generoso nos seus hábitos, senão, não o teriam considerado digno. Pareceria também que seu *temperamento em particular* e seu *espírito público* contribuíram para a estima de que gozava. Vocês notarão, nas circunstâncias que o colocam diante da nossa atenção, como seus sentimentos de ternura e sua intensa ansiedade foram exercitados em favor, não um filho, mas de um empregado, talvez mesmo um escravo! E depois, talvez achássemos suficiente dizer que o homem era muito valorizado pelo seu senhor; mas a expressão é de grande afeto, "a quem seu senhor estimava muito". Pode ser subentendida a fidelidade do empregado, mas é a amabilidade do senhor que se destaca e que, principalmente, atrai a nossa atenção. Não devemos nos esquecer de que Mateus enfatiza o fato de o empregado estar "em casa" debaixo do teto do seu senhor. Sabemos que os romanos não eram notáveis pela bondade que demonstravam aos seus dependentes; freqüentemente, estes eram apenas considerados escravos. Mesmo nos nossos, e em meio à nossa tão ufanada civilização, com a influência salutar que o cristianismo tem exercido em todos os nossos relacionamentos sociais, não é incomum uma empregada doméstica voltar para a casa dos pais em caso de enfermidade. Receio que nem todo homem bom entre nós evidencia ternura igual àquela do centurião no amor que ele tem pelo empregado, e o conforto que lhe providenciou em sua própria casa.

Além disso, vocês observarão a sua *generosidade.* Meus caros amigos, um caráter digno não é construído por atos ocasionais de aparência brilhante, mas pela prática habitual de virtudes agradáveis. Pode haver mil bondades escondidas debaixo da terra, assim como a raiz, com muitas fibras, de uma árvore gigantesca, quando é dito: *"ele ama a nossa nação"*; e então o fruto bem visível aparece no seu devido tempo: "ele construiu a nossa

sinagoga". Esse exemplo de liberalidade é referido como mero suplemento. Os líderes religiosos dos judeus não disseram: "Ele ama a nossa nação" - *porque* - mas "ele ama a nossa nação *e* construiu a nossa sinagoga". Esta última era um sinal visível de inúmeros bons ofícios dele que já tinha conquistado a estima secreta deles, antes de essa estima desabrochar numa boa reputação. Ouvi falar de todos os tipos de homens serem louvados, e notei as qualidades que conquistam os aplausos da multidão. Até mesmo os soberbos e altaneiros têm algumas pessoas para louvá-los; mas nunca ouvi um homem avarento ser louvado, nem um homem perpetuamente culpado de mesquinhez. Sejam quais as virtudes que tal homem possua, se lhe faltar liberalidade, poucas pessoas (ou nenhuma) falarão bem dele. Quero recomendar ao cristão a liberalidade em todas as suas ações, e a benevolência em todos os seus pensamentos. Talvez isso soe como lugar-comum; mas estou convencido de que os pequenos truques comerciais, aqueles jeitinhos de evitar gastar tostões, aquelas negociatas habilidosas, são exatamente as coisas que estragam a boa reputação da religião. Seria infinitamente melhor que o cristão pagasse demais do que de menos. Seria melhor ser acusado de excesso de generosidade do que assumir o crédito de uma parcimônia rígida. Melhor ele ficar sendo, de vez em quando, "otário" de um vigarista, de que fechar sua entranhável compaixão contra seu próximo. Se eu fosse você, ó cristão, eu procuraria conquistar um caráter nobre. Não vejo como você possa fazer isso sem colocar a generosidade na balança e arrolá-la na lista das suas virtudes.

A reputação de ter um caráter sublime, quando é merecida, é muito útil. Estou dizendo isso porque alguns podem imaginar que, na pregação do evangelho, damos mais valor aos vis e aos ímpios do que àqueles que têm andado na retidão. Um bom caráter, quando é merecido, e uma boa reputação na estimativa dos homens, podem conquistar para nós, assim como granjeou para o referido centurião, pensamentos bondosos, palavras bondosas, ações bondosas, orações bondosas. Existem muitas pessoas que orarão em seu favor se o virem andar na retidão; sim, e até mesmo seu adversário, que em outras circunstâncias o teria amaldiçoado, verá que a maldição fica parada, temente, na língua dele. Embora ele gostasse de vituperar, ele fica com o hálito suspenso, envergonhado pelas suas excelências. Que o cristão se esforce para viver de tal maneira que nunca lhe falte um amigo. "Usem a riqueza deste mundo ímpio para ganhar amigos" (Lc 16.9), é um dos preceitos de Cristo. Se você precisar se agachar, adular servilmente, ou mentir, a fim de conquistar amigos, despreze semelhante comportamento; mas se, com retidão diante de Deus, você ainda pode harmonizar tamanha afeição, e tamanha generosidade para com os homens, a ponto de conquistar o apoio deles, peço que vocês assim façam. Poderá vir a hora em que a simpatia deles sirva para lhe colher uma boa amizade.

Mas, lembre-se (e aqui encerro este aspecto do argumento), por melhor que seja o seu caráter, ou por mais excelente que seja a sua reputação, nenhuma palavra disso deve chegar a ser mencionada diante do trono do Altíssimo. Jó podia dizer, ao conversar com os seus adversários: "Não sou ímpio;" podia se orgulhar as suas qualidades excelentes, conforme fez mesmo; mas, na presença de Deus, mudou totalmente de tom: "Agora os meus olhos te viram. Por isso menosprezo a mim mesmo e me arrependo no pó e na cinza" (Jó 42.5, 6). Ao comparecermos diante do Senhor, todos devemos comparecer como pecadores. Quando você está de joelhos, você não tem de que se ufanar mais do que o pior libertino, ou do que o homem que pecou contra as leis do seu país. Ali, aos pés da cruz, uma pessoa precisa do sangue purificador tanto quanto outra. Todos nós, igualmente, precisamos bater à porta da misericórdia, e precisamos ser alimentados pela

mesma mão generosa. Não existem aqui graduações de distinção pessoal: entramos pela mesma porta; chegamos até o mesmo Salvador; e, finalmente - glória ao nome de Jesus! -, ficaremos sentados juntos no mesmo céu, quer tenhamos granjeado uma boa reputação, quer não; quer tenhamos entrado de gatinhas no céu, assim como aquele ladrão, na última hora, ou depois de quarenta e cinco anos de serviços públicos que mereceram os aplausos dos homens, conforme fez Cal Ebe, filho de Jefoné.

> Nada posso, meu Senhor! Nada tenho a te ofertar!
> Sou tão só um pecador, e teu amor venho suplicar (S.H. 408).

Esta deve ser a posição adotada pelos tipos diferentes de pessoas, e a confissão semelhante de ambos diante do Deus da misericórdia. E aqui termina nosso elogio ao caráter sublime do centurião, e a forte motivação para imitá-lo.

II. Em segundo lugar, vemos o centurião, em íntima harmonia com essa reputação sublime e nobre: a profunda humilhação de alma. "Não mereço receber-te debaixo do meu teto."

A humildade, portanto, segundo parece, pode existir em qualquer condição de vida. Existem alguns homens que são demasiadamente vis para serem humildes. Vocês me entendem? São demasiadamente agachados, rastejantes, dissimulados e abjetos para serem humildes. Quando empregam palavras humildes, eles são uma vergonha para as palavras que empregam. Percebemos imediatamente que, para eles, serem humildes é mais uma promoção do que um rebaixamento. Como poderia ser diferente? Certamente não é apropriado que os piores parasitas que se arrastam pela terra falem em humildade. Forçosamente estão embaixo; esse é o lugar apropriado para eles. Tais são as criaturas que se agacham e que adulam - "Seja o que o senhor queira"; "Sim"; "Não"; no mesmo alento. Não têm dentro de si espírito suficiente para merecer a atenção de um gavião em busca de pardais. Já são pequenos demais para alguém notá-los, mas ainda dizem que são humildes. Mas, para alguém ser humilde, ela precisa ter uma alma; para se rebaixar, precisa estar numa posição alta da qual possa se rebaixar; você precisa possuir, dentro de si mesmo, alguma qualidade realmente excelente antes de você poder realmente entender o que é renunciar ao mérito. Se esse centurião tivesse sido um homem indigno, se lhe tivesse faltado generosidade, se tivesse sido um opressor, ele teria falado a pura verdade ao dizer: "Não mereço receber-te debaixo do meu teto"; mas teria havido nenhuma verdadeira humildade naquilo que dizia. Era por causa da sua excelência, conforme era reconhecida por outras pessoas, que ele podia ser humilde na modéstia do seu conceito de si mesmo. Ouvimos dizer a respeito de certo monge que, professando ser muito humilde, disse ter violado todos os mandamentos de Deus; disse ser o pior pecador no mundo, tão ruim como Judas. Alguém comentou: "Por que você nos conta tudo isso? Todos nós já pensávamos a respeito de você durante muito tempo!" Imediatamente, o religioso enrubesceu, bateu nesse acusador e perguntou o que ele já fizera para merecer semelhante comentário. Conhecemos algumas pessoas daquele tipo: empregam as palavras da humildade; parecem muito contritos; e talvez mesmo em reuniões de oração seriam considerados os mais meigos e quebrantados; mas se alguém aceitasse literalmente o que dizem, imediatamente explicariam que empregam a linguagem num sentido figurado, assim como fazem algumas personagens eclesiásticas; não queria dizer exatamente aquilo que se supunha que disseram mas, sim, algo bem diferente. Isso não é humildade; trata-se de um tipo de modéstia fingida que anseia pelos aplausos, e que apresenta palavras especiais como isca para atrair a aprovação.

Nosso centurião era sinceramente humilde. Um homem pode ser assim, apesar de possuir a mais sublime excelência de personalidade, e de ocupar a posição mais eminente. Acredito, na minha alma, que nenhum homem já teve em si a humildade mais verdadeira do que João Knox, porém João Knox nunca se rebaixa, e nunca se encurva. Quando Lutero enfrentou os trovões do Vaticano, muitos disseram, sem a mínima dúvida, como Lutero era presunçoso, egoísta e orgulhoso; mas apesar disso, Deus sabia quão humildemente Martinho Lutero andava com ele. Quando Atanásio se colocou em pé, e disse: "Eu, Atanásio, contra o mundo," essas palavras soavam como se representassem orgulho, mas nelas havia humildade verdadeira e sadia diante de Deus, porque Atanásio parecia dizer: "Quem sou eu? Por não valer o suficiente para alguém tomar cuidado de mim, não emprego os subterfúgios da covardia em prol da minha própria segurança pessoal; o mundo pode fazer o que quiser comigo, posto que a verdade de Deus é infinitamente mais preciosa do que eu sou, e assim me dedico como oferenda no altar dessa verdade." A humildade genuína associa-se bem com o mais sublime cavalheirismo na defesa da verdade divina, e com a asseveração mais corajosa daquilo que a pessoa sabe, na sua consciência, ser a verdade. Embora os cristãos possam ser *considerados* orgulhosos, que o orgulho nunca seja o caso deles, que nunca seja passível de ser comprovado contra eles.

O centurião, por digno que fosse, não deixou de ser humilde; seus amigos e vizinhos descobriam como ele era com base no que ele falava. Ele lhes pediu que fossem até Jesus em favor dele, por ele não ser merecedor de ir; depois, ao verificar que eles pediram um favor grande demais, sai para impedi-los: "Não mereço recebê-lo debaixo do meu teto." Você não precisa contar às pessoas que é humilde. Você não tem motivos para propagar por aí que tem humildade genuína; que ela seja descoberta, assim como se revela a especiaria, através do seu perfume; ou assim como o fogo se revela ao queimar. Se você vive perto de Deus, e se a sua humildade é do tipo certo, ela não demorará em contar a sua própria história. Mas o lugar onde a humildade real-mente se expressa abertamente é diante do trono da graça. Amados, existem algumas coisas que confessaríamos a respeito de nós mesmos diante de Deus, mas que não confessaríamos diante dos homens. Existe uma atitude de prostração diante do trono do Altíssimo, que nunca será adotada por tanta graça e graciosidade quanto por aquele homem que desprezaria prostrar-se diante dos seus semelhantes. Não é humildade verdadeira aquele que dobra o joelho diante do trono do tirano; humildade verdadeira é aquela que, tendo enfrentado o tirano face a face, dobra os joelhos diante do Deus do céu: corajoso como leão diante dos homens, mas meigo como cordeiro diante do Senhor Deus. O homem verdadeiro, a quem Deus aprova, não se desviará, nem ousa se desviar, quando enfrenta os homens, por causa do amor que tem pelo seu Senhor soberano; mas quando ele está sozinho com seu Criador, cobre o rosto com algo melhor do que as asas dos anjos. Totalmente coberto pelo sangue e a justiça de Jesus Cristo, ele se regozija com temor e tremor porque agora está justificado de todas as coisas; no entanto, ele, consciente da total contaminação da sua própria natureza, e com profunda prostração da sua alma, faz sua a exclamação do leproso: "Imundo! Imundo! Imundo!" Assim fixa sua esperança naquele sangue purificador e depende exclusivamente da obediência meritória de Jesus, da qual depende exclusivamente todo crente santificado. Busquem, portanto, dentro das suas possibilidades, o caráter elevado que o cristão deve manter entre os homens; mas harmonizem sempre com ele a humildade que provém do Espírito de Deus, e que sempre nos é apropriada diante da presença do Senhor.

III. O alvo principal que estou mirando aqui, por ser ele, afinal das contas, o mais prático, é assunto deste meu terceiro argumento. Por mais profunda que seja a nossa humildade, por mais conscientes que estejamos da nossa própria falta de merecimento, nunca devemos diminuir a nossa fé em Deus.

Observem a confissão: "Não mereço receber-te debaixo do meu teto." Qual, então, será a inferência? "Receio, portanto, que meu servo não será curado"? Não, muito pelo contrário: "Mas dize uma palavra, e o meu servo será curado." É um erro total pensar que a grande fé envolve a soberba. Amados, quanto maior a fé, tanto mais profunda a humildade. A fé e a humildade são irmãs e não inimigas. Quanto mais as glórias de Deus aparecem diante dos seus olhos, tanto mais humildemente vocês ficarão em rebaixamento consciente, mas tanto mais alto voarão na oração importuna. Adotemos esse princípio e nos esforcemos para aplicá-lo a alguns casos. Digo que um senso profundo de sermos nada em nós mesmos não impede que tenhamos fé forte. Citaremos alguns exemplos.

Existe por aqui um ministro que estava pregando a Palavra de Deus e a proclamava de tal maneira que Deus se agradou em reconhecer essa pregação até certo ponto; mas é possível que esse ministro tenha provocado desavenças; que tenha sido a causa de tumulto e barulho, conforme um servo fiel de Deus pode causar até certa medida; e agora, comparecendo diante de Deus, está pedindo que uma bênção maior possa repousar nas suas labutas; mas algo refreia a língua desse ministro. Ele se lembra das suas fraquezas; recorda-se, talvez, de como ele é relapso nas suas devoções particulares e de como é frio quando pleiteia com os filhos dos homens. Tem diante de si a promessa: "Minha palavra não voltará a mim vazia"; mas, apesar disso, está tão consciente de não merecer a honra de ser útil, que fica com medo de orar como deveria e crer como deveria.

Posso aplicar diretamente a você, caro irmão, o caso do centurião? É certo para você, e é certo para mim, dizer: "Senhor, não sou digno de ser feito o pai espiritual de uma única alma imortal." É certo para mim sentir que é honra grande demais eu ser permitido a pregar mesmo um pouco da verdade, e coisa quase gloriosa demais para semelhante pecador ter alguma jóia para apresentar ao Redentor para este fixar na sua coroa; mas nem tudo isso nos faz pressupor que ele não cumprirá a promessa que nos fez e não atenderá a nossa oração: "Senhor, fala uma palavra, e por fraco que o instrumento seja, que a congregação seja abençoada; dize só uma palavra, e o testemunho maravilhoso, embora seja maculado com mil imperfeições, não deixará de ser 'viva e eficaz, e mais afiada que qualquer espada de dois gumes.'" Que isto sirva de consolo e ânimo para qualquer pastor desanimado; que ele se anime com isso, e aprenda que não deve confiar em si mesmo, mas que deve confiar em Deus; e que não deve depender do seu próprio braço, mas da promessa de Deus e do braço forte do Altíssimo. Ou será que estou falando diante de um irmão ou uma irmã que está com a mente perplexa de modo semelhante? Caro amigo, você, na sua vida particular, já colocou no seu coração alguns dos seus parentes e vizinhos que lhe são muito preciosos; ou, talvez, dê aulas na Escola Dominical, ou tenha uma classe maior de adultos, e às vezes Satanás está muito ativo contra você. Quanto mais útil você for para Cristo, tanto mais ativo Satanás será; e ele dirá a você: "Quem é você para ter a mínima esperança de ver conversões? Outros homens e mulheres fizeram conversões, mas eles eram melhores do que você; tinham mais talento; tinham mais capacidade; serviram a Deus de modo melhor; e Deus lhes deu um galardão maior. Você não deve ter a mínima esperança de

ver os seus filhos salvos; você não pode ter essa expectativa. Como é que os ensinamentos por você administrados poderão chegar a ser úteis?" Amigo, você tem razão em dizer: "Senhor, não mereço receber-te debaixo do meu teto." Quanto mais você consegue sentir *isso,* tanto mais esperarei o seu sucesso. Você tem razão em achar que Davi não tem condições de enfrentar o gigante, e que as pedras tiradas do ribeirão não são armas apropriadas para semelhante guerra; mas, não transforme o certo em errado; e que esse não seja motivo para desconfiar do seu Deus. Não importa se você é muito bobo: já há muito tempo, Deus confundiu as coisas sábias por meio das estultas. Tenha esperança nele; e hoje à noite, nas suas orações, depois de você ter feito as confissões, não deixe a sua fé fraquejar, mas diga: "Senhor, dize uma palavra, e aqueles meninos e meninas, tão cabeçudos, com os quais falo sempre e que não parecem ter melhorado em nada, serão salvos." Meus amados cooperadores: tenham fé em Deus! O resultado de tudo (sempre dentro da soberania de Deus) deve depender da fé de vocês. Se tiverem fé para *pouco* sucesso, será pouco o sucesso que terão; mas se puderem ter fé para *grandes* coisas, e esperarem grandes coisas, certamente descobrirão que as palavras do seu Mestre cumprirão o seu desejo. Será que agora, também, estou falando diante de pais presentes que estavam orando em favor dos seus filhos? Ou de um marido que estava pleiteando em favor da esposa? Ou de uma esposa que estava fazendo intercessão em favor do marido? Somente Deus sabe quais orações, de partir o coração, são ouvidas nas famílias, nas quais apenas alguns membros são salvos! Ah, que mágoa é para um pai realmente piedoso ver que seus filhos e suas filhas ainda são herdeiros da ira! E que dor é saber que o parceiro do seu leito nupcial se separará de você, para toda a eternidade, pelo golpe da morte! Não me maravilho que vocês orem pelos seus amigos. Com certeza, eu estranharia se não orassem por eles. E agora, recentemente, quando vocês estavam orando, a consciência da sua própria falta de merecimento quase os fez cessar; e embora, talvez, não tenha havido em vocês nenhum pecado público, embora vocês pudessem ter se defendido diante de outras pessoas, vocês têm dito em particular: "Senhor, não mereço essa bênção." Vocês têm dito: "Senhor, meus filhos não são salvos, porque o meu exemplo não é tão bom como deveria ser; minha conversa não é tão reta quanto deveria ser." Vocês têm sentido, assim como eu também já senti às vezes, que não houve criatura no mundo inteiro tão mesquinha, e nenhum homem amado por Deus, no mundo inteiro, que é tão grande monstro de ingratidão quanto você. Digo que é correto que você pense dessa forma, mas não deixe que isso impeça as suas orações; apresente o seu pedido; dependa do sangue de Cristo para fazer sua petição, e da intercessão de Cristo para você ser atendido na sua súplica. Não tenha medo.

Uma mão suja coloca uma carta no correio, mas a sujeira da mão não impede que a carta seja encaminhada ao seu destino; há um selo na carta, e ela será despachada. E a sua mão trêmula deixa cair uma oração diante dos pés de Jesus, mas o titubear da mão não impedirá que a oração seja atendida, pois esta é selada pelo sangue do Senhor Jesus. Talvez a letra da carta fique borrada e contenha erros de ortografia, bem como muitas manchas por toda a parte; mas não tenham medo, pois Deus conhece a assinatura do seu Filho, assinatura esta que validará as suas orações. É a assinatura no sangue de Jesus, cuja mão foi pregada na cruz, que será eficaz com Deus. Por isso, peço a você que não ceda lugar ao medo, pois suas orações voltarão para você com uma resposta que lhe trará a paz.

Alguém diz: "Mas, veja bem, já orei durante tanto tempo." Ah, irmão, não "limite o Santo de Israel" (Sl 78.41 - AV). Irmã, não deixe suas dúvidas prevalecerem. Renove seus apelos a Jesus: "Dize uma palavra: dize uma única palavra." Se ele falar, tudo já

estará feito. As trevas fugiram diante dele no caos primevo, e a ordem se seguiu após a confusão. Você acha, se ele disser "Haja luz", para um coração em trevas, que ali não haverá luz? Os anjos voam quando Jesus ordena; diante da sua presença, as rochas e as colinas se derretem; o Sinai está totalmente enfumaçado; e quando Jesus surgir, usando as vestes da salvação, não haverá impossibilidades para ele. Ele pode vencer e conquistar, segundo o melhor que o coração que você possa desejar. Por isso, seja humilde, mas não seja incrédulo.

Agora, falaremos desse texto de outra maneira. Quanto a vocês, meus amigos, quais são as misericórdias que desejam? Se cada pessoa aqui presente pudesse anotar num papel sua própria oração particular, que variedade teríamos nesse papel depois de ele circular apenas na fileira da frente! Se circulasse entre todas as pessoas, não seria como o rolo de Jeremias, escrito dentro e fora com lamentações, mas ficaria cheio, dentro e fora, com várias petições. Mas agora, vocês só precisam imaginar qual é o seu próprio caso, e qual é o caso das outras pessoas, para aplicarmos a ele o seguinte princípio: somos totalmente indignos para obter a misericórdia temporal ou espiritual que, conforme o caso, estejamos buscando; podemos sentir nossa própria indignidade, mas, ao pedir alguma coisa para nós mesmos, não devemos deixar de pedir com fé em Deus, na sua promessa e na sua graça; e prevaleceremos. Esse princípio bendito pode ser aplicado a todos os tipos de usos. Seja qual for o seu desejo, creia somente, e se esse desejo estiver de acordo com a vontade de Deus e com as promessas da sua Palavra, será concedido a você; se não fosse assim, a Palavra de Deus não seria verdade. Seja humilde a esse respeito, mas não duvide. O exemplo que estou enxergando na vista da minha mente é o seguinte: neste dia, temos conosco uma alma que não está salva. Trata-se de uma pessoa cujo caráter moral foi admirável. Ninguém acha em você a mínima falta; e, conforme já falei, você quase deseja que alguém consiga achar uma falta; pois você não consegue sentir, como alguns sentem, os terrores do Senhor. O seu coração não está quebrantado com a convicção do pecado, como alguns, mas pelo menos há nele este desejo: "Senhor, salva-me, senão pereço!" Pois bem, meu caro amigo, para você é bom ter a convicção de nada haver em você para recomendá-lo a Cristo. Estou contente porque você sente isso. Embora, diante dos olhos dos homens, e até mesmo dos seus próprios pais, nada haja que possa levá-lo a enrubescer, você sente que, diante de Deus, não tem nada de que se ufanar, e eu estou contente por disso também. Imagino que vejo você agora; você está dizendo: "Quanto à minha freqüência na igreja ou na capela, não confio *nela*; eu não abriria mão de freqüentar os meios da graça, mas, senhor, não coloco minha confiança em tudo isso. Quanto ao meu batismo, ou à minha confirmação, ou ao sacramento que tomo, sei que tudo isso não contém o que pode salvar a minha alma; e embora eu *ame* as ordenanças de Deus, não posso *confiar* nelas. Senhor, alimentei os pobres; ensinei os ignorantes. Dentro das minhas possibilidades, faria toda e qualquer coisa para socorrer as pessoas que precisam da minha ajuda; mas renuncio solenemente a tudo isso como base de confiança. Nada tenho de que me gloriar." Pois bem, caro amigo, só falta uma coisa para lhe conceder paz perfeita neste momento; e que o Mestre lhe conceda essa única coisa! Levante a ele essa oração: "Dize uma palavra, e eu serei curado." Cristo pode fazer isso; ele já ofereceu o sacrifício; o sangue precioso já foi derramado - nele, há eficácia todo-poderosa: Cristo *pode* remover o pecado de você. Cristo vive para interceder diante do trono, e "ele é capaz de salvar definitivamente aqueles que, por meio dele, aproximam-se de Deus" (Hb 7.25). Não duvide, portanto, mas agora, confiando-se a Jesus Cristo, lembre-se que você está salvo. Neste momento, não estou lidando com os mais vis entre os vis. Muitas vezes, já declaramos, que ninguém é excluído da salvação, a não ser aqueles que se excluem. Nenhum monte de

pecados e nenhum cúmulo de vileza podem excluir do céu um homem se ele crê em Jesus; mas, neste exato momento, estou procurando alcançar *você* pessoalmente. Sei que você pertence a uma classe numerosa. Vocês são, em alguns aspectos, nossos amigos queridos; e, embora não sejam nossos membros, vocês ficam adejando ao nosso redor. Quando surge alguma coisa para ser feita na causa de Deus, vocês são, talvez, os primeiros a se oferecer; no entanto, não estão salvos. Não consigo suportar a idéia de vocês serem lançados fora - de, apesar de terem chegado tão perto das portas do céu, acabarem sendo excluídos. Por que deve ser assim? A voz fala com você agora; o Espírito do Deus vivo fala através dessa voz. Existe, num só olhar, vida para *você,* e não somente para o principal dos pecadores. Sem as fortes convicções, sem os terrores de consciência, sem um senso de quaisquer crimes graves, você é salvo se confiar em Jesus. Nenhum montante de pecado é especificado nesse assunto da salvação pela fé em Cristo. Você já está perdido na queda - totalmente perdido, mesmo que não tivesse nenhum pecado especificamente seu; mas seu próprio pecado literal o arruinou irrecuperavelmente, à parte da graça de Cristo. Você sabe disso, e, até certo ponto, sente isso. Você sentirá ainda mais consciência disso depois de ter crido em Jesus. Mas agora, a única mensagem da misericórdia é: "Creia e você viverá." Estou achando que não consigo alcançar você. Minha alma não está transmitindo a mensagem tanto quanto eu desejaria, porém você sabe que estou falando de você e do seu caso. Quando atiramos contra o pecado, quase nunca atingimos você. Você se acostumou tanto aos nossos apelos, que parece não haver probabilidade de alcançá-lo. Oh, existem alguns entre vocês que eu não gostaria de criticar, mesmo que pudesse achar algum defeito. Você alegra a sua mãe com a sua aplicação no serviço; faz o coração da sua irmã regozijar-se com suas muitas virtudes; porém, há *uma só coisa* que lhe falta. Lembre-se de que, quando a resistência de uma corrente deve ser medida, a medição é feita no seu elo mais fraco. Se você tiver esse único elo fraco, a união vital será rompida. Você pode ter toda e qualquer outra coisa, mas será apenas filho natural, e não um filho vivo.

Estou somente repetindo, muitas e muitas vezes, verdades que vocês já conhecem há muitos anos. Vocês não disputarão essas coisas; e às vezes pensam com seriedade no seu destino eterno, embora, assim como tantas outras pessoas, vocês estão adiando cada vez mais. Mas a morte não vai ser adiada; o dia do juízo não será adiado. Que vocês sejam trazidos agora para Cristo! Que igreja feliz seria a nossa se vocês fossem trazidos para cá! Regozijamo-nos por causa do principal dos pecadores; fazemos esse local retinir de júbilo quando os pródigos entram; mas você, irmão mais velho, por que você não quer entrar - você, que não ficou parado durante o dia inteiro à toa, na praça, mas somente na primeira hora; não diga que ninguém o chamou. Oh, entre, para que a casa da misericórdia fique cheia! Que Deus conceda o desejo do nosso coração, e ao seu nome seja dado o louvor! Amém e amém.

18

A fé e a humildade do centurião

"Jesus foi com eles. Já estava perto da casa quando o centurião mandou amigos dizerem a Jesus: 'Senhor, não te incomodes, pois não mereço receber-te debaixo do meu teto. Por isso, nem me considerei digno de ir ao teu encontro. Mas dize uma palavra, e o meu servo será curado. Pois eu também sou homem sujeito a autoridade, e com soldados sob o meu comando. Digo a um: Vá, e ele vai; e a outro: Venha, e ele vem. Digo a meu servo: Faça isto, e ele faz'" (Lc 7.6-8).

A maior luz pode entrar nos lugares mais escuros. Podemos achar as flores mais seletas desabrochando onde menos se espera. Aqui havia um gentio, um romano, um soldado - oficial militar revestido de poder absoluto -, porém, um patrão terno, um cidadão com consideração, um homem que amava a Deus! Que ninguém, portanto, seja desprezado por causa da carreira que segue, e que o provérbio "Poderá algum bem vir de Nazaré?" nunca seja ouvido dos lábios de um sábio. As melhores pérolas foram achadas nas cavernas mais escuras do oceano. Por que não continua hoje a situação de Deus ter alguns, mesmo em Sardes, que andarão diante de Cristo, vestido de branco, por serem dignos? Que ninguém pense que, por causa da sua alta posição na sociedade, não pode sobrepujar as virtudes. Não é a situação que deve ser culpada, mas o homem. Se o seu coração estiver certo, a situação pode ser difícil, mas a dificuldade pode ser superada; sim, e do meio daquela dificuldade surgirá uma excelência que, de outra forma, você não teria conhecido. Não diga no seu coração: "Sou soldado, e o ambiente da caserna não contribui para a religião; por isso, vou viver como bem quero, posto que não consigo viver como deveria." Não diga: "Sou operário no meio daqueles que blasfemam, e por isso seria em vão falar em santidade e religião." Não, pelo contrário, lembre-se de que é seu dever especial, não tanto falar dessas coisas preciosas, mas vesti-las pessoalmente, dia após dia, como seu ornamento normal. Onde a lâmpada deve ser colocada, senão no aposento que, de outra forma, ficaria no escuro? Você pode ter a certeza de que a sua profissão e a sua posição não servirão de desculpa pelos seus pecados, se continuar neles nem a sua condição servirá como defesa para a sua falta de integridade e de virtude, se estas não forem achadas em você.

Quanto ao centurião, podemos observar que talvez nunca tivéssemos ouvido falar a seu respeito, embora ele amasse seu servidor; talvez nunca tivéssemos lido o seu nome, embora cuidasse com ternura da saúde do seu escravo; é possível que não tivesse achado nenhum lugar no registro inspirado, embora amasse a nação dos judeus e construísse uma sinagoga para eles; nem teríamos lido a história da sua vida, embora ele tivesse se tornado prosélito da fé judaica - a única coisa que lhe concedeu uma vaga nessas páginas sagradas é esta: ele acreditava no Messias, ele tinha tanta fé no Filho de Deus que Jesus disse a seu respeito: "Nem em Israel encontrei tamanha fé." Aí está a questão vital. Eis, meus irmãos, o assunto digno de nota, que os arrolarão entre os bem-aventurados. Se você crê em Jesus Cristo, o Filho de Deus, seu nome está escrito no livro da vida do Cordeiro, mas se você não crê nele, as excelências externas que você tem, por mais admiráveis que sejam, serão de pouco proveito para você.

A fé do centurião é descrita tanto no capítulo 8 de Mateus, quando no capítulo de Lucas que temos diante de nós, em termos de ser essa fé do tipo mais sublime, e o aspecto mais notável que ela tem é que se associava com a humildade mais profunda. O mesmo homem que disse "Dize uma palavra, e o meu servo será curado" também disse "Não mereço receber-te debaixo do meu teto". Ao apresentar diante de você o exemplo desse soldado nobre, nosso sermão girará nesses dois pivôs. Vou dirigir a atenção de vocês a essa estrela dupla, que brilha com suave esplendor nos céus das Escrituras: *A profunda humildade desse homem não diminuía a força da sua fé, e sua fé gigantesca não era, de modo algum, hostil à sua profunda humilhação.*

Começando, portanto: a humildade do centurião não diminuía a força da sua fé.

Observe suas expressões de humildade - declarou não ser digno de ir até Jesus. Disse ele: "Nem me considerei digno de ir ao teu encontro"; e, ainda, achava que não era digno que Jesus fosse até ele. "Não mereço receber-te debaixo do meu teto." Essa humilhação de si mesmo foi ocasionada pela lembrança de ser ele um gentio? Isso pode ter contribuído para a sua atitude. Foi porque se sentia arrependido por causa de diversos atos brutais e grosseiros que tivessem manchado sua vida de soldado? É possível que seja assim. Mas tudo isso não surgira, muito mais, porque ele tinha profundo discernimento do seu próprio coração, e aprendera a enxergar a verdadeira natureza do pecado; e, por isso, o centurião que era digno, segundo a declaração dos judeus, era muito indigno no seu próprio conceito?

Você pode ter notado na biografia de alguns personagens eminentes como eles se depreciam. Southey, na sua *Vida de Bunyan*, parece sentir dificuldade em entender como Bunyan usou uma linguagem tão depreciadora a respeito do seu próprio caráter. É verdade, afinal de contas, que segundo o que sabemos da biografia dele, ele não era em nada tão mau como a maioria dos aldeões, a não ser no caso de proferir tantos palavrões profanos. Pelo contrário, havia nesse homem algumas virtudes que mereciam a maior aprovação. Southey atribui essa atitude a um estado mental mórbido, mas nós, pelo contrário, a atribuímos a uma volta da saúde espiritual. Se o poeta excelente (Southey) tivesse enxergado a si mesmo na mesma luz celestial que iluminou Bunyan, teria descoberto que Bunyan não exagerara, mas simplesmente declarara, dentro das suas capacidades, uma verdade que superava, em muito, seus poderes de expressão verbal. A grande luz que brilhou ao redor de Saulo de Tarso foi a tipificação exterior daquela luz interior, mais brilhante do que o sol, que entra raiando na alma regenerada, e revela o caráter horrível do pecado que habita no interior. Acredite em mim: quando você escuta crentes fazerem confissões abjetas, não se trata de serem piores do que outras pessoas, mas é que se enxergam numa luz mais clara do que as demais; e a indignidade (ou falta de merecimento) desse centurião, não era por causa de ele ter sido mais perverso do que outros homens - pelo contrário, fica claro que ele tinha sido muito mais virtuoso do que era corriqueiro na humanidade -, mas porque enxergava o que outras pessoas não enxergavam e sentia o que outras pessoas não sentiram.

Por mais profunda que fosse a contrição desse homem, por mais assoberbante que fosse seu senso da sua total falta de merecimento, ele não duvidou, nem por um momento sequer, do poder de Cristo, e da vontade de Cristo, para fazer essa cura. Certo leproso dissera, em ocasião anterior: "Se tu quiseres", mas o centurião tinha tão nítida consciência da vontade de Cristo de aliviar a humanidade sofredora, que nem lhe ocorre colocar a questão em pauta. Já havia muito tempo, ficara com total certeza quanto a

isso, e agora toma por certo, como axioma no seu conhecimento de Jesus, que essa pessoa forçosamente está disposta a fazer todo o bem que lhe seja pedido.

Alem disso, o centurião não tem duvidas quanto ao poder de nosso Senhor. A paralisia que acometera o seu empregado era grave, mas a fé do centurião não foi abalada por isso. Estava convencido de que Jesus podia não somente curá-la, curá-la de imediato, curá-la completamente, mas também curá-la sem dar um só passo do lugar onde estava. Seria questão de Jesus falar a palavra, e o empregado ser curado. Ó humilhação gloriosa, como te curvas para baixo! Ó fé nobre, como voas tão alto! Se nós, meus irmãos, conseguimos imitar esse caráter nobre nos dois aspectos, na profundidade do seu alicerce, na altura do seu pináculo, seremos edificados até ficar bem semelhantes ao modelo do templo de Deus! O centurião estava mesmo vazio, e nada possuía de si mesmo; não era digno de receber nada da parte de Cristo, e muito menos podia imaginar que pudesse dar alguma coisa a Cristo, porém, confiava que todas as coisas são possíveis com o Mestre, e que ele pode e quer fazer segundo a nossa fé, e isso de uma maneira que desvenda gloriosamente o seu poder real.

Meus caros amigos, especialmente vocês que ficam preocupados quanto à sua alma, que se sentem indignos - e esta não é uma impressão enganosa, pois vocês são indignos mesmo -; vocês estão muito aflitos por causa dessa indignidade, mas, se soubessem mais a respeito dela, ficariam ainda mais aflitos, pois a apreensão que vocês já têm da sua pecaminosidade, embora seja muito dolorosa, não abrange, de modo algum, a plena extensão dessa iniqüidade: vocês são muito mais pecaminosos do que acham que são, muito mais indignos do que têm consciência de serem. Em vez de tentarem aliviar de modo iníquo seus pensamentos melancólicos com as seguinte palavras: "Você tem conceitos mórbidos de si mesmo, você não deve falar assim", peço a vocês, pelo contrário, que o caso de vocês é totalmente desesperador à parte de Cristo, que na sua natureza espiritual, a cabeça inteira está doente e o coração inteiro é fraco. Não quero que vocês retratem a úlcera horrível da sua depravação com esperanças e alegações especiosas. Não considere essa enfermidade como mancha superficial da pele; ela está na fonte e na origem da sua vida, e envenena o seu coração. As chamas do inferno terão que envolvê-los a não ser que Cristo se interponha para salvá-los. Vocês não possuem nenhum mérito de nenhum tipo ou espécie, e nunca possuirão; e, além disso, não têm o poder de escapar da sua condição perdida sem a ajuda da mão do Salvador. Sem Cristo, vocês não poderão fazer nada, pois sua pobreza é abjeta, sua bancarrota é desesperadora, e vocês não podem, mesmo pela máxima diligência, fazer de si mesmos algo diferente daquilo que vocês são. Nenhuma palavra que eu possa pronunciar pode exagerar a sua condição deplorável, e nenhuma sensação que vocês porventura chegarem a experimentar poderá representar seu verdadeiro estado em cores demasiadamente alarmantes.

Você não merece que Cristo venha até você; você não é digno de se aproximar de Cristo. Mas, aqui há um contraste glorioso, nunca deixe que esse fato, por um momento sequer, interfira em sua plena crença de que aquele que é Deus, mas que assumiu a nossa natureza, que aquele que sofreu em nosso lugar na cruz, que aquele que agora reina nos mais altos céus, é capaz de fazer para você, e se dispõe a fazer para você, muito abundantemente mais do que você pede ou até mesmo imagina. A sua incapacidade não impede a operação do poder dele; a sua falta de merecimento não pode algemar a bondade dele nem limitar a sua graça. Você pode ser um pecador que nada merece, mas não é por isso que ele não pode perdoá-lo. Você pode ser, no seu

próprio conceito (e isso com toda a razão), a pessoa mais indigna que Cristo já desceu até o ponto de abençoá-la, mas isso não é motivo para ele não condescender em apertá-lo contra o seu peito e em aceitá-lo e salvá-lo. Eu desejo que, assim como a primeira verdade o impressionou profundamente, a segunda verdade (que se segue) tome posse, com igual força, do seu coração: Jesus Cristo "é capaz de salvar definitivamente aqueles que, por meio dele, aproximam-se de Deus" (Hb 7.25), e que ele está tão desejoso quanto é capaz, e que o seu vazio não afeta a plenitude dele, a sua fraqueza não altera o poder dele, a sua incapacidade não diminui a onipotência dele, a sua falta de merecimento não refreia o entranhável amor dele, que freqüentemente se estende ao mais vil de todos os vis.

Satanás quase sempre arruma as coisas da seguinte maneira: quando conseguimos um pouco de esperança, é quase sempre uma esperança fundamentada em nós mesmos, uma idéia vã de que estamos ficando cada vez melhores - um conceito maligno: a carne orgulhosa, que prejudica a cura, e que o Cirurgião precisa extirpar; longe de semelhante conceito ser um sinal de cura, impede a cura. Se, por outro lado, conseguirmos uma profunda consciência do nosso pecado, o Maligno coloca sua pata no meio, e insinua que Jesus não pode salvar pessoas tais como nós somos. É grande mentira satânica, pois quem pode determinar qual é o limite do poder de Cristo? Mas se as duas coisas seguintes puderem se encontrar - uma consciência completa do pecado e uma crença inabalável no poder de Cristo para vir a braços com o pecado e vencê-lo - certamente, o reino de Deus teria chegado até nós, em poder e em verdade; e seria dito, de novo: "Nem em Israel encontrei tamanha fé."

E agora, para vocês que estão com o coração perturbado, tenho a seguinte palavra, e depois passarei para outra consideração. A consciência que vocês têm da sua própria falta de merecimento, se for devidamente usada, deve forçá-los na direção de Cristo. Vocês são indignos, mas Jesus morreu pelos indignos. Jesus não morreu por aqueles que professam ser, por natureza, bons e merecedores, pois os sãos não precisam de médico; mas está escrito: "No devido tempo, Cristo morreu *pelos ímpios,*" "que se entregou por nossas" - o quê? "Excelências e virtudes?" Não; "que se entregou pelos nossos *pecados,* segundo as Escrituras". Lemos que ele "sofreu, o justo pelos" - pelos "justos"? De modo algum, "o justo *pelos ímpios*, para nos levar a Deus". A farmácia do evangelho é para os doentes; o pão do evangelho é para os famintos; as fontes do evangelho estão abertas para os imundos; a água do evangelho é dada aos sedentos. Vocês que não têm necessidade nada receberão; mas vocês que querem essas coisas podem vir livremente. Não deixem suas necessidades enormes e dolorosas impelir vocês de se refugiarem em Jesus. Deixem os vastos anseios do seu espírito insaciável compelir vocês a chegar a Jesus, em quem habita toda a plenitude. A sua falta de merecimento deve agir como asa para levá-lo até Cristo, o Salvador do pecador. Deve, também, impedir você de levantar os escrúpulos e de fazer exigências que, para algumas pessoas, são grande impedimento para encontrar a paz. O espírito orgulhoso diz: "Preciso receber alguns sinais e maravilhas, senão não crerei. Preciso sentir convicções profundas, e tremores horríveis, ou preciso ficar numa tremedeira por causa de sonhos, ou de textos ameaçadores, aplicados a mim com poder terrível." Ah, mas você, que não tem merecimento, se você se humilhar verdadeiramente, não ousará pedir essas coisas; você terá acabado de fazer exigências e estipulações, e exclamará: "Senhor, dá-me uma só palavra, fala uma única palavra de promessa, e para mim bastará. Mas diga apenas: 'Seus pecados são perdoados'; dá-me apenas metade de um texto, dá-me uma só palavra bondosa para me dar certeza e para afundar meus temores de novo, e crerei nela e descansarei nela."

Dessa maneira, a convicção de falta de merecimento que você tem deve levá-lo a uma fé singela em Jesus, e impedi-lo de exigir aquelas manifestações que os estultos exigem com tanta ansiedade e impudência. Amado, a situação chegou a este ponto: você está tão destituído de merecimento, que está excluído de toda e qualquer esperança a não ser Cristo: todas as demais portas estão lacradas contra você com tábuas e pregos. Se houver alguma coisa que possa ser feita em favor da salvação, você não poderá realizá-la. Se houver necessidade de algum merecimento seu, você não o possui. Cristo lhe diz que não precisa de nenhum merecimento para vir até ele, mas se você confiar nele, ele o salvará. Acho que estou escutando você dizer: "Então, meu Senhor, posto que a situação chegou a esta:

> Se eu for embora, só posso perecer;
> Estou resoluto para a tentativa fazer;
> Pois eu sei se longe me manter
> Para sempre vou morrer.

E por isso, seja qual for o resultado, lanço minha alma culpada na tua expiação preciosa, pois minha persuasão é que tu és poderoso para salvar uma pessoa como eu; e tenho persuasão tão cabal da bondade do teu coração, que sei que não lançarás fora um pobre temente que vem a ti, e te aceita como único fundamento da sua confiança."

II. Quero que vocês prestem atenção, por alguns momentos, enquanto exploramos outro aspecto do texto. Todos nós devemos crer em Cristo tão bem como esse soldado cria.

Observem a forma que essa fé adotou; ele disse, de si para si "Sou oficial subalterno, sujeito a autoridade. Não sou o Comandante Supremo, sou apenas oficial comandante de uma tropa de cem homens, porém, sobre esses cem homens exerço controle ilimitado. Digo a este: 'Vá' e ele vai; digo ao outro: 'Vem' e ele vem, e meu empregado, e ao meu pobre empregado doente (seu coração tenro volta ao empregado, que passa a ser incluído na ilustração), digo: 'Faça isso' e ele faz de imediato. Sou um simples oficial subalterno, e eu mesmo estou sujeito à autoridade; mas tal é a influência da disciplina que nenhum questionamento é interposto, nem são toleradas deliberações. Nenhum soldado vira-se contra mim para dizer que lhe dei uma tarefa difícil demais; nenhum soldado da tropa inteira ousa, em ocasião alguma, me dizer: 'Não farei isso.'" O poder da disciplina entre as legiões de Roma era notavelmente grande. Bastava o comandante dizer: "Faça isso" e era feito, mesmo que milhares tivessem de sangrar e morrer. "Ora", argumentava o centurião, "esse homem glorioso é o Filho de Deus; não é um subalterno; ele é o Comandante Supremo. Se ele fala a palavra de ordem, sua vontade será muito certamente feita. "As febres e as paralisias, as boas influências e as más, todas devem estar sob o seu controle, e, por isso, ele poderá curar meu empregado num só momento. Quem poderá resistir ao grande César do céu e da Terra?" Assim pensava o centurião, segundo acredito. Portanto, basta Jesus querer alguma coisa e, até aos últimos extremos da Terra, as influências sob o controle de Jesus se colocam em operação, imediatamente, para cumprir a vontade dele. O centurião retratava-se sentado em casa, e colocando em efeito os seus desejos sem se levantar da cadeira, meramente emitindo uma ordem; e sua fé colocava o Senhor Jesus na mesma posição.

"Tu não precisas vir até à minha casa; podes ficar em pé onde estás, e, se tão somente falar a palavra, a cura será realizada imediatamente." Esse centurião, no seu coração,

entronizava o Senhor Jesus como capitão sobre todas as forças do mundo, como o generalíssimo do céu e da Terra; como, na realidade, o César, o governante imperial, de todas as forças do universo. Assim foi pensado pela graça, o pensamento foi expresso de modo poético, foi falado com nobreza, foi crido gloriosamente; mesmo assim, não passava da verdade, e nada mais do que a verdade, pois o domínio universal realmente está no poder de Jesus hoje. Se ele era um verdadeiro César antes de morrer, enquanto era desprezado e rejeitado pelos homens, muito mais agora, depois de ter pisoteado o lagar e manchado as suas vestes no sangue dos seus inimigos vencidos; muito mais agora, depois de ter levado cativo o cativeiro, e de ter se sentado entronizado por direito filial à destra de Deus Pai; muito mais agora, depois de Deus ter jurado que colocaria todas as coisas debaixo dos pés de Jesus, e que, diante do nome de Jesus, se dobrarão os joelhos de todas as coisas no céu, de todas as coisas na Terra, e de todas as coisas que estão embaixo da Terra; muito mais agora (repito), Jesus pode operar segundo o seu beneplácito. Hoje, basta Jesus falar, e é feito, ordenar, e fica firme.

Amados, vejam se esta verdade nos transportar como em asas de águia. Basta César falar *"Absolvo-te"* e seu súdito culpado é inocentado; basta César falar e uma província é conquistada, um exército derrotado e posto em fuga. Os mares tempestuosos são navegados segundo a vontade de César, túneis são cortados através das montanhas, e o mundo inteiro coberto de uma rede de estradas militares; César é absoluto, e sua vontade é lei. Assim é na Terra, mas muito mais no céu. Basta o César imperial do céu dizer "Perdôo", e os demônios do inferno não poderão acusar você. Basta ele dizer "Eu te ajudarei", e quem se oporá a isso? Se Emanuel é por você, quem será contra você? Se ele falar, as algemas dos seus hábitos pecaminosos terão de cair, e as trevas nas quais a sua alma foi enclaustrada durante muito tempo, devem ceder diante da luz instantânea. Ele reina como Rei, Senhor de tudo; bendito seja o seu nome para sempre; que cada um de nós, pela nossa fé, dê a Jesus toda a honra que é devido ao seu nome. Saudemos o grande Imperador, que no passado foi morte, mas agora é, para sempre, Senhor do céu e da Terra!

Vou lembrar-lhes de determinado aspecto; a fé desse homem não interferiu, por um momento sequer, em sua humildade. A fé interferir com a humildade?! Meus irmãos, a fé foi a origem dessa humildade; foi o alicerce no qual a humildade se fundamentou. Vocês não percebem que, quanto mais elevado o conceito que o centurião tinha de Cristo, quanto menos digno esse oficial se sentia das bondosas atenções dessa personagem tão bondosa e generosa? Se ele tivesse tido um conceito menos sublime de Jesus, não teria dito: "Não mereço receber-te debaixo do meu teto." Havia, naturalmente, uma vista, que o centurião teve de si mesmo, que bastava para humilhá-lo, mas a visão muito mais maravilhosa da glória do Senhor Jesus era a verdadeira raiz e origem da sua humildade. Porque Cristo era tão grandioso, o centurião se sentia indigno de ir ao seu encontro e de acolhê-lo em sua casa.

Observem, meus irmãos, a fé do centurião afetou a sua humildade ao deixá-lo satisfeito com uma palavra da parte de Cristo. Sua fé disse: "Basta uma palavra; ela operará a cura"; e depois, sua humildade disse: "Ah, como sou indigno de receber uma única palavra da parte dele. Se uma só palavra operará um milagre, é coisa tão grande e poderosa que é mais do que eu mereço; por isso, não vou pedir mais do que isso; não vou pedir os passos de Jesus quando um só som bastará; não vou clamar pela sua presença, quando a simples vontade dele pode restaurar a saúde do meu empregado." Por crer que uma palavra bastaria, teve a humildade de abrir mão de orar por mais

coisas; foi assim que sua confiança em Cristo, em vez de interferir com sua consciência da sua própria indignidade, ajudou na sua manifestação. Irmãos e irmãs, nunca pensem, nem sequer por um momento (conforme pensam muitas pessoas estultas), que a fé forte no Senhor seja necessariamente orgulho - pois é o contrário. Uma das piores formas de soberba é questionar a promessa de Deus. Quando um homem diz: "Cristo prometeu que salvará aqueles que nele confiam; eu confiei nele, por isso sou salvo; sei que sou salvo; tenho certeza disso, porque Deus o diz, e não quero nenhuma evidência melhor, pois essa certeza é a humildade em ação." Mas se um homem diz: "Deus disse que aqueles que nele confiam serão salvos; confio mesmo nele, mas ainda não sei se estou salvo", isso seria a mesma coisa que declarar não saber se Deus é mentiroso ou não; e o que é mais impertinente, que mais orgulhosamente ofensivo do que isso? Sei que é coisa muito comum dizer: "Parece tão presunçoso dizer que sei que sou salvo." Acho que é muito mais presunçoso duvidar quando Deus fala de modo positivo, e desconfiar quando a promessa fica clara. Deus diz: "Quem crer e for batizado será salvo." Se você crê e foi batizado, e se Deus é verdadeiro, você será salvo - você está salvo! Não é questão de esperar que seja assim - forçosamente deve ser assim. Seja Deus verdadeiro, e todo homem mentiroso; e longe seja destes lábios insinuarem uma dúvida de que talvez Deus possa trair a sua promessa e não cumprir a sua palavra. Se você quer questionar alguma coisa, questione se realmente confia em Cristo; mas solucionado esse aspecto, fica solucionada a questão inteira. Se crê que Jesus é o Cristo, você nasceu de Deus; se depende exclusivamente dele, os seus pecados, que são muitos, são todos perdoados. Aceite o que Deus diz, assim como o seu filho aceita o que você diz. Não é demais para Deus pedir isso de você - pois você pede isso do seu filho. Embora seja uma pobre criatura falível, você não desejaria que seu filho desconfiasse de você. Você quer merecer crédito, e Deus, não? Você quer que seu pequenininho confie em você, embora seja uma pessoa má, e você não quer crer que a voz do seu Pai celeste é a própria vontade, nem quer confiar nela? Ah! - confie mesmo, implora você, e quanto mais confia, tanto mais reconhecerá que não merece ter essa confiança. Quanto a mim, pois, fico atônito ao pensar que serei salvo; acho que serei lavado de todos os meus pecados no sangue precioso de Cristo, que serei colocado numa rocha, e que um cântico novo será colocado na minha boca. Fico assoberbado e, ao pensar nisso, digo: "Como sou indigno de receber tais favores! Meu valor é menor do que o mínimo dos benefícios que tu me outorgaste!" A sua fé não assassinará a sua humildade, e a sua humildade não esfaqueará a sua fé; mas as duas caminharão até o céu de mãos dadas, como um irmão corajoso e uma irmã linda, sendo que o irmão é destemido como um leão, e a irmã, meiga como uma pomba, o irmão se regozija em Jesus, e a irmã, enrubesce com o próprio eu. Bendito par, eu bem gostaria de hospedá-lo no meu coração durante todos os dias da minha peregrinação na Terra.

Apresentei para vocês, portanto, da melhor maneira que consegui, o exemplo do centurião com algumas lições. Agora, passaremos resumidamente à aplicação. Faremos a aplicação a três tipos de pessoas. Jesus Cristo é poderoso e está disposto a salvar você neste instante. Qual é a forma da sua aflição? Seus pecados são grandes? Creia, eu o exorto, e que Deus, o Espírito Santo o ajude, creia que Cristo pode perdoar agora todos os seus pecados. Você o está vendo naquela cruz? Ele é divino, mas como sangra! Ele é divino, mas como geme! Ele sente fortes dores! Ele morre! Você acredita que existe algum pecado que é grande demais para ser cancelado por esses sofrimentos? Você acha que o Filho de Deus ofereceu uma expiação inadequada? Uma expiação a respeito da qual você possa falar que haja um limite para a sua capacidade, limite além do qual não pode operar em favor da salvação dos crentes, de modo que, afinal de contas, o pecado

pesasse mais do que o sacrifício oferecido por Jesus, e a imundice estivesse mais cheia de contaminação do que o sangue de purificação? Ó, não crucifique Cristo de novo por duvidar do poder do Deus eterno! Meus irmãos, quando olhamos para as esferas celestiais, no silêncio da noite estrelada, e nos lembramos das verdades maravilhosas que a astronomia nos revela sobre a magnificência e a majestade inconcebível da criação, se, então, refletimos que Deus que criou todas essas coisas, tornou-se homem em nosso favor, e que, como homem, ele foi pregado na cruz e sangrou até a morte por amor a nós, nos pareceria, nesse caso, que se todas aquelas estrelas estivessem repletas de habitantes, e se todos aqueles habitantes, individualmente, tivessem se rebelado contra Deus, e inundados em crimes, deve haver eficácia suficiente no sangue de quem é o próprio Deus encarnado para remover todos os seus pecados. Esse grande milagre dos milagres, pois, com o próprio Deus honrando a sua própria justiça ao sofrer uma morte vicária, é uma exibição de infinita severidade e amor, que por toda a eternidade deve parecer tão glorioso a ponto de tragar totalmente a lembrança do pecado das criaturas, e colocar esse pecado totalmente fora de vista. Sim, pecador, creia que neste momento os pecados de cinqüenta anos podem se desgrudar de você, sim, e mesmo de setenta ou oitenta anos - que num só instante, você que está tão escuro como o inferno pode ser tão puro quanto o céu, se Jesus disser a palavra. Se você crê em Jesus, a obra está feita, pois crer nele já é ser puro. É possível, no entanto, que você sinta a dificuldade de ficar livre da dureza de coração. Você acha que não consegue se arrepender, mas Jesus, pelo seu Espírito, não pode fazê-lo se arrepender? Você hesita em responder essa pergunta? Veja como o mundo, há poucos meses, estava amarrado solidamente no gelo, mas como os narcisos, os açafrões e as fura-neves penetraram a camada de neve, subindo daquela terra que estava congelada, e como a neve e o gelo sumiram com o brilho do sol! Deus faz isso muito facilmente com o doce sopro do vento e os bondosos raios solares, e ele pode fazer a mesma coisa, no mundo espiritual, a seu favor. Creia que ele pode e peça que ele o fará, e você verá o enorme bloco de gelo derreter-se, e aquele iceberg horrível diabólico gigantesco que é o seu próprio coração começará a gotejar com chuviscos de arrependimento cristalino, que Deus aceitará por intermédio do seu Filho amado. Mas talvez seja algum mau hábito que lhe provoque problemas. Você passou muito tempo nele, e pode o etíope mudar a sua pele, ou o leopardo, as suas manchas? Você não consegue se livrar desse hábito. É um mal desesperado que puxa você para baixo como as mãos de demônios que o tiram da superfície da correnteza da vida e o afundam nas profundezas horripilantes da morte e da imundície. Ah, eu conheço seus temores e desesperos, mas homem, pergunto-lhe, Jesus não pode livrá-lo? Ele possui a chave do seu coração e pode girá-la para fazer todos os mecanismos do coração funcionar de modo diferente de agora. Ele que sacode a Terra com um terremoto, varre o mar com um tornado, pode mandar um terremoto ao seu coração, bem como uma tempestade de forte arrependimento, e desarraigar os hábitos antigos que você tem. Jesus, cujos atos são todos maravilhosos, certamente poderá fazer o que ele quer neste mundo pequeno da sua alma, posto que no grande mundo exterior ele governa como lhe agrada. Creia no poder dele e peça a ele que demonstre esse poder. Basta que ele diga uma só palavra para essa questão que provoca aflição neste momento ser removida. Ainda ouço você dizer: "Não posso"; uma incapacidade horrível paira sobre você. Mas a questão não é aquilo que você consegue ou não consegue fazer - a questão é o que Jesus pode fazer. Pode haver algo que é difícil demais para o Senhor? O Espírito eterno pode chegar a ser derrotado quando ele resolve vencer dentro de um homem? Aquele que sustenta as colunas enormes da Terra e espalha amplamente os céus, que no passado foi crucificado, mas que agora vive para sempre, será que ele pode fracassar? Você, pobre, miserável e incapaz, entregue os seus

cuidados nas mãos dele, e peça a ele que faça por você o que você não pode fazer por conta própria, e assim será feito segundo a sua fé.

Uma segunda aplicação do nosso assunto será feita aos *obreiros pacientes* que estão a ponto de desmaiar. Sei que há muitos que imploram incessantemente diante de Deus por seus parentes e vizinhos não convertidos para que sejam salvos. Vocês imploraram durante longo tempo em favor do marido, ou do filho ou da filha, mas essas pessoas avançaram ainda mais no pecado. Em vez de suas orações serem atendidas, parecia que os céus riram da importunidade de vocês. Tomem esse único cuidado: não deixem que a sua incredulidade leve você a acreditar que o objeto dos seus cuidados *não pode* ser salvo. Enquanto há vida, há esperança. Sim, embora acrescentem embriaguez à concupiscência, e blasfêmia à embriaguez, e dureza de coração e impenitência à blasfêmia, se Jesus falar uma única palavra, cada um deles será desviado do seu mau caminho. Isso pode ser realizado com os meios da graça, ou até mesmo sem os meios da graça. Há homens que, no meio dos seus serviços, ou durante as suas diversões, receberam impressões que fizeram deles novos homens, e justamente quando menos esperavam que semelhante coisa ocorresse; e aqueles que eram líderes na tripulação rebelde de Satanás se tornaram os capitães mais corajosos no exército de Cristo. Quando Jesus dá a palavra de ordem, não sobra espaço para duvidar da possibilidade da salvação da pessoa envolvida. Você é anticristão quando você exclui da esperança a meretriz, quando você exclui do arrependimento o ladrão, quando você até mesmo se desespera pelo assassino; isso porque o coração grande de Deus é maior do que todos os seus corações somados, e os pensamentos grandiosos do Pai amoroso não são como os seus pensamentos quando estes se elevam ao máximo, e nem os caminhos dele são os seus caminhos quando estão na sua máxima liberalidade. Oh, se um amigo que você tem, se seu filho, sua esposa, seu marido, é o próprio diabo encarnado, ou se houver sete demônios, ou uma legião de demônios, dentro dele, você nunca pode sussurrar a palavra "desespero" enquanto Cristo viver; Cristo, pois, pode expulsar a legião de espíritos imundos, e outorgar seu Espírito Santo para ocupar o lugar assim deixado vazio. Tenha fé, portanto; você é indigno de receber a bênção, mas tenha fé em Cristo, que é tão poderoso para outorgá-la. Muitos entre você vão dar suas aulas bíblicas, e outros vão se ocupar da pregação do evangelho, e vocês estão ficando muito desanimados por não verem o sucesso que tanto desejam. Pois bem, talvez seja para o seu bem que vocês sintam quão pouco podem realizar à parte dos ministérios divinos. Que continue essa humilhação de alma, mas não permitam que essa humildade degenere em desconfiança do próprio Cristo. Se Cristo estivesse morto e sepultado agora, e nunca tivesse ressuscitado, nossa situação, como pobres pregadores, seria horrível; mas enquanto Cristo viver, revestido do poder do Espírito eterno, que ele concede liberalmente, não devemos sequer temer, e muito menos nos desesperar. Que a igreja de Deus cobre ânimo, e se convença de que, com o Cristo vivo no meio dos exércitos cristãos, a vitória será concedida em breve aos seus pendões reais.

A aplicação final que quero fazer é igual à segunda, mais estou aplicando em escala mais ampla. Existem muitas pessoas que são como *vigilantes* que foram se cansando. Já ficamos sabendo que Cristo está para vir - o grandioso Homem Vindouro - e o Senhor sabe muito bem que existe uma necessidade premente para alguém vir, por essa máquina velha, que é o mundo, está rangendo pavorosamente, e parece que ela está tão sobrecarregada dos molhos do pecado humano, que seus eixos estão a ponto de se quebrar. A infinita longanimidade de Deus tem impedido que um mundo louco entre em dissolução total - para isso, Deus tem oferecido muitos socorros e freios, mas a situação

é lastimável, e parece ir de mal a pior. Nossa nação está podre, no seu próprio âmago, tanto no comércio quanto na política. Parece que ninguém consegue tanto sucesso quanto aquele que demitiu a sua consciência e que ri dos princípios; todas as coisas já chegaram a tal ponto culminante que há necessidade de vir algum libertador, senão não saberemos qual será a situação de todos nós. Mas ele virá, conforme consta da promessa, e, para aqueles que o aguardam, sua vinda será como os raios da estrela da manhã que proclamam a aurora. Ele está chegando, e na sua vinda haverá tempos gloriosos, um milênio, um período de luz, de verdade, de alegria, de santidade e de paz. Estamos vigiando e aguardando por isso. Mas dizemos: "Ah, não há esperança em pensar em converter o mundo! Como a verdade será pregada? Onde estão as línguas para falar dela? Como são poucos que a proclamam com ousadia! Onde estão os homens que levarão a cruz até aos últimos limites do globo terrestre, e conquistarão nações para Cristo?" Ah, não diga no seu coração: "Os dias passados eram melhores do que hoje." Não escreva um livro de lamentações, com esse conteúdo: "Os profetas, onde estão eles? E os apóstolos já se foram, e desapareceram todos os poderosos confessores que viveram e morreram por Cristo." O Senhor, ao levantar um só dedo, pode suscitar mil Jonas para cada cidade no país inteiro, mil Isaías para declarar a sua glória. Se o Senhor assim ordenar, companhias de apóstolos e exércitos de mártires surgirão dos recantos quietos da velha Inglaterra, ou sairão em quantidade das fábricas das suas cidades. O Senhor pode fazer maravilhas se for segundo a sua vontade. A pior situação da igreja é simplesmente quando sua maré ficou bem baixa, para então voltar a subir na plenitude da sua força. Tenha confiança, pois mesmo que os instrumentos falhem e o ministério se torne estéril e morto, a vinda de Cristo ainda cumprirá os seus propósitos, e, quando ele aparecer, os reinos deste mundo se tornarão os reinos de nosso Senhor e do seu Cristo. Jesus não está sujeito a autoridade, mas tem soldados sob o seu comando, e ele só precisa falar para um ou outro espírito fazer qualquer coisa que fosse, "Vá" ou "Venha" e a sua vontade será feita; se Jesus só falar à igreja por meio do seu Espírito Santo e disser: "Faça isso", a tarefa impossível será realizada; aquilo que parecia além de toda a perícia humana ou da esperança mortal será realizado imediatamente. Quando Jesus diz: "Faça", será feito, e seu nome será louvado. Precisamos de mais fé e de mais humildade. Nesta congregação, anjos gêmeos permanecem para sempre. Que eles saiam à batalha conosco e voltem conosco para a vitória. Ó Senhor, que amas a humildade, e que és o autor da fé, concede que sejamos impregnados com essas duas virtudes, por amor a Jesus. Amém.